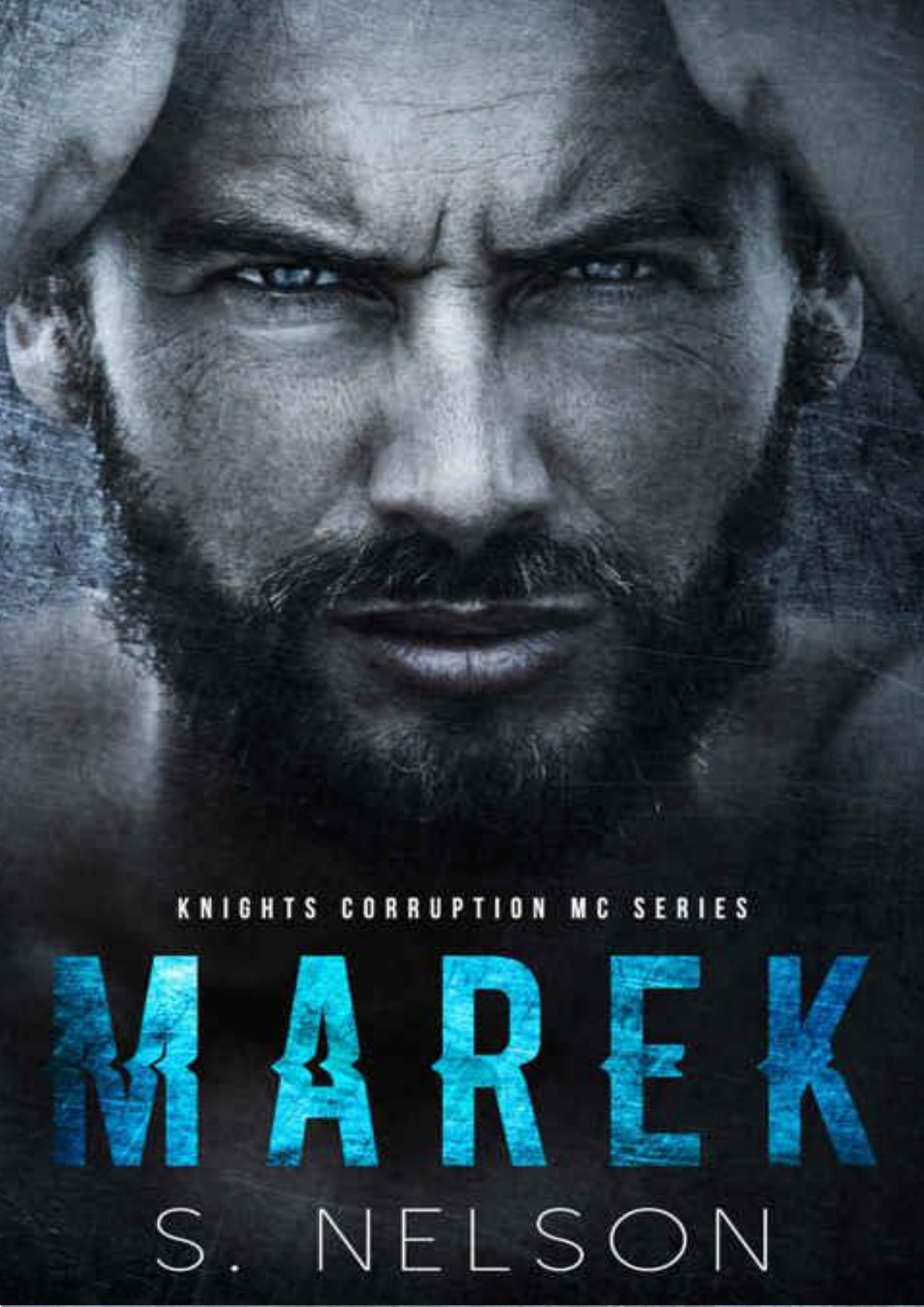

KNIGHTS CORRUPTION MC SERIES
MAREK
S. NELSON




*Disponibilização: Eva*

*Tradução: Nessa*

*Revisão Inicial: Bey R*

*Revisão Final: Keira*

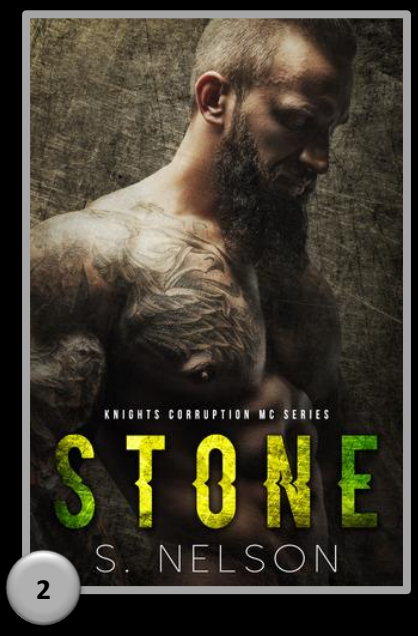
*Leitura Final e Formatação: Eva e Niquevenen*

**Maio/2020**

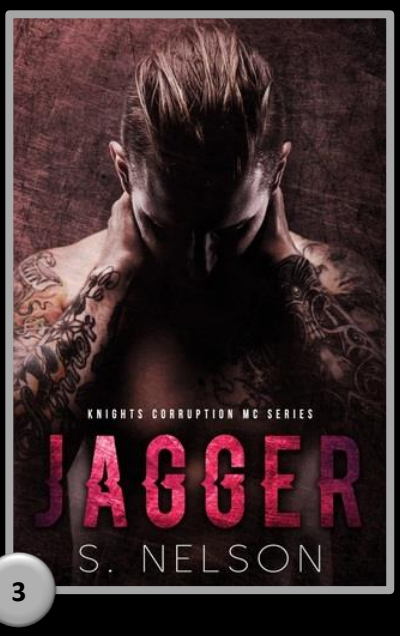
# Knights Corruption MC



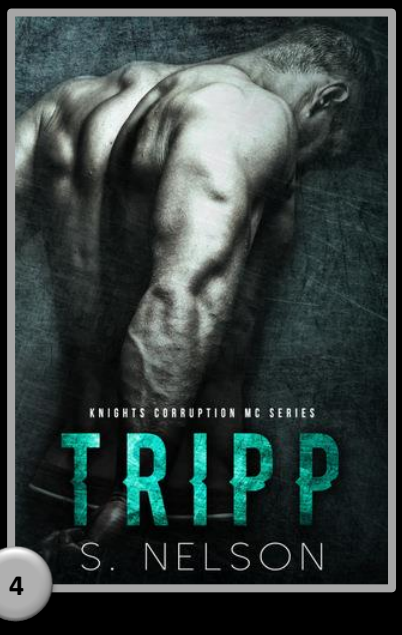
1



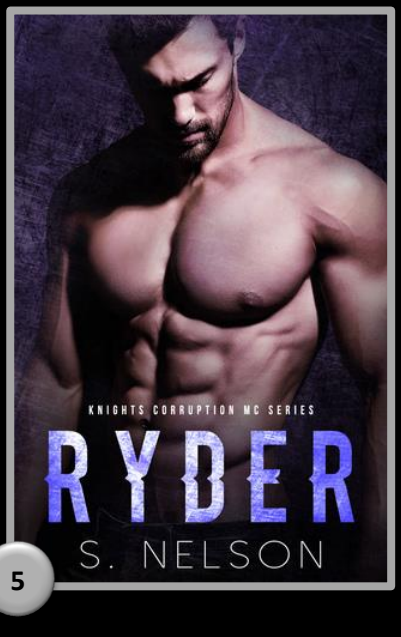
2



3



4



5

**Com o peso do clube sobre seus ombros, Cole Marek, presidente do Knights Corruptions MC, tem apenas uma opção.**

## LEGALIZAR SEU ESTILO DE VIDA.

Tudo estava se encaixando até uma inesperada noite fatídica. Com um ataque aos seus irmãos, Marek não tem escolha além de revidar contra o seu inimigo declarado.

## Os Savage Reapers.

Examinando o complexo deles, ele fica cara-a-cara com a famosa filha do clube rival, tomando uma surpreendente decisão que mudará sua vida para sempre.

Ela é o inimigo.

Ela é o prêmio.

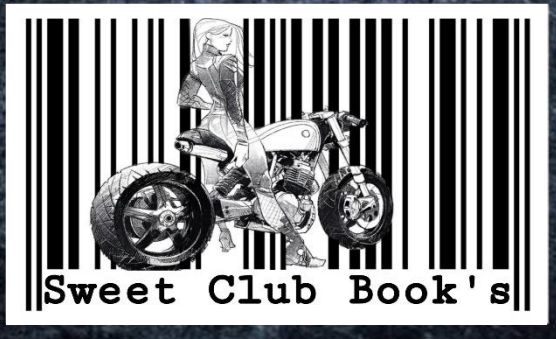
Ela é um divisor de águas.

Sully Brooks leva uma vida monótona, toda sua existência foi ditada primeiro por seu pai, depois por um homem que a reivindicou como sua quando tinha quatorze anos de idade. Anos de abuso a moldaram na mulher que se tornou, no entanto sempre almejou por mais. Anseia por uma existência onde seja livre para viver uma vida simples, ela quer a libertação da dura realidade que conhece desde a infância.

Suas preces serão respondidas quando o inimigo atacar?

Nota do autor: Este livro aborda assuntos de estupro, violência e situações difíceis que podem desencadear más memórias para aqueles que têm estado em situações semelhantes. Não é adequado para menores de 18 anos.

NELSON



# PRÓLOGO

## Marek

Muitas vozes gritam, mãos me empurram bruscamente para frente até que não consigo ficar em pé. 'Fique no chão!' é o que mais ouço. Meus joelhos batem com força no cascalho, minha barriga beija a terra enquanto minhas mãos são puxadas para as minhas costas antes que eu possa pronunciar uma única palavra de protesto. Pessoas uniformizadas se preparam para atirar em mim e em todos meus irmãos como se tivéssemos feito algo errado. Não cometemos nenhum erro, certamente não somos escoteiros, mas a invasão repentina foi definitivamente injustificada.

O agente do DEA que está sobre mim não é outro senão Sam Koritz, o filho da puta mais corrupto que conheço, e isso diz muito vindo de mim já que estou longe de ser correto. Ele está sempre tentando nos pegar, mas nós o mantemos de bolso cheio não apenas para fazer vistas grossa, mas para esquecer que existimos.

Com o clube funcionando, os Knights Corrpution MC, é lucrativo, mas extremamente perigoso. Somos responsáveis por dois terços do fornecimento de cocaína contrabandeado no centro da Califórnia. Os portos que utilizamos são administrados por nós e pelas pessoas que pagamos generosamente para manter o lucro alto e o risco baixo. Mas, de vez em quando, alguém se torna ganancioso — daí Koritz entra como se fosse o dono da espelunca.

Foda-se, se ele pensa que sairá impune dessa merda. Colocarei um dos meus homens nele assim que pudermos. Talvez

faça uma visita na casa dele, conversar um pouco e lembrar a ele quem paga pela escola particular do seu filho.

Enquanto sugo a terra em meus pulmões, meus braços doem devido a posição firmemente amarrada, sonho com maneiras de dar o troco a quem for o responsável — além de Koritz, é claro.

Os Savage fodidos Reapers MC.

Koritz provavelmente está com eles também e quem paga mais ganha sempre. Não tenho dúvidas de que Henry 'Psych' Brooks, presidente dos Savage Reapers, colocou o agente do DEA nisso. E por que não? Mataria dois pássaros com uma pedra. Se eles encontrassem o que estavam procurando - drogas, armas e dinheiro - eles lucrariam. Se não encontrassem, seriam capazes de enviar uma mensagem, nos permitindo testemunhar a traição de Koritz.

A guerra contínua entre nossos clubes, estará chegando à tona muito em breve. Já tivemos baixas e será sobre o meu cadáver que mais alguém encontrará o diabo tão cedo.

"Onde diabos está, Marek?" Koritz grita, batendo a bota no meu pescoço. *Matarei esse filho da puta assim que tiver oportunidade.*

Tentando o meu melhor para não dar a ele a reação que espera, cuspo a terra da minha boca e rio. Assim que o som ecoa, ele me chuta nas costelas antes que eu possa mudar de posição para me proteger. Deveria saber o que estava chegando, mas estava muito preocupado em irritar o bastardo.

Uma corrente de ar sai dos meus lábios, um gemido baixo escapa antes que eu possa impedir. "Toque meu Prez mais uma vez, e você encontrará seu criador em breve", grita meu VP Stone. Nos encaramos no chão e assim que seus olhos encontram os meus, lanço a ele uma advertência para calar a boca. Seu rosto avermelhado me diz que ele está a segundos de explodir.

Por sorte, ele faz o que silenciosamente adverti.

Fidelidade.

Claro e simples.

Sua boca e seu temperamento quente nos colocaria em mais problemas se continuasse. Enquanto aprecio sua lealdade eterna a mim e ao clube, precisamos deixar isso acontecer normalmente.

Koritz nem presta atenção à ameaça de Stone, mantendo seu foco em mim o tempo todo. Vejo seu pé deixar o chão, para chutar novamente. Dessa vez me preparo, mas não adianta nada — o filho da puta acerta um chute de merda nas minhas costelas, certamente, elas sentiram a força. Não ficaria surpreso se tivesse quebrado uma costela em sua tentativa de me fazer falar. Mas tudo bem, porque quando a oportunidade surgir para revidar, me assegurarei de retribuir o favor.

“Não perguntarei de novo, *Prez*,” ele grita, andando de um lado para o outro, esperando que eu divulgue a localização do que estão procurando aqui — o produto. Mas se ele acha que irá encontrar algo em nosso maldito complexo, é ainda mais estúpido que eu pensava. Nunca mantemos essa merda no local. A pior coisa que eles podem encontrar são algumas armas ilegais. E só.

Levantando a cabeça do chão, estico meu pescoço para olhar para ele. Palavras saem dos meus lábios, mas ele não ouve. O que foi feito de propósito, porque queria que ele se agachasse ao meu nível. A outra parte foi porque estava tendo dificuldade em respirar. Finalmente, ele faz exatamente o que eu queria, inclinando-se para que ele possa me ouvir.

“O que foi isso, seu pedaço de merda?” ele grita.

“Nada”, respondo, uma gota de sangue saindo da minha boca e batendo na terra.

“O que?” Ele está perdendo a paciência que lhe resta e se

eu não tomar cuidado, minha bunda estará realmente machucada pela manhã.

Ele sabe o suficiente para garantir que eu esteja amarrado e no chão antes de me atacar, caso contrário, ele teria um relacionamento íntimo e pessoal com meus punhos. Ele não é páreo para mim e o covarde sabe disso. O homem tem quarenta e tantos anos e come muito lixo, a barriga sobre o cinto é uma prova do excesso. Sua falta de cabelo é perceptível, embora ele tente esconder de uma forma ridícula.

Eu sou tudo o que ele não é e ele sabe disso, então exerce sua autoridade ou qualquer outra autoridade que pensa que tem. Assim que tiver minha oportunidade, saberemos quem é o homem.

“Nada”, digo mais alto. “Não há nada aqui, então vocês, idiotas, estão desperdiçando meus preciosos dólares de impostos”, incito.

“Impostos? Pelo que sei, criminosos não pagam impostos ou isso mudou? Ah, espere, esqueci do pequeno clube de strip que os Knights possuem”, ele repreende. “Talvez seja a próxima parada. Talvez acidentalmente seja incendiado”, ele ameaça, balançando a cabeça como se estivesse realmente pensando nisso.

Estou me aventurando em negócios legais, meu principal objetivo é tornar meu clube legalizado. Simplificando, a maneira como estávamos fazendo as coisas é muito perigosa e estou cansado disso tudo. Tenho apenas vinte e oito anos, mas na maioria dos dias sinto que tenho o dobro da minha idade. Fisicamente, estou tão em forma quanto poderia estar, mas mentalmente, estou esgotado. Estressado pra caralho. Doente com o derramamento de sangue. Já vi mais na minha curta vida do que a maioria dos homens em toda a sua existência, e foi o suficiente. Mas há dívidas que precisam ser pagas e vingança que precisa ser cumprida antes que torne as coisas legítimas de vez.

Uma vez que tivermos tudo acertado, não teremos que ir e voltar entre os dois mundos, então temos que ter certeza de que tudo estará resolvido primeiro.

Percebendo que Koritz não tiraria nada de nós, ele se endireita e grita para seus homens, “Procure! Destruam se for preciso. Nós temos a noite toda,” ele ameaça, com seu pé perigosamente perto do meu rosto.

“Você não precisa de um mandado, idiota?” Ryder, meu sargento de armas, grita em uma explosão que lhe rende um golpe rápido no estômago. Ele teve sorte — ou não, dependendo do ponto de vista — por não estar deitado. Ele está de joelhos com os dedos entrelaçados e descansando no topo da cabeça, as mãos amarradas enquanto um dos agentes o segura no lugar para que ele não possa se mexer. Algemados ou não, meus homens espumariam pela boca sem hesitar um segundo.

“Não”, o cãozinho de Koritz diz, recuando e socando Ryder, dessa vez no rosto.

*Todos esses filhos da puta vão morrer.*

Depois de duas longas horas, eles finalmente consideram o complexo limpo, encontrando apenas alguns sacos de erva. Nada que valesse a pena desperdiçar seu tempo. Nos mantiveram presos na mesma posição, meus braços gritando de dor junto com as costelas possivelmente quebradas. Koritz se aproxima, chateado por não ser capaz de tirar nada de mim. Por mais fodido que ele seja, não é estúpido o suficiente para plantar evidências, provavelmente por medo da retaliação. Mal sabe ele que já estou planejando minha vingança.

Tudo no seu devido tempo.

Abaixando, ele segura meu braço e puxa, mas está tão fraco que precisa de outro homem para me ajudar a levantar. Uma vez em pé, cambaleio alguns passos, tentando me estabilizar, enquanto faço o meu melhor para respirar. Mascaro

a dor cerrando os dentes e tentando parecer o mais chateado possível — o que não é difícil, considerando tudo que aconteceu.

"Você teve sorte desta vez, Marek", Koritz diz, batendo rapidamente em mim. A dor irradia através do meu corpo inteiro e seguro o ar em meus pulmões, esperando para ver o que ele fará em seguida. Com as mãos ainda algemadas nas costas, sei que não sou capaz de fazer merda até que ele me solte. Agarrando meus pulsos, ele os puxa de volta, os músculos dos meus braços gritam em protesto. "Se você fizer um movimento em mim ou em algum dos meus homens, atirarei em você de onde está. Entendeu?" Seu hálito desagradável atinge meu rosto e quase vomito.

Quando assinto rapidamente, ele retira a chave para as algemas e as abre. Normalmente, esfregaria meus pulsos por causa da pressão nos punhos, mas simplesmente flexiono meus punhos ao meu lado, lembrando de que ele cumprirá sua promessa de me matar se ousar revidar.

Assim que todos os meus homens foram libertados, e os agentes do DEA deixaram nosso complexo, prometo a mim mesmo que nunca mais voltaremos a essa situação.

Todos sentirão a ira dos Knights Corruption MC antes de passarmos para o lado da lei.



# CAPÍTULO UM

## Sully

Virando a cabeça em minha direção, o homem que me conduz por um corredor escuro e estreito praticamente cospe em mim com raiva. “Se não se apressar Sully, você se arrependerá de ser tão lenta.” Conheço esse tom. Estou assustada com isso. Mas infelizmente estou acostumada, com ele e com a maneira de como me trata.

Minhas pernas cansadas tentam se apressar, mas estou extremamente lenta. Vex me acordou de um sono profundo, me forçou a dar prazer a ele, depois me jogou para fora da cama. Jogando algumas roupas escuras, me ordenou que vestisse, me puxou do complexo e empurrou para o lado do passageiro de uma velha caminhonete cinza.

Nem preciso perguntar para onde estamos indo. Já sei. De vez em quando, me arrasta com ele para ser sua vigia enquanto invade casas das pessoas e rouba suas drogas — cocaína, para ser específica. Ele cheira o máximo de cocaína que o nariz pode suportar, depois vende o resto para trazer lucro para o nosso clube, os Savage Reapers. Ele tem um talento de burlar até os sistemas de segurança com a mais alta tecnologia, é uma pena que ele não utilize melhor seus talentos, mas quando se trata disso, Vex Montale é um criminoso de baixo nível, que não aspira ser mais do que é.

Dou mais dois passos no espaço escuro e bato direto nas suas costas. De repente ele para, sei o suficiente para manter a boca fechada em vez de perguntar o motivo. Aprendi há muito tempo a conhecer o meu lugar quando se trata de Vex, apenas falo se ele pergunta. Tinha apenas quatorze anos quando ele me reivindicou do meu pai, Vex estava completando dezoito. Isso foi há seis anos. No começo, me sentia atraída por ele, seus cabelos castanho-avermelhados e olhos verdes penetrantes certamente viraram a minha cabeça. Sua mandíbula quadrada e o nariz perfeitamente proporcional só aumentam sua boa aparência, apesar da leve saliência no meio do nariz. Ele o quebrou durante uma das muitas lutas que ele provocou, nunca se preocupou em consertar isso corretamente. Seu corpo magro e musculoso estimulou o despertar dos meus jovens hormônios, mas isso rapidamente mudou desde a primeira vez que seu punho se chocou com o meu rosto. Não importa o quão bonito ele é do lado de fora, a crueldade dele prevalece, juntamente com a repulsa a partir de então.

Não sou estúpida o suficiente para acreditar que ele é fiel a mim, testemunhei ele fazendo sexo com outras garotas em algumas ocasiões. Mas ele se importou quando foi pego? Não. Nas vezes em que acidentalmente o flagrei como um animal no cio, me olhou e continuou até que rugiu e gozou de forma repugnante.

Vex agarra meu braço e me puxa mais perto, rosnando para mim como um cão raivoso. Inferno, até mesmo um cachorro doente é melhor que ele, especialmente quando está cheirando essa merda no nariz, o que acontece muito ultimamente. “O quarto dele é o último à direita. Temos que entrar e pegar o que pudermos”, ele funga, apertando o nariz entre o polegar e o indicador antes de começar a se mexer novamente. “Não foda isso. Você me ouviu?” Ele pergunta, apertando meu braço com força.

“Sim”, choramingo. Mesmo que tenha me feito uma pergunta direta — minha hora de falar — ele não gosta da

resposta.

Ele é o segundo homem perigoso que conheço, meu pai o supera e leva o título do pior ser humano vivo. Pelo menos Vex não me manteve trancada em um armário por dias sem comida ou água quando fiz ou disse algo que ele não gostou. Não me entenda mal, vivo o Inferno todos os dias, rezando por uma morte rápida toda vez que ele me bate, me estupra e me sufoca até ficar inconsciente. Mas continuo respirando, acredito que meu destino obviamente não foi cumprido ainda.

Quando chegamos ao quarto em que deveríamos entrar, ele para no batente da porta, olhando para dentro e ouvindo qualquer coisa que lhe dissesse que não estávamos sozinhos. Embora a informação que recebeu de um dos irmãos foi que o dono estava passeando à noite — deixando a casa sem vigilância para pessoas como nós — ele já recebeu dicas erradas antes.

Detesto ser arrastada para situações com as quais não quero estar. Mas não tenho escolha, assim como não tenho escolha em nada que acontece na minha vida.

É melhor ir do que resistir.

Tenho cicatrizes para provar.

Andando mais devagar do que acho ser possível enquanto ele está totalmente drogado, me empurra para frente no quarto escuro. “Olhe no armário.” Ele belisca o nariz novamente, fazendo um som com a garganta antes de murmurar para si mesmo “Ele me disse que estaria aqui.”

Sem responder, faço o que mandou e vou até o armário no canto mais distante do grande quarto. A única luz que tem é de uma pequena lanterna de chaveiro. Qualquer coisa maior chamaria muita atenção — pelo menos foi o que Vex disse.

Enquanto procuro pelos quilos de cocaína que deveriam estar escondidos em algum lugar no quarto, Vex vasculha as

gavetas, abrindo e fechando as portas antes de passar para outras áreas do grande quarto.

Quem mora aqui certamente tem dinheiro. Não só a casa é enorme, mas a mobília parece cara. A pequena luz do meu chaveiro permite ver uma cama king-size, que ocupa o meio do espaço, com quatro pilares esculpidos no centro. Duas cômodas e mesinhas de cabeceira combinando completam o quarto, a madeira é de uma rica cor de mogno que me faz desejar passar os dedos.

Vivo no clube, o que é inédito para uma mulher, só temos móveis antigos e maltrapilhos. A maior parte está montada de forma em que as peças não se soltem sozinhas. Não sou uma pessoa materialista, nem me passa pela mente, mas apenas uma vez gostaria de possuir algo novo.

“Você não achou nada ainda?” Ele range, sua respiração quente batendo no lado do meu rosto enquanto ocupa meu espaço pessoal dentro do closet. Antes que possa responder, ele me puxa de volta para o quarto e percorre todo o espaço, me amaldiçoando como em toda vez que ele fica drogado, como se fosse minha culpa que ele não pudesse encontrar o que está procurando.

Minha cabeça está baixa, a pequena luz lentamente se acende e apaga enquanto espero que termine sua busca. A inquietação me domina enquanto invadimos a casa do estranho, os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiam a cada tique-taque do relógio. A cada segundo que passa, estamos mais perto de sermos pegos. E se formos vistos, será de alguma forma minha culpa, eu pagarei caro por isso. Vex, provavelmente me punirá de qualquer maneira, apenas pela frustração de não conseguir encontrar mais produtos para alimentar seu hábito desagradável. Mesmo assim, minha noite não será agradável. Mas qual é a novidade?

Perdida em meus próprios pensamentos, não o escuto se

aproximando.

Não vejo a luz no corredor.

Não vejo a mão dele chegar no interruptor de luz do quarto onde estávamos.

Não o vejo até que o quarto está imerso em brilho, instantaneamente me cegando até que meus olhos focalizam a cena ao meu redor.

“Que diabos, Sully? Apague a luz antes que eu coloque algum juízo na sua cabeça”

Não presto atenção às suas divagações; em vez disso, meus olhos estão travados no homem parado na minha frente, sua arma apontada diretamente para o meu peito.

À primeira vista, o estranho parece ser civilizado, vestido em um terno finamente engomado, combinando com os sapatos mais caros que já vi. A luz brilha em sua cabeça raspada, barba bem aparada, uma farsa sobre o quão perigoso ele realmente é.

Sei que com certeza, o medo e o pânico teriam me aprisionado, mas infelizmente, não é a primeira vez que uma arma é apontada para mim. Merda, não é nem a segunda ou a terceira vez que minha vida é ameaçada de tal maneira. Mas um estranho, um homem cuja casa invadimos, é o único apontando a arma. Deveria estar com medo. Mas, estou entorpecida por dentro.

“O que temos aqui?” o estranho diz, instantaneamente ganhando a atenção de Vex. Saindo do closet, ele para atrás de mim assim que percebe que o homem tem uma arma. Não me choca que ele tenha escolhido me usar como escudo para o caso do cara enlouquecer e começar a atirar. Pensando sobre isso, rezo para acontecer exatamente isso; então seria libertada das cadeias invisíveis que me prendem a esta vida terrível.

“Não faça nada maluco, cara”, Vex alerta, seu aperto nos

meus braços se intensificando, mas ele percebe o quão perigosa a nossa situação se tornou quando o dono da casa se aproxima sem receio.

"Você invade minha casa, vasculha minhas coisas procurando por Deus sabe o quê, e *você me* diz para não fazer nada maluco. Você sabe quem sou?" O silêncio perdura no quarto. "Bem... Você?" Ele ruge, coçando a bochecha com o cano de sua arma, com um olhar perturbado se intensificando em seu rosto quanto mais perto ele se aproxima de nós.

Conheço esse olhar.

Vex *só* tem esse olhar em seu rosto.

*A cocaína é uma droga infernal.*

"Sim", Vex admite. "Olha, não pegamos nada. Não faz mal, certo?" Sua risada nervosa me irrita. Ele nunca leva nada a sério porque acha que está protegido pelo clube, fazendo qualquer coisa que queira, tratando todo mundo como merda só porque acha que poderá se safar simplesmente por estar com a filha do presidente. Mas o que ele não percebe é que ele é uma responsabilidade e seus irmãos estão cansados de vir em seu socorro. Ele não tem ideia, mas acidentalmente ouvi alguns dos membros discutindo seu futuro, ou a falta dele. Mantenho minha boca fechada porque rezo para que eles cumpram o que disseram mais cedo ou mais tarde. Mas até então, tenho que esperar.

"Como diabos você entrou aqui?" o homem pergunta, se aproximando perigosamente. "Você deve ser algum tipo de especialista em eletrônica para burlar meu sistema de segurança. Não é?"

*Ele acertou em cheio.*

"Não importa, o que está feito está feito." Ele sorri perigosamente. "E pelo fato de não pegar nada, não significa que não irei." Sua declaração me confunde, até que ele avança, agarra

meu braço e me puxa contra seu grande corpo. “Acho que terei um gostinho,” ele promete, com sua língua serpenteando e lambendo o lado do meu rosto enquanto me contorço em seu abraço.

Mesmo que Vex me trate como um pedaço de lixo, menos que humana, alguém que ele mantém apenas para fazer o que quiser, ainda sou dele. E qualquer ameaça a isso é um insulto direto a ele.

A explosão de uma arma perfura o ar, meus tímpanos doem como se tivessem explodido. Um minuto, o homem estranho está me agarrando e no seguinte ele está no chão, uma poça de sangue em torno dele se espalha.

“Fodido filho da puta,” Vex resmunga, chutando o homem para se certificar de que ele não está se mexendo. Uma vez que está satisfeito, continua procurando pelo quarto como se não tivesse acabado de matar um homem. Sou deixada ali, estupefata, não tanto pelo cadáver que está aos meus pés, mas pelo fato que Vex poderia facilmente ter me matado. Não havia muito espaço entre nós, e o fato de que ele é capaz de conseguir um tiro tão bom é incompreensível.

Ou ele esperava que eu tivesse morrido junto com o homem?



# CAPÍTULO DOIS

## Sully

A volta para casa é silenciosa. Não descobri quem é o homem. Quanto menos eu souber, melhor.

Vex encontrou o que procurava escondido em uma tábua defeituosa, dez quilos de cocaína foi o seu prêmio pela noite. Depois de cheirar um pouco, ele empacotou tudo na mochila que trouxe e nos conduziu para casa, não se importando por ter deixado um corpo para ser descoberto.

Uma vez que finalmente estamos dentro do clube, vou em direção à cozinha, precisando pegar uma bebida antes de ir para o quarto que Vex e eu compartilhamos. Uma estranha voz masculina me para no caminho. Sei que é muito bom prestar atenção aos acontecimentos ao meu redor dentro do lugar que infelizmente chamo de lar, mas um mal pressentimento me domina.

Meu pai, Henry Brooks — conhecido como Psych, também conhecido como o presidente dos Savage Reapers — entra na cozinha, seguido por um homem que nunca vi antes.

Eu teria esbarrado neles, se não fosse pelos meus reflexos rápidos.

“Sully”, meu pai cumprimenta, seu tom indicando que ele está tramando algo de ruim. Como sempre.

"Senhor", respondo, apreensão enrola em mim como uma cobra perigosa. Nunca me refiro ao meu pai como pai ou papai. Nem quando era criança. O homem me odeia; é a única desculpa que posso inventar pela maneira como me trata. Então decidi há muito tempo enterrar qualquer sentimento que tivesse em relação a ele como meu parente, disfarçando a necessidade de sua aprovação com formalidades.

"Quem temos aqui?" o homem parado atrás do meu pai pergunta.

Pisando para o lado para permitir que seu convidado pousasse seus olhos em mim, ele responde "Minha filha, Sully."

"Sully", o homem repete, se aproximando até estar a poucos metros de mim. Minha respiração se contrai na minha garganta, meu coração acelera quanto mais ele continua olhando para mim. Seus olhos minúsculos e sem alma percorrem meu corpo, naquele momento estou grata pelas roupas escuras e largas que Vex me fez usar. "Ela está tomada?"

"Sim, mas você pode tê-la se quiser. Cuido de Vex, explico que é um bom negócio e tudo mais."

*O que diabos ele está falando?*

Como se fosse chamado, Vex aparece do nada, atrás do meu pai e do homem estranho que de repente ficou encantado comigo.

"O que você está fazendo fora do nosso quarto, Sully?" Ele grita, indo na minha direção e agarrando meu pescoço com força. Enquanto seu toque é doloroso, acolho o sentimento familiar. Melhor Vex do que o bastardo parado na minha frente.

"Vex, estava dizendo para o Yanez aqui que ele pode ter Sully. O que você acha?" Olhando para trás e para frente entre o homem que me deu à vida e o homem a quem pertenço, fico chocada ao descobrir que Vex não lutará. Que é extremamente

estranho. Sou sua propriedade, e qualquer ameaça a isso é sempre recebida com fúria total. Às vezes até resultando em morte, exatamente como o que aconteceu antes.

Enquanto ele não expressa sua recusa, seu rosto diz tudo. Mas isso não importa. A palavra do meu pai é lei, se ele me der a este homem, então não há nada que possamos fazer.

Ainda tento, no entanto.

Lentamente recuando, rezo para ter tempo suficiente para chegar ao meu quarto antes que qualquer um deles me pegue. Vou me trancar lá dentro e contarei os minutos até que eles me deixem em paz.

Sei que estou sendo delirante, mas uma fuga dentro da minha cabeça é tudo que tenho.

“Nem pense nisso”, meu pai zomba, cambaleando para frente e agarrando meu pulso. “Você sabe quem é esse homem?” Permaneço em silêncio porque não tenho ideia. Sacudindo-me, ele diz “Este é Rico Yanez, o braço direito de Rafael Carrillo. O chefe do cartel Los Zappas. Acabamos de terminar alguns negócios, e se ele quiser foder você, você o deixará. Você me entende?”

“Nãããão”, choramingo, seu firme aperto me fazendo estremecer de dor. “Não farei isso.”

“Você não tem escolha. Se não permitir, ele simplesmente tomará. Na verdade, acho que ele prefere assim. Não é?” ele pergunta, virando para olhar para Yanez.

O homem assente e sorri.

Esforço-me para me libertar do meu pai, mas não adianta. Ser forçada a fazer sexo com alguém com quem estou há anos é uma coisa, mas ser forçada por um completo estranho é algo completamente diferente.

Estupro é estupro, certo?

Errado.

Prefiro lidar com o diabo que conheço do que toda essa merda.

Meu pai passa por mim, seus dedos me libertando quando Yanez me prende. “Onde posso levá-la?”

“Naquele cômodo lá atrás. Você encontrará um sofá perfeitamente bom, assim como uma escrivaninha robusta. Apenas não faça muita bagunça”, ele avisa.

Sem outra palavra, sou arrastada, segundos depois sou empurrada para dentro de um escritório cheio de fumaça.

Escritório do meu pai.

Ele me entregou para selar o acordo com o cartel.

Um prêmio por fazer negócios.

Uma vez que estamos sozinhos, tento argumentar com o homem, rezando para que houvesse algo humano dentro dele, o que permitiria que ele me deixasse ir.

“Por favor, não faça isso”, imploro, me soltando e colocando o máximo de espaço permitido entre nós.

“Não se preocupe, querida. Você gostará disso, prometo.” Seu olhar rasteja sobre mim, parecendo querer me devorar inteira. Ele se aproxima, uma mecha de seu cabelo escuro e grisalho caindo sobre o olho esquerdo. Para um homem que é tão importante no cartel, ele tem um aspecto surrado, um bigode espesso escondendo seus lábios finos. Ele é tão gordo quanto alto, sua barriga pendurada sobre o cós de sua calça prova que ele não se preocupa com aparência.

Suas mãos gordas me capturam novamente, puxando-me tão perto que tremo de desgosto. Sua respiração envolve meu

rosto, sinto o cheiro de álcool e fumaça de cigarro quando ele toca seus lábios nos meus. Tento me virar, mas ele pega meu queixo rudemente para manter minha cabeça parada. Lambendo minha boca, ele fica frustrado quando não abro para ele.

"Isso acontecerá quer você goste ou não." Sua voz é sinistra. Ele me leva para trás até que estamos perto da borda da mesa, a arma em sua cintura de repente aparente e pressionando meu lado. "Tire suas roupas", Yanez exige, dando um passo para trás e lambendo os lábios finos enquanto espera que faça o que me foi dito.

"Por favor", imploro, segurando minhas mãos em sinal de rendição, tremendo de medo. A gravidade da minha situação me atinge como uma marreta, estou apavorada com o que está prestes a acontecer.

"Não fale de novo", ele ordena.

Mantenho minha boca fechada, meu corpo incapaz de se mover e fazer conforme as instruções.

"Não falarei de novo. Tire suas roupas!" ele grita. Quando ainda me recuso a me mexer, ele me atinge e a dor irradia na minha bochecha antes que posso pensar em me proteger. Não vi acontecer, mas deveria ter esperado. Segurando meu rosto, lágrimas instantaneamente brotam nos meus olhos. Me odeio por parecer fraca, mas fico chocada. E ferida.

"Recuse novamente e usarei a coronha da minha arma da próxima vez. E confie em mim, querida, a dor será insuportável." Ele sorri, achando divertido estar me atormentando com submissão. Seus dedos descansam no cabo da sua arma, preparados caso seja necessário.

Em todos os meus anos de abuso nas mãos do meu pai, ele nunca me deu para outro homem — com exceção de Vex, é claro. Não, isso é algo novo. Ele fará isso de novo? Para quem ele considerar digno de receber um *presente* devido à natureza de

qualquer negócio obscuro que ele conseguir? Me fará ser um *presente de negócios* novamente no futuro?

Minhas mãos tremem quando alcanço a bainha da minha camisa, puxando-a pelo meu corpo, tomando alguns preciosos segundos antes de puxá-la sobre a minha cabeça. Meu longo cabelo preto cai para frente, cobrindo meu rosto de sua visão por um breve momento, adoro não ter que olhar para ele.

"Agora a calça."

Rapidamente puxo o jeans escuro pelas minhas pernas, chutando-o para o lado, ficando em silêncio novamente.

Um baixo assobio soa enquanto ele olha para todo o meu corpo. Embora não posso vê-lo nesse momento, posso sentir seu olhar malicioso, arrepios percorrem minha pele com medo.

"Não há dúvida que você tem um bom corpo, não é?" Sua pergunta é retórica, é claro. "Tire *tudo*."

Suplicar é inútil.

Recusar provou ser perigoso.

Não tenho outra escolha senão obedecer.

Mas, por algum motivo, todo o senso de sobrevivência me abandona, surge a súbita necessidade de fugir para além de qualquer sensação de segurança. Meu corpo reage antes que minha mente processe, disparando à esquerda antes de fechar a porta do escritório. Se conseguir sobreviver, correrei o mais rápido que posso. Não para o meu quarto, porque eles só me levariam de volta a Yanez, provavelmente machucada. Não, tenho que tentar ir para fora. A natureza me protegeria se implorasse o suficiente.

Nosso complexo fica no meio do nada, cercado por acres de nada além de árvores e riachos escondidos. Tentei escapar uma vez antes, mas obviamente falhei, as cicatrizes mentais de ser

torturada superam as marcas permanentes no meu corpo.

Meus pés me impulsionam para frente, meu coração pula uma batida enquanto me engasgo com a tensão sufocante que me cerca. Antes de chegar à porta, no entanto, sou puxada para trás, uma mão grande segura minha garganta e tira o ar restante de meus pulmões. Meu peito queima por falta de oxigênio, meus olhos incham com o pensamento de que pode ser o meu fim. Há algo decepcionante no pensamento de morrer nas mãos de um estranho. No mínimo, pensei em reconhecer os olhos do meu assassino antes de dar meu último suspiro.

Ele me solta antes que me entrego à escuridão, me afundo em um ataque furioso de tosse para atrair ar em meus pulmões famintos.

“Onde você pensa que vai?” Yanez ri, delirantemente entretido com a minha necessidade de me proteger. O homem foi cortado do mesmo tecido que meu pai e Vex, suas almas estão extintas há muito tempo.

Jogando-me de volta para o centro do escritório, ele permanece forte e bloqueia quaisquer inclinações adicionais que tenho em direção a sair de lá antes que tenha a sua cota de mim.

“Tire.”

Sei que estou sem opções, então, com a cabeça baixa, finalmente aceito.

Meus braços se torcem nas minhas costas e lentamente tiro meu sutiã, permitindo que deslize dos meus ombros antes de cair no chão. Eu sou minúscula em estatura; as únicas coisas fora de proporção no meu corpo são meus seios e minha bunda. Ambos os atributos frequentemente atraem a atenção indesejada dos homens, odeio o meu corpo por isso.

Sua luxúria aumenta quanto mais ele olha, é apenas uma questão de minutos até que ele rasgue a última parte da minha

alma. Enganchando meus dedos no cós da minha calcinha, puxo-a pelas coxas até que ela está agrupada aos meus pés. Saindo dela, vou para o lado, levanto minhas mãos e tento me cobrir.

"Solte suas mãos. Agora", ele ordena. Obedeço. Novamente. "Bem, olhe só para isso?" Ele dá um passo mais perto. "De quem foi a ideia de ter você raspada? Não importa. Melhor para mim." Fechando a distância que nos separa, ele me vira e me inclina até meus seios baterem na superfície da mesa.

Ele não fala quando ele empurra minhas pernas, abre o zíper de sua calça e a tira. De todos os pensamentos para passar pela minha cabeça, estou pensando em como sou grata por ele ter deixado o resto de suas roupas, sua grande barriga é algo que eu definitivamente não quero sentir enquanto se esfrega contra mim. Agarrando meu quadril com a mão livre, ele se empurra dentro de mim com toda a força que pode reunir. Ele não é pequeno, estou completamente seca, ele machuca dentro de mim, me rasgando de dentro para fora. Um grito irrompe da minha garganta antes que possa segurar, minhas unhas arranhando a madeira em agonia.

Uma vez que está completamente dentro, ele se força sobre mim, gostando de estar fodendo alguém contra sua vontade. "Você gosta disso?" ele ofega. A única resposta que consigo dar é uma frenética agitação da minha cabeça, as lágrimas encharcando minhas bochechas e caindo na mesa abaixo.

Se ficasse parada e o deixasse sair, tudo terminaria e eu poderia voltar para o meu quarto. Com sorte, Vex ficaria com pena de mim e não me espancaria por permitir que esse homem me estupre.

Yanez diminui a intrusão, sem aviso, sai do meu corpo. Pensei que ele estivesse saciado, então tento me levantar, mas ele me empurra de volta para baixo, pressionando o lado do meu rosto contra a superfície dura.

"Ainda não", ele rosna. "Comerei essa bunda doce." Antes de suas palavras serem registradas, ele agarra um punhado do meu cabelo, puxando minha cabeça para trás até que um grito rasga dos meus lábios. Minha angústia o seduz. Ele pega meus fios mais apertados, a dor cortando minha pobre cabeça enquanto ele me faz ficar em pé. "Você sabe que quer", ele ameaça, me puxando tão perto que minhas costas batem em seu peito, seu hálito de fumo me deixando doente.

"Coloque as mãos na mesa." Por um breve momento, não há contato. Ele recua, o frio do quarto formigando minha pele. Mas sua ausência é de curta duração. Ancorando-me a ele, ouço-o cuspir na mão antes dele pressionar contra o meu buraco apertado e enrugado. O instinto me diz para lutar, mas tudo o que faço é sentir um aperto imobilizador no pescoço, o desprezo da sua voz em meu ouvido ameaçando me matar se resistir novamente.

Vex repetidamente me violenta, apesar de tantas vezes que viola lá, nunca melhorou com o tempo. Me preparo, minha paranoia me prendendo no lugar. Tento desesperadamente flutuar mentalmente para um tempo mais feliz, mas não tenho um. Yanez emaranha os dedos no meu cabelo mais uma vez, a dor do seu aperto dispara através de mim.

"Você amará isso", ele diz asperamente. Espalhando minhas nádegas, ele se força dentro de mim, a dor insuportável faz com que meu corpo tensione. Paro de respirar, enquanto meu coração bate contra o meu peito. Uma vez que ele começa a se mover, ordena que eu coloque as mãos nas minhas costas, liberando meu cabelo para me segurar, no lugar dos meus pulsos.

Medo e mortificação me inundam. Não é só humilhante e degradante, a dor é indescritível.

Minha mente corre por todo o lugar, pulando para frente e para trás entre o inferno em que estou e o inferno que me

encontrará uma vez que volte para o quarto.

Meus pulsos doem sob o peso da sua pressão. Tento libertá-los, rezando para que ele estivesse muito distraído para notar. Mas ele nota. Ao invés vez dele gritar ou apertar minhas mãos com mais força, ele bate com o punho na parte de trás da minha cabeça. Pontos instantaneamente invadem minha visão, uma dor lancinante tão feroz que quase desmaio. Infelizmente para mim, ele não bateu com força suficiente para me deixar inconsciente. Pelo menos, então, seria salva de ouvi-lo grunhir ao gozar dentro de mim.

Quando ele finalmente termina, ele se retira do meu corpo, fecha a calça e desaparece da sala sem uma palavra.

Mal consigo me vestir antes de ver Vex caminhando diretamente em minha direção, o calor da raiva dançando atrás dos seus olhos.

Percebendo que me preparar para o seu ataque só servirá para irritá-lo ainda mais, fico lá e espero por sua punição. Ele pega meu braço e me arrasta do escritório do meu pai.

“Espere até eu te pegar sozinha. Você desejará que ele tivesse te matado.”

É a última coisa que me lembro antes da escuridão me encontrar.



# CAPÍTULO TRÊS

## Marek

Imaginar o rosto feio de Koritz enquanto o esmurro até à beira da morte me faz sorrir. O pensamento de praticar minha vingança torna a limpeza um pouco suportável.

Seus homens destruíram nosso clube, mesmo que algumas Old ladies ajudam com a bagunça, elas não são permitidas na área onde nos encontramos para falar de negócios particulares. É sagrado, o único lugar onde ficamos longe de tudo, uma suíte separada dentro do clube.

Alguns clubes chamam de Igreja, mas nós a chamamos de Câmara. Principalmente porque é de onde planejamos e depois, fazemos justiça.

A sala principal consiste em nossa mesa de reunião e cadeiras, pouca mobília colada ao redor da sala por nostalgia. À direita, há um banheiro ligado a outra sala onde os homens escolhem se esconder se estiverem tendo problemas com as mulheres ou se precisam de tempo para resolver o que os afligem. Como ninguém além dos membros é permitido na Câmara, eles ficam em segurança pelo tempo que for necessário para se acalmarem e voltar aos seus quartos, ou a qualquer uma das áreas comuns.

“Eles com certeza fizeram uma bagunça, não é?” Stone resmunga, pegando cacos de vidro quebrado de alguns dos pratos

que jogaram dos armários. *Mesmo? O que diabos eles achavam que escondíamos aqui? Idiotas.*

Stone e eu crescemos juntos e desde a época em que éramos jovens, sabíamos que algum dia comandaríamos o KC. Está enraizado em nós, nossos pais nos puxava para reuniões para ter certeza de que conheceríamos todos os negócios do clube.

A política.

Os minuciosos detalhes do dia-a-dia, de quem está em nossos bolsos e as melhores rotas comerciais, até a sujeira sobre o nosso maior rival.

A porra dos Savage Reapers.

Nossos clubes se odeiam com ardor.

Seu clube é regido sem regras, sem moral ou consequências. Eles estão fortemente envolvidos no tráfico de seres humanos, vendendo mulheres e crianças às maiores e melhores ofertas. Eles espancam e estupram suas próprias mulheres, despreocupados com outra vida, contanto que consigam o que querem.

Para todos os meios e propósitos, eles certamente correspondem ao seu nome.

Selvagens.

E mesmo sabendo que não somos anjos, exigindo vingança quando sentimos ser necessário, pelo menos vivemos por algum tipo de princípio.

Não batemos e nem estupramos nossas mulheres, e não matamos pessoas inocentes. Usamos a droga para o sustento do clube, mas somos proibidos de usar. As substâncias mais fortes permitidas no complexo são maconha e álcool. Apesar de haver muitos momentos em que alguns dos irmãos bebem até ficarem

inconscientes, eles são facilmente controlados pelo resto de nós. Todos, exceto Ryder. Quando o sargento de armas e mecânico chefe do clube bebe a merda, ele vira um filho da mãe mesquinho. Graças a Deus ele só se diverte quando as coisas ficam feias, e desde que assumi há três anos, fui capaz de controlar a merda o suficiente para garantir que ele só ficasse fora de si duas vezes. Ambas às vezes resultando em três dos irmãos batendo nele até a submissão, trancando-o em seu quarto até que ele finalmente se acalmasse.

Todo homem tem seu próprio quarto no clube, mas também possuem sua propriedade longe do complexo. Não exijo que meus homens permaneçam juntos o tempo todo, na maioria das vezes apenas funciona dessa maneira. É por isso que a maioria deles tinha problemas em seus relacionamentos. Mas as mulheres sabem a vida que estavam escolhendo quando se deparam com os rapazes, a primeira prioridade dos homens é o clube, acima de tudo. Não me entenda mal, eles amam suas mulheres e matam para protegê-las assim como suas famílias, mas não há nada como a irmandade que o clube oferece.

“Ei, Marek”, Stone grita do outro lado da sala. “Que tal uma vez que a gente acerte tudo, darmos uma festa?” Esse é o código para uma noite toda, em um ‘vale tudo.’ Também significa que não são permitidas esposas ou namoradas, apenas favores familiares, também conhecidas como prostitutas do clube.

“Claro” prometo. “Procure Zip e Hawke e peça que façam uma bebida. Estamos acabando” digo, virando o sofá para cima, amaldiçoando aqueles idiotas da DEA com cada movimento dos meus olhos ao redor da sala desarrumada. “Então diga a Ryder e Jagger para fazer as ligações de sempre.”

Uma festa é exatamente o que preciso nesse momento.

---

O clube está agitado. Homens bebendo seu veneno favorito

enquanto mulheres mal vestidas se envolvem no membro de sua escolha. Música alta e uma nuvem de fumaça pairam no ar, enquanto alguns se esgueiram para os quartos dos fundos para uma foda rápida. É exatamente o tipo de distração que precisava e a recebo de braços abertos. Permito que meus homens aproveitem uma noite despreocupada porque, amanhã, teremos que planejar nossa vingança - não apenas de Koritz, mas também do nosso maior inimigo.

A disputa entre os Knights Corruption e os Savage Reapers me lembra quando era criança. Mas a verdadeira guerra começou há três anos, e serei o presidente que finalmente dará fim àqueles bastardos, despedaçando-os um a um. O motivo da batalha está enraizado na ganância, principalmente por parte dos Reapers, embora meu clube não seja inocente. Não levamos aos extremos, no entanto, matando membros rivais apenas com objetivo de enriquecer.

Não, eles cruzaram a linha.

Repetidas vezes.

Engolindo o resto da minha bebida, toco no bar e sinalizo para Trigger me servir outra. “Você tem certeza que quer ficar com cara de merda enquanto há tanta buceta por aqui?” Ele brinca, sacudindo o queixo em direção a uma das aspirantes andando direto para nós. Referimo-nos a elas como aspirantes, entre outras coisas, porque seu objetivo final é se tornar uma Old Lady de alguém. Mas a coisa que elas não percebem é que não há como um membro fazer uma mulher honesta de alguém que dormiu com metade do clube. Os prospectos, no entanto, não sabem de nada, até que, é claro, explicamos como as coisas funcionam por aqui.

“Oi, Marek”, Shelley diz, beijando minha bochecha antes de sussurrar no meu ouvido como queria chupar meu pau até eu gozar na sua garganta. Ela é atraente o suficiente, seu cabelo loiro até os ombros cortado com um corte da última moda e um

corpo feito para o prazer. Sua minúscula camiseta exibe seus peitos empinados e, embora usasse uma minissaia, está praticamente nua.

O atributo que mais gosto em Shelley é que, embora soubesse que queria estar ligada a mim da pior maneira, não pressiona demais. Sabendo muito bem que a substituiria por alguém que só me daria o que quero. Sexo. Nada mais.

Fico com um pedaço de bunda por vez, não tenho tolerância em meu mundo por cadelas ciumentas que podem transformar uma boa festa em uma briga total. Depois de me satisfazer, as libero para fazer sexo com quem elas quiserem, para nunca mais ser tocada por mim novamente.

Engolindo a dose que Trigger colocou na minha frente, a queimação lenta da bebida nubla meus pensamentos, acalmando toda a merda que rola dentro da minha cabeça. Depois de mais dois copos, levanto do meu assento, pego a mão de Shelley e a puxo de volta para o meu quarto, o som da sua risada satisfeita me segue pelo corredor comprido e escuro.

Seus sussurros na sala comunal são incentivo suficiente para abrir a calça e dar a ela o que queria. Saindo do meu jeans, empurro em seus ombros. “De joelhos, querida”, exijo, inclinando a cabeça para trás contra a parede enquanto espero que ela envolva seus lábios carnudos em volta do meu pau.

“Não posso ter um beijo primeiro, Marek?” Ela sussurra, inclinando-se até que sua boca está um pouco perto demais da minha.

“Você sabe que não beijo, Shelley.” Colocando mais pressão em seus ombros, ela finalmente obedece e cai de joelhos, me colocando em sua boca imediatamente, me sugando mais rápido do que normalmente faz. Não sou idiota. Percebo que está chateada e que ainda não cedeu por eu não a ter beijado, então se ela quiser atirar sua raiva no meu pau, que assim seja.

Enquanto não me morder, tudo está bem.

Não há mistério no passado para eu não querer beijar nenhuma das mulheres que fodo. Não tenho fobia estranha ou motivo, simplesmente não sinto a necessidade de ser tão íntimo com alguém que não tenho nenhuma conexão real. Uso-as como me usam e isso é tudo.

Decidindo dar a ela algo para esfriar seu temperamento, giro meus quadris e empurro em sua boca enquanto gemo de prazer. “Porra, querida”, digo. “Amo essa boca doce sua.” Segurando um pedaço do cabelo dela em meu punho, a mantenho enquanto deslizo por seus lábios, sua língua girando ao redor da ponta até que está me levando mais abaixo em sua garganta. Graças a Deus ela não tem um reflexo de engasgar ou teríamos um grande problema. “Ama esse pau, baby?” Rosno, sabendo muito bem que sua boca está cheia demais para responder.

Assim que ela levanta a mão para ajudar sua boca, me afasto, a puxo de joelhos e a empurro contra a parede, lançando-a mal por cima de sua bunda. Ela não se incomoda em usar nada embaixo, estou realmente agradecido pelas pequenas coisas. Pegando um preservativo de uma cômoda próxima, rapidamente me preparo antes de abrir suas pernas.

“Você está pronta para eu te foder agora?”

Mergulho rapidamente em sua boceta antes que ela possa responder, balanço meu corpo contra o dela, tomando-a como se não tivesse tido isso em semanas.

Apoiando contra a parede enquanto a pego com força por trás, ela ronrona enquanto se agarra à parede em busca de apoio. Ela ainda é relativamente apertada, e restam meros minutos até alcançar a minha explosão. Percebendo que estou perto, encontro seu clitóris com meus dedos, esfregando-a habilmente até que sua respiração acelere e ela geme meu nome uma e outra vez. “É

isso aí. Goze para mim," digo, com meu próprio orgasmo caindo sobre mim como um maldito trem de carga.

Assim que ela joga a cabeça para trás e grita, sei que é a minha vez. Não posso beijar, mas certamente me asseguro que elas gozem antes de mim. Agarrando seus quadris, castigo seu corpo até que finalmente gozo dentro dela, o prazer explodindo do meu corpo e me deixando em uma névoa de êxtase por alguns breves momentos.

Então tudo acaba.

Descartando o preservativo na lata de lixo mais próxima, me afasto e fecho minha calça. Andando em direção a Shelley, coloco minha mão na parte inferior de suas costas para conduzi-la para fora do meu quarto. Não há nenhum bate-papo entre nós, embora soubesse que ela está morrendo de vontade de me envolver em algum tipo de conversa, esperando que pudesse ficar um pouco mais. Mas quando gozo, não há mais o motivo para a companhia dela. Nunca fiquei mais tempo com ela. Com qualquer uma delas. Ela foi convidada para o clube por uma razão e uma única razão, ela acabou de cumprir seu dever para a noite.

Agora é hora de voltar, beber mais um pouco e me perder até desmaiar de bêbado na minha bunda.

Quando minha mão circula a maçaneta da porta, ouço um grito agudo irromper na frente do clube. Empurrando Shelley e a deixando para trás, pego minha arma da mesa e abro a porta devagar. "Fique aqui", digo, com raiva que algo esteja acontecendo enquanto eu estava muito ocupado fora.

Então ouço de novo, o som tão perfurante que corta através de mim. O barulho, que me anima, vindo de uma mulher, e quanto mais me aventuro no corredor escuro, furtivamente para frente, percebo que uma briga começou.

Uma briga de gatos.



# CAPÍTULO QUATRO

## Marek

*Fodidas mulheres.*

Sem dúvida elas estão brigando por causa de pau. Acontece às vezes, especialmente quando o consumo excessivo de álcool está envolvido. Parece que é a época em que as pessoas soltam todas as suas sensibilidades e reagem exageradamente a situações que nunca fariam à luz de um dia sóbrio.

Voltando para o meu quarto, encontro Shelley na minha área privada e a forço voltar para a área comum, onde aparentemente acontece toda a ação. Ela senta no bar e fica observando com curiosidade. E tenho que admitir, estou um pouco curioso.

O que pensei que fosse uma luta simples entre duas aspirantes é algo mais.

"Eu lhe disse que cortaria uma cadela na próxima vez que descobrisse", a mulher de Hawke, Edana, grita tão alto que penso que o vidro se quebrara. Dois prospectos se colocam entre ela e a prostituta que Hawke aparentemente estava fodendo, o olhar no rosto da aspirante é puro terror. Edana é um pouco selvagem, seu temperamento é notório em todo o nosso círculo. Normalmente, Hawke pode lidar com ela, mas já houve momentos como este, onde ela se torna incontrolável. Se o fogo pudesse ser disparado de seus olhos, desintegraria a puta à vista,

seria menos chocante do que o que está prestes a acontecer.

Como a mulher de Hawke chegou até aqui não sei. Ela sabe que não deveria aparecer, mas preferiu ignorar as regras do clube, o que me irrita, mas quero ver como tudo se desenrola, então estou disposto a deixar passar.

Por agora.

Enquanto a mulher lunática está focada em seu homem, a puta do clube assustada agarra a mão da sua amiga e rapidamente se dirige para a entrada da frente, percebendo muito bem que, se ela ficasse mais tempo, se arrependeria.

"Acalme-se, baby." Hawke ri, seu sorriso alimentando o inferno em Edana. Ele está claramente mais que embriagado e seu cérebro não está registrando a gravidade do que está prestes a explodir. Ele conhece sua mulher melhor que ninguém, ele de todas as pessoas deveria ter percebido que ela estava simplesmente se aquecendo. Eles estão juntos há anos e seu relacionamento sempre foi volátil. Às vezes eles estão amando um ao outro e outras vezes... Bem, outras vezes são assim.

Velocidade máxima por todo o caminho.

Simplesmente porque anseio por um bom show, encontro um lugar vazio na extremidade do bar. Empurrando meu queixo na direção de Trigger para outra bebida, viro para assistir.

"*Acalmar?*" ela grita, rapidamente amarrando o longo cabelo ruivo, indicando que está falando sério. Alcançando a arma mais próxima que consegue encontrar, que por acaso é um canivete que alguém deixou por aí, aponta diretamente para o rosto dele e atira-o pelo ar. "Veremos como fica bonito quando tem um bom corte na lateral do seu rosto", ela se agita, tentando empurrar Jagger, um dos prospectos fazendo o melhor para segurá-la. "Veja quantas vagabundas querem sua bunda quando seu rosto está todo fodido!" ela grita.

Edana é uma mulher pequena, mas é forte pra caralho. Entrei no meio de suas guerras muitas vezes, então sei que ela é problema. Mas, por alguma razão, Hawke a ama e a mantém por perto, apesar de tudo.

Felizmente, a parte da faca que fez contato com ele foi apenas o cabo da lâmina. Acertando-o na testa, para ser exato. O olhar de choque em seu rosto é divertido, embora não tenha ideia do porquê ele está atordoado. Ele sabe como ela é — porra, ele tem as cicatrizes para provar isso.

"Você está louca, mulher?" Ele rosna, o atordoamento do cabo de metal o trazendo de volta à sobriedade. Bem, pelo menos um pouco. "Você poderia ter me cortado." Os longos cabelos negros de Hawke estão presos no alto da cabeça em uma espécie de coque de homem, assim ele chama. Pelo menos sua visão não foi obstruída pelo que ela escolheu fazer em seguida.

Antes que alguém percebesse o que estava acontecendo, ela agarra uma das lâminas pesadas que Jagger mantém em seu cós, dá a volta no prospecto e a lança com toda a força no homem que supostamente amava mais que a própria vida. Seus olhos se arregalam quando ele percebe o que ela jogou, felizmente saindo do caminho a tempo de permitir que a faca batesse na parede diretamente atrás dele.

Ela errou por um centímetro.

*Ok, agora a merda ficou séria.*

Pulo da cadeira e corro para frente, fechando a distância até chegar a Hawke. Seu rosto mostra sua raiva e parece que ele está pronto para destruí-la.

"Você é uma merda! Vou te matar!" ele ameaça antes de mergulhar para frente, seu olhar louco enervando até mesmo a mim. Por sorte, eu estava no caminho, meu corpo grande o impedindo de fazer contato. Pelo olhar de puro terror em seu rosto, uma rápida mudança da fúria que residia ali nem um

minuto antes, ela sabe que cruzou a linha. Novamente.

Stone entra em jogo, substituindo o outro prospecto que estava preso no meio de sua loucura, e a força para trás. “É melhor você dar o fora daqui, querida”, ele diz com os dentes cerrados enquanto fala, percebendo que Hawke poderia ter sido seriamente ferido, por um pedaço de bunda.

A cadela psicopata se vai, seu lábio tremendo em arrependimento instantâneo. Ela percebe que o que fez é errado, mas quando está no auge de seus ataques de ciúmes, é como se desligasse todo o raciocínio e caísse na armadilha da insanidade temporária. Hawke luta para alcançá-la, se ela não sair nos próximos dois segundos, penso seriamente em deixá-lo ir. Ensinar uma lição e tudo. Nunca toleraria bater nela, mas às vezes uma sacudida dura ou um puxão rápido na garganta é necessário. Especialmente depois que poderia tê-lo mutilado seriamente — ou pior, o matado onde ele estava.

Quando ela ainda permanece, decido que é hora de finalmente dizer alguma coisa. “Edana, dê o fora daqui”, grito, a autoridade em minha voz explodindo nos ouvidos de todos. “E nunca mais venha aqui quando não deve” acrescento, antes de voltar para ver Hawke relaxar um pouco, a ferocidade em seus olhos diminuindo para um nível tolerável.

Balanço a cabeça em direção a Stone, indicando que ele precisa levá-la para fora. Ele agarra o braço dela e rapidamente vai em direção à porta, desaparecendo mais rápido que pensei ser possível.

*Porra de tumulto. Nunca falta.*



# CAPÍTULO CINCO

## Marek

"Prez!" Ouço Stone gritar do lado de fora da Câmara. Estou inclinando para trás em minha cadeira, merda indo e voltando na minha cabeça sobre como lidaria com o que sei que será uma guerra total. A intrusão do meu VP é definitivamente bem-vinda, afastando meus pensamentos sanguinários. Pelo menos por enquanto. Não existe como ser capaz de escapar deles para sempre. Uma decisão teria que ser tomada, e isso terá que ser feito em breve. Meus homens são constantemente apanhados no meio, lutando entre a linha fina de decência e um novo modo de vida *legal*.

Estou a caminho de levar o clube em uma nova direção, tudo legítimo e toda a merda. Ainda tenho que conseguir todo mundo ao meu lado, alguns dos membros mais velhos estão bastante resistentes quando se trata de cortar seus lucros semanais.

Mas está chegando a hora, estou cansado de ter que olhar constantemente por cima do ombro, não apenas pela lei, mas pelos outros clubes que disputam nosso território. Houve muito derramamento de sangue nos últimos dois anos e a guerra continua a acontecer sem fim à vista. Os Savage Reapers emboscaram alguns de nossos tripulantes alguns meses atrás, matando dois dos meus irmãos e ferindo gravemente outros dois. Executaremos nossa vingança, mas temos que ser espertos e não

atacar às cegas.

Os Reapers estão crescendo em número, embora não sejam tão grandes, nossos membros se espalham por todo o país, eles estão provando ser um grande pé no saco.

Enquanto eles aceitam qualquer um disposto a matar e transportar seu produto, fazemos um processo muito mais rigoroso para aceitar novos membros. Você tem que ser parente ou ter crescido com alguém no KC antes mesmo de ser considerado. Se a pessoa *fosse* de fora do nosso círculo íntimo, teria que se mostrar leal, às vezes demorando anos para ser totalmente incluído.

Abrindo a porta, Stone explode com um olhar selvagem dançando em seus olhos. Assim que ele me vê, corre na minha direção, com seu corpo de um metro e oitenta vindo com um propósito terrível.

“Porra”, ele exclama, com as mãos correndo pelo cabelo loiro escuro desgrenhado. “Por que diabos você não atendeu o seu telefone?” ele pergunta, finalmente parando quando entra no meu espaço pessoal.

Ficando para trás da mesa, estou ao lado dele, nossos olhos se conectando enquanto silenciosamente passamos informações um para o outro. Sei ler suas expressões muito bem e sei que algo acabou de cair.

Um pouco perto de casa.

Balançando a cabeça lentamente, rezo para que não seja algo que nos obrigue a entrar em ação, colocando todos nós em risco antes que tivéssemos tempo para nos preparar adequadamente para a retaliação. Clubes menores geralmente nos dão um problema aqui e ali, mas são facilmente resolvidos. Normalmente, um ou dois renegados que pensam que são a merda toda, testando nosso poder de vez em quando. E, sempre, mostrávamos a eles quem é o cachorro grande.

"O que aconteceu?" Resmungo, recostando na cadeira para me preparar melhor para o que irá sair de sua maldita boca. Tomando seu lugar ao meu lado, ele solta a informação que acabou de receber, suas palavras tropeçando em si mesmas, ele está falando muito rápido.

"Fodidos porra Savages!" Ele desabafa, batendo o punho com força na mesa. "Alguns desses bastardos ousaram entrar no nosso território e nos ameaçar!" Ele grita, sua voz ficando mais alta a cada palavra mal controlada. Seus olhos estão selvagens e sei que é apenas uma questão de tempo antes que meu VP exigisse que terminássemos com isso de uma vez por todas. Exercer nosso poder sobre aqueles fiéis sem Deus.

"O que aconteceu, Stone? Diga exatamente o que você sabe."

"Alguns deles vieram para o The Underground hoje cedo, ameaçando nos derrubar um por um. Um deles era certamente um fodido louco. Com certeza. Não sei se é algum tipo de droga ou se o idiota está bagunçado da cabeça — como um louco." Ele gira o dedo em um círculo ao lado de sua orelha.

Raiva atravessa meu rosto, forte o suficiente para forçar Stone a voltar em sua cadeira, colocando alguma distância entre nós. O fato de alguns de nossos inimigos se atreverem a pisar em um bar que possuímos me enfurece. Não, isso é uma emoção muito calma. Raiva percorre minhas veias, meu coração acelera, mas penso nas bolas que aqueles filhos da puta têm.

"Onde eles estão agora?" Grito, a veia no meu pescoço está pulsando forte o suficiente para sentir como se fosse estourar através da minha maldita pele. "Quem estava lá quando eles entraram?"

Antes de Stone responder, saio do meu lugar e corro em direção à porta, indo para a área comum antes do meu próximo fôlego. "Breck e Cut estavam lá", ele responde, sua voz mais

próxima, enquanto anda rapidamente atrás de mim para acompanhar. O propósito alimenta meus passos. Preciso ter uma mesa cheia e preciso disso agora.

Chicoteando ao redor para enfrentar Stone, me aproximo e inclino a cabeça ligeiramente para o lado. “Onde diabos eles estão agora?” Ele franze as sobrancelhas até perceber que ainda pergunto sobre os homens que se atreveram a entrar no nosso bar.

“Nossos caras os *prenderam* no quarto dos fundos.”

“Então vamos”, comando enquanto lidero o caminho. “Trig”, chamo, passando pelo bar. “Traga todo mundo aqui já.”

Sua resposta é um simples aceno de cabeça.

---

“Você pensou seriamente que poderia entrar no território KC e sair vivo?” Breck grita, socando um dos idiotas na cara. O cara está lamentando, parece ter ido para o inferno e voltado, seu olhar distante me diz que ele não está todo presente. Se tivesse que adivinhar, diria que foi drogado. Mas, por outro lado, está igual a metade do seu pessoal.

Como disse, eles não têm regras.

Os outros dois fodidos estão amarrados a uma cadeira, o olhar assustado em seus olhos me diz que eles não tem ideia de onde se meteram. Ambos parecem não ter mais de dezoito anos, provavelmente seguindo o tipo de cara que Breck está batendo simplesmente porque eles estavam tentando provar a si mesmos. Mas eles não são prospectos. Eles são ambos membros, seus cortes provam isso.

“Breck”, chamo, colocando minha mão em seu ombro para impedir de dizimar o rosto do homem ainda mais. Se ele o

derrotasse, não receberíamos nenhum tipo de informação. O olhar sombrio dele me diz que ele quer matar o cara simplesmente por respirar o mesmo ar que nós. Breck é um pouco selvagem, assim como o seu velho, Cutter. Ambos são leais, mas em ação podiam causar muitos danos. É aí que as semelhanças terminam. Olhando para os dois, ninguém imaginaria que eles estivessem relacionados. Enquanto o cabelo grisalho de Cutter é cortado perto da cabeça, Breck usa o cabelo escuro até os ombros, a barba desgrenhada contrastando com o rosto barbeado do pai.

"Por que simplesmente não atiramos neles, Prez?" Cutter pergunta, circulando ao redor do inimigo para intimidá-lo mais do que já está. Imagino que os Savage Reapers enviaram três idiotas fracos, sabendo muito bem que eles são substituíveis se e quando escolhêssemos matá-los. A única coisa boa é que eles provavelmente irão cantar como canários se os pressionarmos com força suficiente.

*Acho que veremos.*

Temos a privacidade do escritório para lidar com esses caras, o tom baixo da música alimenta minha agressividade.

"Por que você veio aqui hoje à noite?" Pergunto calmamente. Um pouco *demais*, a julgar pelo crescente desconforto em seus olhos. O cara com quem Breck está mexendo vira a cabeça para encarar seus amigos e grita para eles não abrirem a boca.

*Humm... Interessante.*

"Bem, já sabemos que você ameaçou nos matar um a um", digo, encostado na mesa, cruzando meus tornozelos enquanto minhas mãos seguram a madeira atrás de mim. "Então, me diga, como você espera fazer isso? E por que diabos você nos avisaria sobre isso primeiro? A única coisa que posso imaginar é que você acha que somos burros o suficiente para cair nessa merda. E aí?"

Pergunto. “Você esperava fugir e nos perseguir? Apenas para nos levar a algum tipo de emboscada?”

Um dos olhos dos rapazes mais novos se arregala e percebo que tenho a minha resposta.

“Cale a boca!” Seu amigo grita, mais alto desta vez, para se certificar de que não há dúvidas sobre suas instruções.

Balançando a cabeça em direção a Breck, ele fecha o punho novamente e o lança contra o queixo do sujeito, o sangue espirrando sobre o cara ao lado dele. Os outros dois parecem estar ilesos, o que significa apenas que eles foram de boa vontade quando meus homens os agarraram.

Se os papéis tivessem sido invertidos, meus rapazes teriam sido torturados, reforçando mais uma vez que, apesar de sermos todos homens maus, não somos nada como os Savage Reapers. Eu, pelo menos, daria uma morte rápida a eles; não tolero tortura a menos que seja absolutamente necessária.

Ando de volta para o canto da sala, Stone sussurra em meu ouvido, “O que faremos com eles?” Olhando entre os três, fico sem saída. Não tenho ideia do que fazer, mas sei que tenho que ser rápido.

“Acho que depende do que eles irão dizer, certo?” Pergunto, dando a volta em Stone e voltando para a ação. De pé, em frente ao que achei que iria se submeter primeiro, inclino e coloco minhas mãos nos braços de sua cadeira. Ele mantém a cabeça baixa, virada para o lado, provavelmente esperando que eu fosse para um de seus amigos.

“Olhe para mim”, ordeno, meu rosto perigosamente perto do dele. Agitando sua cadeira, falo novamente. “Se você não olhar para mim e responder minhas perguntas, deixarei meu amigo aqui estripar você como um peixe.” Cutter se aproxima atrás de mim, girando uma faca grande com um enorme sorriso. Minha ameaça é o suficiente para fazê-lo obedecer, o suave tremor de

seu lábio inferior me diz que ele será um delator muito em breve.

Uma vez que toda a sua atenção está em mim, vejo que o cara do Breck está se debatendo em sua cadeira. Quando ele está prestes a abrir a boca e dizer Deus sabe o que, meu homem estala a cabeça dele para trás com um soco poderoso, jogando sua bunda no chão imediatamente.

"Agora", resmungo. "Por que vocês vieram aqui hoje à noite, falando sobre tomar o KC?" Esperando não tão pacientemente por sua resposta, puxo um canivete do meu bolso, abro-o e arrasto a lâmina pelo comprimento da sua coxa. Seus olhos seguem cada movimento meu, me olhando nos olhos antes de engolir em seco. Nenhuma palavra deixa seus lábios, o que significa apenas que terei que mostrar que estou falando sério. Odeio fazer essa merda, mas tem que ser feita.

Sem aviso prévio, bato na perna dele três vezes com o canivete e retiro. Suas sobrancelhas se enrugam em confusão, mas antes que seu cérebro registre uma resposta, mergulho a lâmina profundamente em sua carne.

O berro que irrompe dele é o esperado de um bastardo fraco. É óbvio que ele não teve treinamento.

Nunca mostre fraqueza.

Nunca permita que seu inimigo veja os fios dentro de você se desfazerem.

Sua respiração vem em rápida sucessão, seu rosto empalidece, mas ele se concentra na lâmina saindo da sua perna. Sacudo a alça saliente e ele grita de novo, a dor agonizante o suficiente para ele desmoronar completamente.

"Por favor", ele implora. "Conto o que você quiser saber. Somente... Não faça isso."

"Não o quê?" Brinco com ele.

"Não me mate", ele implora. Lágrimas de medo percorrem seu rosto, embora sinto uma pontada de simpatia pelo filho da puta, sei que não posso deixá-lo viver. Sei que o clube dele o enviou, mandou todos eles aqui, não esperando que eles vivessem. Eles conscientemente sacrificaram alguns dos seus membros, se voltarem, será prejudicial ao meu clube.

*Não mostre fraqueza.*

Puxo a faca da sua coxa, inclino-me para perto para que não haja dúvidas sobre seu destino. "Não posso deixar você viver, garoto. Mas *posso* prometer uma morte rápida, se me disser o que sabe." O brilho nos olhos dele me diz que ele está petrificado, mas ele deveria saber que este seria o resultado, certo? Ele não sabia em qual território estava entrando? Seu clube não o avisou?

Ele continua implorando por sua vida, o cara próximo a ele se junta quando percebe que o tempo está prestes a acabar.

"Parem, seus maricas!" Breck grita, sua irritação colorindo seu rosto em um leve tom de vermelho. "Morram com alguma maldita dignidade."

Surpreendentemente, as palavras do meu homem interrompem o fluxo, embora seus rostos continuem a dar lugar a seu medo óbvio, olhando para trás e para frente entre todos nós, apenas esperando o fim.

"Tentaremos de novo", digo, empurrando para trás uma mecha de cabelo que caiu sobre o meu olho. "Por que você veio ao nosso bar hoje à noite?"

Alguns segundos se passam antes que o ferido fale. "Disseram-nos para atrair tantos de vocês quanto possível ao bar. Sabíamos que nossas ameaças eram suficientes para nos perseguir", ele fala, olhando para Breck antes de conter sua expressão trêmula. É quase como se ele estivesse tentando provar para nós que ele é um homem.

"Quem te deu a ordem?"

Pensei que haveria algum tipo de hesitação, pelo menos para prolongar o inevitável, mas ele desiste da resposta antes de sua próxima respiração. "Nosso Prez."

A audácia do Psych me surpreende, embora não devesse. Seu nome diz tudo. Ele ganhou o nome de guerra simplesmente porque ele é imprevisível, suas tendências psicóticas dominam sua existência diária. Não há nenhum código pelo qual essa cobra vive, mas imaginei que ele seria um pouco menos óbvio com seus planos. *Ou ele honestamente acha que somos burros o suficiente para cair nessa?*

"Por quê?" Volto em direção à mesa para colocar alguma distância entre nós.

O rosto do rapaz empalidece, a perda de sangue da sua ferida está fazendo-lhe mal. Ou seria o fato de saber que conhecerá seu criador muito em breve.

"Ele disse guerra... A guerra entre nós e os Knights acabará em breve", ele gagueja, "O sangue de seus homens cobrindo as ruas selará nossa posição com o cartel de uma vez por todas."

"Maldito inferno", xingo, seguindo em frente. "Isso tem a ver com o comércio com o cartel?" Faço a pergunta, embora já saiba a resposta. Nossa disputa tem tudo a ver com drogas, território e dinheiro — para eles. Para nós, é sobre a vingança pelo que fizeram aos nossos homens por todos esses anos.

Mal sabem eles que eu estava nos afastando das drogas, mas imagino que isso não importa muito agora.

"Cutter." Gesticulo com um rápido movimento do meu queixo. "Ajude Breck a se desfazer desses três, então os deixe na frente de seu clube." Fechando os olhos para o garoto que apunhalei, termino com "E certifique-se de que recebam uma morte rápida. Afinal, prometi." A cabeça do menino está baixa em

derrota, seu amigo consciente jorra seu medo com gritos curtos. O outro homem está frio, e imagino que é o melhor. Se alguém está indo para a morte, melhor não vê-la chegando, certo?



# CAPÍTULO SEIS

## Marek

Penso em muitas coisas no caminho de volta para o complexo. Formas de fazer nossos inimigos pagarem por tudo o que fizeram, concentrando-me mais em Psych e nos homens próximos a ele. O rugido da minha moto ajuda a me acalmar enquanto pensamentos assassinos dançam em minha cabeça. Gostaria de dizer que não sou um homem violento por natureza, mas é como fui condicionado a ser durante toda a minha vida, embora não sou como a maioria dos líderes. Não *anseio por* matar. Não *vivo* para isso, não permito que isso governe cada movimento meu.

Mato apenas quando é preciso.

Meus homens sabiam que estávamos voltando, por isso não fico surpreso quando o grande portão de metal que protege o complexo se abre quando chegamos. Balanço a cabeça para Jagger, um dos nossos melhores prospectos, minha moto ruge, seguida por Stone, Cutter e Breck. Todos os outros estão reunidos e esperam ansiosamente por nós na sala de reunião.

*Esta será uma noite longa.*

---

"Por que estamos esperando tanto para atacar?" Zip grita,

batendo o punho contra o carvalho espesso da nossa mesa de reunião, sacudindo o martelo o suficiente para pular e cair de novo na superfície de madeira. Com apenas vinte anos de idade, Zip tem um temperamento feroz, que só seria justificado para alguém que tivesse mais alguns anos de idade e experiência. Pelo que posso perceber, ele teve uma educação muito ruim, seu pai era um rato do KC, que foi descartado depois que sua traição veio à tona. Ele esteve se drogando por anos, daí a regra definitiva que nenhum dos meus homens pode usar drogas. Nunca poderia confiar em um viciado. A mãe de Zip é uma prostituta que acabou se metendo com o cara errado. Nenhum de nós realmente sabe exatamente o que aconteceu em torno de sua morte, mas há rumores de que ela foi morta logo após o traidor. Mesmo que ela, tecnicamente, tenha morrido num acidente de carro, imagina-se que foi simplesmente uma cobertura para a sua verdadeira morte. Meu pai dirigia o clube durante esse tempo e nunca falou sobre qualquer um deles depois que morreram.

As regras do clube são um pouco diferentes de quando meu pai era presidente, mas quando assumi, tive a certeza de deixar claro para cada um dos membros que nunca mataríamos mulheres ou crianças, e certamente não descartamos um irmão até que tivéssemos provas irrefutáveis de traição, o que, graças a Deus, não é um problema. Todos os meus rapazes são leais a mim e aos seus irmãos, Zip estando no topo da lista. Acho que ele se esforça ainda mais que o resto, porque não quer que ninguém pense que ele é parecido com o seu velho.

Seu cabelo escuro está para trás, longe do seu rosto, seus olhos verdes estão brilhando de raiva e alimentando a necessidade de retaliação de alguns homens. Sua estatura mediana fica rígida enquanto espera uma resposta.

“Zip” Stone adverte, levantando-se rapidamente e inclinando sobre a mesa, seus olhos escuros ameaçam Zip de onde está sentado. “Acalme-se e mostre algum maldito respeito.”

Erguendo as mãos em uma demonstração de rendição, Zip vira a cabeça para mim, afastando-se do olhar feroz de Stone. “Desculpe, Prez, só quero pegar esses filhos da puta. Já passaram do limite.”

Não me ofendi com a explosão dele — tenho meu vice-presidente para isso. Relaxando na minha cadeira, aceno para Zip antes de voltar meu foco para os homens que cercam a grande mesa. Realmente tenho um ótimo grupo de destemidos, levariam um tiro por você, loucos filhos da puta.

“Temos que esperar até sabermos que estão todos juntos. Você sabe muito bem”, digo, meus olhos voltando para Zip, “Psych e seu VP, Rabid, dificilmente estão no mesmo lugar ao mesmo tempo. Não, temos que acabar com os dois para que seu clube fique em ruínas.” Olhando de volta para Stone, com um olhar sério, termino meu discurso. “Vamos esperar.”

Matar aqueles bastardos está na prioridade da minha agenda, mas no caso de falharmos, tenho outro plano. Um plano que está sendo cuidadosamente orquestrado com alguém ainda mais poderoso que eu.

Tudo no devido tempo.

Bato o martelo e não deixo espaço para discussão. Nosso encontro está encerrado. Minha palavra é lei, e mesmo que alguns deles não concordem, não demonstram. Fico feliz com a contribuição de todos, mas uma vez que tenho a minha opinião formada, não há mais discussão sobre o tema.

“Pegaremos uma buceta pra gente!” Hawke grita, seguindo Ryder e Trigger da sala. Para sua sorte, e para todos nós, Edana está a dois estados de distância, visitando sua mãe.

---

Um estrondo alto na frente chama a nossa atenção. Apenas duas horas depois da nossa festa improvisada a merda começou

a cair. Homens se espalharam, gritando e pegando sua arma mais próxima. Correndo em direção à entrada segura do clube, alguns homens esperam receber ordens do lado de fora para descobrir o que diabos está acontecendo. Stone segue atrás de mim enquanto entro na nossa sala de vigilância, olhando todas as câmeras para descobrir quem ou o que está por trás do barulho alto. Cada tela fica vazia, sem atividade, enquanto a câmera gira lentamente de um lado para o outro. Vemos nossas motos alinhadas em fila, o lote vazio, a porta da nossa garagem fechada e o grande portão de metal, que nos mantém seguros no interior. Algo rapidamente passa pelo portão, uma sombra escura passando na frente da câmera antes que possamos identificá-la.

Tudo está claro, exceto pelo fantasma que vimos na câmera.

Faróis iluminam o terreno antes de recuar do portão, algo cai no chão em frente ao carro antes que ele saia em disparada. Correndo em direção à porta da frente, passo pelo meu VP e tento abrir a porta.

“Marek, NÃO!” Ele grita, mas não ouço seu apelo. Uma sensação estranha me destroça, mas não tenho ideia do por que. Não consigo ver quem colidiu com o nosso portão, nem o corpo que foi jogado em nossa propriedade. Mas sei que não é bom.

Há muita comoção em torno de mim enquanto ando em direção ao portão, as luzes de segurança são ligadas e de repente inundam a área para que possamos ver melhor. Com cada passo que dou, meu coração acelera e bate contra o meu peito. Adrenalina passa pelas minhas veias e minha visão fica turva. No começo, só vejo um corpo masculino amassado, mas quanto mais me aproximo, mais consigo entender. Ele é certamente um dos nossos, seu colete mostra o emblema do nosso clube, uma caveira com uma espada a cortando. Seu cabelo curto está untado de sangue, a cabeça está virada para o lado, então não posso ver quem ele é.

Ainda.

Rapidamente esquadrinho a rua para ter certeza de que não seremos emboscados, grito, “Abra a porra do portão!”

O rangido lento do metal é irritante, meu pulso acelera quanto mais demoro a chegar ao homem que foi deixado como aviso. Sei quem fez isso, mas tenho que ter certeza antes de enlouquecer de uma vez por todas.

Um grunhido soa da garganta do homem sangrento e dou um suspiro de alívio, embora seja de curta duração uma vez que o viro de costas. Seu pulso está fraco e é apenas uma questão de tempo antes de exalar seu último suspiro. Há tanto sangue que é difícil ver onde estão suas feridas.

“Deixe-me dar uma olhada”, acalmo-o, o tremor na minha voz certamente trai o meu falso tom calmo. Seus braços se afastam de seu abdômen, suas mãos batem na calçada ao lado dele com um baque pesado. Levanto sua camisa e vejo que ele foi baleado quatro vezes, os buracos estão escancarados e vazam sangue mais rápido do que é seguro, apesar de que ser baleado mesmo que apenas uma vez não é nada seguro. Ele está sangrando bem na nossa frente e ainda não consigo identificá-lo.

Quando finalmente viro a cabeça, olhos familiares encontram os meus e tenho um ataque cardíaco.

Eu conheço ele.

Todos nós o conhecemos, embora não o víssemos há anos.

O homem ensanguentado que está nos encarando não é outro senão o irmão mais velho de Hawke, Tripp. Ele se juntou à nossa filial nômade quatro anos atrás. Não pertencer a nenhuma filial fixa lhe agradava muito. Um estilo de vida solitário é mais a sua coisa, embora ele aparecesse de vez em quando para ver não apenas seus irmãos de clube, mas também seu irmão de sangue. Eles são próximos e espero a merda irromper assim que Hawke

perceber que seu irmão está deitado na calçada fria, morrendo com cada respiração contorcida.

"Que diabos é isso, Marek?" Todos se reúnem enquanto tento decidir a melhor maneira de dar a notícia ao Hawke, enquanto ainda faço o meu melhor para tentar arrastar Tripp para o complexo sem machucá-lo ainda mais. Ouvi dizer que não se deve mover alguém que está ferido, mas seria quando estão baleados? Ou quando machucam o pescoço? Porra! Muitos pensamentos me atormentam e antes que possa decidir sobre um plano de ação, vejo o irmão mais novo do moribundo se aproximar, franzindo a testa o máximo que ele consegue.

Ele para a dez metros de nós e parece chocado, seu cérebro tentando ativamente calcular quem ele está olhando. O simples fato de que ele reconheceu seu irmão daquela distância é incrível, já que mal consegui identificá-lo.

Quando finalmente levanto a cabeça para encontrar o olhar de Hawke, dou a ele um simples aceno de cabeça, minha indicação de que o que ele acha é verdade. É o suficiente para forçá-lo a sair de sua própria cabeça, suas pernas o fazem parar abruptamente assim que nos alcança.

"Porra!" Ele grita, agarrando seus cabelos com medo. "Que porra é essa? Tripp?" Ele sussurra, caindo de joelhos para que seu irmão possa ouvi-lo, se ele ainda estiver consciente. Por sua respiração vacilante, não tenho certeza de quanto tempo ele durará, e tenho certeza que, merda, não quero sua morte em minhas mãos simplesmente porque não tenho ideia do que estou fazendo.

Sei que não podemos agir como pessoas normais e levá-lo para a sala de emergência. Por causa das feridas de bala, a polícia seria chamada imediatamente, e não há como incluir de bom grado esses porcos em nossos negócios.

Hawke segura a mão do seu irmão e a coloca em seu colo,

o tempo todo me observando para que eu dê uma direção do que diabos faremos. O tempo parece desacelerar, os gritos dos homens diminuem para sussurros a cada segundo agonizante que passa. Na realidade, a ação ao meu redor é uma onda de palavrões e gritos, pessoas andando ao nosso redor rapidamente para decidir qual será o melhor plano.

Então, durante o meu mini surto, lembro que a sobrinha do Trigger é uma enfermeira. Ela nos ajudou algumas vezes antes e faz um trabalho incrível. Sem trocadilhos, é claro.

"Trig!" Grito por cima de todo o barulho, virando minha cabeça e examinando a crescente multidão para tentar localizar o homem que preciso naquele momento.

Passando por Stone e Ryder, Trigger dá um passo à frente, parando para ficar ao meu lado. "O que você precisa?" Ele pergunta, com pânico óbvio dançando em sua voz.

Rapidamente olho para o rosto pálido e sem vida de Tripp, volto os olhos para Trigger e murmuro "Você precisa ligar para sua sobrinha, cara. Diga a ela que é uma emergência." Respiro fundo. "Diga a ela para vir aqui agora!"

Um simples aceno de cabeça e ele está correndo de volta para o clube, algumas das prostitutas do clube, que saíram para ver o que era toda a comoção, seguem diretamente atrás dele. Elas sabem que a curiosidade nos negócios do clube as baniria para sempre.

Ajoelhar no chão e segurar o corpo de um irmão sem vida é angustiante. Não importa quantas vezes tenho visto de perto a morte, ou morte iminente, nunca fica mais fácil. Pensei que ficaria entorpecido com o nosso modo de vida, mas sempre existe uma corrente de vida pulsando em minhas veias. Uma esperança de algo melhor não só para mim, mas para meus irmãos.

Para o meu clube.

Meia hora depois, ouço alguém gritar, “Ela está aqui”, em seguida dois faróis brilhantes me cegam. Conseguimos arrastar Tripp com cuidado para dentro do complexo, trancando-nos para o caso de quem quer que o largou decida retornar.

Batendo a porta, a sobrinha de Trigger, Adelaide, anda rapidamente em nossa direção, a visão da calçada encharcada de sangue não a faz vacilar. Embora ela não fizesse parte do nosso modo de vida, com as visitas que faz ao tio, ela sabe o suficiente para nos ajudar, sabe que vivemos perigosamente. Ela não dá nenhuma indicação de que quer saber mais e seu tio se certifica de não estar mais exposto do que deve.

Puxando seus longos cabelos loiros em cima de sua cabeça em um coque bagunçado, ela se ajoelha ao nosso lado, colocando sua bolsa preta no chão ao lado da coxa de Tripp. Sentindo que a ajuda chegou, um gemido brutal explode de sua garganta, o som nos coloca em alerta. Mesmo que seu gemido nos lembre de sua terrível situação — como se precisássemos de um lembrete — a dor dele também nos dá esperança, já que ele não se move ou faz algum barulho há um tempo.

“O que aconteceu?” Adelaide pergunta, gentilmente empurrando a camisa encharcada de sangue para que possa ver melhor o estrago. Seus olhos amendoados se arregalam quando percebe que o pobre rapaz foi baleado quatro vezes. “Preciso que me ajude”, ela diz, olhando entre mim e Hawke, que é uma peça permanente ao lado do seu irmão.

“Com o que?” Pergunto, recuando um pouco quando ela se aproxima de joelhos. Ouço um barulho vindo de cima de mim, mas não percebo até que viro minha cabeça para a direita que veio do meu VP. Ele está olhando Adelaide com tanta intensidade que instantaneamente me deixa alerta. Em todos os anos que nos conhecemos, nunca o vi reagir a uma mulher assim. É estranho e está me enlouquecendo. Desde que ele ainda está ocupando meu espaço pessoal, enfio meu cotovelo em sua costela, dirigindo

sua atenção em mim e não na mulher que foi chamada para ajudar um irmão. Arregalo meus olhos e inflo minhas narinas, é o suficiente para fazê-lo recuar um passo, desviando os olhos de Adelaide no processo. Embora não contemplar seu lindo rosto parece estar o afligindo.

"Preciso gentilmente rolá-lo para ver se há ferimentos de saída. Se houver, acho que há uma boa chance de poder ajudá-lo. Possivelmente", ela diz, com suas sobrancelhas franzidas em pensamento. "Se não, se as balas ainda estiverem presas lá dentro, ele precisará de cirurgia. E embora tenha ajudado em muitas operações, não tenho a experiência ou os instrumentos necessários para realizar tal tarefa."

Nem sequer penso sobre essa merda. Suas palavras fazem com que meu peito se esvazie, a última reserva de esperança que estava dentro de mim, escapa pela longa respiração que solto em meus lábios. Quais são as chances de todas as quatro balas atravessarem seu corpo? A resposta é pequena.

Preparando-me para o pior, Hawke e eu cautelosamente viramos o irmão de costas, o tempo todo o protegendo da melhor maneira possível. Tripp geme, suas mãos ficam em punhos quanto mais movemos seu corpo sem vida. "Está tudo bem, cara", Hawke murmura perto do ouvido de Tripp. "Estamos apenas tentando consertar você." A dor em sua voz quase me desfaz. Ele está tentando permanecer forte, o tempo todo empurrando seu pânico para o fundo.

Quando Tripp finalmente fica de lado, Adelaide pega uma tesoura e corta o material de sua camisa. Por sorte, conseguimos remover o colete do clube dele antes que ela chegasse, caso contrário, ela tentaria cortar isso também. Uma vez que suas costas estão expostas, ela passa as pontas de seus dedos delicadamente em torno de sua pele.

Procurando por buracos em sua pele.

Ela enfia a mão na bolsa e tira a gaze, limpando o máximo de sangue possível para que possa avaliar melhor o dano. “Bem, parece que três das quatro balas passaram direto, mas ainda há uma presa lá. E parece que pode estar perto do coração dele.” Ela olha para mim primeiro, depois encontra os olhos de Hawke antes de sacudir a cabeça sutilmente. “Ele precisa de cirurgia e precisa disso rápido, ou então não acho que ele conseguirá.”

A voz de Hawke quebra o ar silencioso. “Porra!” Ele grita, inclinando-se sobre o corpo do seu irmão moribundo. Ele sussurra algo no ouvido de Tripp, palavras que ninguém além de seu irmão ouve. Assim que ele reúne sua determinação, ele fica de pé, dá a volta em Tripp e puxa Adelaide para ficar em pé. Tudo acontece tão rápido que mal tenho tempo de reagir. Mas Stone faz isso por mim, dando os poucos passos necessários para apoiar Adelaide em seu outro lado. “Você tem que consertar meu irmão”, Hawke range com os dentes cerrados. Sei que ele está fazendo o possível para se controlar, mas no processo ele está assustando a sobrinha de Trigger. Ela não pediu para ser arrastada para a nossa bagunça, e o simples fato que ela parou o que diabos estava fazendo e correu para o clube diz muito sobre seu caráter.

“Hawke”, Stone adverte, com um raro gesto de possessividade. “Ela já disse que não poderia realizar a cirurgia, se fosse para onde essa merda estava indo.” Ele a puxa para o lado, o aperto de Hawke se afrouxa até que a mão dele cai ao seu lado. Ameaças não ditas são sussurradas entre os dois homens enquanto decido o que diabos precisamos fazer.

Adelaide olha cautelosamente para os dois homens antes de se afastar gentilmente de Stone, uma expressão estranha de mágoa em seus olhos quando se move. Ela sorri com firmeza antes de falar novamente. “Acho que posso ter outro plano”, ela diz, puxando o celular da bolsa e rapidamente discando os números. Ela dá alguns passos à frente para ter um pouco de privacidade, todos olhando para ela em antecipação, o ar

subitamente espesso com uma mistura de esperança e desconforto.



# CAPÍTULO SETE

## Sully

Um barulho do corredor me acorda — não que eu demorasse muito, já que tenho um sono extremamente leve. Acho que sou condicionada assim desde criança, sempre desconfiada de quem está vindo pela porta do meu quarto. Às vezes era meu pai, me fazendo uma de suas visitas *especiais* e outras vezes era Vex. Uma vez que meu dono me reivindicou, as visitas do meu pai cessaram completamente, algum tipo de código fodido entre os membros do clube.

Houve algumas noites em que desejei que quem quer que entrasse pela minha porta estivesse lá para fazer algo, para agir de uma maneira que resultasse em meu último suspiro.

Para me matar.

Acredite em mim, sei que é mórbido colocar esses tipos de desejos e sonhos no universo, mas se o destino provou alguma coisa até agora, é que minha vida não é minha. Portanto, o destino é um maldito mentiroso. Não tenho controle algum sobre meu próprio destino; tive que deixar isso nas mãos dos homens que me rodeiam, sufocando-me a ponto de não ver mais nenhuma alegria no mundo. Com certeza, não vi muito disso para começar, mas tinham exceções. Alguns dias pelo menos. A suave canção de um pássaro, a brisa fresca da noite beijando minha pele enquanto o sol mergulha abaixo do horizonte, as cores do pôr do sol incorporando sua grandiosidade na minha memória.

Mas quanto mais velha me tornava, menos via essas coisas como beleza, e mais as via como a piada cruel do universo às minhas custas. Por mais tentadora que a Mãe Natureza fosse, ela cuspia na minha cara.

Podia olhar, mas não tocar.

Podia sentir, mas nunca experimentar.

Enquanto sinto pena de mim mesma, a porta do meu quarto se abre e bate na parede com tanta força que estou convencida que há um buraco onde antigamente havia um gesso liso. Uma coisa desagradável de se olhar.

Vex corre para o quarto, procurando freneticamente por algo que ele obviamente escondeu, mas provavelmente não consegue se lembrar onde. Seus olhos estão tão largos quanto pires, suas pupilas dilatadas a um nível doentio.

“Que diabos você está olhando?” ele grita. Suas oscilações de humor pioram quanto mais ele usa aquele veneno. Felizmente, ele não me faz ficar chapada com ele mais. Odiava cada segundo que ele forçou a merda no meu nariz, mas não tive escolha; era cumprir ou suportar alguns dos piores espancamentos da minha jovem vida. Na verdade, acho que ele parou de me pressionar porque ficou ganancioso. Isso e ele estava cansado de me ouvir reclamar, mesmo que cedesse toda vez. Qualquer que fosse o motivo final, fico grata.

“Nada”, murmuro, rapidamente olhando para as minhas mãos trêmulas, para não o deixar ainda mais bravo. Junto com as mudanças de humor, sua paranoia aumenta também, sempre me acusando de conspirar contra ele. Como se eu tivesse alguém com quem conversar e muito menos conspirar contra ele. Todos no clube ficam longe de mim, até as mulheres. Eles sabem que Vex é instável e escolhem não ter que lidar com um idiota maluco.

Normalmente, uma jovem tem seu pai para dar proteção, mas no meu caso meu pai é pior do que Vex, simplesmente

porque não tem nenhum amor em seu coração por mim, o que provou repetidas vezes. Rico Yanez é um exemplo perfeito. Não importa que tenha autorizado a união entre mim e Vex quando eu tinha apenas quatorze anos de idade, sabendo muito bem quão psicopata ele era.

Com as costas da mão, ele arremessa as poucas bugigangas que consegui guardar ao longo dos anos do outro lado do quarto. O vidro de um globo de neve se espatifa contra a parede, rasgando-me, porque é o último item que restou da minha mãe. Lágrimas instantaneamente brotam em meus olhos, mas mordo o interior da minha bochecha para me distrair da dor que cresce no meu coração.

Vex sabe exatamente o quanto as bugigangas significam para mim e que não morri antes por um milagre. Por mais cruel que fosse, achei que existia um pequeno pedaço dentro dele que não me deixaria completamente sem nada.

Mas eu estava errada. Claro que estava errada. Que tipo de mulher estúpida acredita que ainda havia algum tipo de humanidade dentro dos gostos de Vex, especialmente depois de tudo que testemunhei e experimentei ao longo dos anos?

“Porra!” Ele grita, indo rapidamente para o pequeno closet que compartilhamos. Rolando através da bagunça, ele grita em frustração repetidamente.

Mesmo que minha voz não foi solicitada, preciso saber o que ele está procurando. Talvez eu tenha visto o item e quanto mais rápido ele achar, mais rápido irá embora.

“O que você está procurando?” Sussurro, com minha voz alta o suficiente para ele ouvir. Ele interrompe abruptamente todos os movimentos, girando tão rápido que acho que vai tropeçar em seus próprios pés. Olhando para mim, ele aperta as mãos em punhos, a loucura em seus olhos saindo com força total.

“Você quer saber o que estou procurando?” Ele zomba.

Permaneço quieta, silenciosamente me repreendendo por até mesmo abrir a boca para começar. A cada passo que ele dá, me preparo, seja para ele verbalmente me repreender ou para seus punhos falarem.

Quando não respondo, ele pega o livro que deixei em uma mesa lateral e joga em minha direção. Felizmente, estou assistindo cada movimento dele e abaixo no último segundo. Mesmo que o livro tivesse me atingido, não causaria muito dano, já que é um livro de bolso. Mas ainda assim, qualquer chance que tenho para escapar da sua ira é uma vitória, embora isso não aconteça com frequência.

Sei que é do meu interesse responder a ele, mesmo que apenas a minha voz possa faze-lo avançar ainda mais. “Sim. Eu só... apenas pensei que poderia ajudá-lo a encontrar”, digo desanimada, olhando de volta para o meu colo.

“Bem”, ele responde, “se você quer me ajudar tanto, levante sua bunda preguiçosa e me ajude a procurar minhas armas.” Ele não espera que eu me mova antes de revirar tudo, destruindo a organização que tentei tanto criar dentro do nosso quarto. Não temos muito, mas o que temos é limpo e organizado. Odeio o caos. Não posso ficar em um quarto bagunçado, os itens espalhados instantaneamente me deixam ansiosa. É engraçado, daria qualquer coisa para um quarto bagunçado ser o meu pior problema, mas a limpeza é a única coisa que posso controlar, então faço isso com todo meu ser.

Sabendo muito bem que ele me atacaria se não o ajudasse, saio da cama, com a camiseta grande que vesti que atinge o meio da coxa. Uso uma bermuda, mas ele não pode ver embaixo da camisa. Nunca usei propositadamente algo apertado ou revelador, principalmente porque não quero chamar qualquer atenção para mim, sua possessividade comigo o deixa de uma forma quase demoníaca às vezes. Além disso, a única vez que usei roupas que realmente me serviam, ele se apavorou e me

acusou de querer fazer sexo com cada um de seus irmãos.

Foi a primeira vez que ele me estuprou, mas certamente não foi a última.

Seus olhos rapidamente notam meu corpo antes de retomar a busca por suas armas. Dou um suspiro de alívio por ele não estar se concentrando em mim e o ajudo a vasculhar o pequeno espaço.

Debatendo-me debaixo da cama, tiro uma pequena mochila preta. Sem olhar para dentro, chamo a atenção de Vex para mim. “É isso que você está procurando?” Digo, dando um passo para trás depois de colocar a mochila em cima da cama.

Virando a cabeça para mim, ele olha para a mochila antes de se aproximar. Ele é cauteloso para não parecer grato, feliz ou qualquer emoção que ele pensasse que o enfraqueceria na minha frente.

Puxando o zíper para trás, ele olha para dentro, e juro que vejo uma sugestão de sorriso nos lábios dele antes que ele feche o material. Sem outra palavra, ele pega a mochila e praticamente sai correndo do quarto, gritando por quem está esperando por ele.

Um escudo fino de medo me envolve assim que estou sozinha. A única vez que Vex foi em busca de suas armas extras foi quando eles estavam se preparando para uma defesa pesada ou para retaliação.

E o único clube com quem estamos verdadeiramente em guerra é os Knights Corruption MC. Um clube tão cruel que fazia o nosso parecer um passeio no parque. Pelo menos foi o que me disseram por toda a minha vida. Um medo demoníaco me atravessa quando se trata do KC MC. Eles são nossos inimigos mais odiados e, apesar de ser tratada mais baixo que a lama de seus sapatos, meu clube me protegia do mundo exterior. Principalmente, me protegiam dos Knights. O contato com eles

de qualquer maneira seria prejudicial para mim. Meu pai uma vez me disse que preferiria me ver morta que nas mãos do KC, me ameaçando a puxar o gatilho se me encontrasse em tal situação.

O maior insulto aos nossos clubes é ser tomado pelo inimigo. Ser forçado a viver com eles, ser integrado ao seu modo de vida e se tornar um deles, por muito tempo, é o pior tipo de destino. Não só minha vida ficaria em ruínas se os Knights colocassem as mãos em mim, mas também eu não seria mais aceita pelos Savage Reapers.

Eles me caçariam e me matariam simplesmente por respirar o mesmo ar que seu inimigo.



# CAPÍTULO OITO

## Marek

Quatro dias se passaram desde que encontrei Tripp lutando por sua vida.

Quatro dias testemunhando a saúde complicada de um irmão mais novo, o irmão de sangue de Hawke.

Quatro dias planejando nosso próximo passo.

Em nosso último encontro, declarei que nossa retaliação esperaria até reunirmos informações suficientes, o que faria nossa represália valer à pena. Mas as coisas mudaram desde então. Eles se atreveram a cuspir em nós para provocar e pressionar, pegando Tripp quando ele saiu do The Underground. Eles sabiam o suficiente para não entrar, a evidência do seu último erro estúpido foi jogado na frente do seu clube.

Tivemos que nos mudar rapidamente, antes que qualquer outra coisa acontecesse, ou mais sangue de Knights fosse derramado.

“É isso”, ouço o tom suave da voz de Adelaide dizer quando entro na Sala de reunião. Ela está cuidando de Tripp com o maior cuidado, limpando e fazendo curativo em suas feridas, tomando cuidado para não pressionar muito por causa da quantidade de dor que ele ainda está sentindo. Ela ligou para um médico amigo dela, alguém com quem é íntima e que trabalha com ela no hospital, quando estávamos no meio daquele tumulto. Ela jurou

que confiava nele, mas por precaução, nós o assustamos assim que ele chegou. Ele não parecia muito satisfeito com os nossos gostos, as sobrancelhas franzidas e o rosto rígido, mas felizmente suas feições suavizaram assim que seus olhos pousaram no rosto de Adelaide. E quem poderia culpá-lo? Ela é certamente bonita, seu corpo tonificado, bronzeado, agradável e firme, com seus seios do tamanho perfeito e uma bunda irresistível. Seu tio vê a maioria dos homens olhando para ela e ele não teria escrúpulos se não ameaçasse cada uma de suas vidas se eles sequer pensassem em tocá-la. Uma ameaça que ela acha divertida, como mostra pela curvatura de seus lábios carnudos.

Nosso quarto dos fundos na Sala de reunião se transformou em uma sala de cirurgia improvisada. Felizmente, o bom doutor, com a ajuda de Adelaide, conseguiu remover a única bala restante do peito de Tripp. Ele lhe deu um prognóstico decente, mas nos avisou sobre infecção, dizendo que as próximas vinte e quatro horas seriam cruciais.

Minha gratidão eterna à sobrinha de Trigg não é algo que dou livremente, mas a mulher é milagrosa. Sua gentileza com ele é uma visão bem-vinda, já que dificilmente testemunhamos uma emoção tão rara em nossas vidas. Vivíamos fortes, vivíamos mal, então quando o toque de um anjo é sentido, nos faz lembrar que há algum bem no mundo. Pena que nunca sentirei essa sensação. Não tanto quanto estou vendo agora, pelo menos.

“Se você continuar me provocando assim, querida, você terá uma reação que não quer”, Tripp resmunga, seus lábios secos se levantando num pequeno sorriso. Seu cabelo escuro, rosto e corpo estão limpos de todo o sangue e sujeira. Ela até fez sua barba, livrou-o da barba curta que cobria sua mandíbula. Ele parece muito melhor depois que ela termina com ele — pálido, mas muito melhor. Pelo menos, foi isso que ela disse. Eu? Pouco me importo com a aparência dos meus homens. Só me importa a forma como eles agem.

Antes que Adelaide possa responder, falo, lembrando a ele quem está provocando. “Ei amigo. É melhor você ficar atento antes que Trigger entre aqui e coloque outra bala em você.” Sorrio, mas ele claramente parece confuso. “Você não sabe quem você está cantando?”

“Meu anjo da guarda.” Ele ri, caindo em um ataque de tosse e segurando o peito com o esforço.

“Tudo certo. Tudo certo. Não trabalharemos muito com ele. Meu paciente tem que descansar e não terei pessoas como você o incomodando.” Ela olha para mim e sorri, não me temendo nem um pouco. É raro alguém falar comigo como ela, provocando ou não. Mas meu apreço por ela deu-lhe um passe; além disso, sei que ela não está falando sério. Não está me desrespeitando de nenhuma forma e sabemos disso, então me recuso a fazer um alarde sobre isso.

No entanto, darei um aviso amigável ao Tripp sobre quem é seu ‘anjo da guarda.’ Odiaria que o homem não estivesse armado com o conhecimento de que ela é da família de um irmão, alguém com quem não se brinca.

Meu comportamento muda quando me aproximo dos dois. “Sério, como ele está?” Pergunto, parando diretamente ao lado de Adelaide e pairando sobre o corpo em recuperação do nosso membro nômade.

“Ele definitivamente tem um caminho difícil pela frente, mas acho que ficará bem. Felizmente, nenhuma das balas causou nenhum grande dano” ela diz, segurando a mão dele suavemente na dela. Tripp me dá uma leve piscada antes de adormecer. Ele está claramente exausto com a luta do seu corpo para se recuperar.

Assim que termino de verificar Tripp, agradeço mais uma vez a Adelaide e viro para sair. É então que vejo Stone pairando na porta. Ele parece irritado e imagino que tem algo a ver com

uma das pessoas atrás de mim.

Aproximando-me para que não fique dúvidas sobre meu motivo, paro a um metro à sua frente. Seus olhos instantaneamente encontram os meus e ele relaxa um pouco. Mas há algum tipo de fogo ardendo em seus olhos e não tenho ideia do por que. Até onde sei, não há inimizade entre o meu VP e o nômade. Não consigo identificar por que ele está tão nervoso até ouvir sua voz novamente prometendo cuidar de Tripp até que ele fique melhor.

Então vejo.

A contração de sua mandíbula.

Suas mãos se enrolando em punhos.

Seu peito se expandindo e rígido.

Seus lábios se curvando em um desdém inflexível.

O olhar que ele dá, é semelhante ao que dirigiu a Hawke quando ele colocou as mãos sobre ela enquanto inspecionava seu irmão.

É um sinal inconfundível de possessividade. Uma emoção rara para Stone, com certeza, mas está presente mesmo assim.

“Temos um problema aqui, Stone?” Pergunto, preparando-me para removê-lo fisicamente se necessário. A última coisa que precisamos é uma briga entre irmãos. Tenho o suficiente para me preocupar com as ameaças de Trigger para os homens ficarem longe de sua sobrinha, sem falar em tentar descobrir o que diabos faremos para a vingança. Não preciso lidar com a estranha reação de Stone também.

Ele olha para mim quando falo, então o empurro de volta para o limiar da porta do quarto. “Stone!” Grito. Assim que seus olhos encontram os meus novamente, repito, “temos algum problema aqui?”

Seu olhar ardente é o sinal que revela que tem mais acontecendo do que sei. Inúmeros segundos tensos se passam antes que ele responda. Rangendo os dentes, ele diz, sem convicção, “Não. Não há problema aqui.”

Obviamente não acredito nele, mas não lidarei com o que quer que esteja na sua bunda nesse momento. Tenho problemas maiores para me preocupar. “Bom. Agora, vá buscar todos e diga que teremos uma reunião de emergência.”

Com um aceno de cabeça feroz, ele sai do quarto. Quando olho para trás, vejo os olhos de Adelaide seguindo Stone, com um olhar estranho em seu rosto.

*O que diabos está acontecendo com esses dois?*



# CAPÍTULO NOVE

## Sully

Não vejo Vex desde a noite em que ele entrou em nosso quarto. Não tenho ideia de para onde ele foi, me mantive quieta como costumo fazer. As mulheres não têm permissão para vagar pelo clube a menos que fossem convocadas por uma razão em particular — para serem usadas e abusadas. Porque a maioria delas continua voltando para mais está além de mim. Elas estão livres para viver suas vidas fora do nosso MC, mas elas anseiam pela atenção dos homens. *Estranho.*

Sou a única exceção à regra, simplesmente porque sou a filha do presidente, embora isso não significasse muito; todos sabem como ele me trata. Mas ainda tenho permissão para vagar pelo clube ao acaso, embora tivesse o cuidado de me manter nas áreas comuns, principalmente porque sei que Vex me acusaria de foder alguém se não estivesse à vista. Inferno, ele suspeitaria de qualquer maneira, mas não quero encorajar sua paranoia mais do que ele já tem.

Apurando minha audição em direção a um barulho estranho, tento o meu melhor para ouvir novamente. A maioria dos homens está em seus quartos, restando apenas alguns que estão passeando pela sala central, bebendo e rindo. Está uma noite tranquila.

Quando tudo o que ouço são os sons dos membros do clube bêbados, retorno a fazer um sanduíche. O pão mal encosta nos

meus lábios famintos quando ouço o que parece um acidente de carro, o barulho é tão estrondoso que chama a atenção de todo o clube. Os homens correm de seus quartos confusos, alguns deles tropeçando em itens espalhados por todo o chão da sala comum. Minha necessidade de limpeza não se aplica além do meu quarto.

"Que raios é isso?" meu pai ruge, aparecendo do nada e fechando as calças. Nancy, uma de suas muitas mulheres, aparece, mas rapidamente corre de volta para o quarto de onde acabou de vir.

Seus olhos selvagens encontram os meus, seus passos nunca vacilam enquanto ele praticamente corre em minha direção. "Entre no seu quarto, Sully. Tranque a porta e não saia até eu chamar você", ele exige, apertando meu braço com tanta força que estremeço de dor. "Você me ouviu?" ele grita.

"Sim", sussurro. Ele me empurra para trás e uma vez que me vê recuar pelo longo corredor em direção ao meu quarto, ele corre para a frente do clube, gritando para seus homens prepararem suas armas.

Há tanta comoção, tantas pessoas gritando comandos indiscerníveis, é difícil ouvir o que realmente está acontecendo. A única coisa que sei é que aconteceu algum tipo de acidente lá fora. Pode ter sido intencional ou não. Os homens do nosso clube não são os mais brilhantes, alguns deles são completamente estúpidos. Mesmo que somos protegidos por uma cerca alta e pesada, os homens que a protegem às vezes estão tão bêbados ou fazem de conta que são totalmente inúteis. Em um dia sóbrio, eles são implacáveis e astutos, mas se tiverem um pouco de veneno em suas veias, tornam-se alvos fáceis, tornando o local inteiro um alvo fácil também.

Uma vez que me tranco com sucesso dentro do quarto, empurro uma pequena cômoda na frente da porta. É a única peça de mobília que posso mover, então espero que funcione. Agacho-me no canto, desligando a luz, então fico na escuridão. Tremendo

de medo do que está acontecendo lá fora, rezo para sair ilesa. Estou no meio da oração a Deus quando ouço uma interminável chuva de tiros.

Lembrando que já passei por esse tipo de coisa muitas vezes antes, tento ao máximo desacelerar meu coração e me acalmar com respirações profundas, mas nada funciona. Os homens continuam a gritar entre o fogo implacável.

Minutos depois que tiros foram disparados, ouço passos pesados vindo pelo corredor, comandos sendo dados aos homens correndo em direção ao meu quarto. Não reconheço suas vozes. Elas não vêm de nenhuma das bestas do mal que normalmente residem atrás das paredes do nosso clube. Não, essas vozes profundas e sombrias vêm de quem quer que seja que acabou de invadir o covil dos Savage Reapers.

E o único clube ousado o suficiente para conseguir tal coisa são os Knights Corruption.

Nosso maior inimigo.

“Volta aqui!” Ouço um deles gritar. Rezo para que estejam procurando por alguém ou alguma outra coisa, minhas esperanças são frustradas quando a porta do meu quarto balança. Assim que percebem que está trancada, alguém começa a bater na porta, tão forte que é uma maravilha eles não dividiram a madeira no meio.

Mais gritos.

Mais batidas.

De repente, a porta se despedaça e um pequeno raio de luz do corredor entra no quarto. De onde estou me escondendo, não consigo ver quem está lá fora, mas certamente posso ouvi-los.

“Ela tem que estar aqui”, ouço um dos intrusos gritar. “Não há como eles a deixarem fora de vista.” O segundo comentário vem de um homem diferente, cuja voz é mais grave e profunda

que o primeiro homem. É então que percebo de quem eles estão falando. Eles não estão arrombando a porta atrás de alguma prostituta comum do clube.

Não, eles estão procurando por mim.

Pensamentos terríveis passam pela minha mente. Pensamentos do que eles fariam comigo se me tirassem do meu quarto e pensamentos sinistros do que meu próprio clube faria comigo se me pegassem de volta.

De qualquer forma, estarei morta, mas ao invés de receber a doce lambida da morte para acariciar meu corpo, algo pelo qual rezei desde que me lembro, uma necessidade inata de sobreviver me invade do nada. A adrenalina bombeia através de mim em ondas, obscurecendo minha visão e interrompendo minhas respirações com cada golpe na porta, cada grito dado, e cada tiro que corta o espesso ar noturno.

A sala inunda com a luz do corredor, a porta é arrancada de suas dobradiças enquanto ainda tento me esconder dentro do pequeno espaço. Meu quarto não tem segurança, mas enquanto meus ouvidos estão cobertos só consigo ouvir sons abafados e sons sufocados, é melhor do que ouvir o que eles estão realmente dizendo, o que planejam para mim.

Um estrondo me traz de volta à realidade da situação. Espero por mais tiros, mas tudo o que se segue através da cômoda tombada é uma respiração áspera e irregular. Não tenho certeza se os sons são meus ou daqueles que acabaram de entrar no quarto.

Então um deles fala.

O homem com a voz profunda e grave. Uma voz que envia arrepios de medo e fascínio dentro da minha alma. A mistura de sentimentos me confunde, mas não tenho tempo de me aprofundar no que eles realmente querem dizer. O único foco na minha mente desgrenhada é descobrir como sobreviver.

Implorar pela minha vida? Parecer fraca diante do inimigo? Não posso responder com certeza e isso por si só é desarmante. Não sei o que fazer, o que dizer ou como me sentir.

Por sorte, a decisão é roubada de mim no instante em que meus olhos o encontram.

Um homem alto e grande segue em frente, a cada passo mais perto, decide o meu destino. Minha cabeça sobe instintivamente para ver quem está vindo atrás de mim e o que vejo para meu coração. Enquanto meu futuro captor está coberto de sangue, sem dúvida do seu próprio sangue e dos meus companheiros Savage, sua destreza brilha. Seus olhos azuis claros me prendem indefesa, seu cabelo é curto rente a cabeça, uma barba aparada cobre sua mandíbula afiada. Sangue escorre de suas bochechas e instantaneamente me pergunto se ele foi ferido.

O homem que veio me sequestrar é o homem mais bonito que já vi. Mas prometo a mim mesma nunca ser vítima dos seus encantos, se alguma vez ele decidir me encantar com eles. Embora eu odiasse meu clube, meu pai e Vex, não sou uma traidora. E passar para o lado do inimigo é o pior tipo de pecado a ser cometido em nosso mundo implacável e mortal.

Merda, até onde sei, ele pode ser o sobrinho do Diabo, tão brutal e perverso quanto meu pai e Vex.

Estendendo a mão para frente, sua mão repentinamente entra no meu espaço pessoal. *Talvez se fechar meus olhos, todos irão embora. Talvez tudo seja um sonho terrível, um pesadelo do qual acordarei em breve.* Fechando minhas pálpebras com força, aperto minhas mãos sobre meus ouvidos e afogo os sons na esperança de que tudo volte ao *normal*.

Nunca desejei a minha vida mais do que faço nesse momento, que é provavelmente a mais triste revelação que já tive.

Enquanto balanço de um lado para o outro no meu delírio

auto induzido, a mão do homem agarra meu pulso, o calor da sua pele me deixa em chamas. Meus olhos se abrem e antes que posso pronunciar uma única palavra, sou puxada em pé tão rápido que caio para frente. Teria caído diretamente no meu rosto se não fosse pelo homem que me segura na posição vertical.

Sua outra mão dispara para o meu lado, me estabilizando, para que não caia e o derrube no processo, embora não houvesse jeito de fazer com que ele caísse. Sua força emana em ondas, é ao mesmo tempo assustador e intrigante. Apanhada em um turbilhão de emoções desconhecidas, estou completamente confusa, além do meu alcance da simples realidade. Nenhuma palavra é trocada entre nós. Na verdade, os outros dois homens no quarto não falam, observando atentamente o que acontece entre o irmão e a mulher tremendo de medo.

Começo a tremer, me amaldiçoando por estar fraca novamente. Felizmente, minhas pernas continuam fortes e, assim que tiver uma oportunidade, irei colocá-las em bom uso.

“Olhe para mim”, o homem rosna. Recuso-me, mantendo minha cabeça baixa. Sua impaciência comigo é evidente, rugidos caem livremente de seus lábios enquanto ele me sacode em frustração. “Porra, olhe para mim”, ele repete.

Muito lentamente, encontro seus olhos novamente, esperando pelo que ele fará ou dirá a seguir.

“Você é a filha infame dos Savage Reapers?” Seu tom é zombeteiro, a maneira que sua voz ecoa me estimula a me defender, mas estou de fato desamparada. O que poderia fazer para me proteger? Lutar? Argumentar com ele? Suplicar para ele me liberar e fingir que nunca me encontrou? Sei no fundo que qualquer caminho que eu escolha não importa. Esses homens obviamente têm sua decisão tomada e a única coisa que posso fazer é segui-los. Pelo menos até descobrir o meu próximo passo.

“Bem, você é?” Ele range, sua mandíbula pulsando com o

peso da sua impaciência. É então que reflito sobre a sua pergunta absurda. *A infame filha dos Reapers?* Que pergunta estranha. Não sou nem infame, nem a filha proclamada de todo o clube. Ainda cambaleando na minha confusão, ele me puxa para frente até que estou colada com o peito ensopado de sangue. "Responda-me mulher!" Ele grita. "Você é a fodida filha do Psych?" *Agora, é uma pergunta que faz sentido para mim, embora desejasse não ser a verdade.*

"Sim", sussurro, embora não sei porque escolhi não mentir. Deveria ter negado, declarando ser apenas mais uma prostituta do clube. Mas então, por que uma prostituta comum estaria em uma barricada em um dos quartos dos fundos?

"Ela é ainda mais bonita de perto", um dos homens de pé perto da porta anuncia.

"Claro que sim", assegura o homem à minha frente, segurando-me com mais força contra ele. Virando a cabeça para encarar seus homens, ele faz uma pergunta que me deixa curiosa. "Você já encontrou o pai dela? E aquele filho da puta doido que sempre está ligado a ela?"

Vex. Eles estão falando sobre o Vex. Quase conto o detalhe de que ele foi embora, esteve fora nos últimos quatro dias, mas forço meus lábios a permanecerem fechados, com minha confissão descansando pesadamente em minha garganta.

Mesmo que odiasse Vex com cada fibra do meu ser, ele é familiar para mim.

Ele é o demônio que estou acostumada.

"Ainda não, mas iremos. Então queimaremos todos os filhos da puta daqui", o homem alto e loiro pronuncia.

"Até então..." meu captor diz, me puxando para os outros dois homens bloqueando a entrada do quarto. Não tenho muita certeza do que acontece, mas de repente fico furiosa, anos

sentindo-me impotente finalmente soltam uma força desenfreada, uma força que não tinha ideia que estava aninhada dentro de mim. Seu aperto em meus pulsos não é forte, então sou capaz de me livrar dele facilmente. Dando um passo para trás, assusto-o quando jogo meu minúsculo punho no ar e conecto com sua mandíbula. O olhar em seu rosto estupidamente bonito é muito revelador. Ele fica espantado... e chateado. Aproveitando-me do seu choque, corro em torno do seu corpo e vou em direção ao banheiro.

Minha fuga é fútil, no entanto. Um grande braço envolve minha cintura e me levanta no ar, toda a respiração sai dos meus pulmões devido a força. Estrelas dançam nos meus olhos enquanto tento recuperar algum tipo de equilíbrio, mas é inútil. Ele me joga por cima do ombro antes que posso me recuperar e corre do quarto atrás dos seus dois homens.

*Agora, o que diabos farei?*



# CAPÍTULO DEZ

## Marek

Nunca antes uma mulher tentou me atacar, e a primeira vez que isso *acontece* é com a pequena cospe-fogo que sequestrei que me virou do avesso. Entrar em seu quarto não me preparou para o que ou quem encontraria. Nosso objetivo principal era fazer aqueles filhos da puta pagar por tudo que eles fizeram. Tripp foi a última gota e todos sabíamos disso, apesar de ter proclamado inicialmente que queria esperar.

Bem, quatro dias foi tempo suficiente desta vez.

O objetivo era destruir os Savage Reapers de dentro para fora, mas como não estávamos cem por cento preparados, só conseguimos eliminar metade dos membros presentes. Ainda assim é um bom resultado, mas não o suficiente. Precisamos acabar com Psych, tirar seu VP, Rabid e então destruir Vex, um dos membros mais voláteis do clube. Sua bunda louca precisa ser enterrada simplesmente porque ele é um filho da puta psicótico e sem alma.

Lembro de ouvir alguém falar da filha do Psych, seu nome é estranho, algo que nunca ouvi antes. Sua beleza foi muitas vezes sussurrada, no entanto, não consigo avaliar o que um bando de homens excitados diz. Qualquer buceta com um par de mamas e eles são vítimas de sua *beleza*.

Não há muita informação sobre ela, sempre foi escondida

do mundo, protegida de clubes rivais. Atrair uma mulher de um clube rival para o seu próprio, não é permitido. É o epítome dos insultos integrá-las em seu modo de vida, embora não seja muito diferente do deles, a maior diferença é que os Savage Reapers é um covil de demônios. No que diz respeito a negócios ilegais, os Knights não são muito melhores, mas no que diz respeito à moral e à decência humana, somos dez vezes mais homens que eles.

A volta para o clube é feita em silêncio. Embora eu corra o risco de receber uma retaliação, opto por pegar a gaiola, vulgo van, em vez da minha moto, sabendo muito bem que serei a pessoa que irá escoltar nossa *convidada* de volta ao nosso clube. Habitualmente só sequestramos pessoas que precisam de justificar algo e embora essa fosse uma mudança completamente diferente de eventos, não há como evitar. Temos que colocar pelo menos um prego no caixão dos Savage Reapers e roubar a filha do presidente é o maior 'foda-se' que poderíamos enviar como recado.

Suas mãos e pés estão presos o suficiente para que ela não possa se soltar, mas não apertado o suficiente para cortar sua pele adorável e macia. Stone e Hawke estão atrás com ela, mantendo um olho no caso dela escolher fazer algo louco. Ela me chocou pra caralho uma vez e não vou arriscar.

O resto dos homens está na nossa frente, jogando a linha de formação comigo e meu VP está andando atrás de todos os outros. Mas a gaiola sempre segura a retaguarda no caso das coisas fugirem do controle e os pilotos caírem em perigo. Há armas escondidas atrás de painéis secretos o suficiente para armar uma pequena tribo, então cabe a quem quer que esteja dirigindo ter certeza de que estamos de olhos abertos para qualquer coisa. Se fossemos na frente dos outros, arriscaríamos a vida de todos os irmãos no caso de serem emboscados.

Um gemido suave flutua através do veículo silencioso. Ela chama minha atenção imediatamente e não posso deixar de me

perguntar sobre seu bem-estar. Quando a vi pela primeira vez agachada no canto daquele quarto pequeno e asqueroso, senti meu peito se contrair. Um arrepio de algo estranho passou por mim e tive a inexplicável necessidade de consolá-la. De dizer a ela que, embora que não a machucaríamos, teria que vir conosco. Mas, claro, nunca pronunciei nenhuma dessas palavras, preferindo confrontá-la como o homem que ela provavelmente acredita que sou.

Um intruso.

Um assassino.

Um invasor que estava lá para arrancá-la do único mundo que conhecia.

Ela está certa. Estou aqui para levá-la, integrá-la ao nosso clube e nunca permitir que ela veja qualquer um dos Savage Reapers novamente.

“Ela está bem?” Pergunto, sem tirar os olhos da estrada enquanto espero impacientemente por uma resposta.

Conto duas inspirações profundas antes que uma das vozes dos meus homens corte a tensão.

“Que porra é essa?” Hawke grita.

“O que?” Grito, apertando meu controle sobre o volante. Quando ele não responde, grito novamente, mais autoridade cortando meu tom e avisando-o o quão sério estou. “Qual é o problema, Hawke?”

“Ela me mordeu”, ele resmunga, Stone ri ao lado dele em diversão.

“Por que diabos ela te mordeu, cara? O que você estava fazendo com ela?” Rosno, o pensamento dele tocando-a inapropriadamente instantaneamente me irrita.

“Você perguntou se ela estava bem, então empurrei seu

cabelo do rosto para ver seus olhos, e meus dedos caíram muito perto de sua boca. Então ela me mordeu", ele diz, com desgosto aparente em seu tom.

"Ela machucou você?"

"Claro que sim, isso doeu", ele reclama.

"Bom. Pense nisso como uma recompensa pela pequena escapada que sua mulher nos sujeitou." O tom da minha voz sinaliza que estou brincando com ele, mesmo que merecesse isso por não tirar Edana do clube antes que ela começasse a atirar facas e merda.

"Como isso é minha culpa?"

"Você precisa controlar melhor sua mulher, irmão." Stone ainda está rindo do seu amigo embalando a mão em seu colo, um gesto que posso ver claramente pelo espelho retrovisor.

"Foda-se", ele murmura. "Só porque você não sente nenhuma dor, nunca, não significa que os outros não sintam." Meus olhos voam para a mulher deitada entre os dois homens e vejo um olhar fugaz de confusão passar por seu rosto adorável. "Esta merda dói", Hawke continua a reclamar.

"Marica", digo da frente, relaxando meu aperto no couro do volante.

Ao longo dos próximos quilômetros, imagino contemplar nossa nova cativa até que meu coração fique satisfeito. Estava escuro em seu quarto, embora pude ver que ela é linda, mal posso esperar para vê-la à luz do meu espaço privado. Espalhada na minha cama ou tomando banho no meu chuveiro.

*Controle-se antes de você se meter em mais problemas do que possa imaginar.*

Felizmente, o clube está bem à nossa frente, me empurrando de quaisquer pensamentos que tivessem invadido

minha sanidade.

Uma vez que a van para, apressadamente estaciono e vou até os fundos. Stone abre a porta e sai logo atrás de Hawke, empurrando o ombro dele em tom de brincadeira e continuando a provocá-lo com os dedos. Felizmente, Hawke não está sentindo os efeitos iniciais do incidente, mas quando agarro sua mão para ver o suposto dano, fico chocado ao ver que ela realmente rasgou a pele.

*Ela com certeza é mal-humorada.*

Inclinando-me perto do ouvido dela, aviso, “Não pense em me morder querida, porque não serei responsável pela minha reação.” Estou falando sério, embora duvide que pudesse colocar uma mão nela com raiva. Sexualmente é uma história completamente diferente — uma que ainda não pensei, é claro.

Seus olhos escaneiam meu rosto, pousando na minha boca por mais tempo do que o normal para alguém em sua situação. Finalmente, vejo quando sua curiosidade é satisfeita, ela se conecta com meus olhos, e é nesses lindos olhos castanhos escuros dela que vejo sua vulnerabilidade. Ela está com medo, é claro, mas algo mais se esconde atrás do seu olhar. Infelizmente, não tenho tempo para descobrir o que é.

Escoltando-a da traseira do veículo, me asseguro de que ela está estável antes de me abaixar para cortar as amarras em volta dos seus pés. “Não pense em correr também. Não há lugar para você ir”, digo. Dessa vez não espero que me olhe, corto as amarras sem esforço antes de ficar na frente dela mais uma vez.

Ela é uma coisa minúscula, meu corpo de um metro e oitenta fica acima dela. Pelo que posso ver no terreno escuro do clube, ela é magra. Um pouco magra demais para o meu gosto. Usa uma grande camisa cinza, que fica bem acima de seus joelhos, e pelo que notei quando a joguei por cima do ombro, está usando shorts minúsculos por baixo. Um velho par de sapatos

adorna seus pequenos pés, um buraco no lado esquerdo faz com que eu franza minha testa em irritação. Seus olhos seguem os meus, e quando percebe que estou olhando para seus sapatos, ela mexe seus pés, escondendo o danificado atrás do outro.

Fazendo com que ande na minha frente, coloco minha mão grande na parte de baixo de suas costas, o calor de sua pele passa através de sua camisa fina e me atinge exatamente onde preciso. Meu pau se contorce em minha calça e antes que as coisas fiquem muito *difíceis* para mim, me ajusto, grato por ela estar virada para frente e não me ver agarrar minha virilha.

Não tenho ideia do por que me preocupo com o que ela vê ou sente por essa situação. Não sou um homem sem coração. Sou rude quando preciso ser, mas não sem coração. Mas nunca me importei com o que as mulheres pensam de mim ou do meu clube antes. Muitas delas se atiram em mim desde que me lembro, e nenhuma vez me desculpei por minhas ações ou palavras, nunca me importei de um jeito ou de outro, se as veria de novo.

Mas ela é... diferente.

Sei disso na minha alma.

Sei que ela me arruinaria, mas não faço ideia de como.



# CAPÍTULO ONZE

## Sully

Engraçado como a vida muda num piscar de olhos.

Nenhum aviso.

Sem planejamento.

Uma simples oração pela minha vida, que eu sabia que iria cessar... e acontece o ataque do nosso maior inimigo.

*Tenha cuidado com o que você deseja e toda essa merda. Não é esse o ditado?*

Um frio repentino me percorre. Estamos dentro do complexo dos Knights, andando vagarosamente em direção ao que assumo ser o tipo de abrigo particular deles. O lugar onde eles realizam reuniões, fazem festas selvagens e compartilham coisas indescritíveis. Bem, se fossem parecidos com o meu clube, pelo menos.

As únicas coisas que sei sobre o clube dos KC é o que ouvi ao longo dos anos. Até agora, não testemunhei nada de sua brutalidade. Certamente esperei ser espancada depois de ter atacado o homem que me arrancou do meu quarto, e novamente quando mordi o homem com o longo cabelo escuro.

Mas nada.

Nenhum deles colocou a mão em mim, o que achei muito

estranho.

Estava acostumada a ser punida pelas coisas mais simples. Não ter o jantar pronto a tempo, olhar inocentemente para um dos membros do clube enquanto ele fala, não limpar a bagunça de outra pessoa em tempo hábil. Essas foram as razões pelas quais fui socada e chutada. Não posso nem imaginar o que teria acontecido comigo se tivesse reagido, batido ou mordido Vex ou meu pai, ou qualquer um dos Reapers por causa disso.

Estaria morta. Disso, tenho certeza. Então, fiquei simplesmente perplexa por ter escolhido reagir dessa maneira com nosso inimigo mais odiado.

Entrando no que parece ser uma espécie de sala comum, fico imediatamente apreensiva, envergonhada da minha aparência e de como pareço para as pessoas que de repente se aglomeram ao nosso redor. Minhas mãos ainda estão presas, meus dedos entrelaçados e descansando na minha frente.

Rapidamente observo o que me cerca, meus olhos percorrendo as paredes de cor bege, o chão perfeitamente varrido e vários tipos de sofás e cadeiras espalhados pela sala. O cômodo não parece em nada com a sala comum no meu clube. Não há manchas de sangue secas no chão, nenhuma pilha de preservativos usados espalhados e nenhuma garrafa de bebida se acumula em uma bagunça enorme nos quatro cantos.

“Bem, o que temos aqui, Prez?” Um homem mais velho atrás do bar pergunta enquanto continuamos andando. Mantendo a cabeça baixa, ouço o homem que está me guiando.

“Roubamos a princesa dos SR”, ele responde. Sua voz não é nem vitoriosa, nem arrogante; é prosaica, e é ainda mais irritante do que se estivesse se gabando de sua aquisição. Andamos mais alguns passos antes que algo me ocorre.

O homem que me roubou da única casa que conheço é o *presidente* dos nossos inimigos? Como isso é possível? Meu pai

nunca invadiria o território inimigo, ele prefere enviar seus soldados para fazer seu trabalho sujo por ele.

Um grunhido abrupto soa à minha esquerda, chamando minha atenção imediatamente.

Um homem grande com o cabelo loiro está a poucos metros de nós, a atenção dele na única e outra mulher à vista, uma linda mulher loira que parece extremamente deslocada. Ela carrega uma pequena maleta médica preta, uma que vi muitas vezes em casa quando alguns dos homens precisam de cuidados. Ela não sabe que o homem está olhando para ela e continua avançando, de cabeça baixa e lendo algo em seu telefone. Não é até que ela anda direto para ele que olha para cima. Eles estão perto o suficiente para que eu possa ouvir a conversa deles. Inferno, alguém prestando atenção poderia ouvi-los.

“Stone” ela grita, “você me assustou.” Um leve rubor percorre suas bochechas enquanto ela continua a olhar para ele. Passam-se intermináveis segundos de tensão antes que ela fale de novo. “Vocês acabaram de chegar?” Ela não me viu; fica óbvio pela maneira inocente que ela tenta se envolver com aquele que é chamado de Stone.

Ela certamente não é uma prostituta do clube. Ela poderia ser a Old Lady do homem, mas não penso assim. Talvez ela fosse alguém que eles simplesmente chamavam para ajudar sempre que alguém fosse ferido. Não tenho ideia, mas sei que ela não está totalmente integrada a eles... *nosso* modo de vida.

“Voltou para cuidar dele novamente, Adelaide?” Ele pergunta, recuando para que ele possa ganhar alguma distância. Sua postura é rígida e vejo suas mãos se fecharem em punhos apertados. Felizmente, tendo outra coisa além da minha própria incerteza para me deleitar, inclino-me para ouvi-los melhor.

“Você sabe muito bem que tenho que checá-lo, para ter certeza de que está bem. Você não quer que ele morra, não é?”

Pergunta. Ela agarra sua bolsa com mais força e parece como se estivesse lutando contra a vontade de dizer algo mais a ele, sabendo que está em desvantagem com todos os homens que circulam pela sala. Se eu ousasse alguma vez fazer uma pergunta como essa, teriam me lembrado o meu lugar rapidamente. Espero ansiosamente para ver como ele reagirá, preparando-me para testemunhar um ato deplorável.

"Você não tem que constantemente tocá-lo do jeito que faz", ele se irrita. Embora a conversa fosse silenciosa, chama a atenção do homem atrás do bar. Ele dá a volta e anda rapidamente em direção aos dois.

Olhando em volta, percebo que o foco de todos está na cena se desenrolando à nossa frente — o presidente do clube, o homem de pé atrás de mim, não é exceção. Ouço-o suspirar alto, seu hálito quente em cascata sobre a minha bochecha e me fazendo sentir alguma coisa. Não sei o que, mas não é terror.

Fixando meu olhar de volta no casal do outro lado da sala, aguço meus ouvidos para ter certeza que não perco uma palavra.

"O que está acontecendo aqui?" O homem mais velho pergunta, pegando o braço da mulher. Ele é o seu homem? Quando ela não responde, ele volta seu olhar para o homem loiro. "Você está com raiva da minha sobrinha por algum motivo, Stone?"

*Oh... ela é sua sobrinha.*

Mordendo o lábio, Stone pensa para encontrar a resposta certa, tenho certeza. "Eu só não sei por que ela está sempre aqui. Isso é tudo, Trigger."

"Ela está aqui cuidando de um irmão. Você sabe que ele ainda não saiu do perigo." Seu tio, esse *Trigger*, parece pensativo por um momento. "Espera... Você está com ciúmes?" Antes que Stone possa pronunciar uma resposta complacente, o homem o interrompe. "Não, isso não poderia ser possível", ele grita, "porque

isso significaria que você sente algo pela minha sobrinha, e você sabe melhor. Sabe melhor que ninguém, que não se deve mexer com a minha família, não é?" Ele continua como se não tivesse lhe perguntado. "Você pode não ser capaz de sentir dor, seu filho da puta, mas isso não significa que não colocarei uma bala na sua bunda se você tocar em um fio de cabelo na cabeça dela." Eles ficam tão perto que estão peito a peito, ele praticamente cospe em seu rosto quando grita "Você me entendeu?"

*Essa é a segunda vez que alguém faz referência a esse homem não sentir dor. O que diabos isso significa?*

"Tio Trig", interrompe a mulher, "não há nada acontecendo entre mim e Stone. Ele provavelmente está apenas chateado, há uma mulher constantemente por perto, bagunçando o fluxo de testosterona que todos vocês estão tendo aqui." Ela tenta brincar para aliviar um pouco da tensão pulsante, mas passa desapercebida por seu tio. E pelo homem irado ao lado dela.

O homem atrás de mim fala e sua voz profunda me assusta. "Trig, Stone", ele ordena. "Parem. É o suficiente." Suas palavras são curtas e objetivas. Ambos os homens se encaram antes de se afastarem. Stone dá outro olhar irritado à mulher antes de passar pelos dois, murmurando algo incoerente em voz baixa.

Pelo menos o foco foi tirado de mim por um curto período de tempo.



# CAPÍTULO DOZE

## Marek

Juro por Cristo! Se não tivéssemos merda suficiente para resolver, agora teria que me preocupar com o que diabos está acontecendo com Stone e Adelaide... e Trigger, pelo amor de Deus. Não é suficiente termos acabado de emboscar o complexo dos Reapers, sequestrado a filha do Psych, a prometida mulher de Vex, ainda tenho que me preocupar com Trigger colocando uma bala no meu VP.

*Não posso ter uma noite de descanso?*

Não vou mentir. Ficamos todos intrigados para ver o que aconteceria entre Stone e Adelaide, depois de ver Trigger entrando, estou cansado e preciso dormir um pouco. Mas primeiro, tenho que cuidar da mulher que ainda está algemada na minha frente.

Minha prisioneira.

A mais recente aquisição permanente do Knights Corruption MC.

Sim, de jeito nenhum liberarei ela de volta para eles, não importa o quanto ela implore, ou o quão violentamente eles virão resgatá-la.

Conduzo a pequena mulher para frente, dirigindo-a pelo corredor e para o meu quarto, que é o último à esquerda. Viro a

maçaneta e a guio para dentro, acendo a luz para finalmente olhar para ela ininterruptamente.

Virando-a para me encarar, ela baixa a cabeça para não ter que reconhecer sua situação atual. Bem, porra — quero que ela me veja enquanto a observo. Puxando minha faca da cintura, corto as amarras dos seus pulsos. Quando caem no chão, vejo seu peito se expandir com uma forte expiração. Mal sabe ela que aquelas amarras se soltando não significam nada. Daqui para frente, ela é propriedade do KC. Ela é o meu prêmio por todos os erros que seu clube cometeu contra o nosso.

Ela esfrega os pulsos, mesmo que as amarras não cortaram sua pele ou impediu o fluxo de sangue, embora tivesse deixado uma leve marca vermelha em sua pele. Enquanto olho para as marcas claras, noto uma contusão mais acima em seu braço, depois outra... e outra. Sem aviso, pego seu queixo e levanto a cabeça para que ela não tenha escolha a não ser me olhar. Uma contusão amarela desbotada cobre o lado direito da sua bochecha. Se tivesse que adivinhar, diria que alguém a bateu há uma semana, a julgar pela cor da marca.

Algo dentro de mim estala e antes que percebo o que estou fazendo, puxo sua camisa para cima e sobre sua cabeça, jogando-a no chão antes que ela possa protestar. As mãos dela instantaneamente se cobrem, mas os seios dela são tão grandes que se sobressaltam sobre seus dedos minúsculos. Não fazia ideia de que ela tinha tudo isso escondido debaixo da maldita camisa. Dizer que fiquei agradavelmente surpreendido é um eufemismo. Enquanto ela faz o seu melhor para se esconder da minha visão, passo meus olhos pelo resto dela, parando quando vejo a primeira cicatriz. Tem dez centímetros de comprimento em toda a parte inferior do abdômen, irregular e em alto relevo. Então vejo outra logo abaixo, onde a mão esquerda está cobrindo seu peito. Essa é menor, mas igualmente áspera. Ela está cheia de marcas, algumas escuras e frescas, enquanto outras quase sumiram, seu corpo se curando e descartando a evidência óbvia

de abuso.

A maior parte da tortura está em seu torso, embora houvesse algumas marcas em suas coxas. Quando meus olhos se movem para baixo, eles param nos shorts pretos minúsculos que está usando. Mais abaixo, olho o resto da frente dela. Por ser tão pequena, suas pernas são longas e magras, seu corpo treme quanto mais tempo o silêncio permanece entre nós. Fazendo um movimento circular com o dedo, silenciosamente digo a ela para se virar. Ela balança a cabeça negativamente — foi sutil, mas percebi.

Agarrando seus ombros, forço-a a girar de modo que suas costas fiquem de frente para mim, um pequeno suspiro cai de seus lábios carnudos e rapidamente me distrai. Ignorando sua descrença, inspeciono ainda mais e descubro o que parecem ser duas pequenas marcas de queimaduras na parte inferior das costas. Fúria corre através de mim, como alguém poderia fazer isso com uma mulher frágil. Com certeza, não tenho ideia do tipo de força que ela possui, mas é uma mulher, não é párea para a força de um homem.

Meu instinto me diz que o filho da puta do Vex tem algo a ver com o jeito que ela está. Sua reputação o precede, e não tenho dúvida de que ele acha que a possui, marcando-a como ele acha adequado.

Com minhas mãos ainda descansando em seus ombros trêmulos, tento o meu melhor para acalmar a raiva em minha garganta. Não quero assustá-la mais do que já está. “Sully, certo?” Pergunto, percebendo que aquele nome estranho que ouvi está ligado à mulher em pé diante de mim.

Ela assente uma vez.

“Quem fez essas coisas com você?”

Silêncio.

Tento manter a calma, mas quanto mais ela escolhe ignorar a minha pergunta, mais irado fico. Antes que posso me conter, grito para ela me responder.

“Diga-me agora quem fez isso com você!” Viro-a de volta para poder vê-la. Seu lábio treme quando seus olhos pousam nos meus. Ela possui os olhos castanhos bem escuros, a cor é tão rica que não se parece com nada que vi antes. Sei que ela segura suas lágrimas, sem dúvida, internamente exigindo que ela não chore na frente do grande homem mau que a roubou. Seu cabelo preto é longo, está em uma bagunça emaranhada dos eventos da noite. Ela está um pouco suja também, definitivamente precisando de um banho em breve.

Se não soubesse melhor, pensaria que é sem-teto, sofria de ataques de fome e abuso nas mãos de estranhos na rua. Quanto mais tempo está diante de mim, em toda a sua beleza lamentável, mais me intriga. Anseio por conhecer sua história, mas também sei que tenho que manter distância, minha voz interior me alerta sobre chegar perto demais.

Balanço seus ombros. “Diga-me ou então que Deus me ajude...” Aviso.

Quando seus lábios se separam para falar, há uma forte batida na porta. “Prez, é melhor você vir aqui!” Zip grita do corredor.

“Por quê?”

“Trigger e Stone estão prestes saírem na porrada.” *Porra! Não posso lidar com essa merda agora.*

“Sully, você precisa tomar um banho. Tudo que você precisa está no banheiro.” Seu corpo não se move, mas seus olhos me seguem quando vou até minha cômoda e tiro um short e uma camiseta do Knights. “Sei que isso ficará grande para você, mas é tudo que tenho até enviar alguém para comprar algumas coisas para você.”

Zip bate na porta novamente. “Marek, você precisa sair daí. Agora!” Ele grita.

“Jesus Cristo! Estou saindo.” Desvio o olhar da sua tristeza e abro a porta, olho para Zip com tanta severidade que ele recua um passo. “Que porra é essa?” Murmuro, passando por ele saindo pelo corredor.

Quando entro na área comum, vejo todos os homens amontoados em volta de uma comoção. Quando me aproximo, vejo Trigger e Stone em pé, ambos parecendo que matariam um ao outro. Adelaide fica de lado, desesperadamente tentando convencer seu tio a recuar. Trigger tem uns bons vinte anos a mais que Stone e eu, mas o homem tem um gancho de direita que derruba muitos homens. Stone, no entanto, não é o seu oponente típico. O homem é hábil não apenas no boxe, mas também em algumas artes marciais mistas. O que posso dizer? Meu vice-presidente é durão, embora nunca admitisse isso para ele. Seu ego já é inchado o suficiente.

Então há a pequena coisa sobre ele que nunca sente qualquer dor. É verdade. Ouvi todos os tipos de rumores sobre ele antes, tudo desde que ele é imortal até ele ser baleado mil vezes e nunca se encolher. Tudo isso é besteira, embora houvesse *alguma* verdade nos contos.

Stone tem o que se chama de insensibilidade congênita à dor. A única razão pela qual conheço o termo médico é porque ele me disse, caso contrário, provavelmente cairia na armadilha de acreditar em alguns dos rumores. O homem esteve em alguns destroços desagradáveis, a perna dele balançando para atrás quando ele se arrastou para o lado da estrada em uma dessas ocasiões, e nem sequer hesitou. Em vez disso, ele ficou chateado porque sabia que teria que usar muletas e não poderia andar até que estivesse completamente curado. Também o vi levar o peso de uma lâmina, bem como uma bala — duas vezes. Felizmente nunca acertou em nenhum órgão importante. Embora o homem

tenha rido quando essa merda aconteceu, ainda poderia morrer se o dano fosse extenso o suficiente. Embora às vezes, penso que ele realmente acreditou nessa besteira de ser imortal.

"O que diabos está acontecendo?" Exijo, empurrando através da multidão de homens chegando para ficar ao lado deles.

"Vi o seu VP com as mãos em minha sobrinha", Trigger dispara, empurrando Stone quando a última palavra deixa sua boca zangada.

"Não ponha suas mãos em mim, Trigger. Você não sabe o que viu, então apenas se acalme." O olhar de Stone está volátil e certamente teria uma bagunça para limpar se eles decidissem atacar um ao outro.

*Deveríamos estar lutando contra nossos inimigos lá fora, não lutando uns contra os outros aqui.*

"Tio Trig, por favor... você não entendeu. Não é o que você pensa. Realmente", Adelaide chora, dando um passo em direção a sua família. "Tropecei e Stone estava simplesmente me segurando até recuperar meu equilíbrio." Ela puxa o braço dele. "Por favor, não faça nada estúpido."

"É isso mesmo? Ela está falando a verdade?" Trigger pergunta ao Stone, tomando cuidado para não recuar até ele confessar. Adelaide dá uma saída para Stone, mas ele hesita em aceitá-la. A dilatação de suas narinas e o seu queixo me dizem que ele está prestes a cometer um erro estúpido. Mas antes de abrir a boca, um grito agudo vindo do corredor atrai toda a nossa atenção.

"*Agora,* que diabos?" Grito.

Zip aparece do nada, mas ao invés de andar em nossa direção como um ser humano normal, ele se arrasta pelo chão, amaldiçoando e gritando com cada centímetro de superfície que ele cobre. É então que percebo que ele saiu do *meu* quarto. O

mesmo em que Sully está, praticamente nua.

*Juro por Deus, se ele a tocou, vou matá-lo.*

Seguindo em sua direção, abaixo-me e o levanto, com suas mãos cobrindo sua virilha e ainda se dobrando de dor. Fervendo, rosno em seu ouvido, “O que você fez?”

“Eu... não fiz... fiz nada”, ele fala, suas respirações não deixam ele pronunciar totalmente as palavras. Elas são curtas e agitadas, provavelmente por causa da dor que ele está sentindo. Não é preciso ser um gênio para ver que ele obviamente foi chutado nas bolas, mas por quê? O que ele fez para justificar um ataque tão cruel? E digo cruel porque é uma das coisas mais dolorosas que pode acontecer a um homem. Embora, levar um tiro também não fosse uma caminhada no parque.

“Bem, você deve ter feito alguma coisa.”

“Eu... eu só... estava tentando convencê-la a me beijar. Isso é tudo. Eu... Eu juro.” Empurrando-o de volta ao chão, abruptamente me viro para o meu clube inteiro, a maioria dos homens ainda presentes depois da nossa pequena cena de retaliação.

“Ouçam-me agora”, rujo. “Se alguém tocar um fio de cabelo da cabeça de Sully, terá que responder a mim. E não será muito bonito. Confie em mim nessa merda!”

Chutando Zip na perna no meu caminho de volta para o meu quarto para ver como ela está, ouço alguns homens resmungarem em sussurros. Não me importo se eles acham que ela seria para sua própria diversão. Ela já passou o suficiente.

A evidência está marcada por todo o corpo dela.



# CAPÍTULO TREZE

## Sully

Ouço gritos no corredor e penso ter ouvido meu nome, mas fechei a porta do banheiro logo depois de me defender de um dos membros do clube. Ele não fez nada diferente do que qualquer outro homem na minha vida fez — sempre querendo me tocar, me provar — mas, por alguma razão, eu surtei. Novamente. A única explicação para meus ataques de bravura deve ser que ainda estou em choque, não no meu estado de espírito certo. Porque se fosse, nunca faria nenhuma das coisas que fiz desde que fui sequestrada.

Não havia como fugir lutando contra esses homens mesmo se eu quisesse. Talvez eles estivessem se preparando para algo terrível, contando meus atos insolentes para justificar o ataque que certamente está vindo para mim.

Talvez tivesse revidado *porque* não os conheço. Não tenho uma referência de como reagem, o que me deixa, portanto, no meu próprio mundo de negação ou ilusão.

O banheiro que estou presa agora não tem nada de especial para vislumbrar. Uma cor creme tinge as paredes do pequeno cômodo. Há uma prateleira prateada ao lado do vaso sanitário, uma toalha bege pendurada ao acaso. Uma única peça com um espelho de madeira embutido foi colocada no meio do espaço íntimo.

Como disse, nada para vangloriar, mas é o ambiente mais atraente para mim. Isso me permite um pouco de solidão, e depois de ser arrancada da única vida que conheço, é reconfortante estar sozinha.

Ligando o chuveiro, espero pacientemente enquanto a água aquece, o vapor rapidamente embaça o pequeno espelho. Tiro minha bermuda, abro o boxe do chuveiro e entro, instantaneamente me sentindo melhor. O poder da água quente em cascata em todo o meu corpo cansado e desgastado é a melhor liberação terapêutica. Todos os meus demônios são colocados para descansar, toda a minha auto aversão se afasta para o calor, que de repente me envolve.

Alcançando o recipiente do xampu e condicionador, espremo um tamanho considerável em minha palma antes de massageá-lo em meu cabelo emaranhado. A repetição suave dos meus dedos no meu couro cabeludo é bastante relaxante, fazendo-me esquecer por um breve momento exatamente onde estou.

No complexo dos Knights Corruption.

Nua no banheiro do presidente.

Meu captor.

Uma vez que meu cabelo longo é lavado, pego o sabonete líquido e espalho uma grande quantidade em uma esponja, esfregando meu corpo inteiro. O perfume masculino enche meu nariz e, enquanto deveria ter me recuado em guarda, noto que faz o efeito inverso. O aroma me acalma. Já senti isso antes... sobre *ele*. Notei pela primeira vez quando ele estava de pé atrás de mim, me guiando em direção ao seu quarto. Então, novamente, quando estava inspecionando meu corpo, suas mãos me segurando perto dele como se temesse que eu fosse fugir. E por que ele não deveria pensar uma coisa dessas? Qualquer pessoa normal que fosse sequestrada da sua família — não

importa quão abusiva e disfuncional seja — tentaria e correria se tivesse a oportunidade.

Então, por que não estaria planejando uma estratégia para escapar?

Concentrando-me novamente na tarefa, quase não ouço a porta do banheiro abrir, depois fechar; o clique suave da maçaneta é abafado pelo fluxo pesado da água.

Minha cabeça está imersa sob o jato quando, de repente, ouço uma voz rouca atravessar o ar silencioso.

“Se ficar aí por mais tempo você se transformará em uma maldita ameixa.”

Sua voz profunda me assusta, a reação do meu corpo é completamente involuntária. Pulo e escorrego no chão do chuveiro, meus braços se apoiando contra o azulejo para que não caía de bunda. Antes que eu responda, ele rapidamente abre o boxe e fica na minha frente, um breve olhar preocupado passando por suas feições bonitas.

*Estou aprendendo que não há absolutamente nenhum senso de privacidade quando se trata desse homem.*

Estendendo a mão, ele me puxa para a beira do chuveiro, mantendo os olhos no meu rosto e não no meu corpo nu. Não no começo, pelo menos. Seu toque é reconfortante, mas ele também me deixa extremamente autoconsciente. Não simplesmente porque estou nua, mas sinto que ele pode ver as partes mais profundas da minha alma. Seus olhos azuis me fascinam, piscando em câmera lenta enquanto parece memorizar cada aspecto do meu rosto. Ele olha tão atentamente para minha boca que não posso fazer nada além de lamber meus lábios de nervosismo, mordendo o canto para saciar meu coração agitado. Um grunhido baixo irrompe da sua garganta, sua mão aperta a minha enquanto seu olhar dispara de volta para encontrar o meu.

Logo, ele observa o resto do meu corpo, certificando-se de olhar rapidamente.

"Você está bem?" Ele pergunta, lambendo os próprios lábios enquanto espera minha resposta. Mas fico muda de repente. O frio do cômodo endurece meus mamilos, tornando-os dolorosamente eretos. Uma dor passa por mim enquanto meu coração bate contra o meu peito. Mas tudo em que consigo me concentrar é nos olhos dele... e aquela boca deliciosa. Ele tem a curva dos lábios mais perfeita que o cupido, cheios e convidativos. Uma barba bem aparada cobre sua mandíbula forte, e pelo alargamento de suas narinas vejo que está excitado, embora seja a única reação que indique isso.

Instintivamente, meus dedos traçam a cicatriz no meu abdômen, protegendo a pele feia e enrugada de sua visão, para o caso de ele dar uma olhada lá novamente. Mas, ao invés de esconder, ele me vê — *tudo* de mim — e isso é muito perturbador.

"Ainda quero respostas", ele exige, arqueando a sobrancelha enquanto continua em pé no boxe aberto do chuveiro.

"Sobre o que?" Murmuro, sabendo muito bem do que ele está falando.

Aproximando-se, ele diz, "Sobre quem fez isso com você." Ele gesticula em direção ao meu corpo com o dedo. "Vou te dar a noite para se estabelecer, vendo que esta é a sua casa agora. Então conversaremos e você me dirá tudo o que quero saber. Entendeu?" Ele pergunta.

Permaneço em silêncio, tentando processar o que imagino ser verdade, mas é de alguma forma diferente quando as palavras são ditas em voz alta. *Esta é a sua casa agora.* Não poderia estar mais longe da verdade, mas não sei bem como expressar isso sem irritá-lo. Passei por um turbilhão essa noite; tudo que quero fazer é terminar de tomar banho e rastejar na cama.

*Sua* cama.

Mas não tenho outra escolha.

Tenho?

Sua postura fica rígida, como se esperasse uma luta, mas não digo nada. Simplesmente balanço a cabeça, esperando que ele feche a porta e me deixe em paz.

Paz. Que palavra engraçada, nunca me pertenceu por um dia na vida.

Finalmente, depois de olhar o meu corpo mais uma vez, ele fecha a porta e sai segundos antes de ouvir outro clique, indicando que ele desocupou o pequeno ambiente que irei passar o resto da minha vida. Não quero nunca mais ver outra pessoa enquanto puder suportar, embora o homem que me sequestrou seja diferente. Vejo algo em seus olhos, uma natureza que tenta ao máximo esconder das pessoas. Talvez por ser o líder de um notório clube de motoqueiros, certificando-se de que ninguém questione seu poder — inferno, talvez até sua sanidade. Ou talvez fosse por um motivo completamente diferente, mas sei que não ficarei por perto tempo suficiente para descobrir.

Enquanto não tenho nenhum plano de fuga, sei que tenho que fazer alguma coisa. Quero dizer, quem apenas desiste quando é sequestrado, aceita facilmente ficar com seu captor, sem perguntas?

Saindo do chuveiro, seco meu corpo antes de colocar o short e a camiseta que ele me deu antes. Lentamente abro a porta, entro em seu quarto, mas só quando percebo que está seguro... e sem ninguém. Rastejo sob as cobertas e puxo o material para o meu nariz, estranhamente confortada pelo cheiro que me envolve.

Quando vou dormir, penso em algo que certamente é impossível, imagino uma vida onde não sou uma vítima. Onde

não sou sequestrada da minha 'família'. Onde não sou usada como um complexo peão de um jogo entre dois clubes que estão em guerra há muito tempo, desde que posso me lembrar.

Minhas fantasias consistem em uma vida onde tenho uma existência simples, que não envolve medo constante e auto aversão.

*Pelo menos você está longe do seu pai e Vex*, minha voz interior diz. A coisa é que não tenho ideia do tipo de demônio que se esconde nos corredores escuros da minha nova 'casa'.



# CAPÍTULO QUATORZE

## Marek

Eu tinha toda a intenção de deixá-la sozinha, permitir a ela uma noite para si mesma, com a certeza de que está sobrecarregada e provavelmente com medo de enlouquecer. Embora, dependendo da resposta que me der sobre quem profanou o corpo dela, poderia estar agradecida por estar longe dos Savage Reapers.

Sua família.

Quando abro a porta do meu quarto para verificá-la antes de partir para a noite, ouço leves gemidos vagarem pelo ar. Ao entrar, aproximo-me da cama e noto que ela se agita, sacudindo-se em seu sono e empurrando o ar como se estivesse empurrando alguém para longe dela.

*Quem assombra seus sonhos?*

Enquanto me certifico de permanecer tão quieto quanto posso para não a assustar, meus olhos deslizam pelo seu corpo. Ela jogou as cobertas e está deitada com as roupas que dei, a visão dela em meu short e camiseta agita uma possessividade que nunca senti antes. A parte inferior da camisa sobe o suficiente para que eu veja sua barriga, a cicatriz aparente é o suficiente para abastecer minha raiva mais uma vez. Seus seios volumosos pressionam contra o tecido, e faço tudo que posso fazer para não arrancar a camisa do seu corpo. Meu short, aquele que ela usa,

está tão baixo em seus ossos do quadril que se estivesse um pouco mais baixo, veria tudo dela. Não que já não tivesse, é claro, mas a pequena provocação de sua buceta faz meu pau empurrar contra o meu jeans.

Quanto mais invado seu espaço pessoal, mais ela parece lutar contra seu pesadelo, um grito de repente sai de sua boca perfeita. Antes que eu perceba o que estou fazendo, corro para frente para acordá-la. Por alguma razão, ela se debate e perfura meu coração, mas não tenho tempo para analisar por que me importo.

Ela é o prêmio.

Ela é o inimigo.

*Ela é uma virada de jogo.*

“Sully”, grito, gentilmente sacudindo os ombros para acordá-la. Quando ela continua a gritar, sacudo-a com mais força. “Sully, acorde, droga”, sussurro rispidamente.

Seus olhos se abrem e olham diretamente para mim, mas ela não me vê. Ela vê quem estava em seus sonhos. “Não... não... Não”, choraminga, encolhida em direção à borda da cama. Então, subitamente, o medo se vai. Em vez disso, uma raiva que conheço muito bem a consome, seu corpo balança para frente se conectando com o meu. Ela passa as unhas no meu pescoço, quando não recuo rápido o suficiente, ela cerra a mão em um punho e me dá um soco, me atingindo diretamente no queixo.

“Sully!” Esbravejo, a picada de suas unhas se instalando sobre mim no mais estranho conforto. “Que diabos!” Aproximo-me e a empurro de volta para o colchão, monto em sua cintura e seguro suas mãos agitadas acima de sua cabeça, prendendo-a para que ela não me ataque novamente.

“Saia de mim!” Ela grita, o olhar vazio no rosto dela me diz que ainda não está acordada. Não mentalmente, pelo menos.

Aperto seus pulsos e me atrevo a inclinar para que ela me ouça. Restringindo a raiva na minha voz, tento acalmá-la. “Não vou te machucar.” Ela continua a lutar comigo. “Que diabos? Por que você está agindo assim?”

Suas pernas se agitam abaixo de mim, tentando me empurrar. Mas seus esforços são completamente desperdiçados. Ela não é páreo para mim e sabemos disso. Bem, ela não sabe, perdida com quem a atormenta em seu pesadelo.

“Você não fez nada”, ela soluça. “Você apenas ficou lá enquanto aquele bastardo me pegou... e me estuprou.” Ela respira algumas vezes rapidamente. “Eu sei que você me odeia, mas por que não tentou ajudar? Devo pertencer a você”, ela soluça, “mas você deixou outro homem me estuprar na sala ao lado.” Lágrimas escorrem por suas bochechas coradas e não sei o que fazer. Ela está obviamente me atacando, mas não tenho ideia se o que está dizendo é verdade ou apenas um pesadelo.

Sem saber mais o que fazer para acalmá-la, inclino-me ainda mais perto até que meu hálito quente está perto do lóbulo da sua orelha. “Sully, não te machucarei. Esse homem não está aqui agora. Ele não pode te machucar. Protegerei você.” Minhas palavras tranquilizantes a acalmam, suas lágrimas diminuem enquanto sua respiração se estabiliza.

Seu corpo quente debaixo de mim me leva para outro mundo, um onde nos imagino juntos, ela olhando para mim com adoração, sedenta pelo meu toque cada vez que seus olhos passarem por mim.

*O que diabos está errado com você, Marek?*

Ela começa a sussurrar algo, mas não consigo ouvi-la, e isso está me deixando louco. Ela está revelando mais uma parte de sua história?

“O que é?” Questiono, tendo o cuidado de manter o tom calmo para não incitar outro episódio.

“Eu tentei amar você, mas você me odiou assim que me reivindicou.” Seus braços ficam relaxados sob o meu aperto. “Você me machucou tanto. Toda vez que você podia, mesmo quando eu não fazia nada para merecer isso.” Arrepios rápidos e aterrorizados açoitam seu corpo, as lágrimas ainda estão caindo em cascata pelas bochechas enquanto ela diz de forma imperativa.

“Eu te odeio, Vex.”

Assim que esse nome miserável de merda sai de seus lábios, ela volta a dormir. Com sorte, encontrará a paz que anseia profundamente nos recessos de sua mente danificada.

---

“Hora de levantar, Sully”, grito, indo em direção à cama e abrindo as cortinas para permitir que o sol brilhe o quarto. “Você dormiu metade do dia.” Ainda consumido por pensamentos da noite anterior, eu me recuso a me aproximar enquanto estou em sua presença.

Gemendo, ela estica seus membros e volta sua atenção para mim. Uma timidez percorre seu rosto, algo que acho estranhamente adorável.

Não acho que já usei essa palavra antes, especialmente quando me refiro a uma mulher.

Puxando a camisa para baixo para que sua pele fique completamente coberta, ela balança as pernas sobre a borda da cama e espera alguns preciosos segundos antes de levantar. Ela mantém a cabeça baixa enquanto passa por mim e tropeça em direção ao banheiro. Espero impacientemente enquanto ela termina seu negócio.

Quando finalmente sai, aponto para as roupas que deixei para ela. “Uma das esposas dos rapazes trouxe aquelas roupas

para você.” Ela olha a calça jeans e a camiseta, preocupação emana dela em ondas. Suspirando alto, pergunto “Qual é o problema?”

Seus olhos encontram os meus e juro que está prestes a desmoronar bem na minha frente. “Eu não acho que servirá”, murmura.

“Elas ficarão bem. Coloque-as.” Com isso, volto para a porta. “E se apresse porque você ajudará algumas das mulheres com a comida.” Saio antes que comece a fazer perguntas que só serviriam para me irritar.

Caí sob algum tipo de feitiço na noite passada, a simpatia em mim flutua em direção a ela por causa do seu pesadelo. Mas tenho que sair dessa merda, tenho que lembrar que ela é a inimiga, não importa o quão bonita e sedutora seja. Ela foi trazida para cá por uma razão e uma única razão — para se tornar um membro permanente dos Knights Corruption MC, essencialmente assegurando nossa vantagem na guerra em curso com os Savage Reapers MC.

*Espero que ela esteja preparada para o que planejei.*



# CAPÍTULO QUINZE

## Sully

Passo cinco longos minutos apenas olhando para a roupa que ele deixou na cadeira. Sei o porquê da minha hesitação, mas não há saída. Fui ensinada em minha mente danificada que não tenho valor, por isso é inútil tentar outros homens com o meu corpo. Pelo menos é o que Vex sempre me disse, me punindo se tentasse usar roupas 'sexy' — ou, em outras palavras, roupas que são do meu tamanho.

Uma leve batida na porta me arranca das lembranças, a maçaneta gira antes mesmo de eu me mexer.

"Sully?" Uma suave voz feminina chama. Há algo calmante em seu tom e instantaneamente relaxo. Adelaide coloca a cabeça para dentro do quarto, seus longos cabelos loiros cai sobre os ombros em ondas longas. "Você está bem, querida?" Ela pergunta, aproximando-se. "Precisa de ajuda com algo?"

É tudo combinado? As roupas, ela vindo me checar? Eles estão esperando que eu cometa um erro para que possam finalmente me punir como sei que estão ansiosos para fazer?

"Eu... não tenho roupas... que me esconda", confesso, acenando com a mão sobre o meu corpo.

A testa de Adelaide franze, olhando entre o meu rosto apreensivo e as roupas na cadeira. Estendendo a mão para frente, ela as pega e traz até mim. "Aqui. Estas se encaixarão

muito bem.” Ela sorri, mas me olha com cautela, claramente confusa sobre qual é o problema. “Você não gosta delas?”

“Não. Quero dizer, sim, gosto delas, mas elas revelarão muito” tusso, mas sussurro. “Serei punida.”

“Oh querida. Não, você não vai. Ninguém aqui te machucará.” Ela pega minha mão e dá um aperto suave. “Confie em mim.” E por alguma razão, confio. “Agora, apresse-se e se prepare. Precisamos de mais ajuda para preparar comida para a festa.” Ela sorri rapidamente, vira e me deixa de pé ali, com um milhão de perguntas prontas para ela.

Olhando para mim mesma mais uma vez, acho que certamente serei punida, por mais que tente me convencer do contrário. Os jeans são escuros e se encaixam como uma luva. A etiqueta diz que são jeans skinny, o que quer que isso signifique. Estou muito envergonhada com a blusa vermelha. Mesmo que a única pele exposta é meu pescoço e braços, uso a blusa sem sutiã, já que não usava um quando fui raptada. Meus seios não são grandes, mas certamente são grandes demais para usar a blusa sem serem notados.

Soltando uma respiração nervosa, saio do quarto e vou em direção à área comum. Assim que estou à vista, ouço alguns assobios, a princípio, não faço ideia de que são direcionados a mim. Isso até que encontro o homem que me sequestrou. Acredito que alguns dos homens o chamam de Marek. Ele está no meio da conversa quando apareço, o que quer que estivesse falando, para abruptamente assim que seus olhos encontram os meus.

Não consigo ouvir o que ele diz, mas vejo o olhar irritado em seu rosto, vejo-o pronunciar algumas palavras. Ele está se aproximando rapidamente, fazendo com que todos os meus músculos flexionem, com o medo correndo através de mim como um maremoto. Preparo-me para a reação dele, fechando os olhos enquanto ele chega mais perto, mas não ajuda em nada para impedir meu lábio de tremer.

Meu corpo sente quando ele está perto porque os cabelos na parte de trás do meu pescoço se levantam, arrepios surgem por toda a minha pele quando sua presença me domina. Quando finalmente abro meus olhos, vejo que ele está me encarando, raiva ainda predomina em sua postura, mas ele também está... *intrigado?*

"Porra, Sully. Que diabos?" Ele pergunta, mas tenho a sensação de que ele realmente não quer que eu responda. Seus olhos baixam, examinando meu peito praticamente exposto antes de voltar sua atenção para o meu rosto. "Você está linda", ele diz, com a voz rouca fazendo meu corpo estremecer.

*Ele realmente acabou de dizer isso? O que diabos está acontecendo?*

Não consigo responder. Em vez disso, um rubor feroz toma conta da minha pele.

"Nada para se envergonhar", ele brinca, pegando minha mão e me puxando através da multidão, passando por pessoas que inicialmente não notei. Mas quando seus rostos aparecem, reconheço alguns dos homens da noite anterior e, claro, Adelaide. O resto deles, no entanto, são completos estranhos.

A maioria dos homens estão bebendo, alguns deles a caminho de ficarem bastante bêbados e, até onde sei, ainda está no começo do dia. Tem muitas mulheres reunidas também, circulando pelo amplo espaço aberto, rindo e seguindo em frente como se fosse o dia mais feliz de suas vidas.

*Pergunto-me como seria se sentir livre.* Estou com inveja dos meus inimigos e me odeio ainda mais por causa disso.

As crianças correm através da multidão de pessoas, rindo e gritando enquanto elas correm atrás umas das outras. Alguns deles até batem em mim na sua corrida selvagem. Teria sorrido, mas estou muito focada em onde Marek está me levando, o calor de sua mão na minha já é distração suficiente.

Ele nos dirige em direção ao bar, batendo no balcão para chamar a atenção do homem mais velho — Trigger, acredito que ele o chama assim. “Dê-me duas doses, Trig”, ele diz, virando a cabeça para olhar para mim. Encontro seu foco brevemente antes de abaixar minha cabeça e quebrar a conexão. “Aqui”, ele ordena. “Beba isso. Você precisará.” Ele toma a sua bebida antes que eu possa negar sua oferta. Percebendo que não me movi, ele coloca o copo na minha mão e inclina-o em direção à minha boca. “Beba”, ele pede, seu tom carregado com seriedade.

Coloco a borda do copo nos meus lábios, conto até três e depois bebo. Imediatamente começo a tossir, o líquido âmbar queima a parte de trás da minha garganta. Merda! Posso sentir o álcool aquecendo meu peito quanto mais fica lá.

“Bom, hein?” Trigger pergunta, mechas do seu cabelo grisalho escapam do seu rabo de cavalo quando um largo sorriso aparece em seu rosto.

Mais uma vez, fico sem palavras, ainda mais porque não sei o que fazer. Não deveria estar envolvida com os gostos do KC, muito menos atuar como se estivesse com eles há anos. Eles não me tratam mal, considerando todas as coisas, mas ainda estou esperando o inevitável.

“Vamos”, Marek diz, me puxando ainda mais para a sala. As pessoas se separam no meio, ficando nos dois lados. Olhos curiosos observam cada movimento meu. Ouço sussurros quando passo. “A filha dos Reapers” é o único comentário que ouço repetidas vezes. Sentindo-me tonta de repente, pego o braço de Marek, a comoção do local se torna muito para lidar. Tudo que quero é voltar para o quarto dele e me trancar longe de todos. Especialmente dele. Ele está me fazendo pensar e sentir coisas que não deveria, e isso não está bem para mim.

“Você está bem?” Ele pergunta, virando-se para me pegar enquanto cambaleio para frente. “Você está com fome? Podemos conseguir algo para você comer.”

Puxando-me para a frente, ele empurra uma porta que leva para a sua cozinha. Ao entrar, noto que há ainda mais pessoas lá, a maioria mulheres. Elas estão rindo e contando histórias, zombando divertidamente de um dos homens por roubarem um pedaço de comida de uma das bandejas.

Adelaide contorna uma mulher mais velha de cabelos escuros e anda em nossa direção com um grande sorriso no rosto. “Sully”, cumprimenta. “Você está bonita.” Puxando-me para um rápido abraço, ela recua, mas não antes de olhar para Marek com um olhar curioso. Estou muito preocupada em não desmaiar para compreender seu olhar, no entanto.

“Eu ia colocá-la para ajudar vocês, mas agora não parece certo”, ele pondera, batendo com o dedo nos lábios e puxando toda a minha atenção. *Maldito seja ele.*

“Marek”, Adelaide adverte. “É melhor não. Especialmente, não hoje”, ela diz, ajeitando o avental atrás das costas, parecendo que está pronta para ataca-lo.

A curiosidade leva a melhor sobre mim e antes que posso me impedir, falo “Por quê? O que há de tão especial hoje?”

Marek se vira completamente para me encarar, pegando minha outra mão para que ambas fiquem presas em seu forte e quente abraço. Inclinando-se para perto, sua respiração lambe meus lábios repentinamente secos. Seus olhos seguram os meus e juro que meu coração pula uma maldita batida. “Hoje é um dia especial, Sully”, ele diz. “Porque hoje é o dia em que você se torna oficialmente um membro permanente dos Knights Corruption.” Meu coração derrapa completamente. Tento sair do seu aperto, mas ele me segura.

Arqueando uma sobrancelha ameaçadoramente, ele proclama. “Hoje é o dia do nosso casamento.”



# CAPÍTULO DEZESSEIS

## Sully

Trigger deve ter certamente colocado algo no copo que Marek praticamente me obrigou a beber. Algo tão poderoso que me causou alucinações. Uma fina gota de suor irrompe no meu couro cabeludo, meu rosto e meu corpo subitamente parecem superaquecidos. As vozes ao meu redor diminuem a um nível quase inaudível, os movimentos das mulheres estão distorcidos e borrados.

Não há nenhuma maneira no inferno que ele acabou de dizer o que penso que disse.

*Hoje é o dia do nosso casamento?*

Tento novamente tirar minhas mãos das dele, ele aperta mais uma vez e me puxa para ele. Sua mandíbula flexionada e postura rígida paira sobre mim com um poder que nunca conheci antes.

"Não lute contra isso, Sully. Não há saída, é inútil tentar pensar em uma." Seu cheiro me tortura, acendendo uma luz dentro de mim que nem sabia que existia. No entanto, ele me enfurece ao ponto de que tudo que quero fazer é me proteger, atacando-o. Machucá-lo como se ele estivesse me machucando. Certamente, ele sabe que tal união é o mesmo que assinar minha sentença de morte. Ele cresceu no mesmo tipo de vida que eu, então sabe exatamente o que está fazendo.

Ele está me usando como uma manobra para se vingar dos Savage Reapers por Deus sabe o quê. Mas o que quer que seja, deve ser algo muito importante para estar fazendo uma façanha como essa.

Luto com cada grama de energia que possuo, que é pouca. E rapidamente. Quando ele começa a andar para frente, arrasto meus pés e dificulto para ele me mover. Ou assim penso. Minha resistência é um mero aborrecimento, visto que ele se eleva sobre mim, não sou párea para sua força e determinação.

“Não”, choro, mas Marek se arrasta em direção a alguém em pé no canto mais distante da sala. As mãos do homem estão entrelaçadas na frente dele, um olhar divertido em seu rosto enquanto ele nos observa se aproximar.

“Sim”, meu captor zomba, chicoteando a cabeça em minha direção para me mostrar como ele está chateado. “Vamos lá.” Ele me empurra para frente tão duramente que juro que ele quase arranca meu braço. Houve momentos fugazes em que me mostrou um pingo de compaixão, fui uma tola em pensar que ele estava sendo legal. Mas ele não é. Está jogando comigo, assim como todo mundo na minha vida, embora ele fosse o homem mais legal que já encontrei, o que evidentemente não diz muito.

“Não posso casar com você!” Grito, chutando meus pés na parte de trás de suas pernas, lutando para afastar o seu aperto em mim. Mas ele é feroz, me arrastando para frente até chegarmos à frente do homem com longos cabelos grisalhos, outro membro do clube que obviamente vai oficializar o *casamento*.

Empurrando o queixo na direção do homem, ele diz “Continue com isso.” Além do fato de que a noiva está desesperadamente tentando fugir, todo mundo tem um grande sorriso estampado em seus rostos estúpidos. Todos eles agem como se o que está acontecendo é a coisa mais normal do mundo. Então, novamente, por tudo que sei, é. Talvez tenham criado o

hábito de sequestrar mulheres de outros clubes e se casar com elas no dia seguinte.

O que diabos sei, afinal?

O homem diante de nós começa a falar, mas para brevemente quando alguém entra na sala, gritando o suficiente para interromper o arranjo forçado.

“Merda! Perdi isso?” O VP do clube grita. Ele anda em nossa direção, as sobrancelhas arqueadas e esperando por uma resposta.

“Sente-se, Stone,” Marek exige. “Estamos apenas começando.” Vejo Marek piscar para o seu segundo no comando, e isso me irrita ainda mais do que já estou.

A única coisa que estou grata, no entanto, é que a interrupção não anunciada de Stone é a única coisa que chama a atenção de Marek por uma fração de segundo. Tempo suficiente para soltar o seu aperto em mim. Assim que sinto a tensão deixar suas mãos, puxo a minha, viro e fujo.

Mas não vou muito longe. Cega pela paranoia e pela fúria, não prestei atenção em onde estava indo e, em vez de correr em direção à segurança, corri direto para a fortaleza do único homem que acabou de me permitir a oportunidade de sair dali.

Bato direto em seu grande corpo, as mãos de Stone me seguram presa. “Calma, querida”, ele zomba. “Onde você pensa que está indo? Você não sabe que honra é se casar com o presidente dos Knights Corruption? Porra! Nem acho que ele já teve uma namorada antes”, ele diz, olhando diretamente sobre a minha cabeça e diretamente para Marek, tenho certeza. Virando-me, ele me empurra para o seu amigo, rindo enquanto tento encontrar outro caminho livre.

Mas é inútil.

Há muitas pessoas presentes, bloqueando qualquer plano

de fuga que eu pudesse imaginar. Imagino que realmente não há saída para minha nova situação. Com os ombros caídos, ando os poucos centímetros necessários para ficar ao lado de Marek, mantendo minha cabeça baixa e longe de seus olhos penetrantes.

"Bem, podemos continuar agora?" O homem que preside nosso arranjo pergunta.

"Sim", Marek diz secamente.

Desligo a maior parte do que ele diz, até que ele chega à parte de tomar um ao outro como marido e mulher. A resposta simples de Marek quando perguntado é "está bem". Não 'eu quero', ou mesmo um padrão 'Sim', mas o que eu esperava? Que o homem estivesse apaixonado por mim? Ele está simplesmente fazendo isso para selar meu destino, assim como a posição de seu clube na guerra entre nossos dois mundos. Ele não dá a mínima para mim ou o que quero ou preciso; é apenas um pedaço de propriedade para ele, assim como fui para Vex e meu pai.

Quando chega a minha vez de responder, viro minha cabeça, olho Marek nos olhos e digo muito alto "Claro que não." Estava esperando que isso fosse a brecha para sair disso, minha recusa iminente é uma quebra definitiva de acordo. Ele não precisa do meu consentimento verbal?

*Talvez fora da vida do clube seria suficiente, mas não aqui.*

"Não precisamos do seu consentimento, querida", Marek afirma. "Isso irá acontecer de qualquer maneira."

E acontece.

Ele desliza com força um anel no meu dedo, e o presidente do nosso maior inimigo acaba de me tornar sua esposa.



# CAPÍTULO DEZESSETE

## Marek

O plano de me casar com a filha de Psych Brooks veio a mim *depois* que a tiramos deles. Inferno, nem planejei sequestrá-la quando invadimos seu complexo de merda, nada além de alguns idiotas bêbados estavam guardando o portão.

No começo, achamos que estava fácil demais, pensando que era uma armadilha e eles nos surpreenderiam assim que pisássemos em seus terrenos. Mas não havia nenhum Reapers se escondendo na esquina pronto para atacar.

Foi bem fácil, até que derrubamos a porta do clube deles. Foi lá que nos encontramos cara a cara com os homens sem alma do nosso inimigo. Aqueles que não estavam bêbados ou chapados eram extremamente hábeis em defender seu território, mas no final eles simplesmente não eram páreo para mim e meus homens.

Stone gritou algo sobre roubar a filha de Psych para a vingança final, e prontamente concordei. Quando chegamos a um dos quartos dos fundos, sabíamos instintivamente que ela estava se escondendo lá. Ao longo dos anos, ouvimos histórias da mulher que foi mantida escondida do mundo, sua beleza era incomparável a qualquer pessoa ao seu redor. O exagero era tanto que meio que esperava ver uma mulher cansada e desgastada quando arrombamos a porta.

Mas assim que coloquei os olhos nela agachada no canto do quarto escuro, soube instantaneamente que os rumores eram verdadeiros. Não ser capaz de vê-la totalmente até chegarmos em casa foi uma tortura, mas vi o suficiente para saciar minha curiosidade. Ela estava além da beleza, mesmo com todas as cicatrizes e marcas, o olhar afundado de desespero em seus olhos. Inferno, mesmo com a mistura de admiração e desgosto, a maneira como reagiu assim que me viu.

Ficamos em silêncio na frente de todos depois que empurrei o anel em seu dedo, sua fúria chegando com força total, mesmo que estivesse contida. Ela ainda não tinha certeza de como eu reagiria a suas explosões. Ela recua quando me movo muito rapidamente, certamente por anos de abuso nas mãos daquele psicopata Vex. Merda, provavelmente do pai dela também.

Psych Brooks é o diabo encarnado.

Seus dedos giram o anel e sei que ela tentará removê-lo. Paro ela antes que faça a tentativa. “Nem pense em tirar isso.” Gesticulo em direção ao seu anel. “Você não gostará da minha reação se fizer.” Tenho que ameaçá-la para fazer o que ordeno, caso contrário, as coisas sairiam do controle.

Sua mão cai para o lado, e ela olha para mim rapidamente antes de abaixar a cabeça. Não a culpo por não querer olhar para mim, mas não tenho como voltar atrás agora.

Casamos.

E ninguém mudaria isso, nem ela.

Um silêncio cai sobre o grupo, todos curiosos sobre o que acontecerá em seguida. Ninguém descobriu sobre o casamento improvisado até algumas horas antes. Não houve perguntas. Todos eles sabem bem.

Minha palavra é lei e nunca será desafiada.

"Beije-a!" Alguém grita a alguns metros de distância. A cabeça de Sully se ergue e olha para mim com os olhos arregalados. *Porra! Ela é linda.* Não tinha ideia quando dei a ela aquelas roupas, de como ficaria atraente. Seus seios são perfeitos, e não me faça pensar naquela redonda, bunda perfeita dela. É uma pena que nosso casamento fosse questão de necessidade, caso contrário, a teria arrastado de volta para o meu quarto e fodido com ela por muito tempo. E cada vez que ela olhasse para mim como agora, eu a bateria contra a parede, envolveria suas pernas na minha cintura e afundaria dentro dela tão rápido que ela desistiria de respirar apenas para manter a conexão.

Não pretendo beijá-la, mas não a deixo descobrir o segredo. Estou entediado, então decido brincar com ela. Agarrando seus braços, a puxo para mais perto, lambendo meus lábios e lhe dando uma piscadela rápida.

"O que você acha, esposa? Quer dar um show aos nossos convidados?" Ela tenta se afastar, a cabeça balançando para frente e para trás como se estivesse tendo uma maldita convulsão. Sua repulsa me incomoda, embora tento não demonstrar isso. Meus dedos cravam em sua pele macia e ela estremece. Não quero ser tão rude, mas não posso evitar. Sim, meu rosto não mostra aborrecimento, mas meu corpo toma outra diretriz. Minha mandíbula aperta e o olhar zombeteiro no meu rosto desaparece rapidamente, substituído por algo que ainda tenho que identificar.

Toda mulher que conheço pularia na chance de ter minha boca nelas. Mas não ela. Não, ela está em pânico, e tudo isso é devido ao pensamento de ser beijada por mim. Meu plano de provocá-la acaba de se transformar no objetivo final de fazer beijá-la, na frente de todo mundo.

Inclino.

Ela se afasta.

Inclino-me novamente, puxando-a perto para que ela não tenha para onde ir. Ela choraminga no meu aperto, mas não me importo; é minha esposa agora e posso fazer o que quiser com ela — dentro da razão, é claro.

Não beijei uma mulher em anos, mas minha necessidade de fazê-la obedecer, me leva adiante.

Lentamente, avançando minhas mãos para cima, descanso-as nas laterais do rosto dela, seu corpo fica imóvel quando percebe que eu vou com tudo. Quanto mais próximas nossas bocas ficam, mais seu corpo relaxa, o que é bastante estranho. Pensei que seria o oposto.

Seu comportamento se suaviza ligeiramente e realmente penso que poderia gostar de prová-la. Estou apenas a um sopro de seus lábios deliciosos quando ouço alguém próximo sussurrar "Ele realmente vai beijá-la."

Mulheres falam. Sei que elas falam. Embora as putas do clube não pudessem entrar no clube a menos que houvesse uma confusão, sei que a tagarelice delas se espalha por todas as mulheres do clube, Old Ladies. Todo mundo sabe que é uma regra firme minha não beijar. Mais uma vez, nenhuma razão psicológica para isso, simplesmente não beijo, não com as putas que fodo.

"Está pronta?" Sussurro, meus lábios pairando sobre os dela. Fiz a pergunta mais para mim do que para ela, mas isso realmente não importa. Quando estou prestes a fechar o negócio, Hawke corre direto para mim, derramando sua bebida no chão aos meus pés. Ele está meio bêbado e já está sendo um tolo.

Quebrando a tensão entre Sully e eu, recuo imediatamente e faço uma careta para Hawke, com os olhos vidrados enquanto ele murmura um pedido de desculpas. Ele cambaleia para longe, esbarrando nas pessoas enquanto vai em direção ao bar para pegar outra bebida.

"Trigger!" Grito. "Corte a bebida dele." Olho para Hawke, o inestimável olhar de choque em seu rosto quase vale a pena não saborear os lábios carnudos de Sully.

"Vamos lá, Prez", ele implora, inclinando-se para frente, porque percebe que não receberá outra gota de bebida. Edana se aproxima dele, sussurrando algo em seu ouvido que o faz sorrir. Tomando sua mão, ele a leva de volta para seu quarto, desaparecendo de vista antes que eu possa impor outro castigo.

O movimento ao meu lado me faz virar minha cabeça para Sully. Ela está mudando de um pé para o outro, seu óbvio nervosismo se torna bastante irritante. Ela não diz nada, no entanto, se encolhendo ao invés de apenas ficar ao meu lado.

"Qual é o problema, Sully?" Rosno com minha paciência evaporando no ar ao redor. O olhar desenhado em seu rosto quase me faz corrigir meu tom, mas o olhar feroz em seus olhos quando olha para mim empurra o pensamento idiota para o lado.

"Quero voltar para o quarto, agora." Quando não respondo, acrescenta "Por favor." Percebo o quanto é difícil para ela pronunciar a palavra, mas isso não impede que continue sendo difícil.

Estritamente porque quer.

Nada mais.

"Não. Todos aqui vieram para celebrar nosso casamento. E, como minha esposa, você irá entretê-los." Sacudindo meu pulso para a multidão, exijo "Vá se misturar."

"Misturar?" Ela parecia chocada. "Não sou sua esposa. Sou sua prisioneira", ela bufa com raiva.

"Você *é* minha esposa. Todo mundo aqui é uma testemunha. Agora, vá e seja agradável", digo, acariciando sua bunda e conduzindo-a para a frente na multidão de pessoas reunidas. Pegando a atenção de Ryder, faço sinal para ele vir.

Uma vez que ele chega perto o suficiente, inspeciono se ele estava bebendo ou não. Cerveja está bem, mas se ele estivesse bebendo destilados? Esqueça isso. Tenho merda o suficiente para me preocupar; não preciso brigar com alguns dos irmãos para cuidar da sua bunda bêbada.

"Está bem?" Ele pergunta.

"Você esteve bebendo?"

"É uma celebração, não é?" Ele sorri. "Claro que estou bebendo."

"O que?"

"O que... O que?"

Frustração sai de mim. "O que diabos você está bebendo? Cerveja?"

"Sim. Na verdade, estou prestes a arranjar outra para mim. Quer uma?" Ele pergunta, já se preparando para se retirar para o bar.

Agarrando seu braço para detê-lo, coloco uma tarefa muito importante para ele. "Escute, Stone e eu temos que conversar. Preciso que você observe Sully enquanto estivermos na sala de reunião."

Sei muito bem que ele não irá recusar, mas revira os olhos antes de concordar. "Para onde ela foi?" Ele bufa, olhando ao redor da sala para tentar localizá-la.

"Ela está falando com Adelaide. Perto da cozinha." Enquanto passo por ele, aviso. "Não a perca de vista, Ryder. Se alguma coisa acontecer com ela, ou se ela fugir, vou te responsabilizar por isso pessoalmente."

"Eu sei, eu sei", ele resmunga antes de pegar uma cerveja no bar e se dirigir para as duas mulheres envolvidas em uma conversa. Bem, Adelaide está fazendo a maior parte da conversa,

enquanto Sully está encostada na parede com os braços cruzados sobre o peito.

*Sou casado.*

*Estou casado e não tenho ideia de quem é minha esposa.*

*O que diabos eu estava pensando ao ir tão longe?*



# CAPÍTULO DEZOITO

## Sully

Estou além de exausta. A surpresa catastrófica do dia me abalou, não quero nada além de me arrastar para a cama e cair na escuridão. Mas irei dormir em *sua* cama. Novamente. *Não tenho outra escolha a menos que queira dormir no chão, o que poderia considerar dependendo do que acontecer quando ele aparecer para dormir.*

Será que ele espera que eu faça sexo com ele agora que nos casamos?

Recuso-me a ceder à minha paranoia e me concentro no que Adelaide está dizendo. Conversamos durante a maior parte do dia. Felizmente, ela me salvou de ter que falar com todos. Bem, além de Ryder. O homem se tornou minha sombra e se intromete em nossa conversa de vez em quando, especialmente quando Adelaide se queixa dos homens. Tenho a sensação que ela está falando sobre um homem em particular, mas ela mantém seus comentários generalizados para não revelar nada.

Ainda sou uma estranha para essas pessoas. Na verdade, 'prisioneira' é mais preciso. É como se estivesse vivendo em um universo paralelo. Fui tirada de casa, forçada a casar com o meu inimigo, mas ninguém me machucou. Além do cara que tentou me beijar no quarto de Marek, ninguém me incomodou. Adelaide foi muito gentil. Inferno, Ryder é até agradável, soltando-se

quanto mais álcool ele consome. Stone é um pouco áspero, mas até ele está complacente ao meu redor. Com certeza, só estou aqui por um dia, mas muita coisa aconteceu durante esse tempo.

Uma vida aparentemente passou por mim em apenas vinte e quatro horas.

Encontrando um breve alívio em nossa conversa, agarro a oportunidade e corro com ela. “Adelaide, você acha que está tudo bem se eu voltar para o meu quarto?” Meus olhos esperançosos prendem os dela enquanto contempla a minha pergunta.

“Você não quer dizer o quarto de Marek?” Ryder ri. Ele está bêbado e sem sentir dor. Pelo menos ele é um bêbado agradável, rindo e totalmente envolvido conosco, presenteando-nos com histórias de travessuras das quais ele participou ao longo dos anos. Encostado na parede com um braço, seus olhos me captam, mas ele não tem um olhar lascivo. Quase parece que está avaliando o membro mais novo do seu clube, a amizade e a cautela se mesclam para formar uma emoção totalmente nova.

“Bem... Sim. Suponho que sim,” respondo, não tenho certeza se deveria reagir defensivamente, timidamente ou cautelosamente. Estou completamente fora do meu ambiente, mas os dois me fizeram relaxar um pouco, o medo que contive desde que fui sequestrada dá um passo para as sombras. Não muito longe, porém, porque precisaria estar em guarda uma vez que sair do seu clube.

Tenho a sensação de que não estou fora de perigo. Pelo menos na maior parte. E o meu maior medo tem a ver com o homem que governa o KC. O homem que conseguiu me pegar debaixo do nariz do meu pai. O homem que me forçou a um casamento não apenas com ele, mas com o seu clube. O homem que me fez sentir coisas que nunca experimentei antes, não importa o quão brevemente elas sacudam minhas emoções.

Meu marido.

Dando adeus, passo por eles e me dirijo para a parte de trás do prédio, em direção ao único cômodo onde poderia escapar. A brisa me cumprimenta, e descubro que não consigo andar rápido o suficiente. Ryder está grudado nos meus calcanhares, nunca me deixando sozinha. Imagino que ele foi instruído a fazê-lo, e não há como ele desobedecer a Marek.

"Acho que posso lidar com isso daqui, Ryder." Olho para ele, mas ele continua seguindo.

"Sem chance. Não deixarei você sair da minha vista até que o Prez volte."

*Voltar? Onde ele foi?*

Percebendo meu olhar perplexo, ele responde antes que eu pronuncie uma única palavra. "Ele está na sala de reuniões conversando com o Stone sobre negócios do clube. Deve ser breve", ele explica, tomando um longo gole de sua cerveja quase vazia.

Não tenho ideia do que ele está falando. Sala de reuniões? É a mesma coisa que meu pai e Vex chamam de Igreja?

Decidindo não perguntar sobre o paradeiro do meu novo marido, entro no quarto, me virando para fechar a porta atrás de mim. Mas Ryder entra antes que eu possa fechar.

"O que você está fazendo?" Pergunto, recuando alguns passos. Ele fecha a porta e entra.

"Já te disse. Não irei a lugar algum." Ele balança ligeiramente em seus pés. "Disseram para eu ser sua babá e é isso que estou fazendo." Sentando-se no pequeno sofá contra a parede, ele se inclina para trás e descansa as mãos atrás da cabeça, olhando para mim como se estivesse me vendo pela primeira vez.

Pelo que sei sobre Ryder, ele é amigável, mas também parece um pouco reservado, se isso fizesse algum sentido. Seus

olhos escuros escondem segredos — sei por que vejo aquelas mesmas pupilas protegidas quando olho no espelho. Cabelos curtos e escuros fazem parte de sua cabeça, uma barba curta aparece em seu queixo. Ele usa jeans escuro e uma camisa branca de mangas compridas sob o colete.

Ele é atraente... para um inimigo.

Na verdade, muitos dos homens do KC são bonitos, com sua robustez escondendo qualquer vulnerabilidade que possuam. Sua aparência é desarmante, sua capacidade de misturar-se à sociedade é mais um diferencial deles. Não testemunhei até agora, mas tenho certeza que usam o charme sempre que necessário.

Seus olhos deslizam pelo meu corpo, uma sugestão de apreciação pelo que estou usando definitivamente brilha em seus olhos. “Você é muito bonita”, ele oferece, terminando sua bebida e jogando-a de lado.

O tom que ele usa é calmo, mas quanto mais eu permaneço em sua presença, mais temo que me *mostre* o quanto acha que sou bonita. Ele faria uma coisa dessas? Os homens compartilham a propriedade um do outro? As esposas deles? Se forem parecidos com o meu clube, não o fazem, embora essa seja a única regra que seguem. Um homem não ia atrás da Old Lady de outro, a não ser que quisesse morrer.

Mas as regras para os Knights Corruption podem ser diferentes. Não tenho ideia e não quero descobrir. Já é o suficiente que fui forçada a me tornar um deles; não quero ser passada entre os irmãos. Fugindo de seus avanços antes mesmo de oferecê-los, dou alguns passos para trás.

“Vou tomar um banho e depois vou para a cama.” Mantenho contato visual com ele o tempo todo, me preparando para qualquer movimento inesperado. “Você estará aqui quando eu terminar?” Pergunto, sacudindo meu polegar em direção ao

banheiro.

"Sim."

"Oh..." No meu desconforto, imediatamente me lembro que a única coisa que tenho para vestir para dormir é a camiseta e o short que Marek me deu na noite anterior. Pelo menos a roupa é grande o suficiente para esconder a maior parte do meu corpo. Com esse pensamento, viro as costas para o Ryder e me escondo dentro do conforto do banheiro simples.

Uma vez que termino, entro no quarto apenas para encontrar um Ryder desmaiado afundado no sofá, com a cabeça pendurada para o lado. Ele está roncando, não muito alto para ser extremamente perturbador, mas alto o suficiente para me assegurar que ele não é uma ameaça.

Rastejando na cama, puxo as cobertas sob o queixo e rezo para que permaneça em segurança até a manhã seguinte. Sendo tão indefesa quanto sou, sei que não seria páreo para os gostos de qualquer um desses homens, e embora minha mente se desvie para cenários imaginários, logicamente não tenho motivos para preocupação.

Ainda não, pelo menos.



# CAPÍTULO DEZENOVE

## Marek

Estamos nisso há três horas e estou exausto. Tento manter meu cérebro focado na tarefa em mãos, mas descubro que é mais fácil me concentrar em minha nova esposa. É inútil. Não consigo tirá-la da minha cabeça e Stone sabe que estou distraído, repetindo-se algumas vezes durante a reunião.

Escondidos na sala de reunião, avisamos a todos que não deveríamos ser incomodados. Temos alguma merda pesada para resolver no clube antes que seja tarde demais. Tivemos que fazer um movimento e fazê-lo rápido, ou nossa retaliação nos Savage Reapers teria sido em vão. Bem... típico. Ainda temos a filha do Psych.

E serei amaldiçoado se a entregarei de volta.

Não, ela é minha agora. Não importa as consequências.

“Foda-se, Marek!” Stone grita, batendo com o punho na mesa. “Preste atenção, cara.” Normalmente, se qualquer outro membro tivesse falado comigo assim, eles teriam ido de cara ao chão, mas o meu VP é diferente. Crescemos juntos. Éramos mais parecidos com irmãos que qualquer coisa, ele sabe que pode se safar. Pelo menos ele só faz isso em particular, certificando-se de não testar minha paciência na frente de todos os outros. Caso contrário, seria forçado a reagir de alguma forma.

“O que?” Finjo indiferença. “Eu estou. Temos que marcar

uma reunião com o cartel Los Zappas — Rafael Carrillo, para ser mais específico. Cobrarei o meu favor, essencialmente cortando o suprimento do cartel aos Reapers e esmagando o clube inteiro até o chão. Eles não terão nada. Seu suprimento será esgotado e, com isso, seu dinheiro e subsistência também. Sim, eles podem ser capazes de buscar o produto em algum outro lugar, mas será uma merda, e seus clientes eventualmente seguirão em frente." Inclino-me mais perto de Stone. "Isso é prestar atenção o suficiente para você?"

"Foda-se." Ele sorri. "Organizarei tudo. Apenas esteja pronto para montar nos próximos dias." Ele se recosta na cadeira, seus dedos batendo contra a madeira da mesa enquanto ele me estuda.

"Que inferno você está olhando?" Resmungo, odiando que ele estivesse me inspecionando desconfiadamente.

"Você está pensando nela, não é?" Ele descansa o lábio na boca da sua garrafa, esperando minha resposta antes de permitir que o líquido frio encha sua boca.

Sei muito bem a quem ele está se referindo, então não me incomodo em perguntar. Em vez disso, escolho mentir. "Não."

"Uh-huh", responde não convencido. Engolindo sua cerveja, ele me dá um sorriso arrogante antes de se levantar do seu assento. "Você vai transar com ela hoje à noite? Ela *é* sua esposa agora, sabe."

"Estou plenamente consciente que ela é minha esposa. Eu estava lá, não estava?" A frustração é aparente na minha voz e não há sentido em escondê-la. Não tenho ideia do que acontecerá à noite quando entrar no meu quarto e a encontrar deitada na minha cama. Meu corpo certamente quer afundar dentro dela, mas propriedade, raptada, esposa ou não, não a forçarei. Não sou assim e nenhum dos meus homens também. Assegurarei isso. Qual é o ponto de se forçar em uma mulher quando há buceta

disponível o tempo todo? Só é preciso um simples telefonema e todos nós sabemos disso.

"Bem, se *você* transar com ela, tem que me dizer como ela é. Ela é bem impressionante. E aquele corpo dela... Porra, Marek." Suas palavras se arrastam quanto mais ele fala, e só então percebo que ele bebeu um pouco. Quanto mais ele fala, mais ele me irrita, então decido devolver o favor. Terminar com ele para que eu não tenha que ouvi-lo mais.

"Na verdade, Adelaide ainda está aqui, então acho que verei se ela quer se divertir. Trigger partiu para a noite, não terei que lidar com o rabo dele." Lambendo os lábios, acrescento. "Acha que ela vai querer foder o Prez?"

A reação de Stone é inestimável... e esperada. Chutando a cadeira atrás dele, desliza pelo chão, batendo contra a parede antes de finalmente parar. Suas mãos se apertam em punhos cerrados enquanto seu peito sobe e desce com uma raiva pesada. Suor escorre em sua testa e seu rosto fica vermelho. "Não se atreva a chegar perto dela", ele ferve, seu aviso me diz mais do que quero estar a par. Ele demonstra tudo com a sua resposta.

"Por que você se importa se eu a levar para a cama, Stone?" Zombo, sabendo muito bem que ele está perdendo a cabeça.

"Por que..." ele vacila, "você está casado agora... e fora dos limites." *Desculpa esfarrapada.*

"O que eu ser casado tem a ver com isso? Continuarei ficando com as bucetas que quiser. Sully não acabará com isso." Minhas cutucadas começaram por diversão pura, mas quanto mais nós conversamos, mais percebo que estou dizendo a ele como as coisas serão para mim no futuro. Só porque tomei uma esposa, ela de todas as pessoas, não significa que minha vida vai mudar.

Ele dá um passo em minha direção, a fúria dançando em seus olhos enquanto silenciosamente me desafia. "Só não chegue

perto dela, Marek", ele cerra.

"Diga-me por que", zombo. "Se você não me der uma boa razão, ela é tão boa quanto andar de moto." Meu sorriso o desafia de volta.

Todo senso de proteção emerge, a necessidade de reivindicar o que é seu é forte demais para afastar. "Porque, filho da puta... Ela é minha!" Ele ruge. "Não se atreva a tocá-la ou te matarei."

*Uau!*

Stone nunca me ameaçou antes. Ele está bêbado, mas isso não faz nada para desculpar sua explosão, e é meu trabalho lembrá-lo disso.

Pegando sua garganta, bato-a contra a parede, apertando seu pescoço para mostrar a ele o quão sério eu estou. "Nunca mais me ameace, *amigo*", digo. "Eu estava apenas fodendo com você. Sei que há algo acontecendo com vocês dois, mas não sabia o quão sério era até agora." Puxando o meu braço para trás, solto-o e ele tropeça para frente. Stone foi treinado para matar, mais que eu, mas o meu ataque surpresa funcionou a meu favor.

Seu cabelo loiro cai sobre os olhos e com uma mão pesada, ele empurra de volta, sacudindo seu olhar em minha direção antes de socar a parede, abre a porta e sai cambaleando da sala. O mais provável é que foi procurar por Adelaide.

Não sabia a extensão do relacionamento deles, mas nunca vi Stone reagir como ele fez em relação a qualquer outra mulher antes. O ciúme e a possessividade surgem dele como um trem incontrolável.

Não o culpo, no entanto. Adelaide é muito bonita, mas ninguém deveria mexer com a família de um membro. É uma regra não escrita — ou, no caso de Trigger, uma regra firme, escrita, falada e ameaçada. Não importa que ela não fizesse parte

do nosso estilo de vida. Claro, seu tio faz, e ela ajuda quando precisamos dela, mas ela não está envolvida com a maneira como vivemos.

Ela é uma boa menina. Foi educada e tem uma boa carreira. Sua vida é promissora, mas envolver-se com Stone ameaçará tudo isso. Todos no clube conhecem os perigos do nosso negócio. Os perigos da nossa mera existência.

Foi uma das principais razões pelas quais escolhi nunca me envolver com ninguém, mesmo com alguém 'da vida'. Claro, sou casado agora, mas não amo Sully. Inferno, nem sequer a conheço e planejo continuar assim. Para o bem de todos.

Deixando Stone se refrescar um pouco, fico na sala de reuniões alguns minutos a mais, antes de voltar para a sala comum. Ainda há muitas pessoas andando por lá, rindo e se divertindo. Todas as crianças foram mandadas para casa, assim como a maioria das mulheres, algumas ficaram para trás, ajudando a limpar as festividades improvisadas do dia.

Vejo Breck descansando em um dos sofás, uma mulher empoleirada em cada perna, aponto para ele. Não me importo de interromper sua diversão, ele sabe disso. Empurrando as mulheres para longe, ele vem direto para mim, com sua calça já meio aberta.

Ajustando-se, ele toca o queixo e pergunta "E aí, Prez?"

"Você viu Ryder?" *Aquele filho da puta, é melhor ainda estar vigiando Sully ou então Deus me ajude...*

"Não, não por algum tempo. A última vez que o vi, ele estava seguindo sua esposa para o seu quarto." Ele sorri quando diz 'sua esposa', não se importando em esconder sua diversão sobre a coisa toda.

Grunho porque simplesmente não tenho palavras para ele. Virando, pego uma cerveja gelada no bar, faço uma pausa antes

de voltar para o meu quarto. Quanto mais os segundos passam, mais calor passa pelo meu corpo ao pensar nos dois sozinhos, e no meu quarto de todos os lugares. Ela olhou para mim como se me odiasse e até certo ponto, não a culpo, mas vi a conversa em que se envolveu com Ryder quando todos estavam conversando mais cedo. Ela sorriu do que ele disse, chegando mesmo a aceitar uma bebida dele, seus dedos demorando em sua mão um pouco demais para o meu gosto. Talvez eu esteja imaginando o toque, mas tenho certeza que não estou imaginando a maneira como ela falou com ele. Seus longos cabelos negros fluindo livremente ao redor dela, cobrindo seus peitos até que ela os jogou para trás de seus ombros.

Por que diabos não dei uma olhada mais de perto na maldita blusa antes de dar a ela, ou me lembrei que ela nem sequer tinha um sutiã para usar? Vi o jeito que os homens olhavam para ela e quem poderia culpá-los? Ela é linda, mas mesmo assim não gostei.

“Depois vou embora, seu idiota!” Ouço alguém gritar do corredor dos fundos. Adelaide avança, parecendo que está pronta para matar alguém. E, claro, Stone não fica muito atrás. Eles estavam discutindo, mas cessou assim que eles chegam perto dos outros.

Ela procura na sala até que seus olhos caem em mim. Rompendo a pequena distância entre nós, ela fica diante de mim, seus olhos vítreos e parecendo que ela está pronta para enlouquecer a qualquer momento.

Preparando-se, ela se endireita e abruptamente diz adeus. Ela sempre foi educada, mais do que o necessário, mas é como ela foi criada.

“Quero agradecer a você por me convidar hoje, Marek.” Ela toca meu braço em um genuíno gesto de apreciação, nada demais, mas você não saberia com a maneira que Stone nos observa. Então me lembro que o provoquei mais cedo e isso me

faz sorrir, mas Adelaide provavelmente acha que estou devolvendo sua educação. “Realmente gosto de Sully”, confessa. “Se há alguma coisa que você precisa que eu faça para ela — você sabe, para ajudá-la a se adaptar a estar com esses homens loucos — apenas me avise. Ok?”

Encontrando a oportunidade perfeita, digo. “Você poderia comprar um sutiã para ela.”

Ela parece atordoada, com um pedido tão estranho.

“Ok...” Ela para, sem saber por que pedi.

“Bem, ela veio com a gente tão rápido que não trouxe muita coisa com ela. Na verdade, realmente apreciaria se você pudesse pegar mais algumas coisas para ela também. Passe amanhã depois do trabalho e te darei uma lista.”

“Soa como um plano.” Ela sorri, em seguida, inclina-se para me dar um abraço rápido, com sua habitual afeição inocente. Quando olho através da sala, Stone parece que está pronto para explodir.

Adelaide passa por ele quando sai, ignorando-o completamente, mesmo quando ele chama por ela uma e outra vez. Desaparecendo do clube, continuo a ouvi-lo chamar seu nome, suas vozes engolidas pela distância crescente.

Ele é uma merda em esconder seus sentimentos por Adelaide quando ela está por perto. Mais cedo ou mais tarde, Trigger descobrirá com certeza, e a merda vai bater no ventilador de um jeito estrondoso.

Ele ameaçou colocar uma bala no meu VP, e isso foi apenas quando *suspeitou que* algo estava acontecendo entre Stone e Adelaide.

O que ele fará quando descobrir que é real?



# CAPÍTULO VINTE

## Sully

O clique suave da porta me acorda. No começo, fico confusa sobre onde estou, mas rapidamente ouço o ronco suave vindo do sofá do outro lado do quarto. Ryder ainda está aqui comigo. Acontece que ele não é bem um cão de guarda, afinal.

O barulho do clube entra no quarto, junto com a luz do corredor. Uma forma alta e larga enche a porta, assustando-me o suficiente para me acovardar. Até que percebo quem é.

Marek

"Cristo!" Ele rosna, avançando em direção a Ryder dormindo. "Bom vigia você foi, seu bastardo." Ele cutuca a perna de Ryder com o pé, mas nada acontece, então ele tenta empurrar seu braço. Nada ainda. "Que porra é essa, Ryder", ele resmunga, antes de bater na cabeça do homem. "Levante-se. Cai fora", Marek ordena.

Nesse instante, Ryder acorda, assumindo uma postura de luta porque ele não tem ideia de onde está. Não posso evitar; sorrio, o som é tão suave que não pensei que um deles pudesse ouvir. Mas Marek sim, porque ele se vira para mim.

O quarto ainda está imerso em escuridão, então não consigo distinguir sua expressão, mas sei que está olhando fixamente para mim. Meu corpo apenas sente isso. Ryder se levanta do sofá e desajeitadamente sai do quarto, resmungando

baixo o tempo todo.

Depois de fechar a porta, Marek acende uma luz lateral que instantaneamente me cega. Levo minhas mãos ao rosto para proteger meus olhos, me permitindo um tempo para me ajustar ao brilho.

"Vou tomar um banho", ele anuncia, jogando o colete na cadeira antes de pegar a bainha de sua camisa e puxá-la sobre a cabeça. Abro meus dedos sobre os olhos para ver o que ele está fazendo, respiro rapidamente com a visão do seu peito nu. Há desenhos intricados envolvendo ambos os braços, flutuando sobre os ombros e desaparecendo atrás das costas. Uma caveira está no centro do peito, com chamas saindo dos dois lados, uma grande espada corta o meio dela. Vi o mesmo desenho na parte de trás do seu colete, levando-me a acreditar que é o emblema do seu clube. Imagens de escuridão e luz traçam seus lados, desenhos estranhos para mim porque estou longe demais para inspecioná-los em detalhe.

Ele é uma obra de arte ambulante e nunca vi nada tão bonito antes em toda a minha vida. Vi homens com tatuagens antes, mas nenhum que exala uma beleza primitiva como a dele.

Sua pele beijada pelo sol é uma obra de arte. Cada movimento dos seus músculos move as imagens, me fascinando quanto mais o observo andar pelo quarto. Antes que diga outra palavra, ele desaparece no banheiro. Ouço a água corrente e conto os minutos para que ele esteja diante de mim novamente.

*Ele dormirá aqui? Ele ficará com o sofá, ou ele espera dormir na cama comigo?* Minha preocupação me mantém ocupada enquanto o relógio zomba de mim, o tempo passa devagar, mas rápido, tudo ao mesmo tempo.

A porta do banheiro se abre e o vapor do chuveiro invade o quarto, parecendo mais com fumaça de tão espessa.

Marek entra no quarto e o que vejo me faz suspirar alto.

Ele está completamente nu.

Ele se ocupa passando uma toalha no seu cabelo molhado, o tecido cobre parte do seu rosto e ele não me vê olhando para ele. Talvez tenha se esquecido por um breve momento que não está sozinho. Ou talvez não. Talvez é a maneira dele me dizer que não o afeto, nem suas ações. Ele irá continuar a viver sua vida como fazia, não se importando com o nosso atual envolvimento.

Ele joga a toalha no chão, uma ação que imediatamente me irrita, já que gosto do quarto ser um lugar agradável e arrumado, ele vem em direção à cama.

*Oh meu Deus! Ele vai para a cama comigo nu? Ele espera fazer sexo? Ele me forçará?*

Nem percebo que minha expressão muda, mas aparentemente sim porque ele para de andar e fica parado. Não posso evitar; mesmo no meu estado de medo, admiro descaradamente o corpo dele. Ele está extremamente em forma, não existe um pingo de gordura em qualquer lugar dele. Seus músculos endurecidos me atraem para tocar, mas não ouso. Correndo meus olhos lentamente pelo comprimento dele, finalmente chego à parte mais íntima do seu corpo. Músculos abdominais inferiores definidos na forma de um V encorajam meu olhar a abaixar mais. É então que vejo tudo dele. Seu pau está flácido... e muito grande. Mas quanto mais meu olhar faz cócegas nele, mais seu corpo reage, sua espessura endurece bem na minha frente.

Lambo meus lábios, medo e desejo duelam por dentro. Quando meus olhos finalmente voltam para o rosto dele, minha pele se arrepia pelo jeito que me olha. Uma curva do seu lábio me diz que gostou do jeito que olhei para ele.

Meu rosto fica vermelho, com constrangimento por ser pega o olhando mais que devastadoramente.

“Você terminou agora ou quer continuar olhando?”

Não tenho ideia do que fazer ou mesmo dizer, então a única coisa que sai da minha boca é um pedido de desculpas quase inaudível. “Eu sinto muito.”

É como se ele estivesse esperando para brincar comigo, sua resposta é tão rápida que sua voz profunda realmente me assusta. “Não se desculpe, querida. Olhe tudo que você quiser. Sou seu marido agora, então é seu direito.” Puxando as cobertas de volta, ele acrescenta “Assim como agora é meu direito olhar para você.”

Lutando em direção à cabeceira da cama, agarro as cobertas com mais força e o observo com cuidado enquanto ele se situa em cima do colchão. Ele não faz um movimento para me agarrar ou cobrir sua nudez, ocupado demais se aquecendo com a minha incerteza.

O mais longo minuto passa entre nós antes que eu finalmente quebro o silêncio. “Vai... Você vai...?” Minha respiração irregular pausa minha voz completamente.

“Vou o quê?” Ele pergunta, passando os dentes pelo lábio inferior.

Engulo em seco, o som perfura meus ouvidos e acelera meu pânico. “Você vai me violentar?”

“Bem, considerando que você é agora minha esposa, não é seu dever se entregar?” Ele ri, um som ao mesmo tempo sedutor e desarmado.

“Eu... não posso...” Gaguejo.

Pulando da cama, ele pega uma camiseta verde e uma calça jeans escura da sua cômoda e a coloca rapidamente. Puxando seu colete, ele se muda para o lado da cama em que estou deitada e se inclina tão perto que seus lábios pairam sobre os meus.

“Não preocupe sua linda cabecinha, Sully. Quando finalmente fizermos sexo, *você* será a única a *me* implorar por

isso.” Recuo com a sua audácia e pura loucura da sua declaração. Mas não digo nada, muito atordoada para soltar uma réplica.

Atravessando o quarto, ele gira a maçaneta da porta e a abre. Virando a cabeça para o lado, ele me dá suas palavras de despedida. “Trancarei a porta do lado de fora, mas apenas no caso de você ser criativa na tentativa de escapar, sempre tem alguns homens de plantão andando pelo complexo.” Sua voz fica mais profunda de repente. “Mantemos fora aqueles *que* queremos... e seguramos aqueles que queremos *aqui.”*

A última coisa que vejo é as suas costas quando ele desaparece do quarto, na verdade, me prendendo com meus próprios pensamentos e medos.



# CAPÍTULO VINTE E UM

## Sully

Um hálito quente beija minha bochecha.

Dedos se arrastam sobre minha clavícula, prendendo meu pescoço antes que eu possa abrir meus olhos.

“Sua pequena filha da puta! Você achou que eu não encontraria você?” A voz enfurecida ferve. “E aqui está você, na cama *dele*.” Seu aperto aumenta, cortando qualquer chance de respirar em meus pulmões famintos. “Você deixou ele te foder?” Estrelas brilham atrás das minhas pálpebras. “Aposto que você gostou, sua puta.”

Ele subiu na cama, suas coxas prendem meus braços no lugar para que eu não possa me mover. Abrindo meus olhos, vejo Vex sentado em cima de mim, com uma lâmina grande e afiada em sua mão livre. Seus olhos verdes estão mais escuros do que já vi, sua mandíbula quadrada destaca uma raiva incontrolável.

Tento balançar a cabeça, mas o aperto dele é tão forte que não consigo me mexer. Tento lutar debaixo dele, mas não sou páreo para ele.

Estou completamente imobilizada.

Não consigo respirar para gritar.

Não posso me mover para escapar.

Morrerei sem a chance de me defender — não que isso fosse muito bom de qualquer maneira.

Quando estou caindo na escuridão por falta de ar, ele tira a mão da minha garganta, e senta-se como se estivesse fascinado com o que fez. Imediatamente começo a sugar o ar e tossir incontrolavelmente. Mas não grito. Não posso. Minha garganta queima com a pressão, bile sobe e irei vomitar se não controlar minha respiração em breve.

Enquanto luto com a cena se desdobrando na minha frente, ouso olhar para o rosto dele, e o que vejo me faz fechar minhas pálpebras algumas vezes apenas para mudar o foco.

Depois de abrir e fechar os olhos pela terceira vez, fixo na imagem do homem acima de mim.

É Marek, mas ele fala com a voz de Vex, seu tom não tão profundo quanto o do meu captor.

“Você morrerá agora, Sully”, ele ameaça, a lâmina brilha no feixe único de luz da lua que se infiltra no quarto.

Tento gritar novamente, mas minhas cordas vocais estão paralisadas, com meu próprio corpo me traindo em meu desesperado momento de necessidade.

Passa apenas alguns segundos antes que a ponta afiada da lâmina rasgue minha pele, rasgando meu peito e perfurando meu coração. Ele empurra todo o seu peso para baixo na arma, praticamente me cortando em duas.

Quando ele retira a faca, ele lambe meu sangue do metal, sorrindo insanamente enquanto se prepara para me esfaquear novamente.

É aí que encontro a minha voz e grito como nunca antes, chorando alto o suficiente para que alguém me ouça. Oro para que alguém venha e me salve, mas a única pessoa que aparece é minha mãe. Ela está de pé no canto do quarto, banhada em luz

branca, com os braços estendidos para me receber. Sei nesse momento que estou dando meu último suspiro, meu coração perfurado dá suas últimas batidas. Minha mãe está morta há anos e ela está lá para me levar para casa.

Mas não estou pronta.

Luto contra isso. Grito, choro e imploro para ele me deixar ir.

Seus braços caem sobre meus ombros e ele começa a me sacudir. “Sully”, ele grita, com sua voz dura e inflexível. “Sully”, ele diz mais uma vez. “Acorde”, ouço, sua respiração quente fazendo cócegas nos meus lábios enquanto meu cérebro tenta entender o que está acontecendo.

Pisco e abro os olhos, vejo o rosto de Marek parado acima de mim, um olhar de medo e raiva saindo dele em ondas. Soltando um último grito, meu rosto queima da conexão de sua mão no meu rosto.

Ele me dá um tapa.

Estou histérica e não me acalmo, mas o choque do seu ataque me equilibra de alguma maneira. Foco meu olhar no homem acima de mim, a compreensão me acalma o suficiente para parar meus gritos.

Olho ao redor do quarto para ver se há mais alguém conosco, e há. Ryder e Stone estão ao lado da porta, observando em confusão.

“Sully... foi apenas um sonho” Marek me acalma. “Você está bem agora.” Afastando-se de mim para que eu possa respirar, sento-me, colocando meus joelhos sob o queixo e balançando para frente e para trás.

“Foi tão real”, confesso. “Você... Isso foi... foi você tentando me matar”, digo, olhando para ele, nem mesmo sabendo o que sentir naquele momento. “Mas era a voz de Vex. Seu rosto, mas

com a voz dele" murmuro, tentando entender o sonho no alvorecer do entendimento. "Minha mãe... ela também estava lá. Eu estava morrendo e ela estava lá por mim." Falo sobre o meu pesadelo pelos próximos dois minutos, continuando a balançar para frente e para trás até que finalmente me acalmo.

Marek não tem ideia do que dizer ou fazer. Ele está perdido, então ele apenas se senta na beira da cama. Ryder e Stone desaparecem, deixando-nos sozinhos para resolver as coisas.

"Achei que tinha saído", digo, meu batimento cardíaco finalmente volta ao ritmo normal.

"Eu estava no final do corredor, no quarto de outra pessoa."

Por uma fração de segundo, penso que ele está se referindo a uma mulher, e uma pontada de ciúmes me rasga. Meu coração momentaneamente acelera e minhas unhas cravam na minha palma. Não tendo nenhuma justificativa para a estranha emoção, empurro-a para o lado e foco em seu rosto. O jeito que ele olha para mim é estranho. Ele parece irritado por eu tê-lo acordado com meus gritos, mas a compaixão dança em seus olhos. Ou é pena? Ainda estou muito fora de foco para analisar.

Ele se levanta da cama. "Você está bem agora?" Ele pergunta, empurrando os dedos pelo cabelo escuro desgrenhado.

"Sim. Acho que só preciso tomar banho." Olhando para o relógio na mesa de cabeceira, percebo que são seis da manhã. Se não fosse pelos números vermelhos brilhantes, não teria ideia que hora do dia ou da noite era.

"Bom, porque quando você terminar, comeremos, então vou levá-la para minha casa. Você não pode mais ficar aqui. Nenhuma mulher fica aqui", é a sua explicação simples. Ele sai antes que eu posso lhe fazer qualquer pergunta. O que sairia da minha boca, não tenho ideia, mas ele nem sequer me dá tempo para pensar em alguma coisa. Ele está sempre desaparecendo depois de falar.

Outro minuto se passa e estou calma o suficiente para ficar de pé e ir em direção ao banheiro. Uma espessa camada de suor brilha na minha pele e minhas roupas grudam em mim, me deixando desconfortável. Sei que a água quente faz milagres não só para o meu corpo, mas também para a minha mente. Anseio pelos braços calmantes da paz chovendo sobre mim, lavando meu pesadelo e ajudando a acalmar a situação da minha nova vida.

Meus dedos percorrem minha pele, o cheiro do corpo de Marek invade meus sentidos e me faz pensar apenas nele. Uma dor pulsa dentro de mim, começando no meu peito e viajando mais baixo até que o meu clitóris lateja com uma necessidade que nunca experimentei antes.

Estou excitada.

Explorei meu próprio corpo no passado, mas nunca senti um desejo tão explosivo em relação a um homem antes.

Um estranho.

Um inimigo.

O rosto bonito de Marek aparece na frente dos meus olhos fechados. Vejo-o com raiva. Vejo-o arrogante e condescendente. E também o vejo preocupado. Preocupado comigo.

Ninguém jamais se preocupou com o meu bem-estar antes.

Nem meu pai.

Nem Vex.

É espantoso que o homem que me sequestrou da minha casa fosse aquele que me mostrasse um pouco de compaixão.

Coloco a mão entre as minhas pernas, tentando o meu melhor para saciar a necessidade crescendo dentro de mim. Enquanto esfrego meu dedo no meu clitóris, lembro de sua promessa de apenas algumas horas antes.

*Quando finalmente fizermos sexo,* você *será a única a* me *implorar por isso.*

Ele parecia tão seguro de si mesmo, sua arrogância é surpreendentemente excitante, embora nunca vou expressar tal pensamento. Não sei se ele estava me testando, ou esperando que fizesse asneira para que pudesse me punir. Normalmente, fico quieta, exceto as poucas explosões que pareciam fora do meu controle.

Penso no jeito que ele lambeu os lábios, em seguida, mordeu o inferior enquanto estava nu na minha frente. Meu próprio instinto permite que meu dedo deslize para frente e para trás com facilidade, disparando sinais de desejo através de mim, é tão prazeroso que não penso em parar.

Lembro do seu grande pau ficando duro bem diante dos meus olhos, como pareceu amar minha apreciação pelo seu corpo glorioso, a maneira como permaneceu imóvel enquanto eu o memorizava.

Minhas costas arqueiam e abro minhas pernas, esfregando mais e mais rápido até que meu corpo se apodera. Equilibrando-me com um braço contra o azulejo do chuveiro, termino meu orgasmo enquanto imagino o homem que não deveria.

Meu marido.

"Sully, o Prez disse para se apressar." Eu estava tão envolvida em 'cuidar dos negócios' que não ouvi alguém entrar no banheiro. *Oh meu Deus! Ele me viu? Ele me ouviu? Eu estava fazendo algum barulho?* Eu estava tão envolvida na minha própria cabeça que não fazia ideia se algum som escapou dos meus lábios.

Pensei que fosse Ryder que assustou a merda fora de mim, mas não tenho certeza. Desligando a água, lentamente deslizo a porta do chuveiro aberta para descobrir que ninguém está no banheiro esperando por mim.

O banheiro está vazio.

Estou quase me secando quando a porta se abre. Grito surpresa e rapidamente envolvo a toalha em volta de mim. Marek está na porta olhando para mim, seus olhos se estreitando quanto mais me olha.

“Por que seu rosto está todo vermelho?” Ele se aproxima, a tensão entre nós aumenta a cada passo. “Você estava brincando consigo mesma no chuveiro?” Seus lábios se levantam em um sorriso sexy. “Você estava pensando em mim?”

Não tem como ele saber, não é? Ele tem câmeras lá? Minha paranoia me entrega e ele percebe. Mas ainda tento negar isso.

“Não”, sussurro.

“Não, você não estava brincando com sua buceta, ou não, você não estava pensando em mim?” Ele ri e se aproxima ainda mais, o ar fica subitamente sufocante.

“Uh... n-não... para ambos”, gaguejo. Tudo o que quero é que ele saia, mas depois descubro que sinto falta da presença dele. Ele não é nada como esperava, e descubro que anseio sua atenção quando ele não está perto de mim. Mas, novamente, não deixarei isso sair porque é insano.

Deveria odiá-lo.

Deveria me encolher toda vez que ele chega perto de mim.

Deveria temê-lo.

Mas não temo.

“Basta dizer a palavra Sully e você poderá estar montando meu pau.” Ele pisca e sai do quarto.

Mais uma vez ele desaparece depois que diz uma merda assim.



# CAPÍTULO VINTE E DOIS

## Marek

Paramos do lado de fora da minha casa, à meia hora de distância do clube, quando um pensamento me ocorre. Puxo meu telefone, uma vez que Sully desliza da parte de trás da minha moto e estica as pernas, disco o número de Jagger.

“Ei, preciso de você na minha casa em uma hora. E traga sua merda com você para alguns dias.” Termino a ligação, passo a perna por cima da moto e coloco meus pés no chão, vasculhando meu bolso para encontrar as chaves.

“Vamos”, digo levando minha esposa para a porta da frente. *Minha esposa. Merda!* Esse ainda é um conceito tão fodido. Faz apenas alguns dias, mas não acho que vou me acostumar a dizer isso.

Em voz alta ou na minha cabeça.

Ultrapassei os limites ao permitir que Sully permanecesse no clube por mais de algumas horas, sei que é melhor instalá-la em minha residência pessoal. Minha casa não é nada chique, mas também não é um barraco abandonado. É uma bela cabana de madeira que construí seis anos atrás, a varanda que a envolve é um dos detalhes que mais gosto. O que mais amo é que fica em quatro hectares de terra, nenhuma alma à vista, que é exatamente como gosto. Odeio vizinhos, e quanto menos pessoas para lidar melhor. Forasteiros são críticos e podem ser bastante

perigosos se a curiosidade deles se aguçar.

Empurrando a porta, levo-a para dentro e coloco minha mochila no chão, vou em direção à cozinha para pegar uma bebida. Estou com sede e o dia quente de verão só aumenta minha necessidade de uma bebida gelada. Torcendo a tampa de uma garrafa de água, bebo alguns goles longos, em seguida, volto e entrego a Sully.

Ela franze a testa e olha como se tivesse acabado de lhe entregar um gatinho morto.

“O que?”

“Isso é nojento”, bufa, empurrando a garrafa para longe dela.

“Que diabos você está falando? É só água.”

“Não quero beber depois de você. Por que não posso ter a minha?” Ela pergunta antes de dar um passo para trás. Minha expressão provavelmente a coloca em alerta, embora não sei por quê. Não estou chateado, apenas confuso.

“Qual é o problema?” Empurrando a garrafa de volta na frente dela, digo “Apenas pegue.”

“Germes, fluidos corporais... devo continuar?” Chocado que ela esteja falando tão livremente, cruzo meus braços sobre o peito e me acomodo. *Isso deve ser divertido.* Olho para ela tão intensamente que ela cora e para de falar.

“Não, por favor continue.”

“Isso é tudo”, ela sussurra antes de abaixar a cabeça.

“Sully. Olhe para mim.” Ela levanta a cabeça e me olha diretamente nos olhos, sua língua se esgueirando e molhando o lábio inferior. Meu pau pulsa e empurra contra a costura da minha calça. Seus olhos escuros se fixam em mim, deixando meu rosto brevemente antes de abaixá-los para absorver o resto do

meu corpo. Não acho que ela tenha percebido que está me verificando, perdida em um lugar distante naquela linda cabeça dela.

Limpo a garganta, amando a expectativa ir e vir entre nós, tanto visual quanto verbal.

Vou levar nossa pequena conversa para a cama. “No que diz respeito aos fluidos corporais, minha saliva será a menor das suas preocupações.” Estendo a mão, agarro seu pulso e a puxo para mim. Ela não luta, o que é um bom sinal, mas não tenho certeza se está chocada ou se está se aproximando de mim. Baixando a minha boca no ouvido dela, prometo, “Quando foder sua doce buceta, deixarei para trás um lembrete de que estive dentro de você. Muito desse lembrete pingará nas suas coxas sensuais.”

Ouço-a ofegar e isso me faz sorrir. Não faço ideia do porquê, mas adoro brincar com ela. Talvez seja a maneira inocente que me olha, tentando o melhor para esconder seu desejo por mim. Talvez seja o prazer de ter alguém que seja toda minha. Talvez estivesse tentando muito duro mostrar a ela que está segura no meu clube. Bem, fisicamente segura. Não tanto sexual ou emocionalmente.

Seja qual for o motivo, gosto de obter um estímulo dela.

Ela coloca suas pequenas mãos no meu peito e tenta me afastar, mas seguro firme. Quando não me movo, ela abaixa os braços para os lados, esperando o que acontecerá em seguida.

Segundos se passam, os únicos sons são da nossa respiração irregular circulando ao nosso redor. Inalo o cheiro dela antes de liberá-la, cheiro o cabelo dela como algum tipo de animal. Mas é como me sinto quando estou tão perto dela. Como um animal que precisa reivindicá-la, marcá-la com meu próprio perfume para que os outros saibam a quem ela pertence.

Na realidade, todos sabem que ela é minha, então sabem

que devem ficar longe dela — a menos que queiram lidar com as repercussões de me confrontar.

"Onde é o banheiro?" Ela pergunta, evitando todo e qualquer contato visual.

"Por quê? Você precisa brincar consigo mesma de novo?" Sorrio quando vejo o rubor subir pelo seu pescoço e explodir em suas bochechas. Estava brincando com ela no clube sobre isso, mas agora sei que acertei em cheio. Sua reação gritante diz isso.

"Tenho que ir ao banheiro. Preciso ir desde que saímos." Ela vai para frente e para trás e percebo que está dizendo a verdade, ou é uma mentirosa muito boa. Apontando para o corredor, levo-a para a segunda porta à esquerda.

Depois de verificar minhas mensagens e olhar para a geladeira por um minuto inteiro, tentando decidir o que poderíamos comer, uma batida forte na porta chama minha atenção. Quando vou para frente da casa, Sully vem andando pelo corredor e se dirige para o sofá, sentando-se e ligando a TV, mas só depois de pedir minha permissão.

Levará algum tempo para ela se adaptar a viver comigo, mas sou paciente. Bem... as vezes.

Ajustando a arma ao meu lado, lentamente abro a porta. Jagger está em pé na varanda da frente, parecendo desanimado por ter tido que se apressar, mas que assim seja. Ele é um prospecto, o que significa que é o homem mais baixo na pirâmide. Portanto, ele faz o que pedem, mesmo que seja uma corrida, limpar o vômito de outra pessoa ou cuidar da minha nova esposa.

Assim que me vê, ele se endireita e me dá um sorriso. "O que há, Prez?" Ele pergunta, pegando sua mochila e esperando que o convide para entrar.

Jagger tem vinte e dois anos, é o lutador do nosso grupo. Ele competiu em algumas lutas de baixo nível de MMA no ano

passado e venceu cada uma delas. Ele tem um chute médio, bem como um gancho de direita letal. Ele e Stone foram de igual para igual algumas vezes, meu VP mostrando-lhe alguns movimentos para torná-lo ainda mais vitorioso. Com suas habilidades de luta, confio nele para manter Sully segura enquanto eu não estiver por perto.

"Preciso de você para vigiá-la enquanto não estou aqui", digo a ele, abrindo a porta ainda mais para que ele entre. "Tenho negócios para cuidar e sairei por alguns dias."

É toda a explicação que precisa. Ele coloca sua mochila no canto e fica perto de mim, esperando por instruções. Ele não quer presumir que tem permissão para se sentir em casa, mas vendo que ele ficará aqui um pouquinho, o instruo a relaxar.

E ele relaxa.

Preciso de duas pessoas com suas bundas juntas, mantendo a companhia uma da outra.

Olhando para o relógio, amaldiçoo em voz alta depois de perceber que preciso tomar conta de algumas coisas no clube antes de Stone e eu sairmos pela manhã.

Ando em torno do sofá até que fico na frente de Sully, me certificando de que está prestando atenção em mim antes de falar. "Tenho que sair agora, mas Jagger cuidará de você e se certificará que você não tente nada." Ela parece um pouco desanimada. "Além disso, ele vai mantê-la segura. Apenas não faça nada estúpido e ficará bem."

Virando para o prospecto, faço um movimento com a minha cabeça em direção à porta da frente. "Siga-me", exijo. Assim que estamos do lado de fora, estabeleço minha lista restrita de regras. "Você não deve sair do lado dela. Aonde ela for você vai. Se ela for ao banheiro, você segue e espera de fora. Se ela está na sala de estar, então você também está. Vocês dois não devem sair desta casa, e a única outra pessoa permitida lá

dentro, além de vocês dois, é Adelaide. Ela deixará algumas roupas para ela." Entregando a ele uma chave, continuo, "coloquei uma nova fechadura na porta do meu quarto ontem, uma que você pode trancar do lado de fora. É onde ela deve dormir. Certifique-se de trancá-la, assim você pode descansar um pouco e não ter que se preocupar se ela escapará no meio da noite." Agarro ele pelo pescoço e o puxo para perto. "Sully agora é minha esposa, Jagger, o que significa que está fora dos limites. Mantenha distância... mas a mantenha perto. Você me entende?" Rosno.

Rapidamente assentindo, ele sabe exatamente o que estou dizendo sem ter que soletrar. Jagger é um garoto de boa aparência e já teve muitos rabos de saias. Só não quero que ache que pode foder com minha propriedade.



# CAPÍTULO VINTE E TRÊS

## Sully

"Então, como você tem estado nos últimos dois dias?" Adelaide pergunta, colocando a caneca quente de café entre as mãos e soprando o líquido antes de levá-lo aos lábios. Ela veio trazer algumas roupas íntimas e outras em geral para mim, os tamanhos que escolheu foi um palpite perfeito.

Olhando com cautela, sei muito bem que ela não tem certeza de como vim de repente fazer parte do KC, bem como acabei vindo morar na casa de Marek.

Considero contar a ela toda a história sobre como ele me sequestrou e me fez refém, colocando um guarda para me seguir a cada segundo do dia para que não houvesse chance de escapar, mas por alguma razão escolho manter minhas circunstâncias para mim mesma. Que bem isso faria? Ela é sobrinha de um dos membros do clube. Mesmo que acreditasse em mim, o que faria? Trair sua família por uma completa estranha?

Além disso, há o pequeno fato de que não tenho para onde ir. Estou presa e sei disso. Tentar fugir e voltar para os Savage Reapers é uma missão suicida. Eles nunca me aceitariam de volta. Na verdade, eles provavelmente foram ordenados a atirar em mim assim que me virem.

Não, obrigada.

Recuso-me a sofrer mais um segundo com o ódio deles contra mim, e tenho certeza de que não quero morrer em suas mãos. Não enquanto tiver uma escolha.

Mais ou menos.

É engraçado. Costumava rezar pela morte... antes que fosse roubada da minha vida. Vivi apenas por existir. Meus dias eram sombrios, o único ponto alto do dia, era quando colocava as mãos em um romance de segunda mão que uma das prostitutas do clube deixou para trás. Acho que algumas delas se sentiam mal por mim, testemunhando como estava oprimida, observando o modo como Vex e meu pai me tratavam. Ser alvo da piedade das mulheres que viviam para fazer sexo com o maior número possível de homens era totalmente patético. Mas foi a minha vida e invejei aquelas mulheres. Não por ser usada como nada mais do que um lugar para qualquer homem enfiar seu pau, mas pela liberdade que suas vidas tinham.

Eu estava presa.

Sufocando e morrendo lentamente por dentro.

Então fui resgatada.

Eu não vi dessa maneira quando fui forçada a sair com o inimigo, mas desde que estou na companhia deles, percebo o quanto a minha vida estava arruinada. Nem uma vez desde que estou no complexo dos Knights, uma única pessoa levantou a mão para me machucar. Nenhuma vez alguém disse alguma coisa para me degradar. Nenhuma vez eles olharam para mim com desgosto ou foram para o extremo oposto dos sentidos e me ignoraram.

Ignoraram meus gritos.

Ignoraram meus ossos quebrados e contusões.

Ignoraram meu espírito quebrado.

Um sopro de esperança é bombeado dentro de mim, o vigor para a vida lentamente voltando.

Olho Adelaide com cautela, penso em como responder. Quero ser sincera com ela. Ela é a coisa mais próxima de uma amiga que já tive e não quero prejudicar nosso relacionamento inicial, mas o fato é que ela ainda é uma estranha, e não sei se posso confiar nela.

Desafiando o destino, respiro fundo e abro minha boca. "Estou bem." *Serve tanto para uma grande revelação ou confissão.* Seus olhos bondosos me incitam a continuar falando, o que decido que é necessário, preciso da distração para me fazer sentir como um ser humano novamente. "É estranho estar aqui, escondida nesta casa com alguém cuidando de mim a cada segundo." Deixo de fora a parte sobre Jagger me trancar no quarto de Marek quando durmo.

"Bem, é assim que esses homens são. Pelo que sei, pelo menos. Eles são muito protetores de suas mulheres, suas famílias", ela diz, sorrindo antes de tomar outro gole de café. Chegando mais perto, aponta o queixo para cima com a mão, curvando os lábios em curiosidade. "Assim... Há quanto tempo você conhece Marek, e como diabos você doma esse homem?" Ela mexe as sobrancelhas em tom de brincadeira, mas sei que ela realmente quer respostas.

"Só o conheço há alguns dias." Paro de falar e mordo meu lábio em nervosismo. Abaixo a cabeça sob seu olhar, mas posso sentir seus olhos queimando através de mim. Felizmente, ela não insiste, lendo minha linguagem corporal e percebendo que não quero explicar minha declaração. Durante a hora seguinte, conversamos sobre roupas e filmes, dois tópicos sobre os quais tenho pouco conhecimento, então fico feliz por ela ter assumido a liderança e falado bastante.

Olhando para o relógio, ela faz uma careta de desaprovação e se levanta da cadeira, levando a xícara para a pia. "Desculpe,

Sully, mas tenho que sair. Meu turno no hospital começa logo e não quero me atrasar. Posso passar aqui amanhã. Você quer que traga mais alguma coisa?"

"Não, obrigada. Você já fez o suficiente."

"Ok, bem, me dê o seu número e te ligo antes de vir, apenas no caso de você mudar de ideia." Ela tira o celular da bolsa e toca na tela, levantando a cabeça e esperando eu dar o número.

"Não tenho telefone", murmuro.

Jagger entra na cozinha nesse momento, olhando entre nós duas antes de ir para a geladeira e pegar uma cerveja. Torcendo a tampa, ele dá um longo puxão, os músculos de sua garganta trabalhando febrilmente para permitir que o líquido passe. Ele bebe metade da garrafa antes de afastá-la dos lábios.

"O que?" Ele pergunta, franzindo a testa para o olhar que Adelaide lhe dá.

"Existe um telefone aqui? Um telefone fixo?"

"Não que eu saiba. Por quê?"

"Porque voltarei amanhã e queria ligar para Sully para ver se ela precisa de alguma coisa." Adelaide se aproxima de Jagger e recua um passo, sem ter certeza de qual é a sua intenção.

Ela é forte quando quer ser e gosto dela ainda mais por causa disso. "Dê-me o seu celular", ela exige.

"Para que?" Ele realmente parece perplexo.

"Apenas dê para mim, Jagger. Ou direi ao meu tio que você tentou me beijar", ela ameaça, há uma leve inclinação em meus lábios enquanto observo seus olhos se arregalarem de susto.

"Que porra!" Ele grita. Puxando o telefone do bolso de trás, ele entrega a ela, balançando a cabeça em descrença. "É melhor você não dizer ao Trigger essa merda. Quero dizer. Ou minha

morte estará em suas mãos.”

“Oh, acalme-se, menino bonito. Estou apenas brincando com você.” Ela digita seu número, em seguida, entrega a ele o telefone de volta, mas só depois que ela usa para ligar para si primeiro. “Agora temos os números um do outro. Ligo amanhã antes de vir”, ela diz, olhando para mim enquanto fala. “Você me avisa se precisar de alguma coisa, Sully. Qualquer coisa mesmo.”

Levantando-me da cadeira, ando a curta distância entre nós e fico na frente dela, sem ter certeza do que fazer a seguir. Ainda sou muito desajeitada com interações de qualquer tipo, lentamente aprendo a cada dia que passa.

“Muito obrigada pelas roupas... e pela visita.” Lágrimas brotam nos meus olhos antes que eu consiga segurar. Odeio parecer fraca na frente das pessoas, mas diferente de todas as outras vezes durante a minha vida, quando as lágrimas significavam tristeza e dor, minha emoção é de felicidade. Ninguém nunca teve tempo de me perguntar como eu estava, muito menos de trazer um presente para mim e propositadamente me envolver em uma conversa.

“Não pense duas vezes sobre isso”, ela diz, de repente, me puxando para um rápido abraço. Abraçando-me desajeitadamente, seu súbito gesto de afeição me deixa envergonhada, dou um passo para trás e a observo ir para a porta.

Virando a cabeça, ela ameaça Jagger de brincadeira. “Se você não atender o seu telefone quando eu ligar, terá uma visita do Trigger.” Ela ri quando sai pela porta.

Jagger não acha muito divertido.



# CAPÍTULO VINTE E QUATRO

## Marek

Dois dias.

Deixei-a sozinha por dois dias com um de nossos prospectos. Jagger. Um cara jovem e de boa aparência. Um cara que parece o garoto da casa ao lado, mas com uma vantagem. Um cara que provavelmente está se masturbando toda noite apenas com a imagem dela.

Porra! O que diabos estava pensando? Deveria ter colocado outra pessoa para vigiá-la, mas meus recursos eram limitados. Os outros homens do clube tinham coisas melhores e mais importantes para cuidar e não podiam ser sobrecarregados com uma tarefa tão boba. Porém, eles poderiam pensar de forma diferente simplesmente porque teriam a oportunidade de estar perto dela. Sozinhos.

Não importa quem eu escolhesse para ser a babá dela até que voltasse, qualquer um teria me deixado meio insano, então imagino que isso não importa.

Apertando o botão do meu celular, espero frustrado para completar a ligação. *Pelo menos isso aliviará minha mente por enquanto.* "Olá", Jagger responde no terceiro toque, aparentemente sem fôlego para alguém que tem o trabalho mais fácil do mundo.

"O que você está fazendo?" Meu tom é francamente acusatório e ele sabe assim que ouve o rosnado em minha voz.

"Nada, Prez. Apenas ajudando Adelaide com algumas compras."

"O que? Por que Adelaide está comprando comida? Deixei a geladeira e os armários totalmente abastecidos." Passo minhas mãos pelo meu cabelo, olho fixamente para Stone, mas ele está ocupado demais se concentrando no nome que mencionei. Ele está praticamente pairando sobre mim e tentando ouvir minha conversa simplesmente porque ouviu o nome da *sua* mulher.

Bem, de acordo com suas reações anteriores, Adelaide é sua mulher. Mas se o Trigger descobrir que algo está acontecendo entre eles, eu estarei procurando um novo VP.

"Ela ligou algumas vezes, me disse que queria preparar o jantar para Sully, vendo como ela ainda está se adaptando a ficar aqui." Ouço a hesitação em sua voz e ciúme instantâneo se enfurece dentro de mim, rasgando minha garganta e saindo pela boca antes que eu possa filtrar minhas palavras.

"Se eu descobrir que você tocou em um fio de cabelo na sua maldita cabeça, prospecto, acabarei com você", fervo. "Você me entende?" Stone recua assim que ele vê o olhar volátil no meu rosto. *Jogada inteligente.*

"Não! Eu não fiz nada", ele gagueja, mas sua voz trêmula conta outra história. Não tenho certeza do que, mas algo está acontecendo, e não posso esperar até eu voltar para casa e ficar de olho nela eu mesmo.

O fato de eu me importar, é provavelmente a coisa que mais me irrita. Nunca antes uma mulher me afetou, torcendo-me por dentro até questionar meus motivos, pensamentos e... ouso dizer sentimentos?

"Deixe-me falar com ela", ordeno. "Agora!"

Ouvindo o meu batimento cardíaco em meus ouvidos, tento respirar calmamente, percebendo que estou mais do que provavelmente fazendo as coisas parecerem fora de proporção. Mas minha mente só acelera as reações do meu corpo, uma pequena gota de suor cai pela minha testa, meu coração bate ainda mais rápido dentro do meu peito.

"O...olá". Uma voz suave soa ao telefone, e imediatamente me arrependo de a ter deixado. *O que diabos está acontecendo comigo?*

Em vez de perguntar como ela está, certificando-me de que está bem acomodada, o que eu faço? Assusto ela e a acuso de algo que imagino, que nem sei se está acontecendo.

"O que diabos você está fazendo com o Jagger? Você está deixando ele te foder, Sully? Não pense nem por um segundo que não punirei vocês dois por serem filhos da puta agindo por trás! Você acha que só porque não estou aí eu não descobriria? Hã?" Não posso evitar. Continuo indo e voltando e quando finalmente estou satisfeito, o silêncio ecoa no meu ouvido. Minúsculos sons de respiração vem através do telefone e me deixa ainda mais enfurecido.

O silêncio dela significa que acertei em cheio? Ou acabei de assustar a merda dela sem motivo?

Antes que eu possa falar de novo, outra voz ecoa na linha, sua voz histérica enquanto suas palavras se juntam enquanto fala.

"O que você acabou de dizer a ela?" Ela grita, inquietação aninhada no timbre de sua voz.

"Não é da sua conta, Adelaide. Agora, coloque Sully de volta no telefone." Grito. Olho para a direita e Stone já está vindo na minha direção, sem dúvida, ouviu o nome dela sair dos meus lábios novamente. Olho para ele e ele para no meio do passo. "Nem pense nisso", digo a ele.

“Então não fale com ela assim”, ele diz, preparando-se para uma luta.

“Cuide da sua própria maldita coisa, Stone. Estou falando sério” aviso, afastando o telefone da minha boca enquanto continuo a falar com ele. “Só porque estou falando com sua mulher não significa que tenha algo a ver com você. Saia de perto.”

Colocando meu celular de volta na posição, estou pronto para começar a discutir novamente quando a voz estridente de Adelaide entra no meu ouvido. “Não sou mulher dele, Marek! Não comece esse boato ou algo ruim acontecerá!”

“O que ela está dizendo?” Stone pergunta, vindo em minha direção novamente.

Ela está gritando no meu ouvido enquanto Stone continua a falar comigo, essa enrolação está me deixando louco.

*Para o inferno com isso!*

“Dê-me seu telefone”, digo ao meu vice-presidente. Quando ele parece confuso, o apresso. “Dê. O. Seu. Telefone.” Jogando-me seu celular, faço uma troca equilibrada, dando a ele aquele com Adelaide gritando e delirando do outro lado.

Percorrendo sua lista de contatos, encontro o número de Adelaide, aperto o botão de chamada enquanto balanço a cabeça. Não há razão alguma para ele ter seu número salvo em seu telefone, a menos que eles estivessem conversando. Ter o número dela é outro prego em seu caixão se seu tio descobrir. Mas isso é entre os três. Tenho outra merda que tenho que lidar.

Ouço um breve silêncio no outro cômodo, a voz de Stone se acalma por tempo suficiente para que Adelaide atenda seu próprio telefone.

“Olá?” Ela cumprimenta, a confusão é evidente em sua voz.

“Onde ela está?” Grito. Sei que se estava no mesmo cômodo que ela, deve ter visto a desaprovação escrita em todo o seu rosto.

Outro momento de silêncio passa antes de ouvi-la entregar o telefone para Sully.

“Olá?” Sei que ela tem o celular pressionado em seu ouvido porque posso ouvir sua respiração. Não pretendia falar com ela assim antes, mas o meu ciúme louco levou o melhor de mim, lançando acusações infundadas para ela antes que pudesse argumentar comigo o suficiente para me acalmar.

“Não estou fazendo nada de errado”, ela grita. Ouço as lágrimas em sua voz e elas instantaneamente me despedaçam. “Juro. Ele mal fala comigo.”

Acredito nela. Foi preciso eu explodir, seu medo e, em seguida, a sinceridade em sua voz me faz acalmar e perceber que exagerei. Nunca admitiria isso, no entanto. Para ninguém.

Nunca me desculpo.

Nunca.

Escolhendo ignorar suas palavras, troco de assunto. “Ficarei aqui mais do que o planejado.” Suspiro, passando meus dedos pelo meu rosto em total frustração. “Ligarei para você daqui a alguns dias e te avisarei.” Stone sai do outro cômodo, com um olhar irritado em seu rosto, um que já sei que não é por minha causa, mas sim por causa da pessoa com quem ele estava falando. Ou aquela que estava gritando com ele, para ser mais preciso.

“Ok. Combinado... Você quer falar com Jagger de novo?”

“Sim.” *Curto e grosso.*

“Eu juro, Prez, não estou fazendo nada com ela. Estou apenas observando-a como você me disse para fazer”, ele começa, suas palavras saem tão rápido que quase não o entendo.

"Acalme-se. Vamos demorar a ir embora mais que o previsto. Eu te ligo logo que souber exatamente quando. E Jagger?" Espero por seu reconhecimento. "Não me faça lamentar a minha decisão de deixá-lo em casa."

"Você não vai. Prometo."

Desligo antes que ele possa dizer qualquer outra coisa.

Estava olhando para o telefone e não percebi que Stone está olhando para mim do outro lado da sala. Estou muito consumido com todos os novos sentimentos correndo em mim para prestar muita atenção a qualquer outra coisa. Inundado não só na imagem de Sully, mas no que acabei de fazer com ela, cerro meu queixo e minhas mãos. Estou chateado comigo mesmo, mas o que está feito, está feito.

"O que foi tudo isso, Marek? Porque você explodiu?" A voz do meu VP me assusta, e quando finalmente levanto minha cabeça para olhá-lo, vejo a verdadeira preocupação estampada em cada linha do seu rosto.

Eu sou normalmente um cara muito descontraído. Bem... tão descontraído quanto dá para ser executando um MC inteiro. Não sou conhecido por explodir com a queda de um chapéu, ou agir irracionalmente sem motivo algum.

Não tenho certeza se Sully me distraiu do meu objetivo principal, que é permanecer desapegado e focado apenas no clube. Ou se é porque ela agora pertence a mim e outro homem está em sua companhia, sozinha, não comigo. Mesmo que eles não estivessem fazendo nada de errado.

Mas sou o único que tomei a decisão de ter Jagger cuidando dela na minha ausência, então tenho que lidar com as consequências. Gostando ou não.

"Nada", digo. "Tudo bem." Penso que se tentasse sorrir, ele poderia descobrir. Em vez disso, mudo de assunto. "Como é que

estamos sobre o encontro com Carrillo?"

"Ia te dizer antes de você explodir alguns minutos atrás, mas ele não vem. Alguma merda sobre muito calor e não ser capaz de fugir. Em vez disso, ele está enviando seu segundo em comando, Yanez. Ele disse que poderíamos terminar as coisas através dele."

Rico Yanez é um homem lascivo. Sem moral de qualquer tipo. Quase pior que os Reapers. Quase. Não gosto ou confio nele, mas se ele é quem temos que lidar, então que assim seja. Quanto mais rápido chegássemos a um acordo, melhor.

Encolhendo os ombros, Stone se encosta à parede oposta a mim. Cansado, os últimos dois dias de eventos parecem ter afetado meu querido amigo. Ele tem alguma coisa acontecendo com Adelaide, não importa o quanto negue. Depois, há o elemento adicional que é o perigo de finalizar com o cartel de Los Zappas. Embora o chefe da equipe, Rafael Carrillo, tivesse me dado sua palavra, ele liberaria o KC de contrabandear e vender seu produto, sempre tem a chance de voltar atrás, embora duvidasse seriamente disso.

Ele é um homem que odeia estar em dívida com outro e é exatamente assim que ele se sente em relação a mim. Não que eu tenha jogado isso na cara dele ou qualquer coisa, mas usarei a oportunidade para conseguir o que preciso, vou explorar o fato de que salvei a vida dele.

Em uma campanha antidrogas do ano passado, fomos interceptados por um cartel rival. O tiroteio engrossou o ar ao nosso redor e mal conseguimos sair vivos. Os homens de Rafael correram para se esconder e ele ficou sem abrigo. O olhar dele refletia que ele estava preparado para morrer, embora ainda houvesse esperança de que ele chegaria em casa para sua esposa e três filhos naquela noite.

Sei que se quero tirar meu clube inteiramente das suas

influências, tenho que fazer o meu movimento.

Salvei ele de conhecer seu criador cedo demais.

Se há algo que esse homem considera mais importante do que ficar entre a vida e a morte, é a sua necessidade de não dever nada a ninguém, e eu ter salvo a sua vida o obriga a fazer algo em troca.

Meu gesto valeu à pena. Em troca de salvá-lo, ele concordou em deixar meu clube ir embora, mas só depois que encontrar outro para tomar nosso lugar. Ele também concordou em cortar todos os laços com os Savage Reapers, aleijando-os e cortando as pernas deles.

Mas, ainda assim, nada é garantido até que ouça o chefe do cartel de Los Zappas me dizer que não estamos mais no negócio com eles.

“Bem, quando vamos encontrá-lo então?”

“Amanhã”, ele responde, indo em direção à porta e girando a maçaneta. “Mas esta noite, relaxamos e nos divertimos. Certo?” Ele grita por cima do ombro, abrindo a porta e indo em direção à sala comum.

Estamos hospedados em nossa sede em Laredo Charter. Os caras aqui são mais complacentes, organizando uma festa de última hora. Não que fosse um problema, de qualquer maneira — qualquer chance de abusar do álcool e de bucetas é certamente um evento muito bem-vindo.

Mais tarde, quando me enterro dentro de uma mulher cujo nome nunca perguntei, tento ao máximo afastar todos os pensamentos da mulher que me espera em casa.

Mas é inútil.

Com cada impulso e gemido, imagino que é *ela* que empurro contra a parede, a minha mão ao redor da *sua* garganta

enquanto pego *ela* por trás. Imagino que é *sua* buceta apertando meu pau enquanto ela cavalga seu orgasmo.

Sully é a mulher que imagino se contorcendo na minha frente, é o único pensamento nos últimos dias que ajuda a acalmar o crescente inferno dentro de mim.



# CAPÍTULO VINTE E CINCO

## Sully

Ainda tremendo das acusações de Marek, saio da sala, silenciosamente desaparecendo dentro do quarto em que estou ficando.

*Seu* quarto.

Todos os lugares que olho, lembra o homem que me forçou a casar com ele. Suas roupas penduradas desordenadamente no guarda-roupa. Seus sapatos cobrem o chão do pequeno espaço, espalhados como se ele literalmente os chutasse e os deixasse onde quer que caíssem. Recibos amassados, junto com alguns relógios e velhas revistas da Harley cobrem o topo de sua cômoda. A roupa suja está empilhada no canto do seu banheiro, mesmo que um cesto estivesse ao lado. Seu aparador de barba, lâminas de barbear e escovas, cobrem o topo da pequena pia, tudo que posso fazer é respirar fundo e amenizar a minha ansiedade.

Devido a maneira que prefiro as coisas, começo a arrumar seu quarto. Toda a bagunça e confusão não combinam comigo. Tentei ignorar nas duas primeiras noites, mas desde que me disse que não voltaria tão cedo, não há nenhuma maneira que possa continuar a ficar em um quarto tão desorganizado.

Um quarto arrumado me faz sentir como se tivesse controle sobre algum aspecto da minha vida. Isso me dá uma sensação de consolo, não importa o quão falso seja.

Não queria, mas não posso deixar de lembrar da nossa conversa ao telefone, palavra por palavra. Cada acusação que ele atirou contra mim arrancou um pouco mais da minha alma. Não confio no homem, mas ele me deu uma sensação de segurança que nunca tive antes, apenas para rasgá-la com cada palavra que ele vomitou na linha. *O que diabos você está fazendo com Jagger? Você está deixando ele te foder, Sully? Não pense nem por um segundo que não vou punir vocês dois por agirem por trás! Você acha que só porque não estou aí não descobriria? Hã?*

Deveria ter esperado que ele mostrasse sua verdadeira face mais cedo ou mais tarde — aparentemente, foi mais cedo. Sou uma tola em pensar que ele é melhor que Vex ou meu pai, mas o jeito que olhou para mim, que tentou me consolar quando acordei gritando dos meus pesadelos... foi tudo uma fachada.

Na verdade, ele é pior que os homens da minha vida porque, pelo menos com eles, sei o que me espera. Sei exatamente o que eles fazem e dizem. Mas com Marek, simplesmente não faço ideia.

Terminando a bagunça no armário, fecho a porta para o pequeno espaço e vou em direção ao banheiro, uma batida suave na porta do quarto me para.

“Sully” Adelaide chama. “Você está bem? Posso entrar?”

Não respondo, em vez disso, abro a porta e dou um sorriso vacilante. Não consigo esconder a mágoa no meu rosto ou na minha voz, mesmo que tente. A última coisa que quero fazer é trazê-la para a confusão que está acontecendo. Não tenho ideia se ela seria punida simplesmente por interferir.

Atravessando o quarto para se sentar na beira da cama, ela se recosta em suas mãos e olha para mim, esperando para ver se eu falaria primeiro. Mas a deixo assumir a liderança, como fiz com a maioria das pessoas.

“Sinto muito pelo que ele disse a você, Sully.” Seus olhos

tem pena de mim e odeio que fique assim comigo. “Marek é geralmente muito tranquilo, considerando todas as coisas. Não sei o que está acontecendo, mas, por favor, não leve para o lado pessoal”, ela diz.

“Como você sabe o que ele disse para mim?” Não estou acostumada com pessoas interferindo em meu nome ou conversando comigo sobre coisas que aconteceram comigo. Meu tom é mais brusco do que pretendia, mas não acho que ela se ofendeu com isso.

“Tenho uma ideia porque ameacei Jagger.”

“Com o seu tio de novo?” Um pequeno sorriso curva minha boca, imitando sua reação.

“Você sabe. Posso usar esse homem com uma ameaça a qualquer momento que quiser.” Ela ri, empurrando o cabelo atrás do ombro, continuando a segurar meu olhar até que ela saiba que estou bem.

“Não lhe dê nenhuma atenção. Sério. Não se preocupe com isso.” Diz pensativa, então ela senta com as pernas dobradas debaixo dela, continuando a tentar me convencer a falar. “O que ele disse quando ligou para você no meu celular?”

Brincando com as mãos nervosamente, fico na frente dela, sem saber ao certo o que é permitido revelar sobre minhas conversas com ele, por mais insignificante que fosse. Nunca tive ninguém para confiar antes, e embora fosse um sentimento incrível, também é um pouco assustador. Ainda não tenho certeza em quem posso confiar ainda.

Dando um tapinha na cama ao lado dela, ela dá um sorriso e me deixa à vontade. Deitando ao lado dela, imito-a e dobro minhas pernas debaixo de mim, descansando minhas mãos em minhas coxas enquanto falo. “Ele apenas disse que demoraria mais que o esperado e me ligaria em alguns dias.”

“Sim, Stone também me disse isso.”

Antes que eu pudesse me segurar, solto. “Você e Stone estão juntos?”

Seus olhos se arregalam, suas palavras de repente ficam presas na garganta. Ela parece estar escondendo alguma coisa e não tenho certeza se deveria me dizer a verdade, provavelmente não confia em mim completamente, bem como ajo em relação a ela.

Mas algo dentro dela a força a me dar dicas. “Você consegue guardar segredo? E quero dizer de todos, mesmo de Marek?” Ela parece pensativa, mas como quero muito conhecer um detalhe particular da vida de outra pessoa, prontamente concordo. E aceno com a cabeça.

“Sim, prometo.”

“Não estamos *juntos,* juntos, mas demos uns amassos antes. E, embora realmente goste dele, não podemos ficar juntos.” Sua expressão se transforma, sua repentina infelicidade curva seus lábios em uma carranca enquanto me olha.

Minha curiosidade me obriga a me aproximar, continuando a dar a ela o espaço pessoal que precisa. “Por que não?”

“É realmente complicado.” Ela hesita por um breve momento antes de continuar. “Não faço parte do seu... seu estilo de vida, nem quero fazer. Amo meu tio, muito, mas nunca quis ficar em torno do que eles fazem, como lidam com eles mesmos e com suas vidas. E ele não quer isso para mim também. Estou mais que feliz em vir e ajudar quando posso, como com Tripp, mas fora isso, realmente não quero ser associada ao clube. E Stone sabe disso.” Ela parece desanimada, como se lembrasse de uma conversa específica que teve com ele.

“Ele nunca sairia do clube? Por você?” Sei que estou soando como uma idiota, fantasiando e romantizando o

relacionamento complicado de Stone, mas não posso evitar. Li minha cota de romances e naqueles livros, os personagens principais sempre encontram uma maneira de resolver isso, o amor deles conquista tudo e toda felicidade.

Olhando para mim como se tivesse ficado louca, ela balança a cabeça e esmaga meus pensamentos idiotas. “Ele cresceu no clube, assim como a maioria dos homens. Ele ama o KC, os homens são sua família. Ele nunca vai deixá-los por mim, e acho que nem quero que ele faça isso. Ele se ressentiria se tivesse que fazer essa escolha.” Jogando a cabeça para trás e olhando para o teto, ela continua me contando seus segredos mais íntimos enquanto relaxa na minha presença. “Ele continua me ligando, aparecendo no hospital e implorando para ficar com ele. Alguns dias acho que posso ficar com ele totalmente, dar a ele o que ele quer... o que *eu* quero, mas uma merda acontece, como com Tripp, e coloco a parede de volta para me proteger. Mata-me quando olho para ele, sabendo que ele nunca será verdadeiramente meu.”

Fico surpresa quando uma lágrima solitária percorre sua bochecha, seu polegar rapidamente a afasta antes que suas emoções se tornem demais para ela. Ela sorri preguiçosamente e se endireita na cama. “Não se preocupe comigo, Sully. Acho que estou ficando menstruada.” Ela ri, o ar de seriedade desaparece de repente.

“Bem, acho que se vocês realmente quiserem ficar juntos, encontrarão um jeito que se adequa a vocês dois. Mas pelo que ouvi, seu tio não ficará muito satisfeito.” Testemunhei um encontro entre Trigger e Stone, e até eu fiquei com medo do homem mais velho.

“Sim, há isso também”, ela faz uma careta.

Terminamos nossa conversa e estamos prestes a sair da cama quando Jagger entra no quarto, tropeçando e imediatamente nos colocando em alerta. Seu cabelo dourado

escuro está preso em alguns pontos, seus olhos âmbar estão arregalados de medo, enquanto ele nos dá tempo para nos recompor.

"Que diabos, Jagger? Onde está o fogo?" Adelaide diz para ele.

"Engraçado você perguntar", ele diz. "Está lá embaixo." Se o que saiu da sua boca não fosse tão sério, teria rido do olhar frenético em seu rosto.

"Ah Merda!" ela exclama. "Minha comida." Saindo da cama, todos descemos as escadas para avaliar o estrago. Felizmente, é apenas fumaça, mas o que quer que Adelaide estivesse fazendo está queimado.

"Parece que teremos pizza", Jagger anuncia, os dois estourando na gargalhada enquanto sufoco minha diversão o melhor que posso, um pequeno som escapa dos meus lábios para aumentar a surpresa das minhas emoções em queda livre.



# CAPÍTULO VINTE E SEIS

## Marek

"Tem certeza que este será nosso último carregamento", Stone pergunta, nervosamente empurrando seu cabelo bagunçado do rosto. O cara está andando de um lado para o outro, murmurando para si mesmo e me deixando tenso só de observá-lo.

"Sim, Rafael me deu a sua palavra que, após a próxima coleta, ele estará mudando seu suprimento para o clube em Vegas, que está mudando lentamente, testando-os no ano passado para garantir que eles se encaixem perfeitamente." Estou tão nervoso quanto meu VP, mas encaro minhas preocupações como mera agitação, tentando como o inferno acalmar o ar ao nosso redor.

Parando no meio do caminho, ele me faz outra pergunta. "Por que você realmente acha que ele enviou aquele idiota para se encontrar conosco, em vez de vir pessoalmente?"

"Não tenho certeza. Acho que descobriremos em breve." Rico Yanez ligou há cinco minutos para informar que ele chegaria em breve. Normalmente, não tínhamos reuniões com ninguém do cartel de Los Zappas no recinto do clube, mas hoje está muito calor para um encontro em algum local público com dois motoqueiros. Nós três juntos pareceríamos muito suspeitos. Depois de se certificar de que não estava sendo seguido, virá ao

complexo e desaparecerá entre os portões de metal que o escondem.

Inclinando-me para frente com meus braços descansando nas coxas, uma pequena gota de suor se junta na minha testa. A reunião que Stone e eu estamos prestes a ter é da maior importância, nossos futuros serão decididos na próxima meia hora.

Se continuarmos com negócios com o cartel, involuntariamente, vamos continuar arriscando não apenas ir para a prisão, mas a morte também...

Ou será que finalmente poderemos respirar o ar fresco de legitimidade pela primeira vez em mais de seis décadas? Depois de estar do lado errado da lei por muito tempo.

Sabemos que, se estivéssemos de fato livres depois dessa última corrida, haveria uma reação inicial do nosso inimigo. Mas uma vez que algum tempo já passou e eles não são mais fortes o suficiente para ser uma ameaça, poderíamos começar a realmente aproveitar nossas vidas.

Merda, nem sei como será isso.

Uma batida forte na porta da sala de reunião arranca Stone e eu da ansiedade. “Ele está aqui, Marek!” Salzer grita do corredor. Ele é um dos membros originais da sede de Laredo, velho como o inferno. Se alguém se encontrar em sua lista de merda, fique atento. Sua aparência física engana. Uma cabeça cheia de cabelos brancos, um rosto bem barbeado e uma covinha na bochecha esquerda o fazem parecer o velho vovô de alguém, embora fosse tudo menos isso. A maioria ignora seu temperamento porque ele é leal como o inferno, disposto a levar uma bala por qualquer um dos seus irmãos, em casa ou nas sedes. Não importa. E ninguém pode pedir mais que isso.

Meu VP e eu saímos em direção à entrada da frente do clube assim que Yanez e outro homem são levados para dentro.

Não me surpreende nem um pouco que ele tivesse trazido alguém junto com ele, já que provavelmente teria feito a mesma coisa se os papéis tivessem sido invertidos. Em nosso mundo, você não pode confiar em muitas pessoas, especialmente estranhos virtuais.

Um movimento da minha cabeça e os dois homens de Los Zappas nos segue até uma sala dos fundos. As únicas pessoas autorizadas a entrar na sala de reunião são membros reais do clube, e embora o que iríamos discutir fosse tecnicamente negócio do clube, não há maneira no inferno de que os cartéis fossem autorizados a entrar naquelas portas. Merda sagrada e tudo mais.

Depois de estarmos todos sentados, não perco tempo para começar a trabalhar. “Então”, começo. “Estava esperando encontrar com Carrillo cara a cara, mas ele me garantiu que poderia finalizar através de você.” Olho para Yanez com cautela, seus olhos escuros e redondos me avaliando de volta. Seu olhar passa de mim para Stone e de volta para mim novamente. Não tenho ideia do que ele está esperando acontecer, além de confirmar a última corrida que os Knights fariam para Los Zappas.

“Finja que sou ele”, ele resmunga, o ciúme é óbvio em sua voz. O homem é uma merda em esconder emoções, e tenho certeza que isso seria fatal para ele em alguma circunstância futura. Orgulho-me em ler as pessoas, e o homem sentado à minha frente é uma escória perigosa e sem alma. Felizmente, será, provavelmente, a última vez que tenho que colocar os olhos nele.

“De qualquer forma”, Stone interrompe, puxando o foco de Yanez. “O envio final para nós está chegando em cinco dias. Teremos caras lá para buscar e transportar através das linhas estaduais, com a reunião de pagamento final a ser organizada na próxima semana.”

O homem que acompanha Yanez finalmente fala, seu sotaque é acentuado. Embora tenho dificuldade em entender o que ele diz, entendo três componentes principais. Carrillo. Conhecer. Dinheiro. Que diabos mais tem para saber?

Vendo que ambos tentam entender suas palavras, Yanez tem de esclarecer o que seu homem acabou de dizer. Seus lábios finos se separam, sua língua de lagarto se esgueirando e umedecendo seu lábio inferior.

“Carrillo entrará em contato com você para marcar o encontro final.” Não trocamos mais palavras quando ambos os homens de Los Zappas levantam de seus acentos e se dirigem para a porta.

*Bem, acho que é o fim do nosso encontro.*



# CAPÍTULO VINTE E SETE

## Sully

"Não, não... NÃO!" Ele grita. "Não vá lá!" O barulho do filme não faz nada para abafar a preocupação na voz de Jagger. Ele está absorto no filme, e enquanto estou com medo durante a maior parte, testemunhar sua reação me acalma. Ver outro responder tão ferozmente quase ilumina a escuridão do filme para mim. Quase.

Faz cinco dias desde que Marek me deixou em sua casa, e com uma babá. E como não há muito que fazer, passamos a assistir DVDs para ajudar a passar o tempo.

Enquanto permaneço quieta em torno do prospecto, ele se abre rapidamente, embora algo me diz de que é simplesmente sua personalidade. Ele se torna jovial ao longo dos dias, e logo percebo que as pessoas poderiam descobrir muito uma sobre a outra, em menos de uma semana, se passassem o tempo todo acordado com elas.

Agora, por outro lado, sou uma caixa bem fechada de segredos. Dou a ele respostas curtas e simples quando ele tenta educadamente me interrogar. Qualquer um que tentasse extrair informações pessoais é alguém com quem tenho que ter cuidado. É assim que fui criada, o que está enraizado na minha cabeça ao longo dos anos. Mas Jagger está lentamente rasgando essa noção, sua simples curiosidade me faz começar a repensar tudo

o que já disse. Até certo ponto, claro.

Um barulho alto e crepitante surge dos alto-falantes da televisão, tão alto que literalmente pulo no meu lugar e praticamente acabo me enrolando em Jagger. Seu corpo instantaneamente fica tenso, os músculos de seus braços rígidos contra o meu toque. Não queria reagir dessa maneira, mas o maldito filme que ele escolheu é o mais novo filme de terror. E isso assustou o inferno fora de mim.

Rapidamente descubro que filmes de terror não são minha praia. Minha vida foi o suficiente de um festival de medo; não preciso assistir essa merda para entretenimento. Com meus dedos espalhados sobre o meu rosto, consigo bloquear pelo menos um dos sentidos, permitindo-me continuar com o filme.

“Isso é demais para você, Sully?” Jagger pergunta, com preocupação genuína em sua voz. Ele não tem ideia de como minha vida era antes de Marek invadir nosso clube e me sequestrar.

*Ele me salvou.*

A única informação que ele sabe é, provavelmente, o que ouviu sobre os Reapers, mas por que qualquer ser humano razoável acreditaria que eles tratariam um dos seus tão mal? Eles não iriam, então mantenho isso em segredo. Só meu novo marido sabe dessas coisas, as evidências estão espalhadas por toda a minha frágil estatura.

“Estou bem”, respondo. Assim que falo, o som de uma motosserra aparece na tela, me jogando em outro espasmo de medo. Ele sabe que eu obviamente menti, e sendo a pessoa gentil que estou aprendendo que é, ele se aproxima de mim e procurou pelo controle remoto.

O calor de seu corpo tonificado me ajuda a relaxar, mas também me estimula de uma maneira diferente. Uma maneira que me recuso a reconhecer. Enquanto Jagger é extremamente

bonito, e tem um corpo para se admirar — que observei quando ele entrou na cozinha com nada além de uma toalha — ele não me afeta como Marek faz.

Apenas não é o mesmo.

Qualquer garota com olhos ficaria atraída pelo prospecto. Seu cabelo marrom escuro está um pouco mais curto no topo do que nos lados, um estilo em que ele mantém o cabelo fora do rosto o tempo todo. Olhos cor de âmbar olham para mim com crescente amizade, suas pupilas se dilatando sempre que ele fica animado com um tópico específico, filmes e música sendo os dois principais.

Enquanto posso admitir que estou atraída pelo cara que se tornou minha sombra, ele não é o homem que consome meus pensamentos todos os dias. Fico confortável o suficiente com Jagger para realmente desfrutar de sua companhia a cada dia que passa, e enquanto permaneço fechada sobre a minha vida, meus sonhos certamente estão em discussão. Nunca ter ninguém para ir e vir antes — além das poucas interações com Adelaide, é claro — é algo que nem sabia que eu sentia falta.

“Tudo bem”, ele garante, saindo do filme e escolhendo um programa de reformas de casas em seu lugar. “Posso ver que filmes de terror não são seus favoritos. Que tal uma comédia romântica? Garotas adoram essa merda, certo?” Ele ri, olhando para mim como se tivesse atingido um ponto.

“Acho que sim, embora não tenha visto muitos deles.” Então, volto para o meu lado do sofá, envergonhada que basicamente acabei em seu colo para começar.

Assisto atentamente quando ele se levanta do sofá e vasculha a caixa de filmes que Adelaide deixou no outro dia, procurando por algo que ele acha que gostaria. Para qualquer outra pessoa, é um simples gesto, nada para pensar duas vezes. Uma ocorrência cotidiana normal. Mas para mim, isso é enorme.

Suas ações dizem tudo e meus lábios se retorcem com o pensamento de que estamos nos tornando amigos rapidamente. Sua preocupação por mim é comovente.

Agitando um filme na minha frente, ele sorri largamente quando abre o estojo. Um fio de cabelo dele cai para frente e cobre o olho esquerdo, e no momento ele me parece alguém mais jovem, alguém inocente e ainda não faz parte dos maus caminhos do mundo. Ele é apenas dois anos mais velho que eu, com vinte e dois anos, mas sei que ele viu coisas que a maioria das pessoas nunca testemunharia em toda a sua vida. Muito parecido comigo.

Quando seus olhos se reconectam com os meus, vejo algo novo, uma emoção que não consigo identificar. Foi a brincadeira que ele mostrou segundos antes. Seus lindos olhos rapidamente me avaliam de uma maneira que ele nunca fez antes. Não enquanto eu estava olhando para ele, pelo menos. Como ele olha para mim quando não estou prestando atenção, não sei dizer.

Minha respiração se aloja na garganta enquanto me pergunto o que ele fará ou dirá em seguida, o tempo congela, com a promessa de estilhaçar a qualquer segundo a oportunidade que encontramos.

Durante a minha curta vida, só fui encarada como um meio para um fim, para um homem usar e abusar como bem entendesse. Nunca antes alguém me olhou com um fascínio absoluto. É muito impressionante e, embora preferisse que ficasse olhando como um pedaço de carne, minha voz interior me alerta para ser cuidadosa. Com Jagger e comigo mesma.

Como se percebendo que ele está olhando com muita atenção, ele tira o cabelo da testa, dá uma risada nervosa e vira de costas para mim. Não queria fazer isso, mas não posso deixar de olhar para o traseiro dele. Seu jeans escuro está folgado e pendurado em seus quadris, mas não faz nada para diminuir os músculos firmes de sua bunda que sei que existem logo abaixo do tecido.

Enquanto estou aprendendo a confiar em Jagger para não me machucar, agora sei que ele me deseja. E se tenho certeza de alguma coisa, é de que isso é uma coisa muito ruim. Para nós dois. Mesmo que não tenha correspondido sua afeição, se Marek suspeitar que seu prospecto nutre tais sentimentos por sua nova esposa, ele provavelmente o mataria antes de confirmar suas suspeitas.

Jagger se senta no sofá ao meu lado, exatamente onde estava antes de se levantar para mudar o filme, mas por algum motivo, de repente, isso me deixa nervosa. Ele não está fazendo nada de diferente, mas como o ar entre nós mudou, sua proximidade muda as coisas entre nós.

Nada foi dito, mas permanece no ar da mesma forma.

“Pronta?” Ele pergunta, olhando para mim, esperançoso. Sua mandíbula afiada está barbeada, ao contrário da maioria de seus irmãos. Barbas é um tema comum entre os membros, embora cada um deles varia em comprimento.

“Como você conseguiu o nome de guerra, Jagger?” Pergunto do nada. Pretendia simplesmente acenar quando ele perguntou se estava pronta para assistir ao filme que ele escolheu, mas aparentemente meu cérebro quer saber mais sobre o homem que está encarregado de me vigiar na ausência do meu marido. Além disso, quero apagar o momento cheio de tensão que acabamos de compartilhar.

Sua expressão muda para casual, suas feições suavizando enquanto ele se recosta no sofá.

“Bem”, ele começa. “Ryder e eu conversamos sobre música um dia e mencionei como amava os Stones. Resumindo, ele acabou me apelidando de Jagger.” Não tinha ideia de quem ele estava falando. Está escrito em todo o meu rosto, então ele gentilmente explica. “Mick Jagger. Ele é o vocalista dos Rolling Stones. Apenas a melhor banda do mundo.” Ele ri, virando seu

corpo totalmente para mim, seu braço descansando nas costas do sofá. As pontas dos dedos dele acidentalmente roçam meu ombro, e quando me afasto involuntariamente, ele pede desculpas com os olhos e se endireita, então ele se vira para frente novamente. “Tocarei algumas de suas músicas algum dia, se você quiser”, ele oferece.

“Eu gostaria disso”, digo sinceramente. Minha vida foi tão protegida que aproveito a oportunidade para aprender algo novo.

“Ótimo. Agora, o que você acha de assistirmos o filme?” Ele não espera que eu responda antes de apertar o botão Play.



# CAPÍTULO VINTE E OITO

## Marek

Amo minha moto e me deleito com a sensação da estrada aberta, mas dois dias de montaria contínua me desgastaram. Stone e eu deveríamos ter levado uma de nossas caminhonetes para Laredo, mas, como idiotas que somos, decidimos montar, imaginando que o tempo estaria bom o suficiente para aproveitar a viagem. Enquanto a temperatura é favorável para a viagem, minhas pernas e braços estão doloridos e minhas bolas doendo. Tudo o que quero fazer é chegar em casa e tomar um longo banho quente. De preferência com alguma surpresa.

Tive sucesso em não pensar em Sully pela última hora, mas lá está ela de novo, aparecendo na minha cabeça, sinto falta de vê-la. O que posso dizer? Minha nova esposa é deslumbrante, e o simples fato que ela agora é toda minha, torna-a ainda mais atraente. Estou totalmente ciente do jeito que ela me observa, especialmente quando ela acha que eu não estou prestando atenção, seus lindos olhos castanhos vagam por todo o meu corpo. A parte engraçada é que ela acha que está sendo imperceptível. Houve algumas ocasiões em que me senti tentado a arrastá-la para o meu quarto para poder retribuir o favor. Mas nunca fiz, temendo que se a empurrasse rápido demais, ela se desligaria completamente.

E o simples fato de que me importo com essas coisas é bem irritante.

Stone e eu acenamos um para o outro quando nos separamos no cruzamento que fica a vinte minutos do clube. Vou para a direita e ele para a esquerda. Estamos indo para casa depois de uma longa viagem, que poderia não terminar em breve.

Quando finalmente chego a minha casa, meus pneus levantando o cascalho no meu caminho, respiro fundo e sorrio ao ver minha casa simples e acolhedora.

É tarde, tarde demais para alguém ainda estar acordado, então me certifico de fazer o mínimo de barulho possível enquanto destranco a porta e entro. Logo percebo que não tinha necessidade de minha consideração cuidadosa quando vejo o prospecto e minha esposa aninhados no meu sofá. Adormecidos.

Bato a porta com tanta força que penso ter quebrado uma janela, xingo em voz alta para o caso de o barulho repentino não ter sido suficiente para acordá-los.

Jagger é o primeiro a se mexer, seus olhos se abrem antes de perceber quem está a menos de três metros de distância dele. A princípio, ele parece calmo, mas assim que olha para a esquerda e nota a cabeça de Sully apoiada em seu ombro, as pernas enfiadas debaixo dela, sua expressão se transforma de tranquilo para puro pânico.

Ele pula tão rápido que sua súbita ausência faz Sully cair na almofada, seu ombro batendo no sofá antes que ela acorde. A camisola que ela usa mal a cobre, subindo por suas coxas enquanto ela se mexe no sofá.

“Jagger, qual é o problema?” Ela geme. O jeito que ela diz o nome dele faz meu sangue ferver, e exige tudo em mim para não enfiar minha arma na maldita boca dele.

Voltando todo o meu foco para o cara que não tenho certeza se vou matar ainda, aperto meu queixo com força suficiente para me impedir de enlouquecer. Abro minha boca para falar, mas antes que uma única palavra saia, ele fala tão rapidamente que

tropeça em suas palavras.

"Prez, n... nós não estávamos fazendo n... nada. Juro", ele gagueja. "Nós apenas adormecemos assistindo a um filme." Toda a cor drena de seu rosto, tanto que me faz pensar que ele é realmente culpado de alguma coisa. Algo que tiraria sua vida dele. Em outras palavras, algo que me faria colocar uma bala entre os olhos dele. Antes dessa noite, realmente gostava de Jagger.

Não mais.

Sully finalmente acorda, os olhos arregalados e redondos quando ela sonolenta se levanta. Dando alguns passos imprecisos em minha direção, ela para de repente quando vê o olhar de raiva no meu rosto. Minhas narinas se dilatam da ingestão aguda de ar, meu pulso subindo um pouco enquanto olho para os dois. Tenho certeza que provavelmente pareço o próprio Diabo no brilho suave da luz do canto.

"Marek", ela sussurra. "Jagger está dizendo a verdade. Devemos ter adormecido assistindo a um filme." Seus olhos preocupados me prendem. "Sinto muito. Não acontecerá de novo."

"Você transou com ele?" Fervo.

"Não!" Ela ofega. "Somos apenas amigos." Sua cabeça inclina para baixo, seus olhos olhando para o chão enquanto seus longos cabelos negros cobrem metade do seu rosto de mim.

"Amigos?" Sarcasticamente rio, um som que chama sua atenção imediatamente. Seus olhos se encontram nos meus novamente enquanto continuo a zombar do comentário dela. "Você acha que Jagger é seu amigo, querida? Não", digo, afastando-me do prospecto e indo em direção a uma mulher que não consigo parar de pensar. "Ele não é seu maldito amigo. Ele só quer entrar em sua calça. Não deixe que te engane."

"Não, ele não", ela responde, medo e preocupação ainda dança atrás de seus olhos castanhos escuros.

"Cala a boca, Sully!" Grito, passando a mão pelo meu cabelo em total frustração. Muita merda está nadando dentro da minha cabeça, e está levando tudo em mim para não bater em suas bundas.

"Prez", ele implora. "Isso não é verdade. Juro que nós..."

Interrompo-o antes que ele termine seu argumento idiota. "Saia daqui Jagger, antes que você acabe comendo minha arma."

Em vez de sair da minha casa, no entanto, ele faz um movimento que prova o meu maldito ponto. Ele passa por mim e fica na frente da minha esposa, sua postura protetora, instantaneamente se entregando. *Esse filho da puta tem sentimentos por ela.*

"Você não fará nada com ela, vai?" Seu tom estremece, embora ele tente ao máximo parecer forte e calculista. Por alguma razão, tenho o desejo de assegurar que nenhum dano acontecerá a Sully, mas assim que vejo a mão dela tocar seu ombro, perco o controle. Qualquer pingo de controle que eu estava segurando vai embora. Qualquer senso de lógica que tinha quando entrei pela porta da frente, vai embora. Foi-se o raciocínio de não reagir de forma exagerada a uma situação que provavelmente é inocente. Apenas como ambos dizem ser.

Antes que eu soubesse o que está acontecendo, corro para frente e agarro Jagger pela garganta, apertando com força antes de jogá-lo no chão. Seu corpo bate no chão com um baque alto, sua cabeça bate na lateral da mesa enquanto cai. Seus dedos esfregam o lado do crânio, coberto de sangue quando ele os afasta. Uma careta cobre seu rosto e naquele momento, sei que perdi todo o controle.

Não ao perceber que o machuquei, mas pelo que estou prestes a fazer em seguida.



# CAPÍTULO VINTE E NOVE

## Sully

Minha respiração fica presa na garganta enquanto espero para ver o que Marek fará em seguida. Jagger e eu não estávamos fazendo nada de errado, exceto por adormecer depois de um dia muito longo. Nem sabia que Marek estaria de volta nessa noite, caso contrário, teria me assegurado de não ficar tão confortável com o prospecto.

Ele e eu estávamos rapidamente nos tornando amigos, algo que ainda é um conceito muito novo para mim. Especialmente com um homem. Acho que ainda sou reservada em torno dele, mas me permiti rir quando ele fez ou disse algo engraçado. Ansiava pela genuinidade que ele me oferecia, e agora tudo está sendo destruído porque caí no sono ao lado dele, colocando minha cabeça em seu ombro enquanto descansava. Foi tudo culpa minha, e Jagger vai pagar o preço por isso.

E provavelmente serei a próxima.

Marek se abaixa e o agarra pela garganta novamente, pegando-o em um movimento fluido e batendo-o contra a parede. O quadro pendurado acima deles cai no chão, estilhaçando em dois a seus pés.

"Você nunca mais me questione sobre minha esposa, *prospecto*", Marek grita. "Você me escutou?" Ele puxa Jagger em direção ao seu corpo antes de bater contra a parede mais uma

vez. “A única razão pela qual não mato você agora é porque não sinto vontade de limpar a bagunça. Se você olhar para Sully de novo, não pensarei duas vezes antes de tirar sua vida.” Ele o puxa para perto. “Você me entende?”

“Sim”, Jagger resmunga, a mão do seu presidente ainda enrolada em torno de sua garganta. Quando Marek finalmente o solta, Jagger rapidamente sai em direção à porta, pegando suas chaves da mesa lateral. Ele desaparece da casa e fiel à sua palavra, ele não me olha antes de sair.

Meu batimento cardíaco acelera dentro do meu peito. O medo me encobre. Não tenho ideia do que Marek é capaz, especialmente em um estado de raiva, não importa que fosse a única a lidar com suas reclamações.

Além de estar genuinamente com medo, também fico triste porque uma das poucas pessoas que gostaria de chamar de amigo não é mais permitido ficar perto de mim. Ele proibirá Adelaide de falar comigo também?

Parece que ele me fará voltar a ser introvertida como fui durante toda a minha vida. O pequeno gosto de liberdade e amizades florescentes são gloriosas, mas imagino que era bom demais para ser verdade.

Marek está de costas para mim, mas posso dizer pela sua postura que ele está lutando para não enlouquecer nesse momento. Ele continua passando as mãos pelos cabelos escuros desgrenhados, os ombros largos subindo e descendo em rápida sucessão. Parecendo como se ele estivesse tentando se acalmar, relaxo um pouco.

Até ele se virar.

E andar para frente, cada passo em minha direção é completamente assustador.

Antes que eu possa dar um passo atrás, ele estende a mão

e me puxa para ele, sua respiração quente bate nos meus lábios, ele está tão perto. Quando me atrevo a olhar para ele, seus olhos me encaram por um breve momento, algo passando entre nós que nenhum de nós entende.

Então ele quebra a conexão.

"Você transou com ele, Sully?" Ele grita, seu aperto nos meus braços se intensifica enquanto ele espera pela minha resposta.

"Não, não fizemos nada de errado. Juro." Quase murmuro as últimas palavras, a proximidade que compartilhamos é muito confusa. Estou com medo dele, mas não percebi que senti falta de suas mãos em mim até senti-las novamente. Mesmo em sua raiva.

Seu silêncio me lança em outra luta interior. *Ele acredita em mim? Ele me punirá mesmo se perceber que estou dizendo a ele a verdade?*

Sem outra palavra, ele pega meu pulso e me arrasta para o seu quarto. A única resistência que lhe dou é um leve puxão no meu braço, um gesto que ele ignora completamente. Uma vez dentro do seu quarto, olho ao redor da área onde deitei minha cabeça desde que ele partiu, de repente perdendo o consolo que fui capaz de criar para mim.

Soltando meu braço, ele olha ao redor do seu quarto, olhos incrédulos revelando o que ele está vendo. "Você limpou meu quarto?" Ele pergunta, afastando-se para olhar em seu armário, depois em seu banheiro. Quando ele volta para dentro do quarto, ele tira o colete e o joga no encosto da cadeira no canto.

Porque é tão surpreendente que limpei o ambiente onde passei a maior parte do meu tempo, não tenho ideia. Mas, novamente, ele é um homem e, nos meus vinte e poucos anos de vida, nunca conheci um homem que limpasse a bagunça que faz.

"Sim", respondo, sem saber se tocar nas coisas dele iria deixa-lo mais bravo ou não. Fico perto da porta enquanto ele continua a olhar em volta, observo cada movimento seu e me preparo para qualquer coisa. Enquanto meu corpo permanece parado, meus olhos o seguem por toda parte, concentrando-se no estiramento de sua camiseta preta quando ele se inclina para inspecionar debaixo da cama. Embora não sei bem por que ele está olhando embaixo, não pergunto; permaneço em silêncio, esperando para correr dele. Seus músculos se esticam contra o material ajustado, suas múltiplas tatuagens girando em torno da espessura de seus braços, me chamando... que? Para tocá-los? Ansiando que eles me envolvam e me abracem? A ideia é ridícula e sei disso, balanço a cabeça para tentar me livrar dos pensamentos malucos.

"Você não tem que fazer isso", ele diz calmamente, avançando em mim agora que sua curiosidade está saciada. Preparo-me. Quando ele vê a rigidez na minha postura, ele desacelera, mas não para. Permanecendo incrivelmente perto de mim, ele enfia o dedo sob meu queixo e levanta minha cabeça para ele.

"Não queria te assustar, Sully, mas você tem que entender que pertence a mim agora. E se qualquer outro homem colocar as mãos em você ou te olhar como se quisesse transar com você, lidarei com eles da única maneira que sei."

"Violência?", resmungo. Sei que estou tentando a minha sorte, mas tenho que me certificar de que não há nenhum mal-entendido dele.

"Sim, violência. Você sabe tão bem quanto eu que é como as coisas são feitas em nosso modo de vida. Você não pode mostrar fraqueza ou então você morre." A intensidade em seus olhos azuis me assusta e ainda me atrai ao mesmo tempo. Diferentes emoções passam por mim e não tenho ideia de qual delas me apegar.

*Talvez ele tome a decisão por mim.*

"Mas Jagger e eu estávamos apenas assistindo a um filme. Então adormecemos. Ele não me tocou", prometo.

"Ele pode não ter tocado em você, mas ele certamente quer você. Não há como negar isso." Abro minha boca para discutir com ele, mas não adiantaria. "Sei o que vi quando ele olhou para você, não importa que o pequeno bastardo tentou proteger você de mim, ele protegeu você como se fosse dele."

"Ele é meu amigo", sussurro, nossa proximidade continua me fazendo passar de um pé para o outro enquanto ele silenciosamente exige que meus olhos permaneçam nele.

Ele recua antes de gritar "Ele não é seu maldito *amigo*, Sully! Quanto mais cedo você colocar isso na sua cabeça, melhor. Por um erro meu, coloquei ele para tomar conta de você, para mantê-la segura e fora de perigo até que eu voltasse. É isso aí. Nem mais nem menos. Mas ele foi e criou sentimentos por você. Isso tenho certeza." Vermelhidão invade seu rosto, e sei que está ficando mais furioso quanto mais ele fica reclamando de Jagger. Escolho concordar e deixar o assunto morrer antes que ele perca o controle e faça algo que eu temo.

"Ok", murmuro, recuando um passo para garantir que fique um espaço grande o suficiente entre nós. Lágrimas brotam nos meus olhos e antes que posso detê-las, deslizam pelas minhas bochechas e revelam minha tristeza.

"Droga!" Ele amaldiçoa, virando as costas para mim e entrando no banheiro. Batendo com o punho contra a bancada, ele amaldiçoa um pouco mais antes de recuperar algum tipo de calma.

Chocada com os meus soluços, tento me recompor e acalmar antes que ele volte para o quarto, mas ele é muito rápido. Preciso de mais tempo sozinha, mas ele rouba esses momentos preciosos de mim. Correndo em minha direção, ele me pega e me

arrasta para a cama, empurrando-me para baixo em cima do colchão até que fico completamente vulnerável a ele.

A longa camisola de dormir que uso sobe pelas minhas coxas e me encolho. Seu olhar fixa nas minhas pernas expostas, e um súbito calor toma conta de mim. A luxúria dança por trás de seus belos olhos azuis, mas não de um jeito que me assusta. Amo o jeito que me observa, mesmo sabendo que deveria estar em guarda para qualquer movimento que ele decida fazer.

Felizmente, estou usando sutiã, esperando e rezando que ele não veja a reação do meu corpo. Meus mamilos se agitam e roçam o material macio, sua dor desabrochando e me deixando ainda mais inquieta. Minhas esperanças são frustradas pois ele percebe isso quando seus olhos pousam em meus seios, sua língua serpenteando e molhando seu lábio inferior.

*Pergunto-me como será o beijo dele.*

O que diabos está errado comigo? O homem diante de mim, meu marido, pode decidir me violentar, e estou fascinada com a forma como os lábios dele deve parecer contra os meus?

“Você é tão bonita. Sabe disso, certo?” Ele pega minhas pernas e me puxa para a beira da cama, afastando minhas coxas com suas grandes mãos. “Não queria fazer você chorar, mas o que te disse foi a verdade. Não quero falar sobre isso novamente. Compreende?” Ele pergunta, enquanto continua a abrir minhas pernas para ele.

*O que diabos ele está fazendo?*

Tento me afastar de novo, mas o aperto dele é forte. “O que você está fazendo?” Choramingo, não tendo certeza de como me sinto estando tão indefesa.

“Nunca peço desculpas”, ele afirma, “mas quero fazer você se sentir melhor.” Essas foram as únicas palavras que ele escolheu dizer antes de passar as mãos por todo o comprimento

das minhas coxas, enganchar os dedos na minha calcinha e remover o material do meu corpo. Sua expressão suaviza enquanto me observa, tentando me acalmar sem palavras.

Estou pronta para fazer sexo com ele?

Ele finalmente me forçará, tomando a decisão por mim?

Antes que outro pensamento rebelde passe por mim, sinto sua respiração quente entre minhas pernas.



# CAPÍTULO TRINTA

## Marek

A visão de Sully espalhada nua diante de mim é demais. Preciso prová-la, compensar por assustá-la alguns momentos atrás. Não estou me desculpando por nada que fiz, mas fui sincero. Quero fazê-la se sentir melhor, afugentar todos os seus pensamentos de medo com o simples toque da minha língua.

A viagem inteira para casa, imaginei exatamente a posição em que nos encontramos, mas nunca pensei que aconteceria. Sabia que ela estava com medo de mim, embora seja óbvio que ela também me deseja. Então, quando entrei e vi ela e Jagger no sofá, minha raiva floresceu em um nível que nunca experimentei antes. Nunca tive ciúmes de uma mulher, mas estou rapidamente percebendo que as coisas são muito diferentes com a minha nova esposa.

Ela é minha, e nenhum outro homem terá a oportunidade de tocá-la.

Mas ainda há muito a aprender sobre ela. Como por que olhou para mim com luxúria em seus olhos, seu corpo reagindo à mera visão de mim com os mamilos endurecidos e a respiração rápida, mas ela nega a si mesma o meu toque.

Todas as outras mulheres teriam prontamente se atirado em mim, prometendo o mundo para que pudessem me provar. Mas a mulher que está diante de mim quebra todos esses moldes.

Ela é diferente, isso me intriga. Embora não sei como demonstrar isso a ela e não acho que ela percebe o que está acontecendo.

Imagino que é hora de mostrar isso a ela.

Suavemente belisco o interior de suas coxas sexys e tonificadas, sua respiração engata enquanto espera pelo meu próximo movimento. Sua excitação é predominante, sua necessidade por mim flutua no ar e me incita a agir.

Ela descansa nos cotovelos e espera, seus olhos implorando para que eu faça alguma coisa. O único problema é que não tenho ideia se está com muito medo de dizer alguma coisa ou se ela está esperando por mim.

Lambendo sua parte interna da coxa, perigosamente perto da buceta, pronuncio quatro palavras que nunca falei antes em toda a minha vida.

“Posso provar você?” Pergunto, preparado para ela dizer não, mas rezando a Deus para dizer sim. Continuo a provocá-la com a minha língua até me dar as palavras que rapidamente me desespero para ouvir.

“Eu... eu não sei. Nunca tive alguém que fizesse isso antes” ela gagueja. Não é um não, então estou a meio caminho de saboreá-la. A noção de que nenhum outro homem colocou a boca em sua buceta antes é incrível, a melhor coisa que já ouvi. Saber que meu pau não será o primeiro a entrar em seu corpo é decepcionante, mas pelo menos vou possuir este ato.

Tento não reagir à declaração dela, alimentando a paranoia que, sem dúvida, a engole naquele momento. Em vez disso, escolho simplesmente esperar até que ela finalmente ceda. Ela me observa com olhos cuidadosos, silenciosamente implorando para que faça algo ou pare completamente.

Escolho fazer alguma coisa.

Abaixando a cabeça até que o cheiro dela enche meu nariz,

abro minha boca e a lambo lentamente. Um golpe da minha língua é o suficiente para ela dar um suspiro gutural, caindo de volta na cama em satisfação. E para. Ela tenta fechar as pernas novamente, sem saber o que está sentindo, um simples rosnado meu faz com que ela pare.

"Tudo bem?" Pergunto atordoado, estou pedindo permissão. Não quero força-la, especialmente depois de assustar ela com minha explosão mais cedo. "Você quer que eu pare?" Espero pelo menos dez segundos e ela ainda permanece quieta. "Sully, você quer que eu pare?"

"Não", é a sua resposta rápida, abrindo as pernas ainda mais para mim. Sorrio abertamente e a provo novamente, desta vez com mais urgência. Beijo e a lambo como se estivesse comendo minha última refeição, o cheiro e o gosto dela me empurram ao limite. Prová-la é diferente de transar com ela, um ato que não tenho certeza se está completamente pronta. Mas meu pau não se importa, empurra-se dolorosamente contra a costura do meu jeans, saltando entre o prazer e a dor.

Quando meus lábios se fecham sobre o seu clitóris, ela geme alto, apertando as mãos no meu cabelo e dirigindo-se ainda mais na minha boca. "Marek..." Ela se contorce contra mim, tentando encontrar um ritmo que assegure sua libertação.

"Cole", corrijo, continuo a provoca-la até gozar.

Ela para de se mover e puxa meu cabelo. "O que?" Ela pergunta, sem fôlego e necessitada para o meu próximo toque.

"Meu primeiro nome é Cole. Esse é o nome que quero que você grite quando gozar", exijo.

Ela não responde, em vez disso, empurra meu rosto de volta para que eu continue. Sorrio largamente. Ela está perto de ter um orgasmo, não vai demorar muito. Empurro dois dedos dentro do seu calor apertado, chupo seu clitóris até que ela quase sai da cama.

"É isso", encorajo. "Dê-me o seu gosto. Quero tudo", digo enquanto a deixo louca. Mexendo meus dedos e batendo contra o ponto sensível aninhado dentro dela, ela grita o meu nome e se impulsiona mais rápido contra o meu rosto.

"Cole!" Ela grita, seu corpo travando e tensionando enquanto sua buceta aperta meus dedos. Sua respiração ofegante me leva a sugar cada gota de prazer do seu corpo delicioso, meu pau empurra ainda mais forte contra o meu jeans, implorando para fodê-la e finalmente consumar nosso casamento forçado.

Não foram necessárias mais palavras de nenhum de nós enquanto ela goza. Assim que ela termina, porém, o embaraço a invade, seu corpo inteiro fica coberto de um tom rosa claro. Acho bastante satisfatório que ela pode gozar enquanto a chupo e ainda ser tímida o suficiente para seu corpo traí-la, revelando seus verdadeiros sentimentos por mim sem o seu consentimento.

Quando rastejo sobre ela, noto as cicatrizes que tentei ignorar quando minha cabeça estava enterrada entre suas pernas apenas alguns segundos antes. A mera visão delas alimenta minha raiva fervente, desta vez por um motivo diferente. O fato de alguém ter feito essas coisas com ela é incompreensível, mas, de novo, ela pertencia a um dos piores clubes que conheço e isso obviamente não significa nada para aqueles bastardos.

Traço levemente a ponta do meu dedo sobre a cicatriz áspera e irregular em sua barriga, ela endurece, tentando afastar-se de mim, mesmo que não estou sendo muito óbvio sobre isso. Mas eu sei. Sei que ela está envergonhada ou qualquer emoção louca que ela esteja tentando não me mostrar nesse momento.

"Você ainda tem que me dizer quem fez isso com você."

"Por que isso importa?" Ela responde, levantando-se sobre os cotovelos novamente para ver meu rosto. É um movimento

corajoso da parte dela, um que eu não esperava. A ferocidade em seus olhos de chocolate perfura os meus, seus cabelos negros se agitam em volta dela como um manto.

"É importante porque acabarei com quem se atreveu a marcar o seu corpo."

"Sei que sou nojenta de olhar, mas não é uma razão para começar uma guerra no meu clube." Seus olhos se arregalam com a percepção de que ela me deu uma pista. Ela luta para puxar seu corpo debaixo do meu, mas ela não vai a lugar nenhum. Não até que finalmente eu consiga algumas respostas.

Fixando-a na cama embaixo de mim, cada parte minha cobre o corpo dela. Sua boca está perto, tão perto que desejo ver se o beijo dela é tão doce quanto sua buceta. Mas não me mexo, em vez disso, decido me concentrar no efeito que tenho sobre ela. Descansando em meus antebraços para manter um pouco do meu peso, olho para ela, meus olhos em seu rosto, mesmo quando ela olha para longe. Uma única lágrima escapa e escorre pela bochecha dela, caindo na cama.

"Olhe para mim", ordeno. Quando ela finalmente olha, tento aliviar sua preocupação. Um pouco. "Você está longe de ser repugnante de olhar, Sully. De fato, mesmo com todas as suas marcas, você é bastante impressionante." Falo a verdade e espero que ela acredite em mim. Porque é tão importante que ela confie no que estou dizendo, não sei, mas não tenho tempo de investigar isso, quero que ela me conte o que estava perguntando desde que a tomei. "Quem colocou essas marcas em você? Diga-me agora." Minha voz está calma, mas meu corpo está tenso, o tique-taque lento da minha mandíbula provavelmente demonstra isso.

Ela tenta se afastar novamente, mas dirijo seu rosto de volta para o meu com um simples toque. Como não tem outra escolha, finalmente me dá o que quero, embora ouvir as palavras que saem dos seus lábios não me prepara para o ataque de raiva que sinto.

"Vex e meu pai me marcaram." Quando penso que ela vai se calar novamente, ela continua falando, sua língua molhando seus lábios antes de suas próximas palavras. Repreendo-me por querer beijá-la novamente, enquanto ela está expondo sua alma para mim, mas não posso evitar. Ela é muito atraente. Por sorte, consigo me concentrar novamente antes que ela perceba o olhar distraído no meu rosto.

"Ambos são responsáveis pelas contusões — novas e antigas. As marcas de queimadura na parte inferior das costas são de quando meu pai pensou que estava fornecendo informações para os policiais durante uma invasão há dois anos atrás. Eles se aproximaram de mim e perguntaram se eu estava bem. Quando implorei a eles para não falarem comigo por muito tempo... Bem, isso despertou sua curiosidade. Levaram-me a um quarto dos fundos e me interrogaram durante meia hora, vinte e nove minutos e meio para que o meu pai não tirasse automaticamente conclusões precipitadas. Imediatamente depois que eles saíram, ele me arrastou para o seu escritório, ordenou que tirasse a minha camisa e me debruçasse sobre sua mesa. Ele então me queimou duas vezes, meus gritos só serviram para fazê-lo rir." Ela libera palavra após palavra, como se estivesse morrendo por dentro, mantendo em segredo a causa de seu abuso. Vejo uma calma por trás de seus olhos quando ela termina a primeira parte de sua história, como se um peso que ela nem percebeu que deixava sua alma em agonia saísse.

Há tantas coisas que quero dizer e perguntar a ela, mas sei que, se o fizer, ela vai se desligar novamente. Então, com respirações controladas, permito que ela continue sem minha enxurrada de pensamentos sobre o assunto.

"Vex me reivindicou do meu pai quando tinha quatorze anos. Ele tinha dezoito anos. Meu pai me estuprou antes que Vex me tomasse como se fosse dele, mas parou assim que pertenci a outro membro do clube. Ele disse a Vex que eu era um péssimo negócio, mas se ele queria descobrir por si mesmo, essa era a

escolha dele. Ele foi quem me apunhalou. Duas vezes. Certa vez, quando pensou que eu estava flertando com um dos outros membros, e uma vez só porque ele queria me ouvir gritar. Ele me ridicularizava e dizia que precisava de diversão." Outra lágrima desce por sua bochecha. A mortificação e a vergonha roubam sua próxima respiração, e decido, naquele momento, que não consigo mais conter meu temperamento.

Saindo da cama, ando na frente dela, amaldiçoando antes de jogar no chão tudo que estava na minha penteadeira. A explosão me acalma. Um pouco. Mas não é o suficiente. Preciso machucar alguém, preferencialmente o Vex e aquele filho da puta de pai. O presidente dos Savage Reapers. O inferno vai explodir naquele clube, do tipo que nunca viram antes.

*Tudo no devido tempo.*

Sully se arrasta até a cama, puxando sua camisola para baixo para que fique completamente coberta. Seus olhos vão de mim para a bagunça que fiz. Faço uma careta para sua repentina ansiedade, sua mudança de humor me intriga. Procurar por uma distração é provavelmente sua maneira de lidar, mas ainda acho estranho.

"O que?" Questiono, mantendo meus olhos fixos nela.

"Eu... apenas me sinto mal... quando há uma bagunça. Especialmente no meu quarto." Suas palavras não passam desapercebidas por mim. Ela disse 'meu quarto' e como um babaca vertiginoso isso me faz sorrir por alguma razão.

Sentindo-me mal por ela, especialmente depois dela finalmente me dar respostas, tento o meu melhor para deixar sua mente à vontade. "Limparei tudo. Não se preocupe com isso." Ando em sua direção, pego sua mão e a puxo para ficar na minha frente. Coloco minhas mãos nos lados do seu lindo rosto, prometo algo que sei que darei minha vida, se for preciso, para que aconteça.

“Ninguém te machucará novamente. Você me ouviu?”

Ela assente e relaxa no meu abraço, desviando os olhos para a bagunça atrás de mim. Com uma risada suave, solto-a e começo a tarefa de limpar os itens espalhados e quebrados.



# CAPÍTULO TRINTA E UM

## Sully

Nunca antes imaginei como seria confiar em alguém, acreditar nas palavras que me dizem e, instintivamente, saber que não são mentiras. Pensei que era tudo fantasia. Esses sentimentos de segurança só aconteciam com outras pessoas. Comigo não.

A promessa de Cole de nunca permitir que alguém me machuque novamente alivia um fardo angustiante que não percebi que carregava. No fundo, talvez estivesse esperando meu clube entrar e me resgatar, ou talvez achasse que Cole mudaria de ideia e decidisse que cometeu um erro e me devolvesse ele mesmo. De qualquer maneira, estava esperando voltar a uma vida de dor e tormento, pensamentos de extinguir minha própria existência era um desejo constante.

Cada momento em minha nova vida me deixa mais perto de permitir que o destino corrija o quanto sofri até agora. E embora seja difícil para mim ter fé em alguém, estou começando a me abrir e acreditar que existem pessoas boas no mundo.

Deixo de lado que Cole acabou de me levar à beira do êxtase, me empurrou e me trouxe de volta em poucos segundos, concentro-me no que está fazendo agora. Limpando a bagunça que ele causou. Ele sabe que é uma fonte de ansiedade para mim, significa muito que ele se importa com o meu desconforto e quer ajudar.

Enquanto observo ele juntar as peças quebradas da desordem em suas mãos, noto como seu cabelo continua caindo em seu rosto, os fios precisam muito de um corte simples.

Andando por trás da sua forma agachada, me ofereço para ajudá-lo. “Posso cortar seu cabelo se você quiser.” Vex sempre esperou que eu realizasse o simples ato, nunca me dando um agradecimento ou demonstrando algum tipo de apreciação quando eu terminava. Uma vez, porque ele se virou, cortei seu cabelo torto, e mesmo que fosse capaz de consertar facilmente, ganhei a ira do seu descontentamento. Meu dedo que foi quebrado ainda lateja quando a chuva se aproxima, mesmo que já tivesse se curado há anos. Não estou prestes a divulgar mais histórias de surras para Cole, no entanto, temendo que ele, certamente, saísse do sério e fizesse algo muito perigoso. Tudo a fim de buscar justiça para mim. Mesmo que ache o pensamento reconfortante, não quero ser a causa de problemas e prejudicar o clube que está essencialmente me protegendo.

Quando ele consegue pegar o último pedaço de vidro, levanta e vira na minha direção. “Você não gosta do meu cabelo?” Ele pergunta, inclinando a cabeça para o lado, um gesto que faz com que mais do seu cabelo caia sobre o olho. Soprando a intrusão, ele curva os lábios para a minha expressão. Pensei que tivesse o insultado e imediatamente me arrependi, mas seu sorriso consegue me deixar à vontade.

“Gosto do seu cabelo. Parece que o comprimento está incomodando você.” Espero pacientemente para ver se ele aceitará minha oferta ou não.

“Claro, por que não?” Ele diz, me guiando para o banheiro. Uma vez lá dentro, ele se senta na beirada da banheira, apontando para a gaveta da penteadeira quando pergunto se ele tem um pente e uma tesoura de cabelo. Não os vi quando estava limpando a bancada na minha urgência por ordem, mas vejo que eles estão na parte de trás.

Pegando-os, verifico a qualidade e decido que posso definitivamente trabalhar com o que ele tem. Agora tudo o que tenho que fazer é manter minha mão firme o suficiente para não estragar seu lindo cabelo grosso. Aproximando-me, monto sua perna para obter melhor acesso. Trabalho rapidamente, mas com eficiência, certificando-me de não cortar muito curto. Ele me disse que gostava de um pouco de comprimento no topo. Correndo meus dedos pela espessura dele, certifico-me de libertar quaisquer fios soltos, me excitando, por algum motivo. Enfiei minhas mãos em seu cabelo quando ele estava me dando prazer, mas o simples ato de cortá-lo e verificar meu trabalho quase me faz sentir normal por um breve momento.

Uma sensação que agarro e seguro com força.

“Como está parecendo?”

“Bom. Quase terminando”, respondo, torcendo meu corpo para verificar a parte de trás. Meu pé escorrega no azulejo e tropeço para frente. Felizmente para nós dois, a tesoura não estava nem perto de sua cabeça.

Suas grandes mãos me firmam, descansando na minha cintura e me agarrando com firmeza. “Você está bem?” Seus dedos continuam a cavar em minha pele, mas ele não está me machucando. De fato, seu toque é excitante.

Cole Marek certamente tem uma maneira de me desarmar, e desde que sei que não estou pronta para levá-lo ainda, sei que tenho que manter o meu juízo. O que aconteceu antes foi maravilhoso, mas não estou preparada para fazer sexo com ele ainda. Sim, esteve com o rosto enterrado entre as minhas pernas e me trouxe prazer imensurável, mas fazer sexo com ele é algo completamente diferente. Talvez estou me segurando porque quero que seja especial e não porque me sinto obrigada. Não tenho ideia, não tenho nenhum referencial, todas as vezes que fiz sexo foi porque o ato foi forçado em mim. Tudo que sei é que quero que nossa primeira vez seja diferente.

Além disso, há o pequeno fato de que ainda luto contra ser sequestrada e forçada a casar com o presidente do nosso maior inimigo, mesmo que estou pensando que o destino o enviou para me salvar.

Quando tento recuar, seu aperto me mantém em posição, estável até que ele acha que é hora de me deixar ir. Quando ele decide que passou tempo suficiente, ele abre as pernas e me puxa na frente dele, inclinando-se para frente e descansando a cabeça na minha barriga. Nenhuma palavra sai dos seus lábios enquanto ele encontra algum tipo de consolo em estar tão perto de mim.

Meu coração bate acelerado, empurrando contra as minhas costelas com tanta força que sinto como se eu fosse explodir. Cada movimento que ele faz é novo, a gentileza do seu toque é estranha para mim, embora estou aprendendo a esperar tais coisas dele.

Ele esperaria eu decidir quando chegasse a hora? Ou isso seria ir longe demais?



# CAPÍTULO TRINTA E DOIS

## Marek

Seu cheiro me deixa louco, é uma pausa da realidade que certamente, então a abraço. Não tenho ideia do por que decidi descansar minha cabeça em sua barriga. Simplesmente parece certo.

A mulher que está diante de mim está desvendando minha existência cuidadosamente orquestrada. Sou o líder dos Knights Corruption. Não deveria me apaixonar por uma mulher. Uma mulher que me deixaria fraco. Uma mulher que teria o poder de me esmagar se eu a deixasse.

Uma mulher que seria minha destruição.

Orgulhava-me da capacidade de me desligar de certos sentimentos, afeições pelo sexo oposto por exemplo. Uso-as como elas me usam, por prazer e nada mais. Então Sully entra na minha vida — ou deveria dizer que entrei na dela — e desde então, estou questionando minhas escolhas.

Mesmo que tivesse acabado de conhecê-la, odiei ficar longe dela pelo tempo que Stone e eu levamos para lidar com Yanez. Odiei tê-la deixado sozinha com o Jagger. Odiei saber que ele desenvolveu sentimentos por ela em seu curto tempo juntos, e que ela parecia mais confortável com ele que comigo.

Não passei muito tempo com ela desde que a trouxe aqui, mas isso irá mudar. Se eu não estiver envolvido nos negócios do

clube, estarei com ela, conhecendo-a. *Somos* casados, afinal de contas. Poderia muito bem conhecer a patroa.

Encolhendo-me com meus pensamentos insensíveis, concentro-me em Sully. Continuo a inclinar minha cabeça contra seu corpo. Quando ela não faz um movimento para me tirar, tomo isso como um sinal para ver até onde poderia levar as coisas. Correndo minhas mãos até as costas de suas coxas, sobre sua bunda, costas e em seu sutiã, paro apenas quando chego ao fecho. Desabotoando-o antes que ela diga alguma coisa, sinto a respiração dela deixar seu corpo em um suspiro apressado. Lentamente, arrasto meus dedos ao longo da sua pele macia, paro quando chego em seus seios pesados, sentindo os arrepios que percorrem toda a sua pele.

"Sully", gemo, meu pau está duro e pronto para a ação. Quando ela ainda não faz nenhum movimento, estendo a mão e acaricio seus seios gloriosos, beliscando os mamilos já endurecidos entre meus dedos gananciosos.

Um gemido sai de seus lábios quando ela dá um passo mais perto. Suas mãos envolvem meus pulsos e seguram com força. *Preciso de mais.* Erguendo sua camisola sobre a cabeça e descartando o material fino que cobre seus seios, sento diante dela, admirando seu corpo glorioso. Já olhei para ela algumas vezes antes, mas nunca assim. Ela permite que minhas mãos vaguem livremente, e a experiência não se compara a nenhuma outra que já tive antes com qualquer mulher.

Minha língua conecta com sua pele e ela geme mais uma vez. Pegando um mamilo atrevido em minha boca, giro minha língua ao redor do bico sensível enquanto o chupo profundamente em minha boca.

Ela parece o céu.

Em todo lugar.

"Cole..." Ela grita. "Sim", ela ofega descaradamente. Mudo

para provocá-la, pegando o outro com a mão enquanto o chupo. Minha mão livre cai em sua buceta, acariciando-a gentilmente enquanto ajusto seu corpo o melhor que posso. Ela não colocou sua calcinha de volta, e nunca estive tão agradecido por ter acesso tão fácil.

"Você está tão molhada. Você quer que eu pare?"

Hesitação emana dela. "Sim... não... não sei" ela choraminga. Sua confusão não vem só da sua boca, mas também da sua linguagem corporal. Ela empurra seus seios em minha boca, mas luta quando tento fodê-la com a minha mão. Ela está em guerra consigo mesma e tenho que fazer algo sobre isso.

De pé rapidamente, pego-a pela cintura e a coloco em cima da penteadeira, afastando suas coxas com a minha perna. Abaixando o zíper da minha calça jeans, tiro o meu pau para fora e esfrego a ponta através de suas dobras molhadas e inchadas. "Diga-me para parar, Sully. Caso contrário, eu te tomarei de uma forma que esquecerá o seu próprio nome." Estou pronto para explodir a qualquer momento se ela não me der uma resposta.

Colocando as mãos no meu peito, ela me empurra para trás, olhando nos meus olhos antes de me dizer algo que não quero ouvir. "Eu acho que não posso. Por favor, não fique bravo. Eu apenas... não estou pronta ainda."

Meu controle se quebra. "Mas você estava pronta para ter meu rosto enterrado entre as suas pernas antes?" Agarro seu queixo quando ela tenta virar o rosto longe de mim. "O que? Agora que quero algum alívio, você me negará? É assim que isso vai acabar?" Não queria dizer algo tão grosseiro, mas acabou saindo. Repreendo-me por cada palavra, mas por alguma razão não posso me conter. As palavras dolorosas fluem facilmente e isso perturba não só ela, mas a mim também.

"Sinto muito", ela sussurra, sua cabeça se afasta do meu toque antes que olhe para baixo em seu próprio corpo nu.

“Sim, tenho certeza que sente”, rosno, guardando o meu pau e fechando o meu jeans. Recuando, dou uma última olhada nela antes de sair do quarto.

O que fiz foi um movimento rápido, mas não tinha como isso acontecer de outra maneira. Estou chateado que ela me fez sentir como se estivesse em guarda ao seu redor, pedindo permissão para pegar o que essencialmente me pertence. Poderia ter exigido que ela cumprisse seus deveres de esposa e fodê-la quantas vezes quisesse, mas não sou um bastardo. Embora a maneira como reagi conta uma história diferente.

Pelo menos ela parece desejar o meu toque. Talvez, com um pouco mais de tempo, ela vai me dar o que quero.

Mas o que fazer até então, não tenho ideia. Não quero enfiar meu pau dentro das mesmas putas do clube, estou fodido e sei disso.

Logo, meu clube também saberá disso, meu humor já está se aproximando da miséria.

Depois de chamar Ryder para vir vigiar Sully enquanto faço uma viagem para o clube, ameaçando sua vida se agisse de forma inadequada com ela, monto na minha moto e vou para o único lugar que poderia escapar da mulher me torcendo por dentro.

Já há uma comoção quando entro pela porta da frente. Alguns dos irmãos estão reunidos, rindo e zombando de quem está no meio da multidão. Empurrando pelo caminho, vejo Hawke sentado no centro com um olhar irritado em seu rosto. Preciso ao todo de um milissegundo para descobrir por que ele está tão chateado.

Sua cabeça está raspada.

E pelo olhar em seu rosto e dos seus irmãos, ele não fez essa merda para si mesmo. Tenho um palpite de quem fez isso, no entanto.

"O que diabos aconteceu com você?" Pergunto, andando para ficar diretamente na frente dele, bato na sua nuca nua antes dele me responder.

"Aquela cadela aconteceu", ele geme, esfregando a mão sobre a cabeça raspada.

"Não sei por que você a mantém por perto, cara", Breck diz, balançando a cabeça enquanto continua a rir.

"Porque amo a buceta louca." Ele dá um sorriso, seu leve sorriso para quando ele continua a esfregar sua careca.

Chutando a perna, chamo sua atenção de volta para mim. "O que. Porra. Aconteceu?"

Ele se recosta em sua cadeira e se prepara para me contar sua história, uma que obviamente compartilhou com os outros rapazes, vendo como eles já estão rindo.

"Devo ter ficado bêbado na noite passada, de alguma forma cheguei em casa, e desmaiei na cama. Quando me levantei esta manhã, Edana raspou a porra da minha cabeça."

Certamente há mais na história do que isso. "Por quê?" Pergunto, já perdendo o interesse em seu relacionamento maluco.

Agora, parecendo envergonhado pela primeira vez, ele estremece antes de revelar. "Acho que esqueci de tirar o preservativo antes de ir para a cama." Sentindo a necessidade de explicar com base na minha expressão confusa, ele deixa escapar. "Não usamos preservativos." Não é algo que eu queira saber. "Foi a única vez que ela decidiu me acordar com um boquete e essa merda acontece", ele grunhe, balançando a cadeira para trás e para frente até que se cansa e se levanta.

Xingamentos voam da sua boca enquanto vai em direção ao bar, apontando para Trigger lhe dar uma bebida.

Passando por ele, decido dizer algumas palavras de consolo. “Pelo menos ela não cortou seu pau, Hawke. Seja grato por essa merda.” Sorrio, batendo forte nas costas dele antes de ir em direção ao quarto que mantenho na parte de trás do clube.

Um barulho alto me acorda do sono, levanto-me pronto para foder alguém por me perturbar. Um estrondo seguido de homens gritando, a música tocando muito alto e o riso das mulheres emanam pelo corredor.

Coloco meus pés no chão, demoro alguns segundos para conter a minha raiva, mas o tempo extra não ajudou em nada. Não posso voltar para a minha casa, a maneira como tratei Sully ainda pesa no meu coração e mente, mas parece que não posso ficar aqui também.

Abrindo minha porta, ando pelo longo corredor até chegar à sala comum, e a cena na minha frente é surpreendente. Bem, talvez não surpreendente, desde que sei que meus homens gostam de fazer um bom tumulto, mas não tinha ideia do que estava planejado para esta noite.

Olho ao redor da sala, procurando pelo meu VP, mas ele não está em nenhum lugar. *Quem diabos está no comando aqui? Oh, sim, seria eu.* O sono ainda me envolve, a nebulosidade se dissipando mais devagar do que quero, deixando-me lento e não muito alerta.

Isso até que escuto outro estrondo e Hawke grita. “Vamos ficar bêbados!” Em plenos pulmões, quebrando qualquer resíduo de descanso que deixei. Vou em direção ao bar, com meus passos lentos e firmes até que encontro um assento no canto.

Felizmente, Trigger ainda está lá, distribuindo bebidas para quem quisesse e fosse capaz.

"Ei, Prez, como está se sentindo?" Ele pergunta, deslizando uma cerveja no meu caminho. Imagino que pelo meu olhar, ele quer que eu comece com algo leve.

Escolho ignorar suas perguntas, em vez disso, pergunto. "O que diabos está acontecendo? Quem planejou uma festa esta noite?" Engolindo um gole grande da bebida gelada, meus olhos se conectam com os dele uma vez que coloco a caneca de volta no bar.

"Cutter sugeriu que deveríamos ter uma, você sabe, em homenagem a você e Stone por terem conseguido voltar vivos." Trigger ri de sua própria piada, uma que não achei muito engraçada. "O que há de errado com você, Marek? Você sempre ri das minhas piadas." Seu falso olhar ofendido quase me faz sorrir. Quase.

Sinto uma presença se aproximar de mim. Antes de me virar, alguém joga o braço por cima do meu ombro e se inclina para mim. Vapores de muito bourbon atingem minha bochecha e instantaneamente me deixam tenso. *Não estou com humor para essa merda esta noite.* "Ele está chateado que sua Old Lady não está dando pra ele ainda", Tripp grita no meu ouvido. Girando em torno da minha cadeira, agarro ele pelo seu colete e o pressiono contra o bar.

Como ele sabia que ela me recusou?

Ele faz uma careta de dor, depois ri simplesmente porque está bêbado, então Tripp dá um tapinha em minhas mãos que ainda estão enroladas em seu colete. O que diabos ele está fazendo?

"Por que você diria isso?" Fervo, com um olhar sério no meu rosto sóbrio.

"Porque você precisa transar, cara. Você está infeliz e todo mundo sabe disso." Solto-o, mas felizmente o pego antes que ele caia, ele iria se machucar tanto que provavelmente levaria semanas para se recuperar. Inferno, ele ainda não está perto de ser curado por ter sido baleado quatro vezes.

"O que diabos você está fazendo aqui fora, Tripp? Adelaide mataria você se soubesse que você está fora da cama e bêbado."

"Ela não é minha chefe." Ele ri. "Embora, certamente deixaria ela mandar em mim no quarto, sabe o que quero dizer." Não sei se ele percebeu o que acabou de dizer, mas do jeito que está, duvido que se importe de qualquer maneira.

Uma rápida virada da minha cabeça e o vejo chegando, mas estou impotente para pará-lo.

O punho de Trigger voa pelo ar e conecta com o lado da mandíbula de Tripp, derrubando-o para a esquerda. Mais uma vez, consigo reagir antes que ele caísse no chão, abrindo seus muitos pontos.

"Que porra é essa, Trig! Você não pode sair por aí socando-o, mesmo que ele *tenha* dito alguma coisa sobre sua sobrinha. Ele ainda está se recuperando ou esqueceu isso?" Grito, olhando para ele e desafiando-o a discutir. Felizmente, ele levanta as mãos em sinal de rendição, mas não antes de olhar maliciosamente para Tripp uma última vez. Sei que ele não está arrependido, mas pelo menos não continuou sua merda no nosso irmão nômade. Puxando o cabelo grisalho e bagunçado de volta em um rabo de cavalo, Trigger cuida dos seus negócios como se nada tivesse acontecido.

Um pouco mais tarde, enquanto tomo meu segundo drinque, vejo Jagger se aproximando do meu lado e meu corpo entra instantaneamente no modo de luta. Meus músculos ficam tensos, preparando-me para bater nele se disser a coisa errada.

Quando ele finalmente fica ao meu lado, ele abre a boca e

fala. Rápido e silenciosamente. “Prez, uh... será que posso falar com você?” Ele implora.

“Não”, cerro, sem virar a cabeça para olhar para ele. Felizmente, ele entende a dica. Ele se afasta com a cabeça baixa, passando por algumas das putas que tentam falar com ele.

Lidaria com ele quando não tivesse que lutar contra o desejo de matá-lo.

O resto da noite passa sem incidentes, os homens se divertindo muito, abusando de buceta e álcool. Até mesmo Hawke, com a cabeça recém-raspada, está de volta às suas velhas palhaçadas, fodendo com algumas prostitutas do clube. *Ele nunca aprenderá.*

Mas, novamente, que diversão teria por aqui se ele aprendesse?



# CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

## Sully

"Vamos. Apenas venha comigo para o clube e depois podemos ir às compras." Adelaide implora para mim. Ela me disse que estava precisando desesperadamente de alguma terapia de compras, e tenho que admitir que achei que seria divertido. Além disso, faz três dias desde que Cole está em casa, sem dúvida ainda chateado porque não fiz sexo com ele. Mas pelo menos ele não me violentou como temia que pudesse fazer. E mesmo que tenha sido cruel, ele manteve sua palavra e não me machucou. Bem... não fisicamente.

"Não tenho certeza se arranjarei problemas ou não", respondo. Adelaide ainda não sabe toda a história em torno de eu estar aqui, mas ela nunca se intromete. A única coisa que ela sabe é que sempre tenho alguém cuidando de mim, mas ela eventualmente admitiu que fosse uma ocorrência normal com o quão protetor alguns homens poderiam ser.

Falando de sombras, Ryder é o mais novo escolhido desde que Jagger foi expulso algumas noites atrás. Não me importo com ele andando por aí, embora, a menos que ele estivesse bebendo, Ryder é um cara muito quieto. Sua companhia não é nada parecida com a de Jagger, e temo que fosse porque Cole ameaçou sua vida se ele saísse da linha, o que poderia ser algo tão simples quanto me envolver em uma conversa.

"Como convenceremos Ryder? Ele não me deixará fora de

vista.”

“Então diremos a ele que tem que ir com a gente.” Ela sorri e sabe exatamente como ela irá convencê-lo a nos acompanhar.

“Seu tio?”

“Você sabe.” Ela ri, puxando meu braço e me levando para a sala onde Ryder está assistindo algum programa sobre Harleys.

Um pouco depois, estamos entrando no complexo, os portões de metal pesado se fechando atrás de nós enquanto Adelaide encontra um espaço para estacionar. Meus nervos tensionam e estremecem sem sentido. Não tenho ideia se vir aqui é algo que fará com que o Cole perca a cabeça. Acreditei nele quando disse que ninguém me machucaria novamente, mas estou abusando da minha sorte aparecendo sem avisar? O homem tem seus limites?

Uma única gota de suor escorre na minha testa. Minhas mãos ficam úmidas e minha respiração fica ofegante. Acho que estou me preparando para o pior, caso hoje seja o dia em que extrapolei o limite muitas vezes.

Um golpe suave faz minha cabeça virar para a direita. Não percebi que Adelaide saiu do carro, mas lá está ela, batendo na minha janela para chamar minha atenção.

“Vamos, boba.” Ela ri. “Você não pode ficar aqui fora. Vai assar no sol.” O sorriso genuíno em seu rosto me deixa extremamente feliz por tê-la conhecido, mas seu aviso não me impede de ficar dentro dos limites de seu carro.

“Ficarei na janela”, ofereço, mexendo no meu lugar.

Abrindo a porta, ela pega minha mão e depois de um pouco de resistência, permito que ela me puxe. Andamos pelo pátio do complexo, o sol batendo em nós duas e imediatamente nos aquecendo a um nível desconfortável. Felizmente, fomos espertas o suficiente para usar vestidos leves e arejados. O de Adelaide é

de uma cor azul-claro, logo acima do joelho. É sem alças e, como ela é menor do que eu, parece perfeito para ela. Eu, por outro lado, nunca poderei usar um vestido sem alças — é muito decotado para ficar confortável. O vestido que escolhi usar tem uma bela estampa colorida, um que Adelaide pensou que ficaria ótimo. E, assim como o dela, meu vestido também está logo acima do joelho. Um simples par de sandálias completa a roupa, embora eu provavelmente devesse ter usado sapatos mais confortáveis depois de ouvir sobre todas as lojas que ela quer visitar. Escolhi usar meu cabelo em um rabo de cavalo elegante. É prático e fácil, além disso, está fora do meu pescoço, uma decisão inteligente, dado o calor sufocante.

Quando olhei para o meu reflexo no espelho, achei que fosse uma mentira. Uma jovem elegante e vibrante olhava para mim, mas eu sou tudo, menos isso. Jovem, sim, mas a outra merda é uma miragem.

Meu batimento cardíaco aumenta quanto mais perto chegamos de entrar no clube, motos alinhadas do lado de fora me dizem que há uma quantidade decente de membros lá hoje. Estamos andando muito rápido para eu ter tempo de escanear a área procurando a moto de Cole, para determinar se ele está de fato dentro daquelas paredes.

Abrindo a porta, Adelaide pega minha mão mais uma vez e me puxa para trás, garantindo que eu não saia correndo e a abandone. Embora, algo me diz que ela ficaria bem. Todos os homens neste clube a protegeriam, ou eles teriam que responder ao tio dela. Gostaria de ter alguém na minha vida que cuidasse do meu bem-estar, apenas uma fração de como ele faz para sua sobrinha.

Talvez em uma vida diferente.

O brilho do sol é reduzido assim que entramos. Alguns dos homens circulam pelo espaço aberto como esperado, Trigger está atrás do bar servindo bebidas para quem quisesse. É pouco

depois das duas da tarde, mas alguns dos irmãos já estão a caminho de ficar bêbados. Pergunto-me se eles estavam tentando mascarar alguma escuridão em suas próprias vidas.

"Addy", seu tio grita, um sorriso genuíno curva os cantos de seus lábios. "Tripp está descansando da noite passada." Sua expressão vacila por uma fração de segundo e não tenho ideia do por que. Até que ele grita. "Olha, querida, Tripp provavelmente está mal." O olhar de confusão no rosto da sobrinha faz com que ele se explique. "Ele estava bebendo com o resto de nós ontem à noite, fez algum comentário sobre você mandando nele... e..."

"E o que, tio Trig?" Ela se inclina para mais perto. "Oh meu Deus! O que você fez?" Ela exclama.

"Oh, acalme-se. Só dei um soco nele." Quando ele vê que ela está começando a ficar chateada, ele tenta acalmá-la. "Acabei por dar um soco nele uma vez. Ele está bem, mas a quantidade de bebida que ele empurrou pela garganta foi 9 suficiente para ele se sentir como uma merda hoje. Você foi avisada" ele oferece antes de falar com alguém querendo uma cerveja.

Adelaide volta sua atenção para mim, perguntando se eu queria esperar lá fora ou ir com ela verificar Tripp. Sabiamente, escolho segui-la em direção à parte de trás do prédio, não querendo ser um alvo fácil no caso de Cole aparecer.

Abrindo uma pequena porta na direção dos fundos, vamos em direção a um homem nu esparramado sobre uma cama que não é grande o suficiente para comportar seu tamanho. Ele parece ter pelo menos uns 1,83 metros de altura, embora deitado, não posso ter certeza.

Deveria ter desviado meus olhos, mas não posso evitar; olho para ele como uma espécie de viciada, excitada para conseguir sua próxima dose. O corpo do homem, mesmo com todas as cicatrizes, é bem impressionante. Músculos bem definidos, ombros largos e coxas grossas mantém o meu fascínio,

mas eles não provocam a necessidade de tocá-lo como quando olho para o corpo de Cole.

Estranhamente, posso me identificar com Tripp de alguma forma, porque meu corpo também está perfurado e marcado. É uma conexão estranha, mas que aceitarei.

Felizmente, Adelaide avança e joga um lençol sobre seu pau, empurrando seu ombro com a mão pequena para tentar acordá-lo. “Tripp”, ela grita. “Levante-se.” Quando ele não faz nenhum movimento para despertar, ela bate de leve em sua bochecha, tentando despertá-lo dessa maneira. Nada ainda. Com um joelho ao lado da cama, ela se inclina para mais perto para se certificar de que ele está respirando antes de tocar sua bochecha mais uma vez.

De repente, mãos fortes agarram seus ombros e a jogam sobre ele, aterrissando do outro lado do colchão. No começo, penso que ele estava tendo algum tipo de pesadelo, como tenho de vez em quando, onde estou perdida entre a realidade e uma névoa de medo. Mas quando ouço seu riso, sei que ele está brincando com ela, e a visão, embora assustadora no começo, faz com que eu sorria e queira ter esse tipo de relacionamento com as pessoas.

Adelaide está rapidamente se tornando uma dessas pessoas para mim, por quem eu seria eternamente grata.

A voz de Tripp é profunda e áspera, sem dúvida os efeitos de altas quantidades de álcool da noite anterior. “Meu anjo da guarda.” Ele ri, beijando sua bochecha antes de liberá-la.

“Você é incorrigível”, ela repreende, batendo no braço dele antes de se levantar da cama. “A propósito, não andamos nus, esparramados para qualquer um ver.” Penso que ela está tentando constrangê-lo, mas o homem não tem nada que se envergonhar. Não em minha opinião, pelo menos.

“Você gostou do que viu?” Ele pergunta, um sorriso

arrogante em seu rosto conhecedor.

"Já vi melhor", ela brinca, fazendo a minha própria risada irromper na atmosfera amigável.

Suavemente empurro Adelaide para o lado quando ela se levanta para ficar ao lado dele novamente, seus penetrantes olhos verdes pousam em mim, notando-me pela primeira vez desde que ele acordou.

"Bem, bem, bem. Quem temos aqui?" Ele pergunta, com aquele mesmo sorriso em seu belo rosto. Ao contrário de muitos de seus irmãos, os únicos sinais de barba são de um crescimento de dois dias. Ele coça seu rosto e chama minha atenção para sua boca quando ele lambe os lábios. Embora não deseje beijar ninguém, a não ser meu marido, posso ver como as mulheres devem gostar de se agarrar àquela boca cheia dele.

Certificando-se de se manter coberto com o lençol que Adelaide jogou sobre ele momentos antes, ele se encosta à cama e me observa, esperando por apresentações.

Dando um passo à frente, digo "Sou Sully." Não tenho ideia do que mais acrescentar, mas minha amiga tem.

"Ela é a esposa do Marek", acrescenta.

"Puta merda!" Ele grita. "Ouvi sobre a infame mulher que encurralou e domou o presidente dos Knights Corruption." Arqueando uma sobrancelha, ele termina com, "Você é ainda mais bonita do que dizem, querida."

Seu elogio instantaneamente me deixa desconfortável, embora tento esconder isso. Não estou acostumada com as pessoas me dizendo que sou atraente, então imediatamente penso que estão dizendo tais coisas apenas para tirar sarro de mim de alguma forma. Mas assim como quando Cole me disse isso, a avaliação de Tripp parece genuína.

"Obrigada", sussurro.

"É melhor você se comportar, Tripp", Adelaide adverte, batendo na mão dele quando ele tenta alcançá-la. "Você mexe com Sully e Marek enterrará você ele mesmo." Não tenho certeza se ela está brincando com ele ou se está falando sério.

Algo me diz que é a última opção.

"Oh, estou apenas me divertindo. Manter sua calcinha... Ou não, depende de você", ele brinca, olhando para Adelaide com adoração. Voltando a olhar para mim, ele tenta me acalmar, vendo o nervosismo saindo de mim em ondas. "Sou inofensivo, querida. Não se importe comigo. Adoro provocar uma reação nas pessoas." Olhando de volta para Adelaide, ele confessa o que aconteceu na noite anterior. "A propósito, você precisa dizer ao seu querido tio para se acalmar. Toda vez que alguém fala sobre você, ele ataca." Ele instintivamente esfrega o queixo. "Ele me deu um soco na noite passada quando fiz um comentário inocente." Gemendo quando ele toca um ponto dolorido, ele olha para a mulher ao seu lado. "Dói", ele admite, tocando mais do que precisa.

Acariciando seu rosto sobre a área afetada, ela bate levemente quando ele menos espera. "Ai!" Ele grita. "Que merda é essa, Adelaide?"

"Oh, não te machuquei. Pare de ser um bebê." Ela ri, em seguida, inspeciona suas numerosas feridas cicatrizando. Tripp senta-se em linha reta para que ela possa checar suas costas também. Quando ela considera que tudo parece bem, ela o avisa sobre se esforçar demais, como na noite anterior. "Você não deveria estar bebendo tanto... e irritando meu tio. Você precisa permitir que seu corpo tenha tempo suficiente para se curar corretamente, Tripp."

"Sim, senhora." Ele saúda, reclinando-se na cama. "Agora, se vocês, senhoras encantadoras, não se importarem, preciso de um pouco mais de sono da beleza. Além disso, minha cabeça está me matando." Seus gemidos soam atrás de nós quando saímos

do seu quarto.

Gostei do Tripp. Ele tem uma aura sobre ele que instantaneamente me relaxou. Ele é engraçado e humor certamente é algo que preciso mais na minha vida.

Entrando no corredor, continuo a sorrir do encontro quando nos deparamos com Jagger. Suas mãos sobem e pousam em meus braços, firmando-me antes que eu tropece em meus próprios pés.

“Sully, como você está?” Ele pergunta antes de retirar as mãos. Um olho roxo e um lábio cortado me cumprimentam quando olho para ele. Seu cabelo loiro está desgrenhado, como se tivesse acabado de sair da cama, e seus olhos âmbar estão vermelhos. Honestamente, ele parece um inferno.

“O que aconteceu com você?” Faço um movimento para tocar seu rosto, mas ele recua. “Cole fez isso com você?” Pergunto, de repente furiosa com o homem que não vejo há dias.

Voltando mais um passo, ele parece reservado antes de responder. “Não, foi de uma briga que tive duas noites atrás. Uma luta legítima” ele confirma, seus olhos vagando por toda parte em preocupação. “Você está bem? Ele não te machucou, não é?”

Sei exatamente do que ele está falando, e dou uma resposta imediatamente. “Não, ele não me machucou.” Tento sorrir, mas vacilo. Observo-o enquanto ele está na minha frente, mudando nervosamente de pé para pé. Ele quer falar comigo, como fiz com ele, mas a tensão no ar nos impede de continuar.

“Bem, foi bom ver você. Tome cuidado” ele diz antes de passar por mim pelo corredor e desaparecer em um quarto algumas portas depois.

Não tenho sentimentos por Jagger a não ser como amiga, mas o fato de sermos proibidos de falar um com o outro realmente me machuca. Nada de inapropriado aconteceu entre nós no

tempo em que ele cuidou de mim, mas Cole se assustou da mesma forma. Meu marido quase não passa tempo comigo, mas não quero mais ninguém. Do gênero masculino, pelo menos.

Esqueço que Adelaide que está de pé perto de mim, sua voz me traz de volta de meus pensamentos deprimentes. “Sobre o que foi tudo isso?” Sua preocupação sincera pela minha situação é comovente.

“Cole se enfureceu com Jagger porque ele pensou que estávamos fazendo algo em sua ausência.” Estendendo a mão para tocar seu ombro, confesso, “Mas não estávamos, Adelaide. Juro.” O que a mulher que está na minha frente pensa de mim, de repente se torna muito importante. Lágrimas nadam em meus olhos enquanto tento segurá-las.

“Acredito em você, querida”, ela me assegura, puxando-me para um abraço rápido. Ela sabe que preciso do conforto e fico grata que ela pode me ler tão bem. “Tenho certeza que tudo acabará logo. Marek é um bom homem. Normalmente, ele é bem descontraído, mas acho que você o deixa todo distorcido por dentro. Deixe-o se acostumar com a ideia de... bem... você, e a vida voltará ao normal.” Ela sorri, enrolando o braço ao meu e continuando a andar pelo corredor.



# CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

## Marek

De pé por perto, ouço a voz de uma mulher dizer “Agora, encontraremos Ryder para que possamos fazer nossas compras.” Nesse momento, sei que é Adelaide e os pelos da minha nuca ficam arrepiados, mas não porque é a sobrinha do Trigger. Não, é porque sei exatamente com quem ela está falando.

Sully.

Minha esposa.

Mas como pode ser? Por que ela está aqui no clube quando deveria estar na minha casa com o Ryder? Rapidamente olhando ao redor, vejo Ryder no canto, já colocando os lábios em torno de uma garrafa de cerveja.

Ambas as mulheres entram na sala, atraindo instantaneamente a atenção de todos os homens que circulam por ali. A maioria lhes dá um aceno rápido em reconhecimento, enquanto um ou dois dos bastardos já bêbados olham um pouco demais. Trigger fica em alerta assim que sua sobrinha volta a entrar no ambiente, e estou ciente de cada movimento que Sully faz... e de todos que olham para ela mais tempo do que o necessário.

Parece que Jagger não é o único com quem tenho que me preocupar. Talvez estivesse sendo paranoico, mas prefiro instigar medo neles do que deixar assim. “Zip!” Grito para um dos nossos

membros mais jovens. “Se você não desviar seus olhos, vou arrancá-los da sua cabeça. Me entendeu?”

“Desculpe, Prez.” Já está a meio caminho de desmaiar e mal passa das duas da tarde. Mas pelo menos ele tem o bom senso de não discutir e faz o que foi instruído, engolindo o resto de sua bebida e voltando sua atenção para qualquer programa que estivesse passando na TV.

Meus olhos encontram Sully e como sempre, algo passa entre nós. Não estou mais chateado com ela por me recusar. Inferno, não estou realmente zangado com ela por esse motivo para começar. Fiquei entre lutar contra os sentimentos que ela criou dentro de mim e ceder completamente. Ataquei e machuquei-a. Não importa o fato de não estar em casa há dias porque sou muito covarde para encará-la.

Empurrando todas as minhas divagações internas errantes, aproximo-me delas rapidamente. Bloqueando-as de irem mais longe, estendo a minha mão para Sully. Não tenho ideia do que farei ou direi, mas nesse momento preciso tocá-la. Quando meus dedos estão prestes a roçar os dela, ela se afasta, dando um passo atrás da sua nova amiga.

Não vou mentir, doeu. Ela ainda está com medo de mim? Ou está chateada por ter gritado com ela do jeito que fiz? Ela me odeia agora?

Parte de mim não a culpa, nem um pouco, mas outra parte, a Neandertal, não dá à mínima. Ela é minha, e não há como eu permitir que me envergonhe na frente do meu clube. Sinto os olhos de todos sobre a interação, e não serei feito de bobo.

“O que vocês estão fazendo aqui?” Pergunto.

Adelaide fala, enquanto Sully mantém os olhos no chão. “Pedi a Sully que me acompanhasse até aqui para verificar Tripp antes de sairmos para fazer algumas compras.” Meus olhos não estão na sobrinha de Trigger, o tempo todo se concentram na

minha esposa. Até Adelaide murmurar algo estúpido, que é “Bem, acho que vamos agora.”

Dois passos e estou ao lado da minha esposa. Seu corpo fica indeciso entre inclinar-se em mim e se afastar. Vejo sua postura e sua expressão, mesmo que seus lindos olhos ainda estivessem me evitando.

“De jeito nenhum vocês duas vão a algum lugar sem um dos meus homens.” Uma ordem curta e simples. Pensei assim.

“Olha, Marek”, Adelaide começa, “não estou envolvida com este clube, então posso ir e vir como achar melhor. Ninguém me dirá o que fazer. Nunca.” Sua voz levanta uma oitava em direção ao final de seu pequeno discurso. Tenho uma ideia de que Stone tem alguma coisa a ver com a razão não dita na frase ‘Sou mulher, me ouça rugir.’

“Você está certa, você não está no clube. Mas ela está,” digo apontando para Sully. “Ela é minha esposa e, como tal, não pode ir a lugar nenhum sem mim ou um dos meus homens.” Não digo que é por medo de que seu clube viesse procurá-la, roubando-a debaixo do meu nariz. Não, Adelaide não precisa saber disso. Falando nisso, ainda tenho que receber um relatório atualizado sobre o paradeiro deles. Acho estranho que não tenham tentado invadir meu clube para recuperá-la de nós.

“Então *você* pode vir conosco”, ela oferece. Que declaração ridícula. Tenho coisa melhor para fazer além de assistir as duas comprarem roupas, ou o que diabos estão indo comprar. Embora o pensamento de ver Sully experimentando roupas diferentes é bastante atraente. Pergunto-me se estão indo para uma daquelas lojas de lingerie durante o passeio. De que importa tudo isso, quando ela não está pronta para ir pra cama comigo? Então, novamente, *sou* capaz de fodê-la nua.

Sim, é para onde minha cabeça vai, pensamentos aleatórios saltando dentro do meu cérebro. Estou além de

frustrado, e se não afundar logo dentro do seu corpinho apertado, explodirei.

Noto que Sully levanta a cabeça, virando o rosto para mim, esperando ver se concordarei em ir com elas ou não. Ela ficaria chateada ou aliviada se eu dissesse sim? Imagino que não saberei a menos que responda.

Depois de alguns segundos de deliberação interna, decido que é melhor não ir, então recuso a oferta. No entanto, fico contente ao ver o rosto de Sully se entristecer, deixando-me saber que está de fato chateada por eu ter recusado. Isso me dá esperança de que ela está a caminho de me perdoar por agir como um idiota. Qualquer homem normal pediria desculpas e, embora o pensamento tivesse passado pela minha cabeça, não é como ajo. *Não peça desculpas por nada, mas faça as pazes para corrigir o errado.* Embora, a beleza na minha frente está me mudando de maneira que não quero reconhecer.

Sinto uma ferocidade para protegê-la, até mesmo de mim às vezes, girando poderosamente através do meu corpo, fazendo-me questionar tudo. Já tomei a iniciativa de legitimar meu clube, o que é uma coisa a menos com a qual tenho que me preocupar, mesmo que tenho de me certificar que tudo se concretize. Qualquer coisa que me coloque em melhor posição sob seus olhos e rapidamente sou tomado por uma força motriz de como devo conduzir meu dia.

*Então pare de gritar com ela, Marek.*

De repente, quero ficar sozinho com ela e pego sua mão, puxo-a para trás em direção ao meu quarto. “Já voltamos Adelaide.” O calor da palma da mão faz meu pau se agitar. Cara, foi fácil. Basta um simples toque dela e não consigo me impedir de imaginar como ficaria embaixo de mim, empurrando seus calcanhares nas costas das minhas coxas enquanto entro nela.

Fecho e tranco a porta para maior privacidade, giro-a até

que esteja de frente para mim. “Deixe-me ver seus olhos”, exijo, com suavidade no meu tom para que ela escute. Uma vez que tenho sua atenção, começo com as divagações. “Escute, Sully”, digo, meus pensamentos tão retorcidos que é difícil encontrar a coisa certa a dizer. “Não te pressionarei para foder novamente.” *Sim, essa é a frase que meu cérebro-meia-boca elaborou. Muito suave.* “Apenas me avise quando estiver pronta, Ok?”

“Ok”, ela responde, seus olhos escuros estão focados em mim. Antes que ela desvie o olhar novamente, preciso avisá-la que não estará indo em qualquer passeio de compras. Algo que certamente irá aborrecê-la, mas é a melhor escolha. Não arriscarei sua segurança porque ela quer passear pela cidade com sua nova amiga.

“Não quero que você vá a nenhum lugar com Adelaide sem um dos caras. E já que ela vai me dar um trabalho, parece que vocês duas terão que fazer isso em outra hora.”

Enrugando a sobrancelha com alguma coisa passando pela sua cabeça, ela assente e desvia o olhar.

“O que?” Pergunto, imaginando o que diabos ela está pensando.

“Ryder não pode ir conosco?”

“Não.” Decido falar quando vejo o olhar desesperado em seu rosto. “Ryder já começou a beber. Ele não será de nenhuma utilidade se algo acontecer.”

“O que acontecerá? Sairemos em público com pessoas ao nosso redor.” A única coisa que noto sobre Sully é que ela está ficando mais confortável quando fala comigo, o que é uma coisa boa, na maioria dos casos. Nos casos em que não quero ouvir outra palavra sobre algo que digo, é um pé no saco. Estou acostumado com pessoas que tomam minha palavra como lei, então ter alguém me empurrando ao limite é um grande desafio.

“Seu pai e Vex não fizeram nada para vir buscá-la. E, francamente, acho estranho, o que me diz que estão planejando alguma coisa. Então, não vou correr riscos.” Virando as costas para ela, procuro uma camisa limpa, tenho uma suspeita de que a próxima coisa a sair de seus lábios adoráveis me deixará no limite.

Chame de palpite, intuição, seja, o que for.

Ignorando completamente a minha declaração sobre a família dela, ela opta por abordar um tópico que sabe que eu reagiria exageradamente, mas faz isso de qualquer maneira.

“E quanto a Jagger? Ele pode vir e cuidar de nós para garantir que nada aconteça.”

Cada músculo do meu corpo flexiona. Minha pressão sanguínea aumenta e enquanto tento me convencer a me acalmar, não posso deixar de ranger os dentes para extinguir o vulcão em erupção dentro de mim.

Virando para encará-la, me aproximo. Tão perto que ela recua até que bate na parede, impedindo-a de escapar do meu temperamento. Antes de começar a gritar, ela coloca a mão no meu peito e pede. “Sei que você acha que havia algo acontecendo entre nós, mas você tem que acreditar em mim, não há. Ele foi um perfeito cavalheiro comigo. Juro. Não tenho nenhum sentimento por ele. Você pode confiar em mim.” Seus olhos ficam colados aos meus, um gesto que ajuda a me acalmar. Um pouco.

Rangendo meus dentes, retifico minha resposta. “Você pode não querer transar com Jagger, mas acredite em mim quando digo isso, Sully, ele quer você. Seriamente. Vi em seus olhos e na sua linguagem corporal quando ele pensou que estava protegendo você de mim. Ele não vai admitir isso em voz alta, porque sabe que tirarei sua vida, mas ele faz” repito.

Sua mão continua a descansar sobre o meu coração e estou fazendo o meu melhor para não explodir nesse momento,

está ficando mais difícil quanto mais ela toca sobre o assunto.

"Mas não o quero, então o que isso importa? Ele não me faz sentir do jeito que você faz." Ela murmura suas últimas palavras, mas ouvi alto e claro. Dando outro passo mais perto, meu peito roçando o dela, ela inala uma respiração rápida antes de inclinar a cabeça para trás contra a mesma parede que a mantive prisioneira para mim.

"E como faço você se sentir?" Não posso me conter; ela abriu o tópico e irei explorá-lo.

"Sem fôlego. Assustada. Animada." Seus olhos brilham como se fosse quebrar, mas não tenho ideia do porquê. *Estou assustando-a agora? Ou ela está animada?*

"Você sabe que nunca te machucaria, certo? Posso dizer coisas que, de tempos em tempos, ferirão seus sentimentos, mas nunca farei nada para machucá-la." Levantando o queixo mais alto, para que seus lábios descansem um milímetro longe do meu, inalo sua doce respiração. Queria tanto tomar sua boca, mas não sou íntimo assim com uma mulher no que parece ser uma eternidade. Embora, antes do nosso encontro de alguns dias atrás, não estive com uma mulher no mesmo tempo.

Seus lábios cheios e rosados tremem, sua língua sai para molhar os lábios que quero mordiscar e provar. Porra! Todo o autocontrole que seguro firme começa a enfraquecer e desmoronar.

Seus olhos de repente se fecham, é então que decido fazer meu movimento. "Você quer que eu te beije?" Pergunto, esperando como o inferno que ela diga sim. Nunca quis provar uma mulher tanto quanto quero ela nesse momento. O suspense me machuca e pouco antes de tomar a decisão por ela, ela diz a única palavra pela qual estou orando.

"Sim."

Curto, doce e é o ponto de partida.

Sem mais demora, colo meus lábios nos dela. A sensação é incrível, minha crescente atração por ela alimenta a chama de desejo dentro de mim. Não há uma área do seu corpo delicioso que não deseje devorar. A boca dela é o lugar perfeito para começar.

Ela obedientemente a abre para mim, e a primeira vez que sinto sua língua gentil acariciar a minha, quase explodo em minha calça, estou tão excitado. Seus dedos agarram o tecido do meu colete, tentando desesperadamente me puxar mais perto, mas se me mover para frente, irei esmagá-la em mim. Mas talvez seja exatamente o que está procurando, para nos fundirmos como um. Ou talvez fosse isso o que eu quisesse, estou tão perdido por ela que nos tornaríamos a mesma pessoa.

“Sully”, gemo, quebrando nosso beijo por um breve momento. “Você tem um gosto inacreditável. Ainda melhor do que a sua buceta”, acrescento, com uma inclinação dos meus lábios que sei que ela pode sentir quando a beijo novamente. Fazendo o meu melhor para dominá-la com o beijo, ela de repente vira e é quem acaba me controlando. Forço minha língua dentro de sua boca, mas é Sully quem define o ritmo, sugando minha intrusão antes de morder a ponta. A mulher está me deixando louco e me chuto mentalmente por esperar tanto tempo para me conectar com ela assim.

Enquanto não vou empurrá-la para me deixar entrar nela, preciso aliviar um pouco da pressão do meu pau. Colocando minhas mãos sob sua bunda, levanto-a pelo meu corpo e envolvo suas pernas em minha cintura, a parede atrás dela é uma âncora adicional. Direi a ela mais tarde o quanto prefiro ela em vestidos. Fácil acesso e toda essa merda feliz.

Esfregar-me contra o seu núcleo só me faz querer mais dela, mas permanecerei fiel à minha palavra e esperarei até que ela esteja pronta.



# CAPÍTULO TRINTA E CINCO

## Sully

Estou perdida.

Arrancada de tudo que conheço, e no lugar está um homem que me confunde tanto quanto me excita.

Ele fez eu me sentir mal pela decisão de não fazer sexo com ele no seu banheiro, embora basicamente permiti que ele fizesse sexo oral em mim, depois novamente me excitou com seus lábios em meus seios. Mas quando ele se libertou da calça jeans e começou a se esfregar contra o meu núcleo, algo me disse para esperar. Não tenho certeza do porquê, eu o queria, mas sei o suficiente para ouvir a minha voz interior, algo que não faço há algum tempo.

E sim, ele gritou comigo por negá-lo, mas nunca fez um movimento para pegar o que é seu por direito. Por lei sou sua esposa, então tenho que permitir quando meu marido quer. Certo?

Então ele foi e me apoiou contra a parede no seu quarto do clube. Perguntando-me se queria que me beijasse. Claro que sim, e expressei isso, porque o meu eu interior me disse para ir em frente.

Os pelos da sua barba fazem cócegas no meu queixo, mas não é nisso que me concentro. São seus lábios e o jeito que estão

fazendo amor com a minha boca. É sua língua e a paixão que ele derrama, mostrando-me o quanto ele está gostando disso. Saber que posso lhe dar algo que ele anseia é um sentimento inebriante. A maneira como sua espessura pressiona contra o meu núcleo, a leve picada do zíper áspero contra o meu corpo malvestido, a leve fricção no meu clitóris é entorpecente e erótica. Seus dedos cavam em minha pele macia, possuindo-a e reivindicando como dele.

"Desejo tanto você", ele geme contra meus lábios. Seu beijo é incrível, me faz sentir verdadeiramente desejada pela primeira vez na minha vida. Sempre que Vex me beijou, mesmo no começo, foi duro e exigente.

Nunca gentil.

Nunca apaixonado.

Nunca gostei disso.

É verdade que não sei muito sobre Cole Marek, mas sei pela forma que tenta me proteger que é um bom homem. Sei pelo beijo dele que me deseja, e do jeito que falou comigo deu para perceber que está em conflito sobre seus sentimentos por mim.

Mas de uma forma boa.

Meu instinto me diz que certamente estou em um bom caminho.

Uma batida forte na porta interrompe nosso pequeno encontro, e sou eu que reclamo, amaldiçoando o ar ao nosso redor. Tentamos continuar devorando um ao outro cruamente como nunca experimentei antes, mas quem está no corredor não irá embora tão cedo. Então é melhor ele atender o intruso.

"O que é?" Ele grita, antes de passar a língua ao lado do meu pescoço, apenas para chegar e chupar meu lóbulo da orelha, fazendo cócegas com a respiração quando ele sussurra no meu ouvido "Gostaria que estivéssemos na minha casa agora."

"Eu também", confesso a verdade, e por sua vez, basicamente, falo que teria dado tudo o que ele quer. Ele parece surpreso com a minha admissão, mas o olhar rapidamente se transforma em crescente agitação em direção à pessoa ao lado de fora de sua porta.

"Marek, abra a porra da porta, cara!" Stone grita através da madeira grossa. "Parece que levarei essas duas às compras." Ele bate na porta novamente. "Vamos, antes que eu mude de ideia." Ouço Adelaide dizer algo para ele, mas não consigo me concentrar, não com a boca de Cole ainda tão perto da minha novamente.

"Vou matá-lo. De verdade desta vez." Ele diz as palavras, mas sei que não fala sério. Vejo o jeito que ele é com seu VP, é como se fossem verdadeiros irmãos. Eles compartilham um vínculo especial, uma conexão que só a morte poderia quebrar. Então, ele pode ameaçar-lhe o quanto quiser, sei que são apenas palavras ditas em frustração sexual. Isso realmente me faz sorrir.

"Do que você está sorrindo, mulher?" Ele pergunta, me colocando para descansar em pé, antes de ir em direção à porta.

"Nada", minto. Observá-lo andar nunca será chato para mim. Ele possui certa arrogância quando anda, um domínio que não pode ser ensinado.

Abrindo a porta, ele olha para Stone enquanto espera que diga alguma coisa. Uma mensagem silenciosa passa entre eles, e só quando Stone olha para mim e depois para Cole que entendo que eles tinham se comunicado. Ele sabe que interrompeu algo grande, e seus olhos estão neutros, assim como sua postura.

Passa alguns segundos tensos antes que alguém fale. "Vou levá-las, Marek. Não precisa se preocupar com nada."

Olhando para trás, Cole estende a mão e aceito prontamente. Ele me leva até a porta da frente, Adelaide e Stone seguindo de perto. Uma vez fora e em pé ao lado do Honda azul

de Adelaide, ela desiste das suas chaves, mas não sem resmungar primeiro.

"Sou totalmente capaz de dirigir, Stone. Não seja tão cabeça-dura." Ela bufa, mas o olhar em seus olhos enquanto duela verbalmente com o homem é muito revelador. Nunca contarei a ninguém o que minha nova amiga confessou sobre o 'relacionamento' deles, nunca farei isso. Não que tivesse muita escolha, vendo que só falo com algumas pessoas, mas ainda assim nunca trairia sua confiança.

"Não vou andar no banco do passageiro como uma espécie de marica, Addy. Agora, pare de encher o saco sobre isso."

"Bem, você pode ir no banco de trás se quiser", ela diz sorrindo porque sabe o quanto sua discussão o incomoda.

"Isso é pior ainda." Abrindo a porta do passageiro para ela, ele resmunga, "O homem deve dirigir. Sempre." Assim que está completamente sentada dentro do carro, tenta retrucar, mas ele fecha a porta quando começa a falar. Rindo para si mesmo por todo o caminho até o lado do motorista, ele olha para nós ainda de pé lá e diz "Vamos, Marek. Diga adeus. Não quero ficar fora todo o maldito dia."

"Foda-se", Cole responde, sorrindo enquanto abre a porta de trás para mim. Antes de eu entrar, ele agarra minha cintura e me puxa para ele. "Levarei algo para casa para o jantar. Então talvez possamos assistir a um filme, se você estiver pronta para um." Um plano tão simples para esta noite, significa mais para mim do que posso expressar. Parece que ele está tentando virar uma nova página, o gesto é um grande avanço para mim. Quando ele me dá um beijo prolongado nos lábios, tudo que quero fazer é me envolver em seus braços novamente, mas sei que tenho que esperar.

Estamos na estrada por dois minutos antes que Adelaide ou Stone finalmente falem. "Que diabos foi isso lá atrás, Sully?"

Stone pergunta, olhando para mim pelo espelho retrovisor. A confusão em seu rosto é bastante cômica, e se ele não tivesse sido tão sério, teria rido.

"O que você quer dizer?" Pergunto, mexendo na barra do meu vestido de verão.

"O que você quer dizer com o que quero dizer? O maldito beijo. Marek não beija ninguém. Nunca", ele praticamente grita.

"Acalme-se ou você vai assustá-la", Adelaide repreende, acertando no braço dele com força. "Caramba, Stone. O que diabos deu em você?"

"Direi a você em *quem* eu gostaria de dar", ele responde, e se não soubesse sobre os dois, sua resposta teria sido completamente confusa na minha cabeça.

Minha amiga bufa no banco da frente, mas quando se vira para olhar para mim, pisca e sorri, mascarando sua expressão assim que olha para a frente mais uma vez.



# CAPÍTULO TRINTA E SEIS

## Sully

Meu dia com Adelaide foi muito divertido, mais do que alguma vez já tive. Sua tranquilidade, confiança e humor me acalmam, trazendo para fora os lados da minha personalidade que nem sabia existir. Nossas brincadeiras não são forçadas, mas simplesmente fluem, embora Stone reclame por estarmos demorando demais.

Nunca tive uma amiga antes, e enquanto a dinâmica do relacionamento é novo para mim, Adelaide torna tudo muito fácil.

Meu pai escolheu me educar em casa toda a minha vida, então nunca fui cercada por garotas da minha idade. Sim, nosso clube tinha reuniões de vez em quando, e enquanto havia outras crianças presentes, muitas vezes escolhia ficar sozinha. Ou as outras crianças zombavam de mim por meu cabelo ser preto, me chamando de bruxa, ou de vagabunda porque meu corpo decidiu se desenvolver mais cedo.

Quando Stone e Adelaide me deixam na casa de Cole, fico em pé na varanda da frente até que me dou conta de que não tenho uma chave da sua casa. Estou no meio da loucura, preparada para voltar para o carro para dizer que não tenho como entrar, quando a porta da frente se abre.

Cole está em nada além de calça de moletom preta, segurando uma toalha branca e esfregando de um lado para o

outro sobre o cabelo molhado. Seu torso nu é glorioso, cada músculo se contorce com o esforço para se secar. A bela obra de arte em sua pele dança, e se não fosse pela explosão da buzina atrás de mim, certamente teria perdido tempo observando cada movimento seu. Ousando um olhar abaixo da sua cintura, noto o contorno da sua espessura através do seu suor. E enquanto estou completamente excitada, também estou um pouco desconfiada que Adelaide também o tenha visto. É difícil perder, e me pergunto quantas outras mulheres teve o prazer de dar uma olhada nas mercadorias de Cole Marek.

Um súbito sentimento de ciúme envolve seus braços feios ao meu redor e quase me sufoca. A emoção é estranha, e não tenho ideia de onde veio. *É assim que ele se sente quando Jagger está perto de mim? É por isso que ele quase o matou naquela noite? Porque se for a mesma coisa, não quero fazer parte disso.*

Percebendo que estou sendo irracional, sorrio para ele quando me conduz para dentro.

"Vocês, senhoras, se divertiram? Espero que Stone tenha se comportado", ele diz, indo em direção à cozinha para pegar uma garrafa de água. Depois de tomar um gole, ele faz um movimento para entregar para mim, mas depois recua no último minuto. "Esqueci que você não gosta de compartilhar meus germes", ele provoca, com um sorriso em seus lábios.

Tive a língua do homem na minha boca. O que seria tão ruim em compartilhar uma bebida com ele?

"Tudo bem. Acho que mudei de ideia", respondo, estendendo a mão para pegar a bebida. Depois de um gole satisfatório, devolvo a garrafa, esperando pelo próximo movimento dele.

Não vou mentir; a visão dele seminu está fazendo coisas más para o meu corpo, e se houve alguma reserva antes de hoje sobre finalmente me entregar ao meu marido, todos os medos e

preocupações foram lavados para longe. Primeiro pelo seu beijo esmagador de alma mais cedo, e depois pelos sentimentos disparados dentro de mim pelo simples olhar dele.

"Você acabou de sair do banho?"

"Sim. Fiz um treino rápido e queria me lavar antes de você chegar em casa." *Casa.* Que conceito estranho. Mas ele está certo. Sua casa agora é a minha casa também, e quanto mais cedo aceitar isso, mais fáceis as coisas irão se encaixar.

Encostado no balcão da cozinha, Cole mantém os olhos em mim. Seu cabelo está arrepiado em alguns pontos, nunca pareceu tão sexy. Algumas gotas de água correm pelo seu torso entre seus peitorais fortes, desaparecendo no cós da calça. Assisto o líquido desaparecer, e não percebo até que ele tosse que estou olhando descaradamente. Novamente. Um leve rubor percorre meu rosto, instantaneamente mostrando meu embaraço ao ser pega.

"Como disse antes, é seu direito me olhar tanto quanto quiser." Ele sorri e se vira para pegar uma grande caixa branca. "Não sabia o que você preferiria, mas todo mundo adora pizza. Certo?"

"Eu gosto."

"Bom." Gesticulando em direção a pequena mesa no canto da cozinha, sentamos e ele serve uma fatia para mim. Comemos em silêncio, nossos olhares se conectando de vez em quando. Nenhum de nós sabe o que dizer e estou faminta demais para pensar em outra coisa além da deliciosa comida na minha frente.

Uma vez que estou satisfeita, recosto-me no meu lugar e pego minha bebida. Ele termina sua água inicial e acaba me entregando uma nova. Esta não compartilho, bebendo a maior parte depois da refeição.

"Então", ele diz, me assustando no silêncio da cozinha. "O

que você ouviu sobre o meu clube?" Com os braços cruzados sobre o peito, seus bíceps se sobressaem ainda mais. Anseio por senti-los em volta de mim novamente, mas tudo no devido tempo, suponho. Ele começou uma conversa e eu seria uma idiota para não aceitar o convite.

Tentando esconder meu sorriso, porque agora sei que não adiantaria, revelo a pior coisa que ouvi sobre os Knights enquanto crescia. "Bem, ouvi dizer que, duas vezes por ano, os membros do seu clube são envolvidos em uma grande orgia e, no final, uma pessoa é escolhida para ser sacrificada. O sangue do escolhido garante a prosperidade do clube, ou algo assim." Meus lábios se curvam, mas rapidamente cai quando Cole se inclina para frente com um olhar surpreso no rosto. No começo, penso que disse algo que é de fato verdade, mas segundos depois ele franze a testa antes de bater no topo da mesa, o riso fluindo dele em completa histeria.

"Você está me fodendo, mulher? Esse é o tipo de porcaria que eles dizem que fazemos?" Seu estrondo de felicidade é música para os meus ouvidos, não importa que a visão dele sorrindo seja hipnotizante. Ele é lindo. Seus olhos azuis gelados se iluminam de dentro para fora, seus lábios me provocando a saltar sobre a mesa e mordê-los, eles são tão sedutores. Estou tão perdida na visão dele que quase não ouço o que ele diz em seguida. "Só temos a orgia uma vez por ano e sacrificamos duas pessoas. Diga a eles para esclarecer seus fatos", ele brinca, piscando para mim enquanto ele continua a achar engraçado o que eu disse a ele.

Pouco tempo depois, estamos sentados no sofá. Por mais íntimo que fosse o espaço, é muito acolhedor. Um único sofá, uma poltrona reclinável e a mesa de canto são os únicos móveis da sala. Uma TV de tela grande está montada sobre uma enorme lareira, as vigas da cabana se tornam o segundo ponto focal da casa. Não há fotos penduradas ou qualquer objeto pessoal em toda a casa, algo que notei na primeira noite em que cheguei. O esquema de cores é marrom e creme, a cor mais clara vem de um

cobertor de lã jogado sobre as costas do sofá, bem como uma das poucas almofadas espalhadas pelo mobiliário.

"Você realmente precisa de algumas fotos ou algo assim aqui", ofereço, observando-o andar na minha frente enquanto ele decide qual filme iremos ver.

"Ok. Por que você não escolhe algo então? Talvez em sua próxima excursão com Adelaide você possa trazer algo para casa que você gosta." Ele está de costas para mim enquanto fala, e enquanto quero olhar para o rosto dele, não fico muito chateada por ter que olhar para as costas dele também. Ele colocou uma camiseta branca depois do jantar, o tecido molda seu corpo perfeitamente. Se não me cuidar, literalmente vou começar a babar.

"Que tal um filme de terror? O que você acha?" Ele pergunta, virando-se para exibir alguns dos filmes de terror que Adelaide deixou inicialmente.

Não queria desapontá-lo, mas sei por experiência que não gosto. Deveria ter dito não, e pedido uma comédia ou filme de ação. Mas, em vez disso, sem pensar, deixo escapar algo que deveria ter guardado para mim mesma.

"Tentei assistir a um filme de terror com Jagger e praticamente acabei no colo dele, fiquei com tanto medo." Inicialmente, rio da lembrança, mas minha escolha de palavras o deixa muito tenso.

Foi-se o olhar descontraído em seu rosto, substituído por uma raiva controlada. A mera menção do prospecto deixou seu maxilar flexionado e as narinas dilatadas, suas mãos grandes estão tão apertadas que penso que ele perderá toda a sensibilidade nelas. "É isso mesmo?" Ele pergunta, o aperto de seus dentes, mostra para mim o quanto está chateado, mesmo que tentasse esconder.

A única coisa que posso fazer é me desculpar, então é

exatamente o que faço. Ele não pode dizer 'sinto muito' por nada, mas cresci pronunciando essas palavras todos os dias.

"Sinto muito. Não quis dizer nada disso. Honestamente. Eu... só não gosto de filmes de terror", murmuro, esperando como o inferno que ele deixe meu deslize para trás. Virando as costas para mim mais uma vez, ele vasculha a caixa e escolhe um filme diferente, um que ele não me mostra antes de colocá-lo no DVD player.

*Apenas amigos* é o título. Já o vi com Jagger, mas com certeza não mencionarei o nome dele novamente.

Meia hora de filme e meus olhos começam a fechar. Foi um dia longo, cheio de emoções conflitantes. Estive com medo, confusa, excitada, feliz e em conflito, tudo no espaço de doze horas, e parece que meu corpo já teve o suficiente. Sem sequer perceber, me aninho mais perto da grande estrutura de Cole, minhas mãos estão enfiadas no meu colo enquanto descanso minha cabeça em seu ombro. Sei que ele me observa. Posso sentir seus olhos em mim, mas estou exausta demais para o analisar.

Não quero nada mais do que descansar, fecho meus olhos e me entrego ao sono escuro me chamando.



# CAPÍTULO TRINTA E SETE

## Marek

Descubro que meu novo passatempo favorito é assistir Sully, acordada ou em algum lugar na terra dos sonhos. Ela adormeceu logo após o início do filme e sei que é porque ela teve um dia e tanto.

Carregando-a adormecida para o nosso quarto, tiro o seu vestido e o sutiã e a coloco na cama. Como não tem outro lugar que prefiro estar, tranco a casa e decido me juntar a ela, rastejando sob as cobertas e puxando-a para perto de mim.

Ela se mexe levemente em seu sono, seus lábios se abrindo nos gemidos mais suaves que já ouvi, mas não está claro se está tendo um pesadelo ou sonhando com algo impertinente. Tenho a minha resposta quando ela se aproxima de mim e sussurra meu nome, o som flutua no ar acima de nós, esperando para ser abraçada e ficar por perto.

“Estou aqui”, sussurro, puxando-a para mais perto. Meu pau está em plena atenção, aninhado contra o seu traseiro, e não ajuda quando ela começa a mover seus quadris e pressionar seu traseiro em mim. Qualquer que seja o controle que tenho, está acabando rapidamente. Não quero tirar vantagem dela, mas se ela continuar com essa merda, irei virá-la, abrir suas coxas deliciosas e tomá-la de uma vez por todas.

“Cole... por favor” ela grita, com a voz mais alta que antes.

O que ela está fazendo em seus sonhos? Estou com raiva dela e ela está implorando para mim? Ou estou brincando com ela e ela quer mais? Não posso esperar para descobrir, então mudo nossos corpos até que ela está deitada de costas comigo pairando sobre ela, descansando em meus antebraços para não esmagar sua forma delicada.

Inclinando-me, percorro meus lábios sobre a extensão lisa de seu pescoço, lambendo, mordendo e beijando o caminho em direção a sua orelha. “Diga o que quer que eu faça com você, Sully”, rosno, baixo o suficiente para não a assustar, mas firme o suficiente para fazê-la ouvir. Quando ela não me responde, abro suas pernas mais e fico no meio, a rigidez do meu pau roça sua buceta malvestida. Pensei que deixar sua calcinha seria um impedimento, uma barreira para deixá-la sozinha enquanto ela dormia, mas tudo mudou quando chamou meu nome.

Dormindo ou não, tenho que agir nessa merda.

Beijo suavemente sua mandíbula, fazendo meu caminho em direção àqueles lábios deliciosos, continuo a exigir que ela me diga o que quer de mim. Finalmente, uma vez que coloco minha boca sobre a dela, nossas respirações se fundem como uma só e ela me dá algo para trabalhar.

“Cole”, ela grita novamente. “Por favor, foda-me, me faça sua.” Instintivamente, ela envolve suas pernas ao redor das minhas, cavando seus calcanhares na parte de trás das minhas coxas, exatamente como imaginei que faria. Poderia facilmente ter me libertado e a fodido, mas preciso que ela esteja completamente desperta para isso, me dê sua permissão antes de finalmente reivindicar o que é meu.

Não vou roubar sua paixão como um ladrão sorrateiro.

“Sully... acorde.” Beijo seus lábios mais uma vez, me esfregando nela para tentar acordá-la do sono. “Sully”, digo mais duramente. “Acorda baby.”

Suas pálpebras se abrem e demora alguns segundos para se concentrar em mim, para perceber que ela não está sonhando, em vez disso, está olhando para o rosto do homem que estava fantasiando. “Cole?” Confusão aparece no seu rosto adorável. Um feixe de luz da lua penetra no quarto escuro, iluminando seu cabelo preto como azeviche (uma pedra preta), que se espalha sobre o travesseiro, e o contraste dele com a pele clara é fascinante. Seus olhos escuros de chocolate me prendem e não consigo mover ou falar. Quero me afogar em seu olhar, e se ela quiser, poderíamos ficar assim por toda a eternidade.

Estou perdendo minha realidade com ela e sei disso.

O que quer que ela sente sobre mim aumentou, e não desejo que pare.

“O que você está fazendo?” Ela pergunta, lambendo os lábios enquanto seus olhos focam na minha boca.

“Você estava chamando meu nome em seu sono, então pensei em acordá-la”, respondo quase com sinceridade.

“Deitado em cima de mim?” Ela sorri, a leve inclinação de seus lábios rosados me fascina. Antes que eu possa responder, ela aperta as pernas e se apoia contra mim, meu pau se sacode com a pressão. Nunca quis tanto alguém antes, e se ela não ceder a mim dessa vez, acho que vou literalmente para o fundo do poço. Mergulhando sobre o penhasco da insanidade.

“Você quer que eu te beije de novo?” Quero começar com pouco, então me esforçarei em direção ao meu objetivo final.

“Sim”, ela ofega, levantando a cabeça para se aproximar antes que eu pudesse. Sua língua macia duela com a minha, o beijo é ainda melhor do que a primeira vez. Apesar de sermos novos um para o outro, nossa paixão é uma dança antiga, nosso ritmo se encaixa rapidamente.

Brincamos e seduzimos.

Exigimos e nos submetemos.

Roubamos a fome um do outro e a devolvemos com um desejo fervoroso, do tipo que nunca senti antes.

Quando não aguento mais, atrevo-me a fazer a pergunta que espero que ela esteja pronta. “Você quer que eu foda você? Para reivindicá-la como minha de uma vez por todas?”

Um suspiro de ar é o suficiente para ela responder.

Sem hesitação.

Sem espera.

“Sim.”

Mudando de posição, fico de joelhos, estendo a mão para o material fino em torno de seus quadris e puxo o tecido para baixo sobre suas pernas, descartando-as depois de passar pelos seus tornozelos. Precisando saborear o momento, provoco sua pele com a minha boca, trabalho dos pés até os joelhos, então finalmente descanso logo abaixo do único lugar que quero me enterrar. Coloco leves beijos em toda a sua pele aquecida, levanto a minha mão para brincar com ela, enfio dois dedos, bombeando dentro e fora da sua buceta doce, com minha visão borrada de luxúria.

“Oh, Deus, Cole... sim”, ela engasga, se contorcendo debaixo de mim e agarrando os lençóis em êxtase.

Quero provar seu desejo por mim mais uma vez e a lambo devagar, me deleitando com o jeito que meu toque a faz sentir. Ela grita, chamando meu nome uma e outra vez até que finalmente aperta meus dedos e tem seu orgasmo, meus lábios se envolvem em torno de seu clitóris para extrair a última gota de prazer.

A satisfação dela estampa seu rosto quando finalmente me arrasto até o corpo dela, tiro meu moletom, pego meu pau com a

mão e brinco com sua abertura.

"Você toma algum tipo de anticoncepcional?" Pergunto, rezando para que possa fodê-la nu. Tenho preservativos prontamente disponíveis, no entanto, apenas no caso.

Um olhar rápido de tristeza infiltra em seus olhos, me colocando em guarda instantaneamente. "Não, mas não posso ter filhos de qualquer maneira. Então..." Ela para de falar, um constrangimento repentino rouba o resto do que ela ia dizer.

"Como você sabe disso?"

"Confie em mim. Não posso engravidar." Ela vira a cabeça para que eu não veja seus lindos olhos marrons. "Por favor, não me faça falar sobre isso agora", ela implora.

Chegarei ao fundo *dessa* declaração, mas concordo com ela, agora não é a hora. Em vez disso, escolho ter certeza de que é isso o que ela quer, pedindo-lhe novamente seu consentimento.

Ela vira a cabeça para olhar para mim e me dá um aceno simples, uma mordida no lábio me mostra que ela está pronta e disposta.

Empurro-me dentro dela, centímetro por centímetro, agonizantemente lento, é a melhor sensação do mundo. Suas paredes apertadas me agarram como um punho, estrangulando meu prazer antes mesmo de começar. Certifico-me de ir devagar para que não exploda muito cedo, paro no meio do caminho e me inclino para beijá-la.

"Não posso me mover agora ou terminarei antes mesmo de começar." Estou no meio da contagem na minha cabeça quando ela empurra seus quadris em minha direção, tomando mais de mim do que estava pronto para dar. "Porra!" Grito. Depois de mais cinco respirações controladas estou pronto para minha reivindicação. Para possuí-la com tudo de mim.

"Droga! Você é muito apertada" gemo, puxo sua perna

sobre a minha cintura para abri-la um pouco mais.

"Não está bom?" Ela se preocupa, seus dedos segurando meus braços enquanto me empurro dentro dela.

"Está *muito* bom. Esse é o problema."

"Isso não se parece com um problema", ela diz, sua risada silenciosa morre quando puxo fora e me empurro dentro dela rudemente. "Oooooh... oh meu Deus... faz isso de novo", ela exige.

Claro que dou a ela o que quer.

De novo, de novo e de novo outra vez.

Dez minutos e muito esforço depois, posso dizer que ela está perto de gozar. Seus gemidos se tornam mais intensos, suas exigências ao meu corpo mais agressivas. Nunca pensei que ela assumisse um papel tão ativo durante o sexo, seu comportamento quieto, indica exatamente o contrário.

Fixo suas mãos acima de sua cabeça, empurro mais fundo, soltando o último fio do meu controle, punindo seu corpo com o meu, expulsando cada último grito e apelo da sua garganta. Navego em seu prazer, um sorriso arrogante se espalha pelo meu rosto enquanto mordo seu lábio inferior, exigindo a entrada em sua boca tentadora.

"Sully... eu... não posso aguentar mais. Porra! Você é demais", rosno, empurrando-a mais para cima da cama com a minha intensidade.

"Faça-me gozar." Ela se contorce embaixo de mim, flexionando as mãos no meu aperto. Envolvendo meu braço livre em sua cintura, seguro-a na cama e entro nela como uma espécie de animal selvagem, gritando seu nome assim que sinto sua buceta apertar em torno de mim, arrepios de êxtase disparam dentro de nós enquanto gozamos. Minha visão fica nebulosa, procuro meu maldito ar para que eu possa respirar.

Enterro minha cabeça na curva do seu pescoço, esperando enquanto volto à realidade. Lambendo sua pele salgada, percebo que nunca conseguirei o suficiente dela.

Sua boca.

A pele dela.

Sua buceta.

Somente... ela.

Tudo nela me instiga, e não estritamente do jeito carnal. Algo dentro dela fala comigo. É desconhecido o que ela está tentando me dizer, mas no devido tempo descobrirei as mensagens não ditas.



# CAPÍTULO TRINTA E OITO

## Sully

Deitar nos braços de Cole é um sonho, a conexão entre nós é mais que física. Com certeza, não nos conhecemos muito bem — ainda — mas há uma atração inegável nos unindo. Enquanto ele é o homem mais bonito que já vi, há algo dentro dele que me atrai.

Sinto quando ele me olha.

Sinto quando me toca.

Sinto quando chama meu nome.

A dor que ele tenta esconder de mim aparece quando ele pensa que não estou prestando atenção, ele mostra sua vulnerabilidade quando estou oscilando entre a consciência e a obscuridade.

Meus ouvidos se aguçam para a respiração dele, tentando determinar se ele dormiu ou não. Ele me fodeu mais duas vezes, uma vez em cima da pia do banheiro e novamente no chuveiro. Cada vez foi melhor que a última, meu medo da nova vida vai se dissipando enquanto olho para a promessa do meu futuro. Embora meu novo marido me incomode com suas palavras de vez em quando, sei que é simplesmente porque ele não sabe como agir.

Estou inventando desculpas para o comportamento dele?

Sim.

Entendo como é ter o meu mundo sacudido, lutando para tentar entender o senso de humor distorcido do destino?

Absolutamente.

Embora Cole Marek fosse o homem que me sequestrou, é o mesmo homem que essencialmente salvou minha vida.

Ele esqueceu de apagar a luz da cabeceira, sua iluminação suave dança sobre sua forma relaxada. Apoiando minha cabeça em seu peito, olho para seu rosto bonito. Suas pálpebras tremem enquanto dorme, com um meio sorriso nos lábios cheios e convidativos. Respirações suaves e quentes atingem minha bochecha, enquanto seu coração bate em um ritmo firme e suave. Seu calor corporal me aquece. A única coisa que colocamos sobre nós foi um lençol fino, o resto dos cobertores está espalhado sobre a cama em uma bagunça amassada, mas está agradável e aconchegante deitar em cima dele.

“Se você não parar de me admirar, serei forçado a te foder mais uma vez”, ele murmura, assustando-me de fantasiar sobre a mesma coisa.

“Pensei que estivesse dormindo.” Quando tento mexer, ele rapidamente muda de posição até que me coloca debaixo dele. Assim que estou de costas, abro minhas pernas para que ele se aconchegue no meio. O homem é insaciável, mas logo percebo que também sou.

“Como posso dormir com você ao meu lado? Seria um tolo de desperdiçar um segundo precioso sonhando com você quando posso ter a coisa real agora.” Ele sorri, sua autoconfiança exala em sua voz.

Ser desejada, verdadeiramente cobiçada, é o sentimento mais inebriante do mundo. Nunca tive ninguém me olhando do jeito que ele olha, mesmo quando ele está chateado comigo, ou

confuso sobre a nossa nova situação juntos. Seus olhos azuis me perfuram com o conhecimento de que ele veio para me salvar. Se ele está ciente disso ou não, não tenho certeza, mas sua alma fala com a minha.

Seus lábios traçam uma linha da minha clavícula até a minha orelha, um lugar que ele ama provocar com a sua língua antes de me fazer arrepiar, o contraste da pele molhada contra o hálito quente é o suficiente para me fazer contorcer de prazer.

“Quero te perguntar uma coisa e rezo para que você venha a confiar em mim o suficiente para me dizer a verdade”, ele diz, seus beijos suaves na minha pele é uma distração para o que está por vir.

Eu confio nele?

Estou começando.

Estou com medo do que ele me pedirá para revelar?

Claramente.

Ele retira seu corpo de cima de mim e se senta na cama, puxando-me até que estou sentada. *Só posso imaginar o que ele me perguntará.*

“Mais cedo hoje à noite, quando perguntei se você estava tomando pílula, você disse que não podia ter filhos, para não me preocupar com isso. Quando tentei pedir explicação, você se calou, com uma tristeza enchendo seus olhos que infelizmente já vi antes.”

Visivelmente me enrijeço, me preparando para a conversa que ele me obrigará a ter.

Só disse a Cole algumas coisas sobre o que experimentei nas mãos de Vex e meu pai, mas ele não sabe nem da metade. Merda, ele nem sabia um quarto, para ser honesta. Ele viu as cicatrizes cobrindo meu corpo, e disse a ele como algumas delas

foram parar lá, mas há muito mais na minha história. Uma história que está pronta para arder no fogo mais quente, então observo enquanto as brasas do meu passado trágico flutuam no vento.

Em vez de me aprofundar demais no passado, decido dar a ele parte da verdade. Acariciando meus nervos, meus olhos percorrem seu rosto, mas evito seus olhos. Sei que, se olhasse diretamente para ele, enfraqueceria e hesitaria. Acabarei me empurrando de volta para as partes mais escuras da minha mente, um lugar que nunca quero me aventurar novamente.

“Bem”, ele pede. “Como você sabe que não pode ter filhos? Você é jovem, cerca de vinte anos, certo?” É engraçado que ele não tivesse certeza, e eu também não tenho certeza da idade dele, mas aqui estamos nós, sentados em frente um ao outro na cama depois de uma noite de paixão. Recém-casados e ainda descobrindo os pequenos detalhes um do outro. “Então, o que faz você pensar que não pode ter filhos?” Ele sorri, seu sorriso suavizando sua escolha insensível de palavras.

Envolvendo o lençol mais apertado em volta de mim para que não fique tão vulnerável, mexo com as mãos enquanto tento encontrar as palavras certas. Seu olhar queima através de mim e sei que ele não vai esperar muito tempo a resposta, paciência definitivamente não é o seu forte.

Encaro minhas mãos enquanto falo, uma ação que ele não aprova; seu dedo levanta meu queixo para que possa ver meus olhos. Tomando o mais profundo fôlego, minha ansiedade sai de mim em ondas, reúno força suficiente para começar.

“Há alguns anos, eu estava sangrando muito, então fui levada para o hospital. Meu pai recusou no início porque não queria nenhum estranho em nossos negócios, mas quando ele viu o quão ruim eu estava concordou com relutância.” Tento desviar o olhar novamente, mas seu aperto no meu queixo é forte. “O médico disse que havia muito dano, que as chances de eu ter

filhos eram tão mínimas que teria mais sorte se fosse atingida por um raio. Duas vezes." Uma lágrima solitária escapa e escorre pela minha bochecha. Odeio que meu passado ainda me aterrorize, mas não estive na companhia dos Knights por muito tempo. Mesmo que eles basicamente estivessem me mantendo sã e salva do meu próprio clube.

Não me permito ceder à paranoia que Cole mencionou antes, de estar em guarda e esperar que os Savage Reapers viessem e reivindicassem o que lhes pertencia por direito.

Eu.

"Mas não entendo. Por que houve esse sangue todo para começar?" Sua pergunta é sincera, mas seus olhos me dizem que ele sabe que a pior parte da história ainda está por vir. Pelo olhar de expectativa em seu rosto, ele sabe *quem* é a causa da minha terrível história.

Não posso evitar.

Eu choro.

"Cole... por favor", imploro. "Não me faça..." Não consigo terminar, meu corpo treme enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Ele finalmente solta meu queixo, seu corpo se aproximando de mim e me puxando para um abraço.

"Está tudo bem, Sully. Ninguém nunca te machucará novamente", ele promete, me segurando tão perto que quase me esmaga em seus braços. "Mas preciso saber. Você tem que me dizer."

"Por quê?" Choro, me afastando dele. "Por que tenho que te contar? Por que você quer que eu reviva isso? Por que você não pode simplesmente deixar pra lá?" Quero correr, me prender dentro do banheiro pelo resto da minha vida. Estou envergonhada e mortificada que ele descobrirá mais uma coisa horrível que aconteceu comigo. Piedade não é algo que posso

suportar. Não dele.

Ele faz um movimento em minha direção, mas apenas recuo, precisando desesperadamente do espaço adicional se eu for continuar. Embora não acho que sou capaz.

"Porque", ele grita, "quando finalmente colocar uma bala entre os olhos deles, quero ter certeza de que eles saibam *todas* as razões pelas quais suas vidas estão sendo arrancadas deles. Confie em mim, há uma longa lista, mas saber que seu destino foi selado por causa do dano que causou a um deles, afundará suas almas nos abismos mais profundos do inferno."

Ele disse 'olhos deles.' Não há dúvidas de que está falando sobre meu pai e o cara que me torturou por seis longos anos. Vex.

Levantando-me da cama, vou em direção à janela, a luz da lua entrando e adicionando à luz mais fraca que já envolve o quarto. Sei no meu coração que não há como fugir disso.

*Como um band-aid. Tire-o rapidamente.*

De costas para ele, termino minha história o mais rápido que posso. "Vex foi a um bar por alguns dias, empurrando tanta coca no nariz que estou surpresa que ele ainda ficou vivo. Não importa o que mais ingeriu para ajudá-lo a lutar contra seus demônios. Eu estava escondida dentro do nosso quarto, resguardando-me, mas por algum motivo ele pensou que estava brincando com ele. Sua paranoia o estrangulou e, por mais que implorasse, tentando fazê-lo ver a razão, ele estava convencido de que eu estava com outra pessoa. Claro que não estava, mas não havia como enfrentar ele."

"Durante uma de suas reclamações, ele me atacou, batendo minha cabeça contra a parede antes de me empurrar na cama. Minha cabeça estava me matando, me impedindo de tentar me proteger, mas no final acho que isso realmente não importava. Ele sempre conseguiu o que queria, não importava o quanto eu lutasse no começo. Gritando comigo que me faria pagar, ele me

amarrou na cama, a corda tão apertada que cortava minha pele sempre que tentava me mover." Meus ombros tremem, mas reforço minha confiança o melhor que posso antes de continuar. "Ele me estuprou várias vezes. Violentamente. Ele me deixou amarrada por dois dias, e quando fiz uma bagunça porque ele se recusou a me deixar usar o banheiro, ele... ele..." soluço, não pensando que poderia terminar. Felizmente, Cole mantém distância, caso contrário, teria me recusado a continuar. Preciso do espaço. É mais fácil assim. Bem... 'mais fácil' é provavelmente a escolha errada de palavras.

"Quando seu corpo estava saciado, ele me estuprou com qualquer coisa que pudesse encontrar. Sua garrafa de cerveja. Um velho taco de beisebol que ele tinha no armário. Continuou pelo que pareceu uma eternidade, e não importava o quanto implorasse e gritasse, ele nunca cedeu. Sabia que meu pai estava ciente de que algo estava acontecendo porque os ouvi conversando do lado de fora do nosso quarto, Vex dizendo que ele estava me ensinando uma lição. Tentei pedir ajuda, mas estava muito espancada e quebrada." Os horríveis detalhes passam por mim, formigando minha pele como a mais afiada das lâminas.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto, minhas lembranças são como uma praga na minha alma.

"Ele me deixou sangrar como um animal por um dia inteiro, amarrada à cama." Viro para o rosto de Cole, preciso ver a reação dele. Sei que ele deve estar com raiva, enfurecido mesmo, mas não tenho ideia de quanta raiva uma pessoa pode reunir dentro dela.

Seus olhos ficam escuros, sua pele aquecendo como se estivesse em chamas por dentro. Ele está diante de mim, um homem pronto para matar e sei que ele nunca deixará nada de ruim acontecer comigo de novo. Embora ele tivesse me forçado a reviver uma das piores coisas que já aconteceu comigo, me fez perceber que não estou mais em perigo, que o homem diante de

mim fará o que for necessário para me manter segura.

Fechando a curta distância entre nós, ele me pega em seus braços e promete acabar com os homens que me mantiveram prisioneira por toda a minha vida, batendo e me degradando para sua própria diversão, sufocaram qualquer que fosse a vida dentro de mim até que apagaram minha essência.



# CAPÍTULO TRINTA E NOVE

## Marek

Um mês se passou desde que Sully me contou o que Vex fez com ela. Precisou de cada esforço meu para não reunir meus homens e caçá-lo como o animal que é.

Saber que *irei* matá-lo um dia, provavelmente mais cedo do que imagino, é meu consolo. Não é muito, mas é algo em que posso me segurar até o dia chegar.

"Vamos lá!" Grito da sala de estar. "Vamos chegar atrasados, porra!" Não que devesse me importar, mas sou um defensor da pontualidade, e o fato de que o churrasco do clube começou há quarenta e cinco minutos e ainda estou esperando que Sully termine de se arrumar, está me irritando.

Quando não estou envolvido com o clube, passo cada segundo disponível com a minha esposa, devorando-a e fazendo gritar o meu nome. Ela finalmente se sente confortável comigo, rindo quando brinco com ela, experimentando do seu próprio remédio. Abri um pouco mais sobre o meu passado, assim como ela fez com o dela. Sei que ela ainda mantém as coisas de mim, mas prometi não insistir mais. Não até que esteja pronta.

Que a mulher ainda está viva e firme é um testemunho de quão forte ela é, tendo enfrentado o Diabo e cuspido em seu rosto.

Cada dia que passa é um passo mais perto da felicidade. Não pensei quando a peguei das profundezas do inferno que ela

me mudaria. Fazia muito tempo desde que tive um propósito na vida, além de tramar a queda do meu inimigo e tornar meu clube legítimo. E enquanto ambas as coisas me tomam a cada dia, elas não são nada comparadas com a mulher que forcei a casar comigo, na época, era apenas o perfeito 'foda-se' para os Reapers.

Foi à primeira vez na minha vida que me senti inteiro, se isso faz algum sentido. Minha necessidade de protegê-la e vigiá-la às vezes é sufocante, provavelmente porque nunca possuí tal necessidade antes. Sim, me esforço para manter todos os meus irmãos vivos, observando suas costas como eles fazem comigo. Mas eles não ficam na minha cabeça, me perguntando se estão felizes, se alguém viria e os tiraria da minha vida. Eles são todos adultos, conhecem o risco envolvido, um risco que, esperamos, vamos diminuir para zero quando sairmos das garras do cartel.

"Mulher, se você não aparecer nos próximos dois segundos, irei aí e a arrastarei para fora como você estiver. Não me importo se está seminua ou não." Tentei ser paciente, mas simplesmente não sou assim. Tenho um temperamento e Sully testemunhou isso em mais de uma ocasião. Ultimamente, ela não me dá atenção quando começo a falar merda, nosso nível de conforto um com o outro rivaliza com aqueles casais que estão juntos há anos. É estranho, pensando que só a conheço há pouco tempo, sinto como se sempre tivesse estado comigo.

Como se sempre estivesse esperando por ela.

"Não fique tão nervoso, Marek", ela brinca, aparecendo na sala de estar, com um sorriso sensual iluminando o rosto. Ela me chama pelo nome que conhecia antes de saber do meu primeiro nome durante os momentos em que ela está chateada comigo, ou tentando me irritar. Como agora.

"Oh inferno não!" Grito, já esmagando a distância entre nós e empurrando-a de volta para o nosso quarto. Seu olhar de surpresa é aparente, mas nunca dou a ela a oportunidade de me questionar até que esteja no meio do nosso quarto.

"Pensei que você estivesse gritando comigo para me apressar. Bem... terminei." Com as mãos nos quadris, ela pergunta "Por que você está nos deixando ainda mais atrasados?" Ela já devia saber que não tinha como deixá-la sair de casa vestida com essa roupa curta.

Ela me contou sobre como ela foi forçada a se vestir quando estava com Vex, sempre usando roupas folgadas por medo de que ele a espancasse por usar algo que realmente se encaixasse. Nunca quis sufocá-la e fazê-la sentir como se não pudesse se expressar, e na maioria das vezes, não tive muito problema com as roupas que usava, arrastando muitas sacolas pela porta da frente depois de um passeio de compras com Adelaide. Um dos meus homens sempre as acompanhava em seus passeios e, enquanto se queixavam, Sully sabia que a estava protegendo, ainda não tendo ouvido um pio dos Savage Reapers. Cada dia que passa só me coloca muito mais em guarda.

"Você está brincando comigo com o que você está vestindo agora?" Pergunto, sentindo uma mistura de incredulidade e irritação. Sua blusa branca simples se aprofunda na frente, mostrando seu sutiã, que é roxo. Os olhos de cada bastardo estariam cobiçando seus seios, obrigando-me a bater em alguém.

Seu short é curto, *muito* curto, e ela calçou um sapato com salto enorme, acho que ela chama de agulhas ou alguma merda assim, que fazem suas pernas parecerem muito compridas... e seu short minúsculo.

Só consigo lidar com uma coisa de cada vez.

Dou uma rápida olhada em seu reflexo, girando para se certificar de que ela não está esquecendo nada, ela pergunta "O que há de errado com o que estou vestindo? Está quente lá fora, Cole. Provavelmente ainda estarei morrendo de calor com o que estou vestindo." Está *um* pouco quente lá fora, o verão da Califórnia começou com temperaturas recordes. Seu cabelo está puxado para cima em um coque bagunçado, sem dúvida,

preparando-se ao máximo para as temperaturas sufocantes.

"Não posso fazer isso", digo, vasculhando o armário para encontrar outra coisa para ela vestir. "Você sabe que normalmente não diria a você o que vestir, mas isso é muito tentador, Sully. Os caras vão beber, e se qualquer um deles olhar para você por muito tempo, acabarei dando um soco infernal nele."

"Oh, você está exagerando", ela diz, se afastando de mim. "Venha, vamos. Tudo ficará bem." Quando não me movo, ela se vira e levanta as sobrancelhas para mim, esperando que eu volte aos meus sentidos e a siga.

"Não vou sair, mulher", digo alcançando uma das suas sacolas de compras e tirando um vestido fino dobrado que ainda tem as etiquetas nele. Embora seja curto, é muito melhor do que o que ela está vestindo. O vestido é de cor creme com uma grossa faixa vermelha no meio. É legal. Ela obviamente gosta, já que comprou. Bem, tecnicamente, eu dou dinheiro para ela comprar, mas quem está preocupado com logística? "Aqui, coloque isso!"

A Sully que foi forçada aos Knights Corruption não diria uma palavra, pegaria o vestido e mudaria imediatamente. Mas quanto mais tempo ela está comigo, mais confortável está em expressar seus pensamentos e opiniões, o que é uma coisa boa.

A maior parte do tempo.

Mas as vezes sua recém-formada força de vontade é um pé no saco. E mesmo que ela teste minha paciência de vez em quando, se resume a isso, sou seu homem, seu marido e, como tal, tenho a palavra final. Na maioria das vezes a deixo ir, mas quando me sinto fortemente contrariado sobre alguma coisa, tudo o que penso é lei.

Esse é um desses momentos.

Ela se aproxima, parando quando está a poucos

centímetros de mim. “Você está falando sério?”

“Muito.”

Encaramos um ao outro, uma batalha de vontades passando entre nós. Mas não cederei. Depois de vinte segundos tensos, ela pega o vestido da minha mão e vai na direção do banheiro, xingando baixinho o tempo todo.

“Você pode trocar aqui, querida”, provoco. Ela bate a porta antes que eu diga qualquer outra coisa.

É o menor tempo que ela já levou para se trocar, aparecendo dois minutos depois. Ela está tentando não sorrir, mas seus lábios sensuais se contraem enquanto observa minha reação.

“Filha da puta!” Amaldiçoo. “É quase tão ruim quanto o outro”, confesso, olhando de cima a baixo em seu corpo sedutor. Não tinha ideia de que a parte de cima do vestido seria tão justa, e enquanto o tecido modela sua cintura, só chega ao meio da coxa, aquelas mesmas malditas sandálias faz as pernas dela parecerem compridas.

Ela está linda. Muito bonita para ficar em volta de um monte de bastardos excitados.

“Não vou trocar de novo, Cole. Não há nada de errado com este vestido e você sabe disso.”

Olhando para o relógio, murmuro entre dentes quando a pego pelo braço e guio para fora da porta.

*Matarei alguém hoje. Apenas sei disso.*

---

“Quanto tempo até você decidir que está na hora, Prez?” Zip bêbado grita, seu corpo balançando em Hawke, que está de

pé ao lado dele para segurá-lo na posição vertical.

"Acalme-se homem. Aqui não. Guarde essa merda para a sala de reunião", Stone diz, com sua paciência diminuindo para o temperamento do jovem membro. Seu olhar frio cala o Zip quando ele está prestes a falar novamente. O menino está constantemente ansioso para liquidar as dívidas não pagas entre os dois clubes, sabendo bem sobre a destruição que causaram nos últimos dois anos contra seus irmãos. Ele não tem ideia de quão longe estamos.

Apontando para Hawke, tento dissipar qualquer outra reclamação do Zip. É um dia para relaxar, um churrasco está em pleno andamento enquanto o sol abaixa no horizonte. "Vá encontrar alguém para ocupar o seu tempo", exijo, sacudindo a cabeça em direção ao pequeno grupo de mulheres amontoadas no complexo. "E certifique-se de não se oferecer também, já que Edana estará aqui a qualquer segundo." Ele ri, mas o agarro pelo colarinho. "Estou falando sério, Hawke. Não preciso dela enlouquecendo. Não posso lidar com isso hoje."

"Não se preocupe. Estarei no meu melhor comportamento." Ele diz, piscando enquanto segue um Zip cambaleante em direção ao riso de uma de suas futuras companheiras de cama.

"Acreditarei quando ver", murmuro, tomando um gole da minha cerveja enquanto assisto eles irem embora.

São dias assim que me lembram quem sou, que sou o responsável. Olho em volta do amplo espaço aberto, os limites dos grandes portões de metal nos mantém seguros, observo como as pessoas se divertem, enchendo seus pratos enquanto conversam com pessoas que não viam há algum tempo.

Nossos churrascos são um passatempo para relaxar e apreciar o que é verdadeiro na vida, família e amigos sendo os mais importantes. Embora, em nossa equipe, os amigos *são da* família. Temos algumas pessoas que nem sempre se viam —

Trigger e Stone são os dois homens que mais se destacam no momento — mas todos aqui levariam uma bala pela pessoa ao lado deles. Mulheres incluídas.

Para ser uma Old Lady de um dos homens, elas têm que amar e abraçar o clube e tudo o que o acompanha. Bom e mau. E isso é uma coisa difícil se alguém não cresce nesta vida, por isso a maioria das forasteiras não servem para isso. A única pessoa que conheço que não está totalmente integrada, e ainda assim está ao nosso redor de vez em quando, é Adelaide.

Sei que algo está se formando entre ela e meu vice-presidente, desejo sorte a eles. Existem muitos obstáculos no caminho, seu tio sendo apenas um deles. Mas meu garoto merece ser feliz.

*Fale do diabo e ele aparece.* "Ei", Stone cumprimenta, batendo em meu ombro com o dele quando se senta ao meu lado. "A festa está boa. O tempo está bom", ele avalia. "E Sully com certeza parece sexy pra caralho."

Levo um rápido segundo para que suas palavras penetrem, e quando isso acontece, ofereço a única réplica que o atingiria.

"Adelaide com certeza parece gostosa", digo, observando sua expressão mudar de diversão para chocado.

Então ele controla a raiva.

O sorriso que dou fica com ele até que amaldiçoa em voz alta e se levanta, caminhando rapidamente em direção à mulher com a qual o provoquei. Ele está se tornando tão previsível quando se trata dela, e se não for cuidadoso, vai acabar se ferrando.

Meus olhos percorrem a grande multidão, homens rindo e bebendo, mulheres se reunindo para, sem dúvida, falar sobre os homens, e crianças ziguezagueando entre os adultos enquanto seus gritos de felicidade atravessam o ar.

Um leve toque no meu ombro me faz virar a cabeça para a direita. Sully se senta ao meu lado antes que percebo que é ela quem está chamando minha atenção. “Você está se divertindo, *Prez*?” Ela ri, seus lindos olhos estudando meu rosto como se nunca mais fosse me ver e quisesse lembrar cada traço. Quando seu olhar pousa na minha boca, ela morde o lábio e mexe em seu assento. O calor do seu corpo me aquece, apesar de já estarmos assando no sol.

Suas mãos descansam em seu colo, seus dedos apertam firmemente a bainha do seu vestido curto. Ouso dar uma olhada em suas pernas expostas e minha calça de repente se torna um grande obstáculo. Tudo que quero fazer é levá-la para longe e empurrar dentro dela, fazendo-a gritar meu nome, não importando se fosse ouvida ou não. Não tirei minhas mãos dela no mês passado, e foi um momento tão bom quanto qualquer outro para praticar a reclusão.

“Estou bem”, respondo, terminando a última cerveja. “Você está?”

“Sim”, ela diz, dando uma olhada rápida ao redor. “Realmente estou.” Ela sorri largamente e meu coração revira. Sully era tão reservada quando veio pela primeira vez aqui, e com razão. Arranquei-a de sua vida e a empurrei para um mundo que ela temia desde que podia lembrar. Mas minhas ações, assim como as do meu clube, provaram que estava segura conosco e todos os dias desde que a vi ganhar vida. Respirando o ar como se fosse realmente um presente. Vi o mundo de forma diferente através dos olhos dela. Apreciei as pequenas coisas porque, de certa forma, ela as experimentava pela primeira vez sozinha. Não importa se foi uma caminhada ao longo da minha propriedade em um bom dia, ou executando uma tarefa mundana, como compras de supermercado, ela tratou de cada excursão como se fosse o maior negócio. E para ela, foi. Não era autorizada a sair do seu complexo, o mundo ao seu redor insultando-a e excluindo de uma vida que nunca conheceria.

Inclino para dar um beijo prolongado nela, sua língua captura a minha e por um breve momento, nosso ambiente desaparece na obscuridade. Quando finalmente nos afastamos, ouço uma série de suspiros e alguém assovia ao longe. Voltando-me para o barulho, balanço a cabeça e bufo, os olhos de todos os presentes estão grudados em mim e em Sully.

“O que no inferno todos vocês estão olhando?” Grito, com um sorriso genuíno no rosto pela primeira vez no que parece uma eternidade.

A mulher à minha direita é a única razão para isso.



# CAPÍTULO QUARENTA

## Sully

"Vamos, Sully. Voltaremos logo", Adelaide promete, pegando minha mão e puxando em direção ao seu carro. O céu escureceu, a maioria dos membros do KC estavam a caminho de não se lembrar do encontro. "São apenas dois pequenos quarteirões por esse caminho." Ela aponta para a direita. "Estaremos de volta antes que eles sequer saibam que estivemos fora." Ela sorri e sua expressão é contagiante.

"Não sei. Se Cole descobrir, ficará chateado, sem mencionar que ainda não é seguro." Mordo o lábio na última palavra, observando minha amiga de perto.

"Não é seguro por quê?" Ela pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

Mesmo que Adelaide e eu estivéssemos nos aproximando rapidamente, ainda guardei em segredo como cheguei aqui. Ela me inunda com perguntas, as quais nem sei como responder. Não querendo sujar a imagem que tem de mim, ou colocá-la em perigo, escolho manter minha boca fechada.

"Só no geral", minto. "Está ficando escuro e há pessoas desagradáveis à espreita em cada esquina."

Ela balança a cabeça em diversão e me arrasta em direção ao seu carro. "Vamos. Tenho um desejo insano de nachos e queijo e eles acabaram há um tempo. Além disso, poderíamos usar mais

alguns sacos de gelo.” Tentando me convencer a ir com ela, ela acrescenta “Espere e veja. Todos ficarão felizes por termos a iniciativa de pensar no futuro, a cerveja está esquentando enquanto falamos.”

“São apenas dois quarteirões de distância? E depois estaremos de volta?” Pergunto.

“Prometo.”

“Ok”, cedo.

Ela teve que ameaçar os homens que guardam o portão, usando seu tio como isca. Sorrio toda vez que ela faz isso porque a expressão nos rostos dos homens nunca deixa de ser inestimável.

Em meu nervosismo, toco continuamente a minha aliança de casamento, girando-a ao redor, contando os segundos até estarmos de volta dentro do complexo KC. Estou desconfortável em incomodar Cole que também tem receio do meu antigo clube me sequestrar de volta do seu inimigo jurado. Então não posso dar um beijo, e dizer adeus.

Cole.

Adelaide.

Minha vida.

Entrando no estacionamento, rapidamente saímos do veículo, meus olhos procurando nos arredores para ter certeza de que estamos seguras. Entramos na loja e imediatamente notamos apenas duas outras pessoas lá dentro, e ambas são mulheres. “Pegarei o gelo enquanto você consegue o que precisa”, digo a ela, indo direto para a área do freezer. Abrindo a porta, o ar frio me atinge, instantaneamente me fazendo tremer. Enquanto procuro, ouço o toque do sino na entrada da frente. Pegando algumas bolsas de gelo danificadas, finalmente encontro o que estou procurando.

Levantando-me, deixo a porta do congelador se fechar lentamente na minha frente, segurando uma bolsa em cada mão e pensando em como me sentiria melhor quando nos juntássemos à festa novamente.

Erguendo a cabeça, pego meu reflexo na porta e, nessa fração de segundo, vejo um homem parado atrás de mim. A imagem é rápida, mas não há como confundir a única pessoa que me danificou durante anos, me torturando por sua própria diversão doentia e me fazendo desejar a cada dia que o destino intervisse e me tirasse desse mundo frio.

"Olá, *querida*", ele murmura, sua voz de pura maldade. Não há tempo para me defender, ou até mesmo gritar. Dolorosamente pegando meu braço com seus dedos, Vex se inclina para mais perto e me ameaça — não que sua mera presença não estivesse me fazendo tremer. Uma dor aguda surge, e levo apenas um momento para perceber que ele empurra uma arma em minhas costelas. "Faça um som e matarei aquela putinha com quem você veio aqui. Primeiro, farei você me ver torturando-a, então explodirei seus miolos."

Reajo rapidamente. "Eu não a conheço. Acabamos de entrar na loja juntas." Não tenho ideia de quanto tempo ele está me observando, tento um blefe.

"Boa tentativa. Mas tenho observado você por um bom tempo. Sei que ela é uma amiga sua, assim como sei que arrancará seu coração ver a vida escapar dela... tudo por sua causa."

Merda! O que farei? A última coisa que quero é colocar a vida da minha amiga em perigo, mas sei que se Vex me levar para fora dessa loja, acabarei morta pelas mãos dele.

Ou do meu pai.

Os sacos de gelo caem aos meus pés e batem no chão, mal fazendo barulho. Adelaide não está onde posso vê-la. Rezo para

que ela não apareça porque, se aparecesse, minha situação certamente se tornaria mais complicada.

"Vex, por favor", imploro, o que só me rende hematomas instantâneos em meus braços do seu aperto, bem como nas minhas costas pelo cano de sua arma.

"Fale de novo, cadela, e atirarei em você de onde está", ele zomba. Lágrimas instantaneamente brotam e meus pensamentos correm um milhão de quilômetros por segundo. Mais pessoas de repente entram na pequena loja, e é então que ele decide fazer a sua jogada. "Não venha por vontade própria e irei matá-la. Teste-me."

A coisa é que não preciso testá-lo. Ele é louco o suficiente para ir até ela na frente de testemunhas e matá-la. A sanidade deixou Vex há muito tempo; em seu lugar está a loucura, piorando a cada dia.

Não sei por que meu pai o manteve por tanto tempo com ele. Na verdade, isso é uma mentira. *Sei* por que, mas ainda não é uma razão boa o suficiente para justificar seus comportamentos recentes.

O pai de Vex, Manny, era o melhor amigo do meu pai, até que foi morto, lidando com o tráfico de drogas e escondendo os lucros do fornecedor. Quando o meu pai tentou corrigir o erro e vingar-se da morte de Manny, ele se colocou em perigo. Foi Vex quem o resgatou, fazendo com que suportasse sua merda por anos. Houve momentos em que pensei que meu pai diria foda-se e colocaria uma bala em Vex, mas ele nunca o puniu fatalmente. Foi naqueles tempos, onde não parecia haver nenhuma consequência, que costumava pensar que o louco precisa de loucura, e que meu pai estaria perdido de alguma forma sem a instabilidade de Vex.

Inferno, a natureza inquietante de Vex provavelmente fez meu pai se sentir um pouco normal.

De volta à horrenda situação, rezo por mais tempo para pensar em um plano de fuga. Mas não há como. Vex encontra sua chance de me sequestrar quando três jovens entram na loja, bêbados e causando uma distração muito necessária. Guiando-me rapidamente para a porta da frente, ele me empurra primeiro, sua arma ainda cavando na minha pele sensível. Não tento procurar por Adelaide, por medo de que ela me veja e pule em minha defesa.

Depois que chegamos do lado de fora, andamos em direção à parte de trás do prédio e em linha reta em direção a um carro surrado. Abrindo o porta-malas, ele me empurra para dentro antes que posso pensar em protestar, mesmo sabendo que qualquer resistência é fútil.

Decido nesse exato momento que devo resguardar todas as minhas forças.

Precisarei disso se espero morrer com qualquer tipo de dignidade.



# CAPÍTULO QUARENTA E UM

## Marek

"Deixe-me entrar!" Ouço uma mulher gritar, sua voz se tornando mais estridente, quanto mais lhe é negado o acesso na sala de reunião. Todos sabem que mulheres não são permitidas por trás dessas portas fechadas, a única exceção é quando transformamos um quarto nos fundos em uma área de operação improvisada para o Tripp, e Adelaide é a única que atende a ele. Uma vez que esteve bem o suficiente para residir em um dos quartos regulares, ele se mudou.

"Você sabe que não é permitido ir lá atrás", um dos meus homens diz, mas a espessura das portas abafa suas vozes o suficiente para que eu não saiba quem disse, nem quem é a mulher que está tentando desesperadamente passar por eles.

Ouço uma briga, depois uma batida forte na porta, seguida por mais gritos.

"Que diabos?" Resmungo, chamando o Stone enquanto me levanto do meu lugar. Puxei-o para trás de portas fechadas alguns minutos antes de discutir o telefonema que recebi de Yanez. Ele me disse que eles iriam parar em nosso clube na semana seguinte para finalizar todos os detalhes, algo que pensei que já tivéssemos feito através dele, mas imagino que seu chefe quer falar conosco cara a cara. Não me opus a falar com Carrillo, finalmente serei capaz de ver seu rosto enquanto ele me promete

mais uma vez que meu clube poderá se afastar do cartel. É só mais uma coisa que preciso supervisionar e cuidar para garantir a segurança dos meus homens.

Mas isso foi o que concordei quando bati o martelo, suponho.

A maçaneta gira com tanto vigor que fico surpreso por não ter saído completamente. Quem está do outro lado é inflexível em entrar, minha curiosidade e minha raiva aumentam a cada batida do coração.

“Adelaide, acalme-se!” O homem grita, que logo percebo que não é outro senão seu tio, Trigger. E para ele estar impedindo-a de entrar significa que algo sério está acontecendo.

Minha mente dispara instantaneamente para Sully por algum motivo, mesmo porque sei o quão próximas as duas mulheres se tornaram. Acalmando meus pensamentos, decido que ela provavelmente está se esforçando tanto porque Stone está comigo. Assim que o pensamento ganha vida, o empurro para o lado, percebendo que Adelaide não é como as mulheres com quem ele tinha relações normais. Ela não parece reagir de forma exagerada às situações, pelo contrário, é a pessoa calma em que todos buscam serenidade em tempos de pânico. A situação de Tripp foi uma dessas vezes.

Assim que o nome dela sai da boca de Trigger, Stone fica de pé e corre em direção à porta trancada, torcendo a maçaneta e abrindo-a. Adelaide parece frenética, seus olhos selvagens procurando por alguém. Eles pousam em Stone primeiro, passando-lhe uma mensagem não dita antes de passar por ele e vir na minha direção. Meu coração dispara, os cabelos na parte de trás do meu pescoço se eriçam de antecipação preocupada.

“Marek”, ela grita, diminuindo o resto da distância entre nós até que está a dois metros de mim. “E...ela f...oi”, ela soluça, lágrimas se soltam e tremem abaixo de suas bochechas

avermelhadas. “Nós estávamos na loja... então ela desapareceu.” Sua histeria aumenta minha preocupação, mas ela está falando tão rápido que mal consigo entender o que está dizendo.

Agarrando seus braços, seguro seu corpo trêmulo e tento acalmá-la o suficiente para que fizesse algum sentido. “Quem desapareceu, Adelaide? Que diabos você está falando?” Tanto quanto sei, ela não saiu do complexo, então falar de uma loja é ridículo.

“É tudo minha culpa”, ela diz, uma sugestão de histeria leva a melhor sobre ela enquanto continua a implorar para mim. “Você tem que encontrá-la, Marek. Você tem que ir agora” ela pede, puxando meu aperto e dando um passo para trás. Stone está nas suas costas. Assim que ela sente que ele está perto, se vira e coloca os braços ao redor de sua cintura, encontrando conforto em seus braços. Trigger nota e dá um passo à frente, seus punhos cerrados como se estivesse pronto para a batalha.

Um olhar meu, no entanto, e seu tio para todo movimento. Ele é esperto o suficiente para perceber que seu temperamento não é bem-vindo nesse momento. A situação o sufoca enquanto mantém sua fúria sob controle, forçando-se a se concentrar na ameaça maior.

Virando Adelaide de costas para Stone, seguro seu olhar enquanto pergunto pela última vez “De quem você está falando?” Eu sei, mas preciso ouvir o nome dela sair da boca de Adelaide para infelizmente confirmar.

“Sully.” Ela tenta enxugar as lágrimas, mas elas continuam caindo. Finalmente, desiste, seus ombros caem para frente em derrota. “Eu a convenci a ir até a loja comigo e agora... ela está... ela desapareceu. Não consegui encontrá-la em lugar nenhum.” Seus lábios tremem. Ela está tentando ser forte, mas falha. Grande momento. “Sinto muito, Marek”, confessa.

“Por que você saiu do complexo, Adelaide?” Grito, todo o

meu autocontrole desaparece de repente. Não consigo mais controlar minha raiva, dou um único passo em direção à mulher que está me contando a horrível notícia sobre minha esposa. Tanto Stone quanto Trigger se enrijecem, preparados para qualquer coisa, agora que minha postura ameaça sua mulher, sua família. “Especificamente disse que ela não tinha permissão para ir a qualquer lugar sem um de nós. Que merda!” Nunca fiquei tão enraivecido e tão assustado ao mesmo tempo.

“Sinto muito”, repete. “A loja fica a apenas dois quarteirões de distância e realmente não achava que haveria algum mal. Estaríamos de volta antes que alguém sequer soubesse que estávamos fora.”

“E agora eles a têm!” Rujo, meu corpo inteiro está pronto para explodir. Stone dá um passo à frente, empurrando Adelaide atrás dele em direção ao tio. Empurrando a cabeça na direção do homem mais velho, Trigger conduz sua sobrinha para fora da sala de reunião, batendo a porta atrás dele.

“Merda!” Stone grita, passando a mão pelo cabelo loiro escuro. Sua angústia é o suficiente para me colocar ainda mais no limite, percebendo a gravidade da situação. Sei que os Savage Reapers não deixarão isso passar. E agora que eles a tem de volta em seu local, eles não só vão tortura-la, mas provavelmente vão mata-la, especialmente depois que descobrirem que a fiz se casar comigo.

Demoro um minuto para elaborar um plano, embora descuidado e frágil. Mas é um plano, no entanto. Invadiríamos onde quer que ela esteja sendo mantida e mataríamos cada filho da puta que encontrarmos. Será um banho de sangue.

Assim que compartilho meu plano com Stone, ele congela.

“Marek, não podemos entrar lá com as armas em punho. Primeiro, não temos ideia de para onde eles a levaram. Em segundo lugar, não podemos arriscar a vida de cada irmão aqui

só para recuperá-la.” A última palavra não sai de seus lábios antes de batê-lo contra a parede.

“Ela é minha esposa”, grito, empurrando meu antebraço ainda mais em sua garganta. Stone é um cara grande, e embora não quisesse machucar meu melhor amigo, preciso que ele sinta a minha raiva.

“Sim? E daí?” Ele se atreve a responder. “Ela é sua esposa porque você a forçou a se casar com você. Você está chateado só porque aqueles bastardos te superaram.” Endireitando-me para trás, fico reto até que não estou mais inclinado para ele, mas sim em pé na frente dele. Cara a cara. Seus olhos se arregalam com a minha reação. Um tique rápido do relógio passa antes que meu punho direito se conecte com seu rosto. Sua cabeça vira, mas é claro que a força do meu soco não o machucou. São momentos assim que odeio que ele não pode sentir dor.

Seu choque, no entanto, é satisfação suficiente.

Tem que ser.

Encarando-me, ele diz “Que diabos foi isso?” Ele não esfrega o queixo para aliviar a dor, mas há um fio de sangue que cobre o canto do lábio. Ele sente a umidade, enxugando-a antes de pingar em sua camiseta branca.

“Ela é minha esposa”, repito. “Portanto, me pertence.” Tantas emoções lutam juntas. Dor, raiva, confusão... mas principalmente medo. Estou com medo por Sully, e quanto mais ficamos discutindo, mais ela está sujeita ao seu clube, principalmente Vex e seu pai, Psych.

Uma expressão de dor toma conta de mim. Meus olhos se tornam frios, uma reação que não tenho controle. Com os punhos cerrados e as narinas dilatadas, recuo até minhas costas baterem na parede. Abaixo minha cabeça para que meu VP não veja a expressão no meu rosto. Inferno, nem sei o que está acontecendo comigo. Agarrando meu peito, tento amenizar a tensão,

esfregando instintivamente a área mais próxima do meu coração.

"Ah não!" Stone grita, instantaneamente conquistando minha atenção. Um sorriso de conhecimento aparece em seu rosto. "Você a ama", ele proclama, afastando o cabelo da testa. "Foda-se, Marek. Por que você não disse isso antes?"

"Porque não percebi isso até agora", afirmo, passando minhas mãos pelos cabelos em frustração.

"Isso muda tudo", ele diz.

Rapidamente aceno.

"Reunirei os homens. Você começa a procurar como a encontraremos." Ele avança em direção à porta, mas antes de desaparecer de vista, digo algo que o impede de sair imediatamente.

"Tenho um rastreador colocado em seu anel de casamento. Se ela ainda o tiver, nós a encontraremos."

Rezo para que quem quer que a levou, não note a aliança, porque tomaria isso dela. É o maior lembrete de que ela não faz mais parte do seu clube, o maior 'foda-se' que seu inimigo poderia enfiar em suas gargantas.



# CAPÍTULO QUARENTA E DOIS

## Sully

Torcer o anel em volta do meu dedo repetidamente ajuda a me acalmar. É engraçado como as coisas acontecem. No início, o anel era algo que me prendia a Cole e ao seu clube. Mas agora, encontro consolo na aliança de metal dourado, como se de alguma forma ainda estivesse conectada com o homem pelo qual acabei me apaixonando.

Tenho que ter certeza que Vex não veja isso, no entanto. Caso contrário, sua raiva contra mim será acima do normal, e provavelmente vai me matar antes de me devolver aos Savage Reapers.

Tiro a aliança do meu dedo, rapidamente a coloco dentro do sutiã, enfiada com segurança sob o peito esquerdo. Mal tiro a mão da roupa, o carro para repentinamente, empurrando-me para frente no porta-malas. Preparando-me para o que sei que está chegando, rezo para que Cole seja capaz de me encontrar. Não tenho ideia de como, mas rezo mesmo assim.

Um leve zumbido enche meus ouvidos, o único dos meus sentidos em alerta máximo. Minhas pálpebras estão fechadas, pesadas demais para abrir, mesmo que quisesse. Minhas mãos e

pernas estão dormentes, e só quando tento movê-las percebo que estão amarradas. O choque se dissipa rapidamente, assim que minhas memórias me inundam.

Vex me sequestrou. Empurrou-me no banco de trás de um carro e dirigiu pelo que pareceram horas. É à última coisa que lembro antes de acordar grogue onde quer que eu esteja agora.

Estou de volta no complexo dos Savage Reapers? Ou Vex me levou a algum lugar completamente diferente? Instintivamente, sei que se ele tivesse me levado de volta para o meu pai, estaria morta antes que Vex pudesse exigir qualquer vingança que achasse que tinha direito.

Contorcendo minhas mãos nas costas, ouço um movimento atrás de mim. “Bom, você está acordada”, Vex diz. “Pensei que talvez tinha te dado muito.”

Abro minha boca para falar, mas nenhuma palavra sai. O único ruído que escapa é um gemido baixo. Minha língua parece uma lixa, meus lábios rachando pela falta de umidade.

Não tenho ideia de com que ele me drogou, mas obviamente não é para me matar.

Seu dedo levanta, a luz acima da minha cabeça se infiltra em minhas pupilas e me causa muita dor. É como pequenos pedaços de vidro me cutucando, e só para quando ele retira a mão e meu olho se fecha na escuridão novamente.

“Levará alguns minutos para a droga dissipar o suficiente para você abrir os olhos. É uma merda, não é?” Ele ri, feliz consigo mesmo, que é capaz de impor dor em mim mais uma vez.

Ele tagarela pelos próximos dez minutos sobre o quanto quer me machucar, que enquanto eu estive fora teve que recorrer a agredir as inúmeras putas do clube que estavam ansiosas para pular em cima ele. Isso foi, até que ele bateu a maioria delas dando a maior surra de suas vidas. Ele até fatiou algumas delas

para ter mais prazer.

Apenas quando penso que vou vomitar dos detalhes de sua fúria, meus olhos se abrem. Tento me concentrar em algo na minha frente para acalmar minha náusea crescente, rezando para que ele não fosse o único ponto focal da sala. Felizmente, ele está atrás de mim. Escolho um lugar na parede à minha frente, inalando respirações longas e lentas. Silenciosamente soprando-as pelo meu nariz. Em poucos segundos, meu estômago se acalma.

Uma sombra se move ao meu lado, em seguida, rapidamente na minha frente enquanto Vex se agacha até que está no nível dos olhos. Tento abaixar minha cabeça, mas ele não permite nada disso, seus dedos prendem meu queixo no lugar. Ele afunda os dedos na minha pele, instantaneamente machucando a pele sensível.

Estremeço... e ele ri.

Ele sempre gostou da minha dor.

Seus olhos verdes sem alma me prendem, estreitando seu olhar como se estivesse tentando ler minha mente. O engraçado é que ele está tão longe da realidade que provavelmente pensa que pode. Chicoteando minha cabeça para o lado antes que se levantasse, ele amaldiçoa em voz baixa e se afasta antes de proferir outra palavra.

“Onde estamos?” Murmuro, as vibrações na minha garganta instantaneamente me alarmando. Não soa como eu mesma, e isso assusta o inferno fora de mim.

“Em algum lugar agradável e seguro, *querida*. Não se preocupe com isso.” Sua voz ressoa atrás de mim, e meu coração dispara quanto mais ele permanece escondido da vista. “Você vê”, o ouço dizer. “Seu pai queria que trouxesse você de volta para ele para que pudesse fazer o que quisesse. Mas não posso fazer isso.” Ele diz. “Preciso fazer minhas próprias coisas primeiro.” Mais

ameaças. “Ele pode ter o que sobrar de você quando eu terminar. Ou talvez eu volte e digo que não consegui chegar até você. Continuo usando essa desculpa dia após dia. Semana após semana. Inferno, ano após ano.” Ele bate alguma coisa em uma mesa de metal, os objetos que estão no topo batendo uns contra os outros e criando um barulho alto. “Observei você por semanas, Sully. Só precisava encontrar o momento certo para recuperar o que legitimamente pertence a mim.”

Depois de passar semanas com um homem que me deixa falar o que penso sempre que tenho algo a dizer, esqueci meu lugar quando se trata de Vex. As palavras saem da minha boca antes que meu cérebro possa me alertar contra isso.

“Não pertenço a você. Nunca pertenci.”

Não há som no ar ao meu redor antes de sentir seus dedos ao redor da minha garganta. Meu corpo arde com a agressão, meus olhos ficam arregalados, meu peito apertado quanto mais sou incapaz de absorver oxigênio. Apenas quando pontos pretos percorrem minha visão, ele solta sua mão e recua. Instantaneamente, entro em um ataque de tosse frenética, inalando ar o mais rápido que posso.

“Você sempre pertenceu a mim. Você sempre foi minha. E nada mudou” ele zomba, seu sorriso malévolo faz o meu coração pular uma batida forte.

Alguém que é tão jovem, ser tão calculista — e morto por dentro — é algo que sempre me desconcertou sobre Vex. Meu pai, posso entender. Ele é muito mais velho, a vida o derrotou. A única coisa em que se apegou foi a sua crueldade.

Mas nada aconteceu com Vex para ser do jeito que é.

Ele simplesmente nasceu mal.



# CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS

## Marek

Dirigimos por quarenta e cinco minutos. Embora o velocímetro indicasse que estamos a cem quilômetros por hora, parece que estamos dirigindo a passo de caracol. Meus dedos se enrolam ao redor do volante enquanto meu estômago se retorce quanto mais longe do clube estamos. Não consigo impedir minha mente de vagar pela imagem de Sully sendo ferida pelas mãos daquele bastardo, Vex. Tentei o meu melhor para mantê-la segura, sempre me certificando de que eu ou um dos meus homens estivesse cuidando dela, mostramos como a segurança dela é importante, mas ela ainda assim toma a decisão de sair do complexo sem proteção.

Mas não posso culpá-la sozinha. Adelaide é a outra metade da equação, embora não soubesse das circunstâncias de Sully precisar de tal proteção. Ela provavelmente apenas assumiu que estava sendo um homem super protetor e possessivo, mantendo a mulher fortemente protegida. Enquanto tudo isso é verdade, há mais na história. Muito mais.

Por mais que quisesse apontar o dedo para Sully e para Adelaide, sei em meu coração que há apenas uma pessoa responsável.

Eu.

Deveria ter prestado mais atenção ao paradeiro dela

durante a festa.

Eu deveria ter dado uma ordem para que não saísse do complexo sem minha permissão.

Deveria ter dado...

Socando o painel, uma dor imediata irradia através da minha mão, mas fico agradecido pela rápida distração. Desconsidero o fato que, se algo acontecer com Sully, não saberei o que fazer.

Espera... isso é uma mentira.

Sim, menti.

Despedaçaria os Savage Reapers com a vingança do Diabo, e pegaria todas as suas vidas. Se eu morresse no processo, tanto faz.

“Estamos chegando mais perto”, Stone confirma. Sentado ao meu lado, ele analisa o rastreador para certificar que estamos indo na direção certa. Rezo para que o anel de casamento dela ainda esteja na mão dela, ou pelo menos em algum lugar do corpo dela. Sei que ela está ciente do significado da aliança. Não só porque a amarra a mim, mas se seu clube soubesse que se casou com o presidente do inimigo, sua vida estará em um perigo ainda maior.

Esperançosamente, ela teve a perspicácia de esconder a maldita coisa, o tempo todo mantendo-o por perto.

Ryder e Hawke nos acompanham, o silêncio deles na parte de trás do furgão é um sinal de que eles sabem o quão séria é a situação. Queria trazer mais homens para o caso de encontrarmos alguns dos Reapers, em vez do homem sozinho que acredito que foi quem a levou, mas não posso deixar meu clube desprotegido. Embora acreditasse que Sully está em extremo perigo, também pode ser uma espécie de armadilha.

De qualquer forma, estamos fortemente armados, não importa termos o elemento surpresa do nosso lado. Não há dúvida de que sabem que estamos chegando, mas duvido que esperam que os encontremos tão cedo.

"Está logo à frente", Stone diz. "Vire aqui e apague as luzes", ele exige. Obedeço, não dando a ele uma briga de merda pela primeira vez em nossas vidas.

Ele leva a situação a sério e não posso ter ficado mais agradecido. No segundo que descobriu que ela estava desaparecida, ele ficou ao meu lado, disparando pergunta após pergunta e reunindo alguns dos homens para vir conosco.

O rangido da porta de correr da van soa no silêncio da noite. Olhando em volta rapidamente, notamos um grande terreno cercado por um vasto vazio. Não há casas. Não há carros. Inferno, não há sequer pessoas à vista. Quanto mais andamos, mais perto chegamos a um pequeno prédio recuado no meio do amplo espaço aberto, uma cerca alta de alambrado cerca a estrutura em algum tipo de privacidade.

O sol já se pôs há muito tempo e, na ausência de iluminação pública, a única coisa que nos guia é a lua. Sabemos instantaneamente que estamos no lugar perfeito para matar ou ser morto, e ninguém ficaria sabendo por dias. Até mesmo semanas.

Com o edifício aparentemente abandonado a alguns metros à nossa frente, avançamos sorrateiramente, a sombra da noite nos cobre o suficiente para nos esgueirar sem o medo de sermos apanhados.

Ainda não tenho ideia do que nos espera. O clube inteiro deles pode estar escondido lá dentro, e embora estivesse com muita raiva, não sou páreo para um clube inteiro. Ou podemos entrar e não ter nada, Vex tendo descoberto que estávamos rastreando-a, esse ponto de parada pode ser meramente uma

caça a fantasmas.

"Vá para a esquerda", instruo ao Hawke e Ryder. "Stone e eu daremos a volta por esse caminho." Aponto para a direita do edifício degradado. O silêncio grita ao meu redor e, quanto mais a estranheza me ensurdece, mais alarmado fico. Apurando meus ouvidos, tento escutar qualquer sinal de outra pessoa ali conosco, mas não há nada.

Protegendo o perímetro, todos nos encontramos em volta e procuramos um caminho para dentro. Uma janela quebrada em direção ao meio é a nossa melhor escolha.

"Vou primeiro", Stone oferece. Quando puxo o casaco dele, ele solta o braço dele. "Sou a escolha óbvia e você sabe disso." Ele pisca. "Além disso, se alguma coisa acontecer, pelo menos não sentirei nada", ele tenta brincar. Sob qualquer outra circunstância, teria rido, mas a precariedade do que poderíamos potencialmente entrar ainda me mantém em guarda. Não há tempo para descuido.

Avanço para ir primeiro, mas ele me puxa de volta, com um olhar severo em seus olhos, indo na minha frente. "Quero realmente dizer isso, Marek. Deixe-me ir primeiro. Checarei as coisas e verei se há outra maneira de entrar. Uma em que não estamos de pé nos ombros um do outro para entrar." Seus olhos brilham enquanto ele tenta diminuir meu humor preocupado.

Mas novamente, nada.

Apenas impaciência... e medo.

Medo de entrar e encontrar Sully morta.

Medo de entrar e não encontrá-la.

"Então vá logo se você estiver indo. Pare de tagarelar e entre lá." Junto minhas mãos para fazer uma posição segura. Levantando-o, ele dá uma rápida olhada para dentro, da melhor forma que pode, sem luz aparente, e levanta-se ainda mais até

que é capaz de enfiar um pé no canto da moldura da janela. Felizmente, a abertura é larga o suficiente para um homem do seu tamanho, seus ombros largos deslizam pelos lados.

Ouvimos um baque, seguido por um fluxo de maldição. No começo, penso que vi alguém, mas rapidamente descubro que um grande pedaço de vidro cortou a mão dele quando aterrissou. A única razão pela qual ele faz algum barulho é porque teve que rasgar um pedaço da sua camisa para cobrir a ferida.

Ele encontra uma porta lateral e nos chama antes de sermos pegos. Novamente, não temos ideia se somos os únicos ali, ou se as pessoas estão esperando para nos emboscar.

Vinte minutos passam enquanto nós quatro procuramos no escuro.

Vinte minutos do meu coração na garganta.

Vinte minutos de agonia enquanto procuro pela mulher que virou minha vida de cabeça para baixo.

O vasto espaço é dividido em vários cômodos, salas desaparecem uma na outra, são muitos esconderijos para procurar. Não tenho certeza do tipo de prédio em que estamos andando, para que tipo de negócio poderia ter sido usado. E também não dou à mínima. Tudo o que importa é encontrar Sully.

“Você está recebendo alguma coisa?” Pergunto ao Stone, apontando para o monitor de rastreamento.

“Na verdade, não. Apenas um sinal fraco que continua saindo e voltando, dependendo de onde estamos dentro dessa merda.” O lugar cheira mal, mofo misturado com o cheiro de animais mortos enche nossas narinas.

Rapidamente descobrimos que há dois andares no lugar, o que estamos andando e um embaixo. Hawke encontra uma porta com degraus que descem. É lá onde eles estão esperando por

nós? Estamos entrando em uma armadilha?

Com a luz fraca do seu telefone, abre a porta e começa a descer os degraus, tomando cuidado para não alarmar ninguém. Mas não precisa porque estamos bem atrás dele.

É o último lugar que temos para olhar e rezo para que a encontremos ou, pelo menos, uma pista sobre aonde poderia ter ido. Se é que ela esteve mesmo aqui.

Quando chegamos ao final da escadaria precária, concreto cai com cada passo que damos, meus olhos tentam o máximo para se ajustar à falta de luz. Está ainda mais escuro aqui embaixo. Ryder sacode seu isqueiro e assim que a chama acende, andamos perto um do outro, amontoados ao redor daquela maldita fonte esparsa de luz. Meu telefone está a caminho de descarregar, porque carregar o aparelho foi a última coisa em minha mente antes de sair correndo para procurar por Sully. Hawke ainda tem seu celular, mas mesmo com todas as três fontes de iluminação, o porão úmido é intimidador.

Quinze minutos depois, concluímos que ninguém mais está se escondendo no antigo prédio abandonado. Enquanto subimos pelos degraus, chuto alguma coisa, enviando o objeto rolando pelo chão endurecido. O *tinido de* metal instantaneamente levanta meus pelos e, por algum motivo, um sentimento de pavor se instala dentro de mim.

Seguindo o som, pego o isqueiro de Ryder e me abaixo para recuperar o item. Entre meus dedos está um anel. Uma fina faixa amarela.

Anel de Sully.

Ela *esteve* aqui.

*Mas onde ela está agora?*

Não tendo a concentração necessária para dirigir, Stone pega o volante assim que chegamos na van. Estamos na estrada

e voltamos quando o telefone de Hawke começa a zumbir.

"Sim?" Ele responde agudamente. "Aguente." Batendo no meu ombro, ele me passa o celular. "Para você. É o Cutter."

"Sim?" Respondo, dando a mesma saudação sucinta.

"Prez, acho que temos uma pista sobre Sully", ele diz. "Um desses idiotas ousou aparecer em Flings, falando com a boca cheia para qualquer um que quisesse ouvir sobre como os Reapers teriam essa cidade em breve, então é melhor que se cuidem. Ele está definitivamente no topo de algo, o que funciona a nosso favor, porque o agarramos rapidamente e o jogamos no quarto dos fundos. Não tenho ideia de onde ele se encaixa no clube dele, mas acho que não fará mal tentar extrair alguma informação dele." Cutter é um homem de poucas palavras, pelo seu contínuo falatório está certamente escondendo algo.

"Foda-se, Cutter, vá direto ao ponto!" Grito, perdendo toda e qualquer paciência. "O que você sabe?"

"Desculpa. Depois de um pouco de *convencimento*, o punk cantou como um canário." Reviro os olhos para o prazer óbvio dele. Cutter não é tímido quando se trata de fazer as pessoas falarem. Não diria que *gosta* mais *do* que precisa fazer de tempos em tempos, mas sei que essa merda não o incomoda muito também. "Ele nos disse que Vex poderia estar escondido em algum motel de merda em algum lugar na I5, talvez perto de Tulare. Ele não tem certeza de onde está indo, mas nos disse que ouviu Vex dizendo a algumas pessoas que iria 'acabar com o constrangimento' de uma vez por todas." Ele respira um pouco antes de continuar. "Vocês estão em algum lugar perto de lá?"

Pegando uma placa de trânsito, concluo que estamos a uma hora de onde Vex poderia estar. "Você não sabe o que ele está dirigindo, não é?" Prendo a respiração e rezo para que as informações continuassem fluindo em minha direção.

"Um Impala vermelho de 75. Carro de merda, mas ainda é

bom o suficiente para continuar correndo."

"Obrigado, cara", digo, encerrando a ligação antes de gritar instruções para Stone. Sinto a van acelerar, o motor girando com a força da determinação do meu VP.

Parece uma eternidade antes de chegarmos ao primeiro motel de merda que encontramos, mas depois de uma rápida limpeza no pequeno estacionamento, achamos que não é o lugar certo. Por tudo que sabemos, as informações dadas a Cutter são totalmente idiotas.

Assim continuamos, porcaria de motel após motel, até que minhas esperanças são frustradas. No ritmo que estamos indo, não há como encontrar Sully. O único elo que tinha é o anel de casamento dela, e ele também foi tirado dela para ser deixado para trás no prédio abandonado para me insultar, ou ela de alguma forma o deixou cair.

Minha aposta está em Vex que descobriu que havia um rastreador nele, deixando-o para trás de propósito. E quem diabos sabe quanto tempo eles ficaram lá. Sei que não pode ser muito, porque assim que Adelaide nos disse que ela estava desaparecida, nós saímos. Mas um *minuto* é uma eternidade, sei que ela está sendo submetida a Deus sabe o quê.

O longo trecho da estrada está torcendo minha mente. Pensamentos de Sully me consomem. Ela tira partes de mim que eu nem sabia que existiam. A necessidade de proteger uma mulher tão ferozmente está além de qualquer alcance da realidade que já vivi. Ela chama minha atenção, assim como aqueles ao seu redor. Se os olhos de alguém permanecessem por muito tempo, fico instantaneamente envolvido em fúria, ameaçando a vida deles até que desviassem o olhar. E isso simplesmente não é como sou. Sou um cara muito descontraído.

Normalmente. Antes que ela entrasse em minha vida, qualquer um que me conhecesse teria atestado tal coisa.

Mas sou possessivo em relação à Sully. Quero todo o seu tempo e foco. Odeio quando está fora da minha vista, principalmente porque não confio em ninguém para protegê-la do jeito que eu faço, mas também porque não aguento quando outras pessoas a faz rir, ou sentir alegria em um mundo onde ela pertence a mim. Devo ser a pessoa colocando aqueles sorrisos em seu rosto, atraindo as risadas inebriantes dos seus lábios.

E fui capaz disso.

Mas outros compartilharam dessa glória também.

Meu bombardeio de pensamentos irracionais é mais um dos seus efeitos sobre mim. Eles são inexplicáveis, e me desgasta mentalmente tentando dissecar meus sentimentos.

Freando a van, Stone projeta seu braço na minha frente, me assustando com a minha breve fuga da realidade. “É o carro?” Ele pergunta, tentando se inclinar sobre mim para dar uma olhada melhor, enquanto faz o melhor para não sair da estrada.

Um pequeno sinal para um Motel Nine brilha na nossa frente e, com certeza, no pequeno estacionamento de terra há um velho Impala vermelho surrado. “Tem que ser isso”, afirmo, mais para mim mesmo do que para qualquer outra pessoa. “Continue dirigindo”, instruo, batendo no painel com ansiedade.

Stone lê meu humor rapidamente. “Vamos pegá-la, cara”, digo, dando um tapinha no volante antes de prosseguir, pisando no acelerador para que não perdêssemos um bom lugar para nos escondermos.

Estacionamos e nos esgueiramos pelo prédio. Hawke e Ryder andam em direção ao escritório para descobrir mais algumas informações. Tínhamos que ter certeza que estávamos no lugar certo; instigar pessoas inocentes com armas em punho

e intenção assassina provavelmente não seria a melhor coisa agora.

Sorrindo como um idiota, e com os dedos ensanguentados, Hawke sai andando pela frente do prédio, rapidamente Ryder vem atrás. “Ele está no número três”, ele diz, passando por mim em direção ao quarto.

Nós quatro corremos pelo estacionamento, com as armas puxadas e preparadas para matar se e quando julgássemos necessário.

Há uma boa chance que Vex agiu sozinho, roubando Sully como o verdadeiro covarde que ele é. Mergulhando e sequestrando-a apenas quando viu que ela estava sozinha e indefesa. A única vez que seria capaz de dominá-la seria quando estivesse sem proteção. Pelo menos quando fiz isso, atacamos o clube deles como homens, matando o máximo possível daqueles bastardos inúteis.

“Vex é meu”, rosno, pegando a arma e visando a porta frágil à frente, preparado para qualquer coisa. Rezo para que Sully esteja bem, mas só o tempo dirá o que ele realmente foi capaz de fazer com ela. Leva apenas uma fração de segundo para acabar com a vida de alguém, e se essa é a estrada que ele escolheu, então o seguiria para a vida após a morte, mais cedo ou mais tarde. Embora, antes que desse seu último suspiro, o faria implorar pela morte.

Assim que a grande bota preta de Ryder entra em contato com a porta, nós quatro entramos no quarto, sem luz dentro, exceto por um pequeno abajur de mesa no canto direito. Nunca observei uma área mais rápido do que agora. O papel de parede floral dos anos setenta cobre as paredes, uma velha TV estilo caixa, em cima de uma base de metal, na metade do que se curva com o peso. Duas áreas separadas nas paredes estão desbotadas, indicando que uma foto foi pendurada lá. Uma cama king-size está no meio do quarto com lençóis, que combinam

convenientemente com o papel de parede, juntados em uma bola. No meio está a mulher que vim para salvar.

Há uma fração de segundo, o tempo entre uma respiração e a próxima, quando Vex parece atordoado. Sentado e debruçando-se sobre a única cadeira do quarto, ele bufa uma linha de cocaína no canto da cômoda comprida. Seus olhos estão vermelhos e seu nariz está sangrando, mas isso não o impede de empurrar aquela merda pelas narinas. Um fodido filho da puta perigoso e sabemos disso.

Eles são imprevisíveis.

Louco.

Paranoico.

Hawke e Stone correm para frente, tentando alcançar Vex enquanto corro em direção a Sully. Seu corpo mole está esparramado na cama, com a cabeça pendurada para o lado para que não pudesse ver seu rosto inteiro. À primeira vista, ela parece morta. Seu cabelo cobre o único lado visível do seu rosto, por isso não posso avaliar nenhum dano imediato. Mas quanto mais olho o seu corpo, sei imediatamente que ele a machucou. Mas quão mal foi é a questão.

O vestido creme que ela usa tem uma cor.

Vermelho.

Sangue vermelho.

Apressando-me para frente, faço uma oração silenciosa para que ela esteja viva, a ilusão que tenho é exatamente essa. “Foda-se”, xingo alto, pulando na cama e segurando a cabeça dela nas minhas mãos. Empurro o cabelo para trás, ofego com o que vejo. Ambos os olhos estão inchados, o direito no caminho para ser selado por causa de todos os danos. O lábio inferior dela está partido e há hematomas escuros ao redor de toda a sua garganta. Ela foi estrangulada.

Minhas mãos correm por todo o corpo dela, procurando a causa do rio vermelho. Antes que eu pudesse levantar o vestido para verificar, ouço um arrastar atrás de mim, depois um tiro. Chicoteando minha cabeça ao redor, vejo meu VP no chão, segurando seu lado com uma mão, sua outra sustentando sua parte superior do corpo. O sangue escorre por seus dedos, batendo no tapete verde-claro desbotado.

"Droga!" Stone ruge. "Como se não tivesse cicatrizes fodidas suficientes." Sim, é com isso que ele está preocupado. Sei muito bem que não está sentindo nenhuma dor, em vez disso está preocupado com a vaidade. Teria rido dele se a nossa situação não fosse tão terrível.

Enquanto estou na cama com Sully, e Stone está segurando sua ferida pingando, Hawke aborda Vex e o contém no chão, seu joelho empurrando as costas do bastardo para ajudar a mantê-lo parado. Ajudou a nosso favor que ele estivesse drogado e, embora tivesse tido um tiro de sorte, seus reflexos estão prejudicados.

Uma vez que fico ciente de que ele não é mais uma ameaça, concentro-me em Sully, a batida descontrolada dentro do meu peito empurra o medo em meu coração.

"Ryder, venha me ajudar!" Grito. Ele está ao meu lado antes de tomar minha próxima respiração. "Sully", chamo, pegando seu rosto e tentando acordá-la. Colocando minha mão no lado do seu pescoço, sou capaz de encontrar um pulso, mas é extremamente fraco. Sei que é apenas uma questão de tempo antes que ela se afaste de mim para sempre, então tenho que pensar rápido.

Com Ryder assumindo e embalando seu pescoço, finalmente consigo empurrar seu vestido para cima. Partes do material grudam em sua pele, o que não é um bom sinal. Depois de cuidadosamente separar o vestido de seu corpo, descubro que ela foi esfaqueada. Um corte profundo entre as costelas

superiores. A viscosidade quente de sua vida cobre minhas mãos, enquanto tento encontrar algo para pressionar em sua ferida.

"Temos que levá-la a um hospital. Agora!" Sinto que estou começando a entrar em pânico, algo que nunca fiz.

"E quanto a mim?" Stone grita. "Também preciso de um hospital, cara. Só porque não sinto dor, isso não significa que essa maldita bala não esteja rasgando minhas entranhas." Ele lentamente se levanta, cambaleando um pouco antes de pegar a borda da cômoda em busca de apoio.

Saio da cama carregando Sully em meus braços enquanto debato o que fazer. Sei que ela precisa de atenção médica imediata, e muito, mas meu VP também. Explicar uma ferida de faca *e* uma ferida de bala certamente traria atenção que não precisamos.

Estávamos a uma viagem de duas horas de distância do clube, e não tenho certeza se ela conseguiria. Mas que escolha tenho? Não posso simplesmente deixá-la no hospital, sozinha, mas também não posso levá-la para lá. Não, se a deixasse sozinha, as autoridades poderiam tirá-la de mim, ou pior, seu pai poderia de alguma forma descobrir e roubá-la de debaixo de seus narizes. Então nunca a recuperaria viva.

"E a casa segura, Prez? É apenas uma hora daqui. Certamente eles farão uma hora de viagem", Ryder diz esperançoso.

*Sabia que o trouxe por uma razão.*

Olhando rapidamente em volta da terrível cena diante de mim, tomo a decisão de que o esconderijo é a nossa única chance. É um lugar que mantemos em caso de emergências, e hoje isso servirá a um propósito duplo.

Para tratar Sully e Stone... e finalmente acabar com Vex de uma vez por todas.

"Stone, você está bem para chegar até a van com Ryder?" Ele parece mais pálido do que estava a um segundo atrás, e não tenho certeza de quão ruim o dano dele está.

Ele tropeça novamente, mas se endireita enquanto anda em direção à porta quebrada, afastando qualquer ajuda de Ryder. "Sim, estou bem. Vamos."

"Apressem-se", grito para suas costas recuando. Stone está machucado. Talvez não fisicamente, mas seu corpo está sofrendo o impacto do seu trauma.

Ouço os pneus cantando em pouco tempo, corro para colocar Sully na parte de trás da van. Roubo o edredom do quarto do motel para ajudar a deixá-la o mais confortável possível, mesmo que estivesse coberto de sangue. *O* sangue *dela*. Mas não quero deitá-la no chão frio e nu do veículo. Correndo para dentro, pego a arma do meu VP, que caiu de sua mão quando Vex atirou nele.

"Hawke, saia e entre na van", exijo.

"O que você quer fazer com ele?" Ele pergunta, empurrando o joelho ainda mais nas costas de Vex. Insanamente pensei que Vex estava escolhendo ficar em silêncio todo esse tempo. O que não percebi era que quando Hawke o abordou, inadvertidamente o derrubou.

"Ele conhecerá seu criador hoje à noite", zombo. Hawke se afasta do seu corpo, permitindo que chutasse Vex e depois o derrubasse. Esperava que o desgraçado inconsciente acordasse, agisse de algum modo para cima de mim, como se fosse invencível, e depois implorasse por sua vida.

Não gosto muito de tortura, ou pelo menos de ser o único a fazê-lo, mas gosto muito do que planejei para o homem que tornou a vida de Sully um pesadelo vivo. Todo dia. Sabia que ela preferia me proteger, não divulgando muitas das coisas que aconteciam quando morava com ele e, por causa disso, minha

imaginação foi meu pior inimigo.

O tempo rapidamente me escapa, e se fosse fazer alguma coisa, agora é a hora. Tenho que me certificar de levar Sully e Stone para a casa seguros o mais rápido possível.

Uma bala na cabeça enquanto ele está inconsciente parece injusto. Não, preciso que o bastardo deitado diante de mim sofra de maneiras que nem pensei ainda. Tomo a rápida decisão de leva-lo conosco, embora o pensamento dele respirando o mesmo ar que o resto de nós puxa a corda da minha sanidade, pego-o do chão e o jogo por cima do meu ombro. Dando uma última olhada ao redor do quarto para ter certeza de que não estou perdendo nada, fecho a porta e ando os poucos metros até o veículo esperando por mim.

Uma vez que estamos na estrada, peço a Hawke que ligue para Trigger, pedindo-lhe que leve Adelaide para a casa imediatamente.

As esperanças são altas de que ambas as pessoas que mais significam para mim viverão para ver outro dia.



# CAPÍTULO QUARENTA E QUATRO

## Marek

Agachando-me com Sully na parte de trás da van, embalo sua cabeça no meu colo, prendendo-a a mim, certificando-me que está tão confortável quanto pode estar, dadas as circunstâncias. Ela ainda está com frio, seu corpo imóvel me deixa tenso de tanta tristeza.

"Ela ficará bem", Stone garante, virando-se no banco do passageiro para olhar para mim. Agarrando seu lado, ele abre a mão para avaliar o dano, o sangue cobre todo o seu lado. Parece muito ruim, e estou extremamente grato por meu amigo não sentir uma pontada de dor. A reação do seu corpo à bala intrusiva, entretanto, foi menos do que o desejado. Todos os sinais de vida parecem se esvair do seu rosto, uma pálida sombra de descrença está colorindo suas feições. Sua forma sentada oscila, incapaz de se controlar completamente enquanto Ryder dirige como um maníaco. Acho que é a única vez que um deles usou seus cintos de segurança.

"Você está bem, Stone?" Pergunto, sem esconder a preocupação na minha voz.

"Tudo bem, irmão", ele gagueja ligeiramente. Um profundo fôlego depois e sua cabeça pende para o lado. Ryder vira em uma esquina mais rápido do que deveria e o corpo de Stone tomba e sua cabeça bate na janela do passageiro com um baque.

"Droga, Ryder!" Grito. Queria muito repreendê-lo por dirigir tão descuidadamente, mas ao mesmo tempo queria convencê-lo a ir mais rápido. Ele não diz uma palavra, toda a desculpa que ele oferece derrama do seu reflexo no espelho retrovisor.

O resto da viagem é feita em silêncio. Stone desmaia mais uma vez antes de chegarmos ao nosso destino. O corpo de Sully ainda está no meu colo, imóvel, exceto pela respiração rasa de ar que toma em seus pulmões. E Vex ainda está deitado em uma bagunça amassada na parte de trás da van, enfiado no canto para que Hawke fique de olho nele. Preparado para fazer um movimento no caso de ele acordar e tentar alguma coisa.

Tão perdido em minha cabeça, nem percebi que tínhamos entrado na garagem da casa segura. O local está localizado em uma área residencial normal, escondendo-se ao ar livre.

Abrindo a porta lateral, a primeira pessoa a nos receber é Adelaide. A princípio, a compostura dela me acalma, até que ela se aproxima e testemunha a destruição que escondemos dentro do veículo. Estendendo-se para a frente, ela toca Sully, suas mãos vagando por todo o corpo para localizar a fonte do dano. Quando ela desliza os dedos pelas costelas da amiga, ela os puxa de volta horrorizada.

"Oh meu Deus!" Ela chora. "Quem a esfaqueou?" Seus olhos estão em mim instantaneamente, silenciosamente implorando por uma resposta, mas simplesmente não há tempo.

Empurrando minha cabeça em direção a Ryder, que veio ao redor da parte de trás da van, indico que preciso de sua ajuda. Ele cuidadosamente embala o corpo de Sully até que eu fosse capaz de extraí-la do veículo eu mesmo. Com minha esposa em meus braços, grito para quem mais estivesse por perto para atender Stone. Não preciso dizer a Hawke para ficar com Vex — ele sabe o que tem que fazer até que lhe dissessem o contrário.

Antes de desaparecer dentro de casa, ouço os gritos de

Adelaide quando percebe que Stone está ferido dentro da van, mas não posso vacilar. Preciso garantir que Sully fosse atendida antes de dar minha atenção ao meu amigo. Estar dividido entre duas pessoas é a pior sensação do mundo, mas sei que a mulher deitada sem vida em meus braços é a minha primeira prioridade.

Se os papéis fossem invertidos, e Stone estivesse com Adelaide e eu sangrando, tomaria a mesma decisão. Sei que se importa com ela como eu com a minha esposa; vejo em seus olhos e no modo como reage a situações em que Adelaide está envolvida.

Há uma movimentação dentro do improvisado quarto de hospital, também conhecido como sala de estar. Adelaide se instalou rapidamente, chamando a ajuda do seu amigo médico, aquele em quem confiou para ajudar Tripp quando o encontramos abandonado do lado de fora do portão. Ambos trabalham diligentemente para consertar as duas pessoas feridas colocadas diante deles.

Depois do que parecem ser as cinco horas mais longas da minha vida, ambos estão a caminho de se recuperar.

Felizmente, a maioria das feridas de Sully foram apenas superficiais, embora o ferimento à faca certamente deixará uma cicatriz desagradável para combinar com aquelas que já estão estragando sua pele bonita. Vejo a mais nova adição como um testemunho de como é forte, mas sei que ela verá como outra possibilidade para me afastar dela, achando que tais imperfeições me farão mudar o jeito que a vejo.

O jeito que sinto por ela.

O ferimento de Stone foi um pouco mais prejudicial, cortando seu fígado antes que passasse por seu corpo. Felizmente, sou informado de que ele não ficará com nenhum efeito duradouro por causa disso, o fígado sendo um dos órgãos que se regeneram rapidamente. A outra vantagem é que Stone

não sentiu nada além da raiva de Adelaide quando tentou se levantar e se mexer cedo demais. Transportamos os dois de volta para o clube na noite seguinte. Dei instruções estritas para não permitir que nenhum deles deixasse os limites do complexo, precisando de muitas pessoas ao seu redor para proteção até que ambos estivessem completamente fora de perigo.

Além disso, preciso de tempo para lidar com o Vex antes de segui-los para casa.

Preciso de alguém comigo que não questione o que planejei em fazer com o Vex, então ligo para Cutter me encontrar na casa segura. Qualquer um dos meus homens teria me ajudado, mas Cutter é diferente. Ele não sai para torturar pessoas — não é um desejo desenterrado que ele traz à tona. Ele só é capaz de mudar alguma coisa e fazer o que for necessário sem pensar duas vezes.

Esperando no vasto porão, ouço a porta da garagem seguida pela porta da cozinha rangendo e fechando, o ferrolho travando logo depois. Nossa casa segura é um segredo bem guardado, mas no caso de termos sido comprometidos, coloquei a arma descansando na minha mão, pronta e capaz de derrubar qualquer intruso que achasse que poderia me atacar.

Espero ansiosamente enquanto os passos percorrem as escadas de madeira, seguidos por uma caminhada sem pressa pelo curto corredor. Não tendo que dar a direção para qual cômodo estou, principalmente porque é *o* quarto que usamos sempre que nos encontramos nesta situação, a maçaneta gira muito lentamente, a porta se abre.

Cutter aparece no batente, seu cabelo curto e grisalho perfeitamente estilizado no lugar. Ele veio vestido todo de preto, como um uniforme necessário para alguém prestes a torturar outra pessoa.

Um rápido aceno entre nós é toda a saudação que damos um ao outro antes que entre. Anos atrás, transformamos o quarto em uma área à prova de som. Por razões óbvias. Não precisamos alarmar nenhum dos vizinhos porque, caso contrário, teríamos que encontrar outro local para a nossa casa segura. E bem... isso seria um pé no saco.

Vex acordou na noite anterior enquanto Adelaide estava cuidando dos seus dois pacientes, mas desde que foi confinado a este quarto, que está diretamente abaixo da sala de estar, ninguém o ouviu quando começou a gritar obscenidades para ninguém em particular. As únicas pessoas que sabem que está aqui somos eu, Hawke, Ryder e Cutter. Talvez Stone soubesse, mas esteve tão fora disso durante a maior parte da noite que duvido que tenha prestado atenção ao que estava acontecendo. Além de Adelaide cuidando dele, é claro.

Nu e preso a uma velha mesa de madeira com corda grossa, os loucos olhos de Vex me seguem enquanto me movo em torno dele, certificando-me de que suas mãos e pés ainda estão devidamente amarrados. Não preciso que ele saia durante o que planejei. Um pequeno pedaço de mim queria libertá-lo, para matá-lo com nada além da minha força bruta, terminando sua vida com minhas próprias mãos, mas não tenho tempo para isso. Preciso salvar qualquer reserva que tenha deixado para Sully.

Ela precisa de mim inteiramente.

Física e emocionalmente.

A única coisa que permiti que Vex tenha é a voz dele. Quero ouvi-lo implorar pela sua vida, enquanto explico o que virá a seguir. Quero ouvir suas desculpas, seu raciocínio por atormentar Sully por todo tempo que teve acesso a ela. Para saber por que escolheu tratá-la daquela forma.

Ele tinha algum arrependimento?

Ele está pelo menos arrependido pelo que fez com ela?

Ele vai implorar por perdão antes de implorar por sua vida?

Estamos prestes a descobrir.

Cutter se afasta para a esquerda enquanto permaneço perto da mesa, Vex continua a me seguir com seu olhar.

"Então", começo. "Embora eu vá arrancar sua vida hoje, a sua morte não será rápida." Ele fecha as pálpebras e exala um longo suspiro, mas permanece em silêncio. Quando seus olhos se conectam com os meus novamente, ele parece... mais louco? Se isso for possível.

O que quer que diga a si mesmo dentro daquela cabeça fodida dele é o suficiente para esconder seu medo dos dois homens que serão os últimos a vê-lo vivo.

Indo contra o meu melhor julgamento, faço-lhe uma pergunta. "Você tem alguma coisa a dizer antes de começarmos?"

Olhando primeiro para Cutter empunhando uma de suas facas favoritas, então para mim de pé ao lado dele, vira o pescoço de um lado para o outro como se estivesse se preparando para lutar.

"Você roubou minha propriedade. Você invadiu *meu* clube e roubou o que pertence a *mim*. Vi você. Vi o jeito que olhava para ela, o jeito que tentava se certificar que ela estivesse segura quando não estava com você. Tenho assistido por semanas. Você tem um fraco pela prostituta, mas saiba disso. Mesmo quando estiver morto, Psych não descansará até ela estar de volta ao nosso clube. E o jeito que a encontrou no motel não será nada comparado ao que ele vai fazer quando a levar de volta."

Embora tentasse não reagir ao que ele disse, foi capaz de me chocar. Ele foi capaz de jogar com meus medos. Vex é apenas *uma* das ameaças para Sully, e sabemos disso. O pai dela é diabólico, e se alguma vez colocar as mãos sobre ela, não há como não a matar logo depois. Vex só permitiu que ela vivesse porque

tinha certeza que iria usá-la até que estivesse satisfeito.

Decido não dar satisfação ao bastardo e endureço minha postura, me certifico de que meu rosto fique inexpressivo quando pronuncio uma palavra.

“Cutter.”

E assim, sua tortura começa. Não tínhamos um plano específico sobre o que faríamos com ele. Simplesmente sei que será lento e doloroso.

No decorrer da próxima hora, meu homem foi para o trabalho esculpindo o peito de Vex, centímetro por centímetro. Alguns cortes foram rasos, alguns foram profundos. Alguns eram longos, outros eram curtos. Mas cada um foi preciso.

Recuando depois que Cutter termina, posso distinguir claramente as letras “KC”, mesmo com todo o sangue escorrendo de suas feridas abertas. Ter as iniciais de um clube rival esculpido no peito é um dos maiores insultos. A única coisa que se iguala a isso é integrar um deles, que fiz quando tornei Sully minha esposa.

Enquanto pensei que Vex iria implorar, pedir, gritar, chorar e quebrar, ele não fez nenhuma dessas coisas. Ele fez uma careta toda vez que a ponta da lâmina cortou sua carne, mas nenhuma vez ele disse nada.

O que me leva a acreditar em uma das duas coisas.

Ou ele era forte e corajoso.

Ou ele era certamente insano.

Estou me convencendo da última opção.

Andando ao redor da mesa até que esteja ao lado da sua cabeça, inclino-me perto para que ele entenda bem o que tenho a dizer. “Estamos apenas começando, seu filho da puta. Espero que você goste do que planejamos.” Seus olhos vermelhos me

encaram, seus lábios estão tão apertados que perdem toda a cor. Embora ele optasse por não gritar, o estresse de manter toda a sua dor engarrafada está o sugando. Seu cabelo castanho está emaranhado em sua testa, o corpo dá uma indicação de que está realmente em pânico no seu interior.

Ele parece abatido.

Ele envelheceu em poucos minutos.

"Cutter, me ajude a virá-lo." Não tendo ideia do que estou pensando, ele age conforme as instruções. Nenhuma pergunta é feita.

Debato sobre se deveria ou não matar Vex antes de afrouxar suas cordas, ou permitir que ele lutasse uma última vez.

*Que diabos. Gosto de um bom desafio.*

Assim que afrouxo os laços em torno de seus pés, seu corpo entra em modo de luta, chutando e empurrando as pernas de todas as maneiras. Seu corpo inteiro se retorce, suas costas se arqueiam para fora da mesa enquanto ele continua a se debater.

Percebendo que seria apunhalado, bato a ponta da minha arma rapidamente do lado da sua cabeça, um inchaço em sua testa surge quase instantaneamente. O golpe é o suficiente para impedi-lo de surtar, mas não o suficiente para detê-lo completamente, o que gosto muito.

Quão divertido seria se ele obedecesse completamente?

Cutter segura sua metade inferior enquanto libera seus braços, lançando-o rapidamente para que pudéssemos contê-lo novamente. Um gemido baixo escapa de sua boca assim que seu peito esculpido atinge a superfície da mesa, o sangue constantemente derramando dele e pingando no chão aos nossos pés.

Alargando as pernas, aperto firmemente cada tornozelo na

parte inferior da mesa. Ele certamente resistiria ao seu próximo e castigo final, então tenho que garantir que está seguro antes de fazer o meu próximo movimento.

Acenando para Cutter, inclino para perto e sussurro algo em seu ouvido, a cabeça de Vex vira para o lado, seus olhos vagando pela cena dos seus dois algozes com vigor. Não há como saber o que está por vir e, embora não quero nada além de surpreendê-lo diretamente antes de infligir sua merecida dor, decido dar-lhe uma dica.

Vou deixa-lo suar um pouco antes.

Uma vez que Cutter sobe os degraus do porão, caminho sem pressa pelo espaço, andando e batendo com a mão em vários objetos colocados ao redor do quarto. Primeiro é um conjunto de correntes. Pegando os objetos pesados, jogo-os em uma bandeja de lata, o barulho é assustador até para mim, e estou preparado para isso. Então toco as muitas facas alinhadas ao lado da outra na mesa lateral. Em vista para que ele veja, mas não tão perto que ele veja os detalhes intricados de escultura de cada um.

“Sully me contou tudo sobre o que você fez com ela.” Optando por permanecer em silêncio enquanto minhas palavras ecoam, espero para ver se ele brinca comigo. Alguns momentos se passam... e nada. Então continuo. “Ela me contou como você abusou dela por dias antes de deixá-la amarrada para sangrar como algum tipo de animal.” Passos soam no andar de cima. “E farei com você o que fez com ela.” Circulo a mesa para me aproximar e ameaço “Veremos como você gosta de ser fodido com um taco.”

A última palavra sai dos meus lábios e, como se fosse uma sugestão, Cutter entra na sala úmida segurando um velho taco de beisebol de madeira. Mantenho meus olhos em Vex o tempo todo, esperando que ele registrasse o que acontecerá com ele. Minha satisfação vem quando meus dedos se curvam ao redor da maior parte do bastão. Seus olhos se fecham com força antes que

seu corpo se contorça na mesa, seus músculos tensionam quanto mais perto me movo em direção a ele com a arma na mão.

"Se você acredita naquela prostituta mentirosa, então você é o idiota!" Ele grita, respirando com dificuldade enquanto espera pelo meu próximo movimento. "Nunca fiz tal coisa com aquela cadela", ele esbraveja.

"Talvez você simplesmente não se lembre", respondo. "Chega de conversa. Faremos isso." Bato a madeira contra sua coxa, atormentando-o antes mesmo de começar. "Quem sabe, Vex, você pode realmente gostar disso." Minha risada é sinistra. Não tenho escrúpulos em dançar com demônios nessa noite, com cada punição que considero adequada como pagamento por todos os anos que ele torturou Sully. Não dando uma merda sobre o seu bem-estar, física ou emocionalmente. Batendo o bastão contra a sua bunda nesse momento, termino com "Ou talvez não."

Seus uivos são música para meus ouvidos; ele finalmente se submeteu. Ele é um sádico sem alma que merece toda a dor que estou lhe infligindo. Depois de uma hora, dou a Cutter autoridade para acabar com ele do jeito que achar necessário. Dou a ele instruções estritas para deixar o cadáver podre de Vex em algum lugar que seu clube o encontre e para deixar o bastão no lugar para que saibam exatamente o que lhe aconteceu — entre outras coisas.



# CAPÍTULO QUARENTA E CINCO

## Marek

Duas semanas se passaram e os dois pacientes estão indo muito bem. Levei Sully de volta para minha casa — *nossa* casa — e deixei que ela se recuperasse sob meu olhar atento.

Abandonei o clube um pouco, prometendo cuidar da minha esposa até que ela estivesse completamente curada. A área ao redor de sua ferida permanece vermelha e inchada e ela ainda sente um pouco de dor, mas não como antes. Toda vez que ela se move muito rapidamente, ou se contorce do lado errado e estremece, a dor corta através de mim. Assim que ela testemunha a dor nos meus olhos, é ela quem tenta me confortar.

Nossos sentimentos um pelo outro só ficam mais fortes, é em uma noite de quinta-feira comum quando decido que preciso finalmente dizer a ela como me sinto de uma vez por todas. Expressar não é necessariamente meu ponto forte, a menos, é claro, que estivesse bravo com alguma coisa. Nesse caso, não tenho absolutamente nenhum problema em deixar alguém saber o que está fermentando dentro de mim.

“Posso servi-la com algo mais?” Sully se reclina no sofá, tomando um pequeno gole de água para engolir os analgésicos. Ela está melhorando a cada dia que passa. Fisicamente, de qualquer maneira. Emocionalmente é uma história diferente. Quase todas as noites, ela acorda com pesadelos, ficando de boca

fechada quando pergunto o que exatamente a atormenta. A única coisa que ela murmura é 'Vex.'

Vi os efeitos do que ele fez com o corpo dela, mas ainda não tenho ideia sobre o que aconteceu durante o tempo que ela esteve com ele, o que levou a todos os machucados... e ao esfaqueamento. Meu corpo cerra de raiva toda vez que olho para as cicatrizes do seu abuso, mas sempre me certifico de manter minha fúria sob controle, para que ela não ache que isso é direcionado a ela de qualquer maneira.

Ela me perguntou alguns dias depois que a salvei se matei Vex, o gemido em sua voz era quase indecifrável. Oscilei entre pensar que ela estava com medo de que ele ainda estivesse vivo, e ela expressando sua tristeza porque ainda sentia algo por ele. Algo parecido com a síndrome de Estocolmo, ou alguma merda como essa.

Quando confessei que ele foi cuidado, que não era mais uma ameaça, ela deu um suspiro de alívio. Uma ação que imediatamente pôs todos os meus medos em repouso. Não entrei em detalhes sobre o que fizemos com ele, no entanto. Ela não precisa ouvir nada disso.

Ela ficou aliviada por Vex não respirar mais o mesmo ar, e isso foi bom o suficiente para mim.

Agora, a única outra pessoa com quem preciso me preocupar é o pai dela.

Estou em contato com Rafael, certificando-me de que nosso acordo continue como prometido. Em pouco tempo, os Savage Reapers estarão sem um fluxo constante de renda, e assim que Psych e seus homens estiverem vulneráveis e desesperados, meus homens e eu vamos acabar com ele e seu clube imundo de uma vez por todas.

"Não, estou bem", ela responde. "Obrigada." Ela vira a cabeça e olha para mim quando me aproximo. Ela sorri com seus

olhos castanhos fascinantes acenando para mim. “Você sabe que não tem que me mimar, não é?” Ela lambe os lábios e espera que eu sente ao lado dela. Quando chego perto, pego a mão dela e entrelaço meus dedos com os dela, o calor do seu toque acalma os meus nervos.

“Não me importo. Tudo o que puder fazer para te ajudar, farei. Sempre.” Pretendia sorrir, mas meu rosto permanece inexpressivo. Há tantas coisas que quero dizer, tantas perguntas que tenho, sobre tudo, que sorrir é a última coisa que penso.

E ela percebe.

Virando lentamente para me encarar, sua mão cobre seu mais novo ferimento por hábito, ela parece preocupada. “Tem algo errado, Cole? Por que você parece tão sério?” Quando a única resposta que dou a ela é o silêncio, seus olhos se arregalam e ela tem um mini ataque de pânico, como se estivesse prestes a arruiná-la com o que quer que fosse que sair da minha boca.

Agarro sua mão com força na minha, me inclino e beijo seus lábios. Sou gentil a princípio, depois, quanto mais compartilhamos, nosso beijo se transforma em outra coisa.

Primitivo.

Carnal.

Promissor.

*Eu te amo. Acho que me apaixonei pela primeira vez em que meu mundo colidiu com o seu. Não há um momento que passe que não penso em você. Sobre o que está fazendo. Sobre como está lidando com sua nova vida. Se você ficaria atraída por mim. Se você pensou em mim tanto quanto penso em você. Minha vida teve pouco significado antes de te conhecer e agora... Merda! Não faço ideia do que faria sem você. Quando você foi raptada, minha alma foi esmagada, o próprio pensamento de nunca mais te ver novamente foi demais para suportar. Existo porque você existe.*

*Odeio quando outros homens olham para você, muito menos se atrevem a falar com você. Quero arrancar seus olhos de suas cabeças, suas línguas de suas bocas. Meu coração martela contra meu peito com raiva quando não sou o único que te faz rir, que te deixa à vontade, por quanto tempo for. Quando estou dentro de você, é a melhor sensação do mundo inteiro. Nada mais importa. Os únicos sons que quero ouvir para o resto da minha vida são os gemidos sensuais que você faz quando está gozando. Seja da minha boca, dedos ou pau. Poderia viver com você, aqui, sozinho, só nós dois, nus e satisfeitos um com o outro pelo resto de nossas vidas.*

Queria dizer tudo isso para ela, mas não digo. Afastando-me da sua boca, digo, "Estou bem. Apenas preocupado com o que você está sentindo."

Seu rosto relaxa um pouco, curtas respirações batem no meu rosto enquanto ela tenta se acalmar do nosso beijo. "Ficarei bem. Mesmo. Já passei por pior." Ela se encolhe com suas próprias palavras, o que por sua vez me faz endurecer.

Alguns preciosos momentos se passam enquanto ambos se estudam. Sei o que está rondando dentro da minha cabeça, mas não tenho ideia do que *ela* está pensando. Sei que se importa comigo, profundamente, mas nunca realmente disse como se sentia, apenas me deu tudo o que desejo, sempre. Dela. Sempre ela. E ela se entrega a mim livremente, todas as vezes desde que eu oficialmente a reivindiquei como minha.

"Você está cansada?" Pergunto, observando seu rosto com cuidado.

"Acho que sim. Sim." Seus dedos dançam sobre sua camisa, brincando sem pensar com a parte dela que está enfaixada. Ela precisou de vinte e cinco pontos para fechar a ferida. Enquanto isso é ruim o suficiente, poderia ter sido pior, suponho.

"Ok", digo, puxando-a para seus pés muito gentilmente. "Deixe-me trocar seu curativo e vamos para a cama."

"Tudo bem. Posso fazer isso. Você já fez muito por mim." Por alguma razão, ela olha para os pés enquanto fala.

"Olhe para mim", instruo, inclinando o queixo para cima com o dedo para ver seu rosto. "Quero fazer tudo por você. Por favor, não tire isso de mim." *Sou um babaca com certeza.* Mas não faria de outra maneira.

Ela permanece quieta.

"Tudo bem?" Pergunto com minha sobrancelha arqueada em questão.

"Tudo bem", ela sussurra, antes de me levar para o nosso quarto.

Uma vez que a ajudo a se despir, uma tarefa que é dolorosa para mim porque não pude entrar nela em semanas, me arrasto para a cama ao lado dela, com cuidado para não empurrar contra o seu lado. Estou excessivamente cauteloso ao redor dela recentemente e sei que isso a deixa maluca, mas a última coisa que quero fazer é causar-lhe algum tipo de desconforto.

"Não vou quebrar, Cole", ela murmura quando vê a cautela no meu rosto enquanto me contenho.

"Eu sei. Eu só... não quero te machucar. Não depois de tudo que você passou." Tento sorrir, mas falho. Novamente.

Estou dolorosamente duro como sempre, e ela se contorce debaixo das cobertas, mesmo que fosse simplesmente para se ajeitar, isso está me deixando louco. Não posso evitar. Sinto-me como uma espécie de viciado com o jeito que meus olhos percorrem todo o seu corpo, o calor explode em minhas veias ao pensar em como ela é gostosa embaixo de mim. Sobre mim. Próximo a mim.

Empurrar-me dentro do seu aperto, saborear sua essência e explodirmos juntos, tornaram-se minhas novas coisas favoritas no mundo.

"Se você continuar olhando para mim assim, serei forçada a pular em você. E desde que não posso colocar esse tipo de pressão no meu corpo ainda, seria sensato você parar." Há uma brincadeira em seu tom, embora sei que ela está falando sério.

Aparentemente, está se sentindo torturada assim como eu.

"Desculpe", digo, deitando de costas e olhando para o teto. A luz ao lado dela ainda está ligada, e não demora muito para ela me pedir para me inclinar e desligá-la. Cuidadosamente, movo-me sobre seu corpo e me estico para a lâmpada, meu peito roçando o dela enquanto faço isso.

Um gemido suave cai dos seus lábios. Merda! Não pretendia tocar em sua área afetada, mas sou muito grande para não tocar. "Desculpe", repito, dessa vez por um motivo diferente. Antes de me afastar, ela coloca a mão no meu braço e aperta. Enquanto permaneço congelado no lugar, ela afasta as pernas, colocando uma sobre a minha tão rápido que fico surpreso que ela tivesse força.

"O que você está fazendo?"

"Disse que não posso pular em você. Isso não significa que *você* não pode subir em *mim*." Um sorriso sexy aparece em seu rosto, sua língua sai da boca e lambe os lábios quando ela termina de falar.

"Não quero te machucar, no entanto."

"Você não vai", ela assegura, abrindo as pernas ainda mais. "Apenas seja gentil", ela diz, a camisola subindo em seu corpo até que vejo sua calcinha de renda rosa.

Porra! Ela é tão linda. Deveria ter recusado. Deveria ter deitado de novo e adormecido, permitindo-lhe mais tempo para

se curar.

Mas sou ganancioso.

E preciso da minha libertação.

Pairando até que meu corpo estivesse cobrindo completamente o dela, sorrio maliciosamente antes de tomar sua boca, sua doce língua desemaranhando a última das minhas restrições.

“Do jeito que estou me sentindo agora, não posso ser gentil. Então acho melhor irmos dormir.”

Pensei que tinha a minha decisão, beijando-a uma última vez e tentando remover meu corpo do dela. Mas um aperto firme na parte de trás do meu pescoço me para. Seu pé acaricia a parte de trás da minha coxa, cavando quando ela pensa que vou me retirar.

“Então desafio você a me levar devagar. E gentil. Quero que você me faça gozar. Faça-me perder a cabeça, Cole” ela implora. Dizer que fiquei atordoado é um eufemismo. Eu sou geralmente a pessoa que fala durante o sexo, dizendo repetidamente como ela me faz sentir, seus gemidos confirmam que ela ama o jeito que a pego. Mas em todas as vezes que fizemos sexo — e houve inúmeras ocasiões durante o curto período em que nos conhecemos —- ela nunca se expressou abertamente.

Não importa que tivesse acabado de me desafiar. Faz muito tempo desde que alguém me desafiou a fazer qualquer coisa. Como ela sabe que nunca poderia recusar uma coisa dessas?

“Você me desafiou, não é?” Pergunto com diversão gotejando no meu tom.

“Eu desafiei”, ela responde, ambas as pernas me prendendo no lugar. Nossos corpos ainda estão cobertos por material fino, o dela por um pedaço frágil de renda rosa, e o meu com o tecido da cueca boxer.

Alcançando atrás de mim para destravar as pernas, recuo até que pego sua calcinha, puxando-a para baixo de suas coxas e descartando-a em algum lugar atrás de mim. Quando faço um movimento para me deitar em cima dela, ela me para com um olhar confuso no rosto.

“O que?”

“Você não vai tirar a sua também?” Ela pergunta, fazendo beicinho por eu não estar completamente nu.

“Não se preocupe comigo, querida. Você me sentirá. Confie em mim.” Viro para cobri-la mais uma vez, mas ela me para. Novamente.

“Cole, quero você nu. Quero sentir cada parte do seu corpo no meu. Não quero uma peça de roupa no caminho.” Minha mulher certamente está mal-humorada, e acho que simplesmente adoro.

Sem outra palavra, rapidamente tiro minha cueca boxer antes de deitar sobre ela mais uma vez. “Melhor?”

“Melhor”, ela responde, fechando as pernas firmemente contra a minha cintura. “Muito melhor.”

Descansando em meus antebraços, capturo sua boca, simultaneamente passando um dedo por sua buceta inchada para ter certeza de que ela está pronta para mim. Demoro apenas alguns segundos para descobrir que ela está realmente preparada.

Alinho-me e gentilmente empurro dentro dela, o mais lentamente que posso. Sua respiração fica presa na garganta, o olhar em seu rosto é de pura luxúria. Enquanto quero ir rapidamente, faço questão de aderir ao desafio dela. Se ela quer devagar, darei a ela o que deseja.

Empurrando em mais alguns centímetros, paro para agarrar seu quadril, meus dedos cavando em sua pele macia

enquanto saio até que apenas a ponta do meu pau permanece dentro. Sinto sua frustração quando ela percorre as unhas pelas minhas costas, a dor leve afirma que estou a deixando louca. Mal sabe ela que está me afetando da mesma maneira. A suavidade e o calor do seu corpo são puro tormento. O prazer percorre através de mim quando empurro de volta para dentro, sua buceta apertando em torno de mim até que penso que vou explodir.

"Você gosta disso?" Murmuro, mal conseguindo segurar o fio de controle que ainda está ao meu alcance. "Como acha que me sinto?" Mordendo o lábio inferior na minha boca, giro minha língua com a dela antes que ela possa responder. Empurro mais, mais rápido do que eu pretendia. "Poderia te foder para sempre", rosno, perigosamente perto de jogar a cautela ao vento e fodê-la áspero e duro. Felizmente, não permito que meus instintos primitivos assumem, porque certamente a machucaria. Mas a necessidade de provar um ponto já se foi, seu desafio voa direto pela janela enquanto avanço e impulsiono meu corpo contra o dela.

Minha mão se move do seu quadril até o seu peito para beliscar o mamilo, um gemido satisfeito sai de sua linda boca assim que meus dedos a soltam. Meus lábios se fecham ao redor da área enrugada, meus dentes mordendo-a suavemente antes de soltar. Sei o que ela gosta, e é meu objetivo ter certeza de que minha esposa está completamente satisfeita.

"Cole!" Ela grita, seus dedos seguram meu cabelo mais apertado quanto mais nossos corpos se movem como um só. Seus olhos se fixam nos meus, seus dentes prendem seu lábio inferior quando ela não aguenta mais. Sei que ela está perto, posso sentir isso na maneira como os músculos dela apertam em mim. Conhecemo-nos há pouco tempo, mas eu conheço o corpo dela por dentro e por fora, e sei quando ela está pronta para se perder no clímax.

"Você ama como eu te fodo?"

“Sim”, ela geme.

“Você gosta de como meu pau enche sua buceta apertada?” Respiro com força.

“Sim.”

“Porraaaaaaaaa! Não vou durar muito. Preciso que você goze. Preciso que você goze em mim, Sully”, exijo com respirações irregulares. Engulo seus gritos quando ela cede, seu corpo tensionando debaixo de mim. Ela joga a cabeça para trás e quebra o nosso beijo, seus gemidos enchem o ar ao nosso redor. Ela fica tão incrivelmente sexy assim, perdida no prazer que seu corpo precisava.

Não aguentava mais a tortura. Querer extrair meu prazer simplesmente não é mais uma realidade. Nossa respiração ofegante se funde, nossos corpos como um só, levando-nos para a beira da insanidade. Capturo sua boca, nosso beijo duro e implacável. Quando sinto seus dentes perfurarem meu lábio inferior com urgência, simplesmente me perco. Empurro-me nela de novo e de novo até sentir a força do êxtase me atravessar.

Grunhindo o meu próprio prazer, encho-a com a minha libertação, são necessárias todas as minhas forças para não desmoronar em cima dela. Estou exausto, completamente satisfeito, mas continuo consciente da sua condição.

Quando paro de me contorcer dentro dela, me afasto do seu corpo e caio de costas, meu braço rapidamente procura por ela para puxá-la para mais perto. Uma vez que a cabeça dela descansa sobre o meu coração, respiro facilmente, contando meus batimentos cardíacos porque eu sei que cada um deles pertence a ela.

“Eu te amo”, sussurro. Minha respiração fica ofegante, mas não retirarei as palavras por nada. Estou quebrando por dentro com os sentimentos esmagadores, é um primeiro passo para mim, só tenho que deixá-la saber como me sinto. Quase a perdi

uma vez sem que ela soubesse. Não cometerei esse mesmo erro novamente.

*Não esconderei.*

Em vez de senti-la relaxar contra mim, ela endurece, rolando de costas mais rápido do que consigo impedi-la. Ela não se sente da mesma maneira? Cometi um erro dizendo isso a ela? Em vez de me arrepender, ondas de raiva pela sua negação descarada me forçam a dizer algo que deveria ter mantido em silêncio.

Sinto-me vulnerável nesse momento, e quando me sinto coagido, ataco.

"O que você tem?" Praticamente grito. "Você só pode amar alguém que bate em você?" Ando de um lado para o outro, mas o que posso dizer? Odeio me sentir excluído. Sento-me na cama, jogando as pernas para o lado e dando-lhe as costas. Arrependo-me das palavras assim que elas deixam meus lábios, o que sabia que aconteceria no segundo em que ela se afastou de mim, mas não pude evitar.

O silêncio me tortura, tantos pensamentos e arrependimentos correm pelo meu cérebro. Grito com ela na minha cabeça para dizer alguma coisa. Qualquer coisa. Que termine logo a sua rejeição pelas minhas palavras, se é isso que vai acontecer, mas que faça alguma coisa.

Ela se levanta da cama e vai em direção à porta, arrastando o lençol para envolvê-la. Levanto-me para detê-la, agarro seus braços e a sacudo. Não fortemente, mas o suficiente para atrair sua atenção. Não há como deixá-la sair nesse momento, não sem algum tipo de explicação.

"Responda-me", rosno, minha raiva ainda fervendo de sua recusa. Em vez de me dizer algo com toda a sua raiva, ela começa a tremer, abaixando a cabeça até que não consigo mais ver seu rosto. Ela continua fungando, e sei que está chorando, tentando

esconder suas emoções de mim. Minha declaração é tão indesejada que a chateia até o ponto de se derramar em lágrimas?

Quando penso que ela permanecerá de boca fechada, ela fala. “Por que você está mentindo para mim?” Ela mantém a cabeça baixa enquanto seu corpo continua a tremer, seu longo cabelo protegendo-a de mim.

Meu aperto nos braços dela aumenta, embora estivesse longe de machucá-la. “Sully”, digo, mas ainda assim ela não olha para mim. Tento mais uma vez. “Sully, deixe-me ver seu rosto. Não pedirei de novo.” Ela balança a cabeça, recusando-se.

Andando rapidamente para trás, ela bate na parede com força suficiente para desmaiar. Consciente de sua área enfaixada, tomo cuidado para não forçá-la mais, apenas o suficiente para voltar seu foco para mim.

“Por que você acha que menti para você?” Pergunto, pura confusão confundindo meus pensamentos hiperativos.

Ela respira rapidamente antes de responder. “Porque ninguém nunca me disse que me amava antes. Nem mesmo meu pai.” Implorando-me com os olhos, ela continua soltando merda pela boca. “Sou nojenta. Estou cheia de cicatrizes e marcas. Sei que você está tentando o seu melhor para ser legal comigo porque você tem pena de mim, mas você não me ama. Então, por favor, não me atormente com essas palavras.”

Meu coração quebra porque sei que ela realmente acredita em tudo o que disse, sua autoestima está mais danificada do que posso imaginar. Se houvesse alguma maneira possível de voltar no tempo e arrancá-la do seu clube anos atrás, teria feito isso. Não é racional, mas me sinto responsável por ela, mesmo antes de conhecê-la.

Sim, quão fodido é esse pensamento?

Seguro seu rosto para que ela não tenha escolha a não ser

continuar a olhar para mim, demonstro meus sentimentos para ela. Novamente. Só que desta vez, espero que ela não me rejeite, preferindo acreditar em mim e aceitar minhas palavras como verdade.

"Eu amo *você*. Essa é a verdade mais sincera. Você pode não acreditar em mim agora, mas com o tempo vai. Não posso prometer que não direi algo que possa ferir seus sentimentos, ou fazer algo que faça você questionar minha lealdade a você, mas no final do dia, você é a mulher com quem quero passar minha vida. Nunca vou machucá-la fisicamente, mas o coração é completamente diferente."

Sei que estou prestes a tocar em um assunto que mal deu para pensar, muito menos expressar, simplesmente porque ainda é muito doloroso, mas é o momento perfeito para mencioná-lo. "Vi o jeito que meus pais eram um com o outro e, enquanto eles se amavam profundamente, o ciúme percorria entre os dois. Às vezes eles diziam coisas que se arrependiam instantaneamente, mas o amor deles foi o que os fez ficarem juntos até..." Paro de falar, de repente, questionando se queria ou não mergulhar nessa parte da minha vida. Pensei que queria, mas dizer as palavras em voz alta é uma história completamente diferente.

De tudo que acabei de falar, a parte que ela escolhe para focar e questionar é a parte sobre meus pais. Talvez fosse mais fácil para ela digerir do que os sentimentos que nutro por ela. Com o tempo, talvez ela viesse a acreditar em mim.

"O que aconteceu com seus pais?" Ela pergunta. "Eles ainda estão vivos?" Ela segura a respiração enquanto espera que eu fale de novo.

"Ambos estão mortos." As palavras me cortam, apesar de ter lidado com a morte deles. Alcançando sua mão, puxo-a de volta para a cama e a sento na beirada, ficando bem próximo a ela. Quero acabar com isso e, em seguida, esperançosamente ela me permitirá me perder nela pelo resto do dia.

"Você pode me contar o que aconteceu? Você quer falar sobre isso?" Como diabos nossa conversa começou dizendo que eu a amava, então ela rejeitou minhas afeições e me chamou de mentiroso, e agora estamos falando sobre meus pais falecidos? É engraçado como a vida funciona, muda de uma coisa para outra em apenas alguns segundos. Às vezes sem qualquer aviso.

"Minha mãe faleceu dormindo há seis anos. Os médicos disseram que era um aneurisma cerebral." Meus olhos ficam vidrados com a lembrança dela, mas afasto os pensamentos. Não há tempo para pensar nisso agora.

"E seu pai? O que aconteceu com ele?"

"Há três anos, meu pai e seu vice, o pai de Stone, foram fazer uma execução. Tudo estava indo de acordo com o planejado até que os Reapers interferissem. Resumindo a história, tanto meu pai quanto o de Stone foram mortos durante a batalha. Por isso, essa é uma das muitas razões pelas quais estamos em guerra com esses bastardos."

Sempre foi difícil para mim falar sobre o meu pai, principalmente porque sinto muita falta dele. Além disso, foi muito complicada aquela noite, tendo outros problemas que exigiam a minha atenção.

O corpo de Sully treme. "Sinto muito", ela lamenta. *Sim eu também.*

Depois de algum tempo, estamos de volta na cama, deitados um ao lado do outro em completo silêncio. Revelei muitas coisas e é melhor deixar isso se assentar, dando a ela tempo para lidar com a revelação dos meus sentimentos por ela, assim como o plano original do porquê que o meu objetivo final é destruir os Savage Reapers.

"Cole", Sully sussurra, quebrando o silêncio do quarto.

"Sim", respondo, virando de lado para olhar para ela.

Arrasto um dedo ao longo de sua barriga, aproveito o momento até que ela decide continuar.

"Eu disse a você que odiava Vex, e odeio. Bem... eu odiava, quando ele estava vivo. Mas houve um tempo em que eu disse a ele que o amava. Uma vez. Pensei que se ele ouvisse as palavras, mudaria de ideia e começaria a me tratar melhor. Mas a única coisa que minhas palavras me deram foi um olho roxo." Seu corpo treme sob o meu toque. "Ele me disse que eu estava tentando enganá-lo e se dissesse a ele isso de novo, me mataria."

Ela se vira de lado para encararmos um ao outro, a palma da mão quente repousa na minha bochecha barbada. "Então você pode ver o porquê reagi do jeito que fiz quando você me disse que me amava. A rejeição é tudo que conheço, mas vejo agora que com você é diferente. Enquanto isso pode levar algum tempo ainda, para que se encaixe completamente, acredito que você me ama." Uma lágrima solitária escorre pelo seu rosto, seus olhos estão tão cheios de aceitação, mas há um traço de medo ainda preso sob seu olhar. "Como eu amo você."

Minha boca está na dela antes que ela possa dar sua próxima respiração. Todo esse compartilhar de sentimentos e amar alguém é um mundo totalmente novo para mim. Sim, isso levará algum tempo, mas estou disposto a ficar com ela até que ela seja completamente minha.

Mente, corpo e alma.

# EPÍLOGO

## Marek

"Você tem certeza que quer que eu vá com você? Sei como você está," ela brinca, andando na minha direção com um short jeans e uma blusa rosa modesta. Digo modesta porque os seios dela estão escondidos... bem, assim como poderiam estar com ela usando um pedaço de material frágil. Meus ciúmes por ela só parecem piorar, não melhorar. Confio nela; é com todo o resto com quem tenho um problema.

Jagger sabe que deve ficar longe de Sully. Sei de algumas ocasiões em que estive na sala de reunião e ela ajudou algumas das outras mulheres a cozinhar ou a limpar a casa do clube, e ela e o prospecto se encontraram. Mas pelo que me disseram, os encontros deles sempre foram curtos e nunca aconteceram quando eu estava presente. Assegurei isso, pelo bem de todos nós. Sully tenta defender esse caso de vez em quando, que os dois eram apenas amigos, mas eu a corto o tempo todo, descartando seus discursos como ingenuidade. Em uma ocasião, tivemos em um debate tão acalorado sobre isso que a deixei em casa e fiquei no clube por dois dias. É o meu jeito de dizer a ela para largar isso.

É maduro?

Não.

Faço do meu jeito?

Com absoluta fodida certeza.

“Claro que quero que você venha. Stone e eu temos uma reunião rápida sobre os negócios do clube, e então você e eu estaremos indo embora por alguns dias.” Puxando-a para perto, empurro seu longo cabelo por cima do ombro e acaricio seu pescoço, inalando seu perfume e sonhando com o segundo exato em que poderei me perder dentro dela novamente.

Beijo o ponto sensível abaixo de sua orelha, ela ri antes de se encolher, mas não antes de me agraciar com um de seus gemidos sexy. “Para onde você vai me levar?”

“É uma surpresa, então pare de tentar arruiná-la.” Dando a ela mais um beijo rápido, me viro para a porta e a puxo atrás de mim.

Chegamos ao complexo rapidamente, avistando Stone assim que estaciono. Ter Sully na parte de trás da minha moto é incrível. A maneira como ela se agarra a mim, como se segurasse sua vida às vezes, é extremamente satisfatório. Ela não está muito familiarizada com a montaria, seu pai e aquele bastardo quase nunca a tirava de sua propriedade, muito menos na traseira de uma moto. Um fato que aprecio mais do que deixo transparecer.

Quanto mais montamos juntos, mais eu relaxo, embora ela ainda tivesse seus momentos, especialmente quando acelero, viajando mais rápido do que às vezes é seguro. Mas não consigo evitar; quando estou na estrada com a mulher que amo atrás de mim, deixo o tempo e a velocidade correrem por mim.

Ela me entrega seu capacete assim que coloca os dois pés no chão, se aproximando de mim para me dar um beijo rápido antes de desaparecer para dentro. “Estarei na cozinha quando estiver pronto”, ela diz por cima do ombro. Ainda estou olhando para ela quando Stone me dá um soco no braço.

“Terra para Marek”, ele brinca, com um sorriso bobo no rosto enquanto espera pela minha reação. Não dou a ele

nenhuma, passando por ele para entrar também.

"A que horas ele estará aqui?" Pergunto, contornando a mesa na sala de reunião e sentando na cabeceira. Temos algumas outras coisas para discutir antes de Yanez mostrar seu rosto feio. Mas é necessário — vital, até. O encontro dever ser o último que teremos com o cartel antes de nos separarmos deles para sempre. Quero confirmar que todo o resto está no lugar, principalmente o começo do inevitável desaparecimento do nosso maior inimigo.

"Eles", meu vice-presidente corrige. Levantando a cabeça, inclino para o lado e o questiono com uma sobrancelha franzida. "Rafael está vindo com Rico dessa vez. Eles devem estar aqui dentro de uma hora." Ele sorri largamente, sabendo muito bem que prefiro falar com Carrillo do que com Yanez. Parece que meu dia está melhorando.

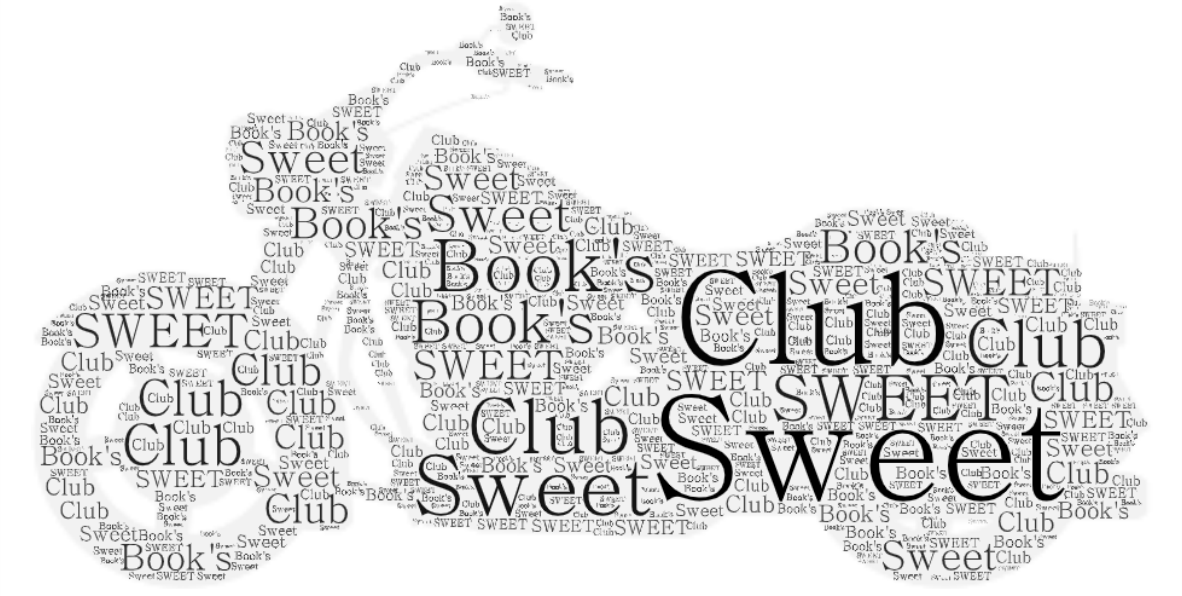
"Bom. Fico feliz em ouvir isso."

Recostado na minha cadeira, o couro macio do assento em torno de mim, cruzo meus dedos atrás da minha cabeça. Sorrindo largamente, não posso deixar de sentir como se minha vida estivesse no caminho certo. Meu relacionamento com Sully está progredindo na direção certa. A parte final do quebra-cabeça de tornar o meu clube legal está quase se encaixando, e aqueles ao meu redor parecem estar mais felizes por causa disso.

A vida é boa.

Ou então foi assim que pensei.

# MAREK




Knights Corruption MC #1

S. Nelson